



Mais um nada comum dia na escola

Fleuriane Lira



"Mais um dia nada comum na escola" foi criado inicialmente para discentes do ensino médio, pois aborda temáticas comuns vivenciadas por pré-adolescentes e adolescentes durante essa fase acadêmica. Esta experiência de RPG baseia-se na habilidade de tomada de decisões e tem uma duração média de 30 minutos, dependendo da velocidade de leitura e das escolhas a serem feitas.

Também é indicado para graduandos dos cursos de licenciatura, uma vez que podem ter um vislumbre de como assuntos como gênero e sexualidade podem interferir na performance acadêmica do mais variado grupo de estudantes.

Este RPG na modalidade aventura-solo foi desenvolvido inicialmente como parte de um projeto de PIBIC (Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica) realizado entre os anos de 2018 e 2019, pela graduanda Fleuriane Dantas Lira, do curso de Licenciatura em Ciências Biológicas da UEPB (Universidade Estadual da Paraíba), sob a orientação da professora Dra. Roberta Smania Marques. Esta nova versão do jogo é produto da dissertação de mestrado da mesma autora, que foi orientada pela professora Dra. Katemari Diogo da Rosa, da Universidade Federal da Bahia, e coorientada pela professora Dra. Roberta Smania Marques, da Universidade Estadual da Paraíba. Dissertação defendida em 2024. É importante ressaltar que este material já passou por diversos testes com diferentes públicos, além de ter sido avaliado e validado por especialistas nas áreas de games e conceitos didático-pedagógicos.

Apresentação

Saudações!

O livro-jogo que está em suas mãos é uma forma de RPG no qual uma pessoa joga sozinha, assumindo o papel protagonista em uma história interativa. Nesse tipo de jogo, você toma decisões e enfrenta desafios seguindo as instruções e as possibilidades apresentadas ao longo da narrativa. Dependendo das escolhas feitas, a história que você lerá te direciona a páginas diferentes, desencadeando consequências e desafios únicos!

Prepare-se para embarcar em uma jornada que te levará de volta aos tempos de escola, mais especificamente ao turbulento ensino médio. Neste mundo fictício, você e sua amiga se deparam com problemas que exigem solução. O seu objetivo é ajudar esta pessoa, que você considera especial, enquanto lida com suas próprias batalhas pessoais. A decisão de quais caminhos tomar cabe inteiramente a você.

Esta história interativa apresenta múltiplos finais, e é crucial ter atenção, pois o sucesso não é garantido. Prepare-se para enfrentar desafios e dilemas enquanto navega pelos altos e baixos de um dia do ensino médio.

Tudo começa quando você encontra sua amiga, que parece ansiosa para compartilhar algo importante com você. No entanto, a sirene da escola toca, indicando o início de uma aula de revisão para uma prova importante. Em meio a semanas estressantes, você terá tempo para ajudar sua amiga? Suas escolhas e ações moldarão a aventura ao longo de um dia letivo, em uma escola em período integral. O que será que pode acontecer neste dia repleto de possibilidades e desafios?

Conheça o seu Caminho!

A página seguinte foi reservada para você marcar cada passo que der ao longo da aventura. Essa é uma ferramenta essencial para refletir sobre as escolhas feitas e evitar se perder no jogo. Além disso, caso ocorra algum contratempo, você pode voltar atrás e descobrir onde algo deu errado.

Recomendamos fazer cópias desta página para poder utilizá-la várias vezes. Nos retângulos a seguir, anote seus passos e, se possível, escreva o local da escola para onde está indo sobre as setas. Isso facilitará o controle do seu trajeto durante a história.

Registre aqui o seu Caminho!

The worksheet consists of 12 rows of five rounded rectangular boxes each. Each box is connected to the next one in the row by a right-pointing arrow. The rows are separated by horizontal dotted lines. At the end of each row, there is a curved arrow pointing downwards to the next row, indicating a sequential path through the grid.

Regras

“Mais um dia nada comum na escola” é uma aventura individual com um toque de realidade, na qual o desfecho depende exclusivamente de você. Nesta modalidade de RPG como aventura-solo, há uma novidade: não há dados! Suas escolhas e caminhos dentro da narrativa determinarão o sucesso das suas decisões.

O jogo se desenrola em torno de dois personagens principais: Duda e Rafa. Vocês são estudantes do terceiro ano do ensino médio, com 17 anos cada. Maria Eduarda, ou Duda, como você gosta de chamá-la, é uma garota meiga, encantadora e sociável.

Você é Rafa, uma pessoa tranquila que prefere ambientes calmos e silenciosos. Gosta de agir com discrição, abrindo-se apenas para pessoas de sua confiança. Você considera Duda como a sua melhor amiga e vocês sempre estudaram na mesma sala desde o oitavo ano, quando você entrou nesta escola. Infelizmente, neste ano, vocês acabaram não ficando na mesma turma, o que faz com que você se sinta um pouco só, principalmente neste último ano do ensino médio.

A escola em que vocês estudam é uma escola pública, que funciona em período integral. Isso significa que vocês têm aulas tanto pela manhã quanto pela tarde. Além das atividades obrigatórias, no período da tarde vocês podem escolher duas matérias eletivas que mais lhes agradam, como robótica, pesquisa científica, educação financeira e empreendedorismo.

Durante o turno da manhã, como as disciplinas são todas obrigatórias, há uma fiscalização mais rigorosa nos corredores por parte dos funcionários da escola. No turno da tarde, como algumas aulas são opcionais, é comum ver muitas pessoas pelas dependências da escola, como na biblioteca ou no pátio.

Apesar de estarem em turmas diferentes durante o período da manhã, você e Duda conseguem se encontrar na última aula da tarde, que é a última aula do dia, o que dá a chance de vocês conversarem um pouco e se atualizarem sobre os acontecimentos do dia. Vale ressaltar que o prédio da escola é grande, comportando mais de 1.000 estudantes, portanto, pode levar alguns minutos para se deslocar de uma sala para outra.

O horário das aulas a seguir servirá como referência para você acompanhar o tempo que resta, pois, toda a narrativa do jogo se passa ao longo de um único dia letivo. Para progredir no jogo, basta seguir os passos indicados a cada jogada e

chegar ao final do dia com uma compreensão clara de como lidar com a situação em que vocês se encontram. Seu cronograma das aulas de hoje é o seguinte: são seis aulas pela manhã, com um intervalo de vinte minutos entre a terceira e a quarta aula. Em seguida, há um momento para o almoço, seguindo então com mais quatro aulas, com um intervalo de vinte minutos entre a segunda e a terceira aula da tarde.

Dica: Lembre-se de que a saúde mental é fundamentalmente importante para qualquer pessoa.

É importante mencionar que as últimas páginas deste livro-jogo contêm os objetivos de aprendizagem e algumas questões norteadoras para reflexão sobre as personagens que a autora pretendeu apresentar e pontos específicos podem ser úteis para guiar as discussões que se seguem ao utilizar este material em sala de aula. Recomenda-se que essas páginas sejam lidas apenas após o término do jogo, pelo menos uma vez.

É válido ressaltar que ao jogar apenas uma vez, a pessoa participante não terá acesso a toda a trama e desdobramentos da história. Ainda assim, todas as possibilidades de caminhos passam por todos os pontos-chave de tensão necessários para as discussões sobre as situações enfrentadas. A narração segue o estilo narrador-personagem, de modo que você não sabe o que as outras pessoas estão pensando ou sentindo e nem o que está acontecendo nos outros ambientes que você não está presente.

Horário das Aulas

Segunda-Feira

07:00/07:45 Química

07:45/08:30 Química

08:30/09:15 Biologia

Intervalo

09:45/10:30 Biologia

10:30/11:15 Português

11:15/12:00 Português

Almoço

13:15/14:00 Livre

14:00/14:45 Livre

Intervalo

15:15/16:00 Educação Financeira

16:00/16:45 Educação Financeira

Introdução

No Domingo...



Seu celular começa a vibrar, na mesinha de madeira ao seu lado e te chama a atenção. Neste momento você encontra-se em sua cama, lendo um livro, para a prova da semana que vem. É a primeira semana de provas deste ano. O último ano que você vai ter que aguentar nessa escola. Finalmente.

Você estica o braço para alcançar o celular e observa no visor que já são 5 horas da tarde. Faltam duas horas para encontrar a Duda no novo parque que chegou à cidade. Ontem você estava muito feliz em poder passar um tempo com sua melhor amiga, agora que já não frequentam mais a mesma sala de aula como antes.

Você estava realmente precisando sair de casa e respirar novos ares. O clima por aqui não tem estado muito acolhedor ultimamente desde a sua última briga com o seu pai. Você não consegue parar de imaginar como seria sua vida se sua mãe ainda estivesse viva.

Depois de um dia inteiro estudando, você fecha seu livro e o coloca na cama.

Rafa: - Argh! Tá bom. Chega por hoje!

Você se espreguiça e começa a se arrumar para encontrar sua amiga mais tarde!

Ao chegar no parque, você inspira profundamente e consegue sentir os deliciosos aromas de pipoca amanteigada e churros de doce de leite, que estavam sendo vendidos na entrada. Uma sensação de tranquilidade invade seu corpo e você sorri.

Chegando mais cedo do que havia combinado, você começa a explorar o ambiente para ver quais as novidades deste ano e segue andando pelas barracas quando algo te chama a atenção.

Ao se aproximar do carrossel, você escuta conversas animadas e risos vindos de uma família que está ali desfrutando de um momento especial. Um casal, que você supõe ser os pais, diverte-se com uma criança cheia de energia. Quando avista-os, você os observa de forma involuntária e se pega admirando a conexão e alegria genuína que compartilham. Por um instante, é como se você pudesse imaginar-se fazendo parte de um quadro familiar assim, e uma sensação de pertencimento aquece seu coração.

Enquanto você continua divagando em seus pensamentos, percebe que um rapaz de cabelos escuros direciona o olhar em sua direção. Seus olhares se encontram momentaneamente, criando um breve instante de conexão. Você pensa "*Que menino lindo!*" antes de você desviar os olhos, sentindo uma onda de timidez percorrer seu corpo.

Parecendo que esse rapaz leu seus pensamentos, ele começa a caminhar em sua direção e seu coração acelera um pouco.

?: - Incrível, não é?

Você se vira para o belo rapaz que veio falar com você.

?: - Digo, aquele casal, com a criança. Sempre quis ter uma família assim.

Rafa: - Ah! É sim... é muito bonito.

Você responde com um sorriso forçado com um pouco de vergonha.

?: - Olha, desculpa se eu te incomodei. É que de onde eu estava te vendo, você parecia estar um pouco... distante.

Você meio sem jeito balança um pouco a cabeça e responde.

Rafa: - Muitas coisas na minha cabeça ultimamente.

?: - Você está só? Para quem está em um parque de diversão, você não parece estar se divertindo muito.

Você permanece em silêncio por uns segundos e quando abre a boca para mencionar que está esperando uma amiga, o rapaz que está na sua frente levanta as mãos, como que em sinal de quem se rende e fala.

?: - Tudo bem, eu entendi, você não está afim de conversar e eu não vou te incomodar.

Quando ele se vira e começa a andar para longe você instintivamente segura a mão dele.

Rafa: - E por que é que você veio falar comigo se eu aparentava estar triste? Normalmente as pessoas só me ignoram.

O rapaz sorri. Ah! Só com aquele sorriso você conseguiu esquecer um pouco os seus problemas, inclusive o encontro que tinha marcado com a Maria Eduarda.

?: - Você acreditaria se eu dissesse que algo em você me chamou a atenção? E eu nunca falei que você parecia estar TRISTE, viu?

?: - É que me pareceu que já tinha o costume de se sentir invisível perto das outras pessoas.

Você não consegue formular uma resposta e o rapaz continua a falar.

?: - Você não quer caminhar um pouco comigo pelo parque? Eu sou um ótimo ouvinte! A propósito, pode me chamar de Cris.

Depois de uns segundos pensando no quão incomum é aquela situação que parece uma cena de filme, você arrisca ir e responde "Porque não?".

Cris: - E você não vai me dizer seu nome?

Rafa: - Rafa. É como todo mundo me chama.

Cris: - Muito bem, Rafa, pra onde você quer ir primeiro?

Vocês conversam por uma hora e quando o Cris avisa que precisa ir embora, vocês trocam os números de celular antes de se despedirem. Ao pegar seu celular, você lembra que já está na hora de encontrar sua amiga e decide dar mais uma volta no parque para ver se ela já tinha chegado.

Você a encontra ao lado de seu namorado, Arthur. Apesar de não gostar muito dele, hoje a presença dele não lhe incomoda. Com um suspiro, você chama a Maria Eduarda por seu apelido "Duda". Ao se virar, ela te cumprimenta com um abraço caloroso.

Duda: - Migo, como você tá? Parece que faz um século que a gente saiu!

Rafa: - Pois é! A escola não tem sido a mesma sem você na minha turma!

Duda: - Ah, nem fale! E como estão as coisas em casa?

Rafa: - Ah, nada novo... Meu pai agora achou um novo canal de vídeo com um SEM NOÇÃO falando tudo o que ele já pensava. Imagine! Vez ou outra a gente acaba discutindo. Eu realmente não sei como as coisas chegaram nesse nível.

Duda: - Isso deve ser horrível para você! Eu detesto quando seu pai fica naquela energia, sabe? É como se as pessoas tivessem normalizado esse discurso de ódio! Eu também não entendo.

Duda suspira demonstrando uma certa indignação em como as pessoas têm mudado ultimamente. Ou talvez elas tenham sempre pensado dessa maneira e só agora tiveram coragem de externalizar. De repente, ela balança a cabeça, como se estivesse focada a mudar de assunto.

Duda: - Vamos aproveitar! É o nosso último ano! Teremos uma semana recheada de provas pela frente e eu não tenho mais você para me ajudar nas respostas né?

Fala a sua amiga piscando o olho pra você e te puxando pelo braço para a fila dos tickets. Vocês três seguem pelas barracas e brinquedos, desfrutando do parque por mais duas horas. Quando você observa seu relógio e percebe que este marca aproximadamente oito e meia da noite, você se despede da Maria Eduarda e do Arthur e volta para casa, enquanto o casal decide ficar mais tempo no parque.

Na Segunda-feira...

No dia seguinte, você atravessa os portões da escola, ainda com sono, e constata no celular que são 06h56 da manhã. Você observa que um grande número de estudantes já está presente e segue seu caminho para a sala até que avista a Duda em seu trajeto.

Duda: - Bom dia, migo!

Rafa: - Bom dia!

Duda: - Ai, Desculpa ter levado o Arthur ontem no parque, mas nós temos passado o domingo inteiro juntos ultimamente... e eu não queria mandá-lo embora! Sabe como é, né? Sempre falam para a gente aproveitar o início de um namoro!

Enquanto ela fala, você se lembra que o Arthur é, provavelmente, o motivo de sua amiga não ter conseguido sair sozinha com você nesses últimos dois meses.

Duda: Mas olha só, parece que você ainda se divertiu um pouco com a gente, não é mesmo?!

Rafa: - Ok, você tem razão, mas isso não significa que eu vá com a cara dele! Sério, eu juro que não entendo o que você viu nesse boy.

Duda sorri do que você diz e completa:

Duda: - Ah, Rafa, meu sonho de princesa é que vocês se entendam. Sério, significaria muito para mim! Ainda mais agora que...

De repente, o sinal para a primeira aula toca.

Duda: - Ah, não... Eu preciso te contar uma coisa.

Rafa: - O quê?

Você pensa no que poderia ser tão importante se ontem a noite ela já havia te atualizado de todas as fofocas da escola!

Duda: - Vamos para outro canto. Tem muita gente aqui.

Rafa: - É importante? A gente tem a última aula da tarde de hoje juntos, lembra? Não dá para esperar? É semana de revisão para as provas!

Caso você queira conversar com a Duda, siga para o [Passo 92](#).

Caso você queira seguir para a sala de aula, siga para o [Passo 46](#).

Passo 01

Algumas pessoas se mostram surpresas, por achar que ela está sendo muito radical. Outras pessoas apenas concordam ao balançar a cabeça para cima e para baixo. O professor, então, intervém, introduzindo a reflexão sobre que tipo de atitude seria considerada de homem ou de mulher dentro de um relacionamento.

Izabella: - Professor, eu acho que essas músicas mostram relacionamentos tóxicos, onde o ciúme se torna um instrumento de controle e possessividade.

Professor de Português: - Perfeito! De fato, essas músicas retratam relacionamentos marcados pelo ciúme doentio e pelo controle excessivo. É importante que nós saibamos identificar esses comportamentos como sinais de uma relação prejudicial. Para dar um alerta na pessoa, para que a gente saiba identificar cedo essas situações e conseguir sair delas...

Guilherme: - Mas professor, tem gente que acha isso normal, né? Acha que o ciúme é uma prova de amor e que um homem ciumento é a coisa mais romântica do mundo.

João: - Eu ainda acho que o cara que deixa a mulher controlar tudo é "mole".

Camila: - É importante também saber que a gente não pode generalizar ou minimizar as situações ou os sentimentos das pessoas. Mas também eu acho que o ciúme não é apenas uma questão de ser "mole" ou "forte", mas sim de entender até que ponto aquilo pode ser saudável dentro de um relacionamento. E outra, a gente tá discutindo isso como se só existisse casal hétero...

Daniel: - É porque isso é o NORMAL, né?

Amanda: - Eu concordo com a Camila, prof. A gente tem que considerar que tanto homens quanto mulheres podem sentir ciúme e que ele pode ser prejudicial em ambos os casos. Isso não é característica de nenhum gênero e sim da própria pessoa.

Bruno: E outra coisa, né: a pessoa que fica presa num relacionamento, que sofre violência doméstica... isso não é amor não, de nenhuma das partes!

O professor então continua a discussão, incentivando a análise de outros aspectos presentes na segunda música, como as figuras de linguagem, a estrutura da letra e o contexto social em que elas se encaixam. Ele também destaca a importância do respeito mútuo, da comunicação aberta e do diálogo saudável nos relacionamentos, levando em consideração que muitas pessoas começam relacionamentos românticos justamente na fase da adolescência. Assim como na aula anterior, as discussões se intensificam quando cada pessoa toma a palavra e coloca sua interpretação sobre o assunto.

Para continuar a história, siga para o [Passo 170](#).

Caso tenha interesse em conhecer um pouco mais sobre os sinais vermelhos presentes em muitas relações problemáticas, siga para o [Passo 277](#).

Passo 02

Maria Eduarda chega e aparenta estar nervosa.

Rafa: - Você ficou pálida! O Arthur falou alguma coisa?

Duda: - Não, Rafa, ele foi um fofo, como sempre! Mas... Ah, sei lá... Ter esse negócio aqui nas mãos faz tudo parecer tão real. Que eu realmente posso já estar, sabe?

Rafa: - Mas você tá fértil? Quer ler a bula?

Duda: - Eu acho que não. É para ser tomada o quanto antes. Se eu ler a bula, vou começar a sentir todos aqueles sintomas que os remédios avisam que podem causar!

Rafa: - Ah, doida! Mas tem que ler, pra saber como tomar, se tem horário certo, essas coisas...

Duda: - É pra tomar o quanto antes. Até 72 horas após, e como não faz nem 20 horas direito...

Duda rapidamente abre a caixa de remédio, tomando cuidado para ninguém ver, e toma o comprimido com a ajuda de um pouco de água que ela ainda tinha em sua garrafinha.

Rafa: - Melhor?

Duda: - Surpreendentemente, sim.

Rafa: - É mágica?

Duda: - Não, mas é que é tudo o que eu posso fazer no momento.

Rafa: - Ah, pode sempre fazer um teste de sangue, consultar um médico...

Duda: - E falar para minha vó que eu não sou mais virgem? Que fiz antes do casamento? Nunquinha. Agora é torcer para tudo dar certo.

Rafa: - Então na dúvida, compra outro e já deixa guardado caso precise.

Duda: - Não, menino! Isso não é para ser tomado assim não, pode desregular meu ciclo todinho e causar um monte de efeito colateral.

Você fica em silêncio por alguns segundos e tenta descontrair o clima:

Rafa: - Será que você não tem uma pílula mágica pra mim não, para melhorar minha situação em casa com meu pai?

Duda: - Ô Rafael, se eu soubesse que existe remédio pra curar homofobia, eu investia meus dois reais que eu tenho na carteira e tava rica nas Maldivas agora!

Você permanece em silêncio pensando que mesmo que existisse, quem mais precisaria tomar, se recusaria. No silêncio, Duda retorna sua fala:

Duda: - Mas ó, o problema não foi resolvido. Eu só vou saber, de certeza, quando vier a minha próxima menstruação. E talvez até atrase. Além da pílula, o estresse que eu passei ontem e hoje não é brincadeira viu. Eu não desejo isso nem pra Bia! Fora os outros estresses normais da vida, né...

Rafa: - Nossa...

Duda: - Não comenta com ninguém não, por favor!

Rafa: - E para quem eu iria comentar?

Duda: - Bom, eu já vou! Preciso escovar os dentes e agir como se nada tivesse acontecido! Hoje eu não tenho horário livre! Nos vemos mais tarde?

Rafa: - Com certeza!

Maria Eduarda se despede de você e como você não tem aula neste primeiro horário da tarde, você fica sentado no banquinho, olhando o tempo passar.

Se quiser seguir para a biblioteca, siga para o [Passo 40](#).

Se quiser ficar mais um tempinho descansando aqui, siga para o [Passo 102](#).

Passo 03

Aquela conversa ontem com o Cris também te ajudou a perceber como é bom se sentir, ao menos, ouvido. Você respira fundo e abre a porta. Ao ver o psicólogo sentado em sua cadeira, de frente para um notebook, te olhando, você pergunta se ele está ocupado. Ele percebe um certo nervosismo em sua voz e te convida para sentar. Você fecha a porta e se senta, de frente para ele. Sem saber como essas coisas funcionam, você permanece em silêncio e o profissional a sua frente pergunta em que pode te ajudar.

Rafa: - É que...

O homem permanece em silêncio, balançando a cabeça positivamente uma vez, o que te dá uma maior liberdade para falar. Seu primeiro pensamento é falar sobre a loucura que está sendo este dia, mas ao invés de falar da Duda, como ela já havia comentado que não queria que você comentasse com ninguém, você acaba desabafando sobre o que você está sentindo agora. Seu coração acelera e você tenta pôr em ordem o que você está sentindo no momento.

Rafa: - Tá... É que... Ok, eu tenho problemas em casa... que eu normalmente consigo aguentar, sabe... mas hoje tá difícil... e eu acho que não aguento mais ter que guardar tudo isso só para mim.

Psicólogo: - Que tipo de problema?

Rafa: - Ah, o de sempre, adolescente gay não assumido vivendo com um pai preconceituoso... Eu meio que já me conformei com a situação.

Psicólogo: - E o que foi que aconteceu hoje que te fez ter essa sensação de que você não aguenta mais?

Rafa: - Eu não sei se você vai entender, mas... eu tenho essa amiga, sabe?! E ela foi a primeira pessoa nessa escola a me tratar bem.

Psicólogo: - Certo...

Rafa: - E como a gente sempre estudou na mesma sala, a gente sempre andava junto

Psicólogo: - E vocês não andam mais juntos?

Rafa: - Não. Esse ano ela foi para outra turma e eu fiquei sozinho.

Psicólogo: - E vocês não tinham uma terceira pessoa? Algum grupinho?

Rafa: - Olha, até que sim, mas meio que não.

Psicólogo: - Você poderia elaborar melhor essa resposta?

Rafa: - É que ela sempre teve facilidade de fazer amizades, desde que eu a conheci, então ela sempre tem alguém do lado, sabe? Só que essas outras pessoas... eu sempre senti que eram amigos DELA, e não de mim.

Psicólogo: - E o que aconteceu com ela?

Rafa: - Bom, não foi o que aconteceu com ela e sim o que ela me disse. Acho que não preciso entrar nos detalhes, mas ela chegou com um problema, certo? E eu tentei ajudar. Eu passei a manhã toda preocupado e tentando buscar uma solução de fontes confiáveis, falei até com uma professora, indiretamente... Só que ela tem medo de virar a fofoca da escola e ela me disse que eu não respeitei a vontade dela quando fui procurar por ajuda.

Psicólogo: - Ela estava precisando de ajuda ou ela apenas queria desabafar?

Rafa: - Os dois. Tá bom. Envolve ela estar na dúvida se está grávida ou não e não sabia o que fazer, mas no final das contas se resolveu com o namorado.

Psicólogo: - Então o problema foi resolvido.

Rafa: - Na medida do possível. O problema não é este. Nós acabamos discutindo e ela falou que eu não devia ter me metido e ter ido falar com a professora... porque eu fui perguntar sobre como usar um teste de gravidez. Foi SÓ ISSO! Eu NEM citei o nome dela! E ela me disse que eu não precisava me preocupar com isso porque eu NUNCA iria engravidar ninguém!

Psicólogo: - E como isso te fez sentir?

Rafa: - Eu só... não esperava que a pessoa que eu considero como melhor amiga me diria algo assim.

Psicólogo: - Como esse comentário fez você se sentir?

Rafa: - Como que ninguém me aceitasse. Na verdade, eu já não tenho amigos e queria que alguém me dissesse que eu interpretei mal a situação. Mas eu não tenho com quem conversar. Será que não foi só coisa da minha cabeça? Talvez ela esteja tão estressada que nem notou o que falou.

Você fica em silêncio por um momento, aguardando uma resposta, ou uma palavra que te apoiasse e te ajudasse a lidar melhor com a situação. O psicólogo interrompe o silêncio.

Siga para o [Passo 32](#).

Passo 04

Era só o que faltava mesmo. Sem encontro com o Cris, brigado com a sua melhor amiga e agora mais provocações dessa garota. E parece que o mundo todo ainda espera que você esteja disposto a querer aprender o que seja que eles precisam ensinar. Como? Ainda bem que você tem esse próximo horário livre.

A sensação de ter discutido com a pessoa que você considera como melhor amiga te deixa com um aperto no peito, com uma mistura de tristeza e raiva por não ter conseguido resolver a situação de forma mais pacífica. Além disso, passar anos fugindo das importunações da Beatriz só faz aumentar a insegurança que cresce a cada dia mais em você. Você se questiona se fez a coisa certa mesmo ou se não seria melhor procurar sua amiga e esclarecer a situação. E ainda tem aquilo... o que será que a Duda quis dizer quando falou que eu não precisava ter dúvidas daquele tipo porque eu nunca vou engravidar ninguém? Será que foi pesado mesmo ou você só está sentindo um combo de sentimentos negativos agora?

Você não sabe como agir. É como se essa combinação de sentimentos te deixasse com uma grande carga emocional, como se estivesse carregando um peso invisível. No momento em que você se afasta e vê que a Beatriz não te segue, você senta num banco próximo, sozinho, para poder processar tudo o que aconteceu e acalmar a mente. Essa ansiedade faz você se sentir como se estivesse fugindo de algo, como se essa fosse a única forma possível para evitar mais conflitos e preservar sua saúde emocional. Ainda assim, essa mistura de sentimentos te faz questionar suas próprias atitudes e te leva a uma reflexão profunda sobre qual poderia ser a melhor forma de lidar com essas situações desafiadoras no futuro.

Ao respirar fundo, você avista Maria Eduarda voltando do portão da Escola e imagina que o Arthur poderia ter vindo deixar a pílula para ela.

Se quiser ir falar com ela, siga para o [Passo 69](#).

Se quiser continuar olhando o que ela vai fazer, siga para o [Passo 204](#).

Caso tenha interesse em identificar o que caracteriza o bullying, siga para o [Passo 248](#).

Passo 05

A sirene da escola toca, e como sempre, a maioria dos alunos corre das salas para ficar nos primeiros lugares da fila do lanche. Enquanto está na fila, você avista a Maria Eduarda conversando com outras três meninas da sala dela. A julgar pelas risadas que davam, você supõe que Duda não contou a mais ninguém sobre seu probleminha, afinal, ela disse que não queria envolver mais ninguém nessa conversa e fingir estar alegre, como sempre é, despistaria qualquer dúvida que alguém tivesse caso a visse triste, evitando assim, perguntas desnecessárias. Pelo menos é o que você faria. Não que você tivesse esse problema, afinal, é ela a extrovertida que vive rodeada por pessoas. Quando chega a sua vez, você pega seu lanche e se direciona aos banquinhos que elas estavam, decidindo chamá-la para conversar em particular, assim, ninguém se preocuparia com ela. Ao se aproximar do grupinho, todas te cumprimentam e quando você chama a Duda, ela te segue até um local mais reservado.

Duda: Obrigada, Rafa! Eu já não aguentava mais fingir sorrisos por hoje.

Rafa: - Imaginei. Você não vai comer?

Duda: - Não estou com apetite nenhum.

Rafa: - Você ao menos tomou café da manhã?

Duda: - O que você acha?

Rafa: - Mas precisa! Vai passar mal se ficar sem comer. Literalmente. Você não quer uma dor de cabeça agora, quer?

Depois de um tempinho em silêncio, você decide retomar a conversa.

Rafa: - E então, você achou alguma coisa interessante no Google?

Duda: - Só que eu posso estar grávida, ou com câncer.

Rafa: - Ai não! De jeito nenhum! Não dá para confiar plenamente nessas informações que encontramos online.

Duda: - Dessa vez eu concordo contigo. Mas existem os testes de gravidez de farmácia, né? Acho que não são caros.

Rafa: - Ah, é! É verdade! Ótimo. Seu namorado trabalha, certo? Vamos ligar pra ele e pedir pra ele trazer um teste.

Duda: - É que... ele não sabe ainda... Eu só contei para você!

Você se espanta com aquela nova informação e acaba gritando:

Rafa: - É O QUÊ?

Alguns estudantes que estavam ao seu redor olham para você, mas logo voltam sua atenção para seus grupos.

Duda: - Fala baixo!

Rafa: - Querida, como assim o Arthur não sabe? Mas porque diabos você o escolheu para ser o seu primeiro se você não confia no cara para conversar depois...

Duda: - É claro que eu confio, eu só não queria quebrar o clima! Eu imaginava uma coisa TÃO romântica, sabe? Com magia, que nem nos filmes!

Rafa: - Amiga, assim fica difícil te defender! Isso não faz o menor sentido. Como a primeira vez vai ser perfeita se está sendo feita pela PRIMEIRA vez? Você não teve referência! Olha, pega aqui meu celular, liga pro Arthur e conversa com ele pelo AMOOOOOOR!

Você empresta seu celular para a Duda, que se afasta para fazer a ligação em particular enquanto você termina de comer seu lanche calmamente.

Siga para o [Passo 113](#).

Passo 06

Saindo da conversa com o psicólogo, você segue direto para a biblioteca, já que as duas primeiras aulas do turno da tarde estão livres para hoje para você. Normalmente, nesse horário, você aproveita para estudar ou adiantar algumas atividades, afinal, o terceiro ano do ensino médio é uma etapa crucial, com o ENEM se aproximando. E você quer muito passar.

Ao chegar na biblioteca, por volta de uma hora da tarde, o ambiente parece tranquilo, mas logo você nota um cartaz na porta, convidando estudantes de diferentes turmas para participar de uma roda de conversa sobre escolhas profissionais. Você reflete sobre a ideia de estudar ou de participar da roda de conversa. Com tudo o que aconteceu pela manhã e a conversa com o psicólogo ainda ecoando em sua mente, você pensa que talvez não esteja com a cabeça no lugar para estudar intensamente hoje. Além do mais, essa roda de conversa pode ser uma oportunidade para distrair a mente e, quem sabe, encontrar novas perspectivas para as questões que te incomodam.

Dentro da biblioteca, você observa que alguns colegas mais jovens já estão aguardando a pessoa responsável pelo evento. Assim, você se senta em uma mesa afastada, aguardando também. Cerca de dois minutos depois, a estagiária de Sociologia chega no ambiente, cumprimentando as pessoas e começa logo a organizar o grupo em um círculo, incentivando a participação de todo mundo ali presente.

Você escolhe uma cadeira e se senta, observando as demais pessoas chegarem. Depois de mais uns 3 minutos, a estagiária dá as boas-vindas às novas carinhas que ela não conhecia, você incluso, e começa a falar sobre o que vai ser aquele momento.

Siga para o [Passo 213](#).

Passo 07

Pelo menos, ter aquela conversa ontem com o Cris te ajudou a perceber como é bom se sentir ouvido.. Você respira fundo e abre a porta. Ao ver o psicólogo sentado em sua cadeira, de frente para um notebook, te olhando, você pergunta se ele está ocupado. Ele percebe um certo nervosismo em sua voz e te convida para sentar. Você fecha a porta e se senta, de frente para ele. Sem saber como essas coisas funcionam, você permanece em silêncio e o profissional a sua frente pergunta em que pode te ajudar.

Rafa: - É que...

O homem permanece em silêncio, balançando a cabeça positivamente uma vez, o que te dá uma maior liberdade para falar. Seu primeiro pensamento é falar sobre a loucura que está sendo este dia, mas ao invés de falar da Duda, como ela já havia comentado que não queria que você comentasse com ninguém, você acaba desabafando sobre o que você está sentindo agora. Seu coração acelera e você tenta pôr em ordem o que você está sentindo no momento.

Rafa: - Tá... É que... Ok, eu tenho problemas em casa... que eu normalmente consigo aguentar, sabe... mas hoje tá difícil... e eu acho que não aguento mais ter que guardar tudo isso só para mim.

Psicólogo: - Que tipo de problema?

Rafa: - Ah, o de sempre, adolescente gay não assumido vivendo com um pai preconceituoso... Eu meio que já me conformei com a situação... E eu acabei de dar um fora num rapaz por causa disso... E também teve um rolo aí com uma amiga minha, que eu tentei ajudar como pude, num problema DELA e ela me falou umas coisas bem nada a ver.

Psicólogo: - Sobre o que você gostaria de falar primeiro?

Rafa: - Sei lá... Eu nem sei o que eu tô sentindo direito, sabe? Eu acho que... eu não esperava ouvir o que eu ouvi.

Psicólogo: - E o que foi que você ouviu?

Rafa: - Bom, eu tenho essa amiga nessa escola, certo? É basicamente minha única amiga. Ela foi a primeira pessoa nessa escola a me tratar bem.

Psicólogo: - Certo...

Rafa: - E ela teve um problema com o namorado dela, veio conversar comigo. E eu procurei fazer o que eu pude para ajudá-la. Como ela estava com suspeita de gravidez, eu meio que perguntei à professora de Biologia como funcionava o teste de gravidez. Foi SÓ ISSO. Eu NEM citei o nome dela, porque ela tinha me dito para não dizer nada a ninguém. Então eu não citei o nome né.

Psicólogo: - Hum...

Rafa: - E quando eu fui contar o que eu descobri, ela se exaltou e disse que eu não respeitei a vontade dela. Ela disse que... eu não precisava me preocupar com isso porque eu NUNCA iria engravidar ninguém... e que já estava tudo resolvido com o namorado.

Psicólogo: - E estava resolvido?

Rafa: - No meu entendimento, não. Eu queria ter certeza de que ela estava tomando a decisão certa. Mas o foco é que... eu não falei do problema dela pra ninguém. Era uma dúvida genuína e essa resposta dela me chocou. Eu não esperava isso. Quer dizer, ela nunca me tratou diferente por eu ser gay... Mas isso não pareceu meio homofóbico?

Psicólogo: - Como essa situação toda fez você se sentir?

Rafa: - Não sei. A gente até que se resolveu, eu acabei me desculpando, mas essa frase grudou na minha cabeça, sabe? Eu me sinto como se ninguém estivesse sozinho no mundo.

Você fica em silêncio por um momento, mostrando certa confusão ao procurar sentido no que foi dito pela Duda. O psicólogo interrompe o silêncio e te responde.

Siga para o [Passo 53](#).

Passo 08

Algumas pessoas se mostram surpresas, por achar que ela está sendo muito radical. Outras pessoas apenas concordam ao balançar a cabeça para cima e para baixo. O professor, então, intervém, introduzindo a reflexão sobre que tipo de atitude seria considerada de homem ou de mulher dentro de um relacionamento.

Izabella: - Professor, eu acho que essas músicas mostram relacionamentos tóxicos, onde o ciúme se torna um instrumento de controle e possessividade.

Professor de Português: - Perfeito! De fato, essas músicas retratam relacionamentos marcados pelo ciúme doentio e pelo controle excessivo. É importante que nós saibamos identificar esses comportamentos como sinais de uma relação prejudicial. Para dar um alerta na pessoa, para que a gente saiba identificar cedo essas situações e conseguir sair delas...

Guilherme: - Mas professor, tem gente que acha isso normal, né? Acha que o ciúme é uma prova de amor e que um homem ciumento é a coisa mais romântica do mundo.

João: - Eu ainda acho que o cara que deixa a mulher controlar tudo é "mole".

Camila: - É importante também saber que a gente não pode generalizar ou minimizar as situações ou os sentimentos das pessoas. Mas também eu acho que o ciúme não é apenas uma questão de ser "mole" ou "forte", mas sim de entender até que ponto aquilo pode ser saudável dentro de um relacionamento. E outra, a gente tá discutindo isso como se só existisse casal hétero...

Daniel: - É porque isso é o NORMAL, né?

Amanda: - Eu concordo com a Camila, prof, A gente tem que considerar que tanto homens quanto mulheres podem sentir ciúme e que ele pode ser prejudicial em ambos os casos. Isso não é característica de nenhum gênero e sim da própria pessoa.

Bruno: E outra coisa, né: a pessoa que fica presa num relacionamento, que sofre violência doméstica... isso não é amor não, de nenhuma das partes!

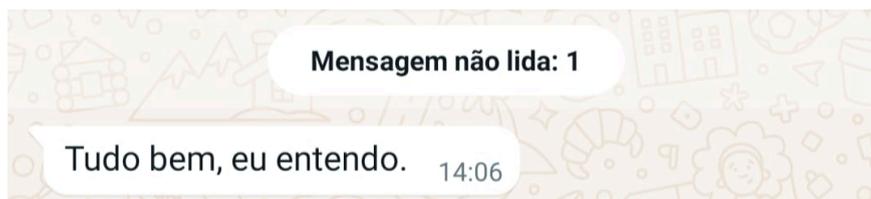
O professor então continua a discussão, incentivando a análise de outros aspectos presentes na segunda música, como as figuras de linguagem, a estrutura da letra e o contexto social em que elas se encaixam. Ele também destaca a importância do respeito mútuo, da comunicação aberta e do diálogo saudável nos relacionamentos, levando em consideração que muitas pessoas começam relacionamentos românticos justamente na fase da adolescência. Assim, como na aula anterior, as discussões se intensificam quando cada pessoa toma a palavra e coloca sua interpretação sobre o assunto.

Para continuar a história, siga para o [Passo 93](#).

Caso tenha interesse em conhecer um pouco mais sobre os sinais vermelhos presentes em muitas relações problemáticas, siga para o [Passo 262](#).

Passo 09

Você abre sua conversa com o Cris e lê a seguinte mensagem:



Ao ler aquela mensagem, você sente um misto de alívio e tristeza e percebe que seus olhos apresentam uma visão turva. Você vira o rosto para cima, para o teto, e pisca rapidamente, na intenção de que nenhuma lágrima caia agora, buscando alguma forma de se equilibrar emocionalmente. Algumas pessoas já implicam com você normalmente só por você não seguir aquele comportamento masculino grosseiro que lhe é esperado. Imagina então o cúmulo que seria se te vissem chorando também?! Na sala de aula!

Por um lado, você se sente até aliviado pelo Cris ter sido compreensivo e não ter reagido de forma negativa à sua negação do encontro. Vocês se conheceram, conversaram, tiveram um lance bacana. Ótimo. Melhor acabar antes que alguém saia machucado... Por outro lado, e essa é a maior parte talvez, você se entristece por não ter tido a coragem de seguir adiante com esse rapaz e fica na esperança de que, quando você começar a finalmente viver, longe dessa cidade, talvez outro "Cris" apareça na sua vida.

Você fica sem saber se responde agradecendo a compreensão ou se é melhor não falar nada. Será que você tomou a decisão certa? Será que não estaria se privando de uma chance de ser feliz? No fundo, sua preocupação com a reação do meu pai é um fator importante nessa decisão. Ao mesmo tempo, você lembra do conselho da Duda e talvez ela esteja certa em dizer que você precisa tentar ser feliz e não se deixar limitar pelos preconceitos dos outros.

Distraído em seus pensamentos, de repente você nota uma figura alta na porta da sala, que entra com uma caixinha de som nas mãos. "VAI SAFADÃO" são as primeiras palavras que você e sua turma escutam e, estranhando a situação, toda a sala permanece em silêncio esperando uma explicação do professor de Língua Portuguesa, que deixa a música tocar.

Siga para o [Passo 72](#).

Passo 10

De repente, você se vê sem fome. Você observa sua amiga saindo de perto e não levanta para ir atrás dela. É impressão sua ou aquele comentário pareceu ser um pouquinho homofóbico? Quer dizer, essas coisas você até espera ouvir de outras pessoas, não de quem acaba de dizer que te ama.

A única pergunta que no momento você consegue pensar é em como ela pôde ser tão egoísta? Afinal, você passou a manhã toda preocupado com ela, tentando ajudar ao buscar informações de uma fonte confiável e sem sequer citar o nome dela. Uma mistura de raiva e tristeza invade seu peito, quando você sente uma lágrima escorrer pelo seu rosto. Como se o dia não pudesse piorar, a Bia resolve aparecer e falar com você.

Bia: - Ei, Rafa, de novo almoçando sozinho?

Rafa: - Parece que você adivinha o momento certo de incomodar as pessoas.

Bia: - Para onde a Duda foi com tanta raiva? Será que agora ela se cansou de você de vez?

Você fecha os olhos respirando fundo e tenta ignorá-la. Mas a Bia, como se gostasse de importunar as pessoas com aquele sorrisinho e aquele ar de superioridade continua a falar:

Bia: - Oh! Aconteceu alguma coisa? Vi vocês dois andando juntinhos a manhã toda! Eu sinceramente não sei porque são amigos, viu? O que é que você pode oferecer para ela?

Você fica calado, tentando manter a calma e ela, com uma expressão de pena, continua.

Bia: - Nunca conheci uma pessoa tão carente de atenção como você!

Se você quiser sair desse ambiente e evitar a Beatriz, siga para o [Passo 15](#).

Se você estiver de saco cheio e quiser discutir com a Bia, siga para o [Passo 99](#).

Passo 11

Saindo da conversa com o psicólogo, você segue direto para a biblioteca, já que as duas primeiras aulas do turno da tarde estão livres para hoje para você. Normalmente, nesse horário, você aproveita para estudar ou adiantar algumas atividades, afinal, o terceiro ano do ensino médio é uma etapa crucial, com o ENEM se aproximando. E você quer muito passar.

Ao chegar na biblioteca, por volta de uma hora da tarde, o ambiente parece tranquilo, mas logo você nota um cartaz na porta, convidando estudantes de diferentes turmas para

participar de uma roda de conversa sobre escolhas profissionais. Você reflete sobre a ideia de estudar ou de participar da roda de conversa. Com tudo o que aconteceu pela manhã e a conversa com o psicólogo ainda ecoando em sua mente, você pensa que talvez não esteja com a cabeça no lugar para estudar intensamente hoje. Além do mais, essa roda de conversa pode ser uma oportunidade para distrair a mente e, quem sabe, encontrar novas perspectivas para as questões que te incomodam.

Dentro da biblioteca, você observa que alguns colegas mais jovens já estão aguardando a pessoa responsável pelo evento. Assim, você se senta em uma mesa afastada, aguardando também. Cerca de dois minutos depois, a estagiária de Sociologia chega no ambiente, cumprimentando as pessoas e começa logo a organizar o grupo em um círculo, incentivando a participação de todo mundo ali presente.

Você escolhe uma cadeira e se senta, observando as demais pessoas chegarem. Depois de mais uns 3 minutos, a estagiária dá as boas-vindas às novas carinhas que ela não conhecia, você incluso, e começa a falar sobre o que vai ser aquele momento.

Siga para o [Passo 151](#).

Passo 12

Depois de alguns minutos olhando para o nada e sem muita movimentação estudantil, você se levanta e segue em caminho à biblioteca, como faz toda segunda-feira, para adiantar alguma atividade ou para estudar alguma disciplina. No seu caminho, você passa em frente à sala do psicólogo e nota que, apesar de ainda faltar 15 minutos para que ele comece seu horário de atendimento, a porta da sala está entreaberta, indicando que ele está lá.

Essa não é a primeira vez que você faz esse caminho e pára encarando essa sala. Toda a confusão de hoje provocou esse turbilhão de pensamentos e talvez conversar com alguém que possa te aconselhar seja uma boa ideia. Afinal, ele está lá para conversar com os alunos, certo?

Por um lado, você não curte muito conversar com estranhos. Chega a ser desconfortável se abrir emocionalmente para alguém desconhecido. Ao mesmo tempo, você se sente disposto a dar uma chance, uma conversa pelo menos. Você tem a percepção que todo adulto “bem resolvido” ou faz, ou já fez terapia em algum momento da vida.

Além do que você sempre achou incrível que essa escola fornecesse esse tipo de assistência estudantil, pois não é muito comum na maioria das escolas. Fica parecendo aqueles filmes americanos. Apesar de todas as confusões em casa com seu pai, que não te aceita e com a Beatriz te importunando, talvez o que mais mexeu com você hoje foram as palavras da Duda. Será que era mesmo coisa da sua cabeça ou foi só o calor do momento? No momento em que você estica o braço para alcançar a maçaneta da porta, você escuta uma voz masculina dizendo "Pode entrar!".

Para continuar a história, siga para o [Passo 101](#).

Caso precise pausar a leitura agora e continuar posteriormente, siga para o [Passo 273](#).

Passo 13

Algumas pessoas se mostram surpresas, por achar que ela está sendo muito radical. Outras pessoas apenas concordam ao balançar a cabeça para cima e para baixo. O professor, então, intervém, introduzindo a reflexão sobre que tipo de atitude seria considerada de homem ou de mulher dentro de um relacionamento.

Izabella: - Professor, eu acho que essas músicas mostram relacionamentos tóxicos, onde o ciúme se torna um instrumento de controle e possessividade.

Professor de Português: - Perfeito! De fato, essas músicas retratam relacionamentos marcados pelo ciúme doentio e pelo controle excessivo. É importante que nós saibamos identificar esses comportamentos como sinais de uma relação prejudicial. Para dar um alerta na pessoa, para que a gente saiba identificar cedo essas situações e conseguir sair delas...

Guilherme: - Mas professor, tem gente que acha isso normal, né? Acha que o ciúme é uma prova de amor e que um homem ciumento é a coisa mais romântica do mundo.

João: - Eu ainda acho que o cara que deixa a mulher controlar tudo é "mole".

Camila: - Mas também é importante saber que a gente não pode generalizar ou minimizar as situações ou os sentimentos das pessoas. Mas aí também eu acho que o ciúme não é apenas uma questão de ser "mole" ou "forte", mas sim de entender até que ponto aquilo pode ser saudável dentro de um relacionamento. E outra, a gente tá discutindo isso como se só existisse casal hétero...

Daniel: - É porque isso é o NORMAL, né?

Amanda: - Eu concordo com a Camila, prof. A gente tem que considerar que tanto homens quanto mulheres podem sentir ciúme e que ele pode ser prejudicial em ambos os casos. Isso não é característica de nenhum gênero e sim da própria pessoa.

Bruno: E outra coisa, né: a pessoa que fica presa num relacionamento, que sofre violência doméstica... isso não é amor não, de nenhuma das partes!

O professor então continua a discussão, incentivando a análise de outros aspectos presentes na segunda música, como as figuras de linguagem, a estrutura da letra e o contexto social em que elas se encaixam. Ele também destaca a importância do respeito mútuo, da comunicação aberta e do diálogo saudável nos relacionamentos, levando em consideração que muitas pessoas começam relacionamentos românticos justamente na fase da adolescência. Assim, como na aula anterior, as discussões se intensificam quando cada pessoa toma a palavra e coloca sua interpretação sobre o assunto.

Para continuar a história, siga para o [Passo 190](#).

Caso tenha interesse em conhecer um pouco mais sobre os sinais vermelhos presentes em muitas relações problemáticas, siga para o [Passo 253](#).

Passo 14

Carolina: - Eu até entendo que ainda precisa lutar mais um pouquinho para todo mundo ganhar a mesma coisa, mas eu acho que grande parte dessas discussões são mimimi. Nós estamos na atualidade, minha gente, século 21, a mulher já dirige e tudo! Já trabalha fora e não tem isso de ficar em casa não.

Estagiária: - Eu organizei esse espaço em círculo exatamente para isso, para que nós possamos expor nossas opiniões e debater em cima do que foi dito. E é muito importante ouvir diferentes perspectivas. Não significa necessariamente que a pessoa A ou B está totalmente certa ou errada. De fato, avançamos muito na luta pela igualdade de gênero, e é verdade que muitas mulheres conquistaram espaços antes inacessíveis. No entanto, mesmo no século 21, ainda há desafios e obstáculos a serem superados. Nós, enquanto sociedade, precisamos reconhecer que essa igualdade ainda não foi alcançada em muitas áreas, e isso inclui sim o mercado de trabalho. E o preconceito muitas vezes não vem explícito.

Rafa: - Às vezes vem numa piadinha, numa brincadeira... A pessoa que fala às vezes nem percebe.

Estagiária: - Exato! Mesmo com as conquistas, esses estereótipos de gênero ainda afetam a vida de muitas pessoas. Muitas pessoas desistem de empregos e cursos justamente por conta deste ambiente que não é receptivo a quem é diferente, a quem se veste diferente, a quem fala diferente... E quando eu digo diferente, é diferente do que é esperado. Por exemplo, eu já vi relatos de mulheres que são técnicas de eletrônicos, ou mecânicas de carro, que mesmo conhecendo muito da área, as pessoas não se sentem confiantes porque estão acostumadas a ver a grande maioria dos técnicos ser homens.

Rafa: - Isso só porque estamos falando do exterior, né? Do físico. E quando comparamos o comportamento?

Mariana: - Aí é ainda pior! Homem é um horror!

Mateus: - Ei! Você não pode generalizar!

Maria Cecília: - A gente para de generalizar quando vocês pararem de agir como crianças!

Rodrigo: - Isso tá parecendo um complô...

Carolina: - Complô nada! Você mesmo falou que manicure era coisa de mulher. Me diz então o que é coisa de homem.

Rodrigo: - Ah! Esporte, né? Futebol... Ação! Mulher combina mais com leitura e essas coisas mais calminhas, como ser professora...

Estagiária: - Eu acho interessante que você tenha mencionado essas definições de comportamento, Rodrigo, pois elas cabem perfeitamente nesta discussão.

Daniela: - É tudo uma questão de construção social, mas nem todo mundo tá preparado para debater isso ainda.

Estagiária: - É esse tipo de pensamento, Rodrigo, que pode limitar as escolhas e oportunidades de cada pessoa. E muitas vezes, são essas expectativas que nos fazem sentir pressionados a seguir certos caminhos, mesmo que não seja o que realmente desejamos. Outro exemplo que cabe na sua fala seria a de que homens não choram.

Mateus: - Eu sei bem como é isso...

Igor: - E eu!

Rafa: - É como se a gente tivesse que se encaixar num padrão que já foi determinado pela sociedade antes mesmo da gente nascer...

Mariana: - Concordo plenamente! Eu gosto muito de Física e isso não me faz menos mulher por não seguir um estereótipo tradicional.

Igor: - Do mesmo jeito que o fato de eu ser gay não me torna menos homem.

Com a fala de Igor, você olha pra ele, admirando a coragem dele de admitir em alto e bom som, como se ele não se importasse com o que as pessoas fossem dizer dele. De repente, você se sente representado naquele momento e dá um pequeno sorriso, sem que ninguém perceba.

Siga para o [Passo 110](#).

Passo 15

Era só o que faltava mesmo. Num momento você está feliz, com um rapaz bonito e compreensivo querendo te conhecer, e no outro mais confusão entra na sua vida. Parece que quando uma coisa boa acontece, tem que vir uma ruim em seguida, só para equilibrar a situação.

A sensação de ter discutido com a pessoa que você considera como melhor amiga te deixa com um aperto no peito, com uma mistura de tristeza e raiva por não ter conseguido resolver a situação de forma mais pacífica. Além disso, passar anos fugindo das importunações só faz aumentar a insegurança que cresce a cada dia mais em você. Você se questiona se fez a coisa certa mesmo ou se não seria melhor procurar sua amiga e esclarecer a situação.

Você não sabe como agir. É como se essa combinação de sentimentos te deixasse com uma grande carga emocional, como se estivesse carregando um peso invisível. No momento em que você se afasta e vê que a Beatriz não te segue, você senta num banco próximo, sozinho, para poder processar tudo o que aconteceu e acalmar a mente. Essa ansiedade faz você se sentir como se estivesse fugindo de algo, como se essa fosse a única forma possível para evitar mais conflitos e preservar sua saúde emocional. Ainda assim, essa mistura de sentimentos te faz questionar suas próprias atitudes e te leva a uma reflexão profunda sobre qual poderia ser a melhor forma de lidar com essas situações desafiadoras no futuro.

Ao respirar fundo, você avista Maria Eduarda voltando do portão da Escola e imagina que o Arthur poderia ter vindo deixar a pílula para ela.

Se quiser ir falar com ela, siga para o [Passo 127](#).

Se quiser continuar olhando o que ela vai fazer, siga para o [Passo 131](#).

Caso tenha interesse em identificar o que caracteriza o *bullying*, siga para o [Passo 269](#).

Passo 16

Parabéns!

Você conseguiu chegar a um dos finais dessa história!

Existem ao todo 12 finais neste livro. Este, em específico, é o **Final 1**. De todas as escolhas que você tomou, a depender da história que você leia, existem de 3 a 4 passos realmente decisivos que te trazem até um dos finais.

Existe uma escala de possibilidades boas e outras não tão boas assim de finais para esta história. Consideramos este aqui um dos melhores. Será que você consegue perceber quais são os passos decisivos que te encaminham para os diferentes finais presentes nesta história?

[Clique aqui](#) para voltar ao início caso queira ler essa história trilhando caminhos diferentes, como se fosse a primeira vez!

[Clique aqui](#) caso queira ter um panorama geral desse livro analisando alguns pontos que necessitam de sua **reflexão** sobre algumas das **situações** e dos **personagens** desta narrativa. (Aviso: Pode conter spoiler).

Passo 17

A sirene da escola toca, e como sempre, a maioria dos alunos corre das salas para ficar nos primeiros lugares da fila do lanche. Enquanto está na fila, você avista a Maria Eduarda conversando com outras três meninas da sala dela. A julgar pelas risadas que davam, você supõe que a Duda conseguiu ir para a aula. Quando chega sua vez na fila, você pega seu lanche e se direciona aos banquinhos que elas estavam e a chama para conversar em particular. Ao se aproximar do grupinho, todas te cumprimentam e quando você chama a Duda, ela te segue até um local mais reservado. Quando sua amiga chega perto de você, você percebe que o semblante dela muda e ela fica mais quieta.

Rafa: - Ô, Duda, o que é que você tem? Geralmente essa expressão aí de poucos amigos sou eu que carrego.

Você tenta soltar essa piadinha para melhorar o clima, que não funciona quando sua amiga não sorri.

Duda: - Você vai ter tempo para conversar agora?

Você nota o tom meio ríspido na voz dela, mas releva.

Rafa: - Claro. É que era aula de revisão, eu não podia faltar né! E tinha trabalho para entregar!

Duda: - Arg! Você é tão *nerd*!

Você ignora o comentário ao perceber o estado de desânimo da sua amiga e se contenta com a reação dela.

Rafa: - Vamos, fale comigo, o que aconteceu?

Maria Eduarda se levanta e te puxa para um canto mais reservado para que as outras pessoas não possam escutar sua conversa.

Duda: - Okay, Rafa. Nosso tempo é pouco, então só segura a bomba!

Rafa: - Ai meu Deus! Já estou com medo...

Duda: - Sabe ontem à noite? Então, eu e o Arthur não fomos direto para casa depois do parque.

Ao ouvir o nome do namorado dela, mil coisas passam pela sua cabeça, mas você procura manter a calma e não se precipitar.

Caso você queira demonstrar apoio para a história da sua amiga, siga para o [Passo 42](#).

Caso você queira demonstrar as preocupações que pensa, siga para o [Passo 188](#).

Passo 18

Rafa: - Melhor?

Duda: - Surpreendentemente, sim.

Rafa: - Nossa, é mágico?

Duda: - Não, mas é que é tudo o que eu posso fazer no momento.

Rafa: - Ah, pode sempre fazer um teste de sangue, consultar um médico...

Duda: - E falar para minha vó que eu não sou mais virgem? Que fiz antes do casamento? Nunquinha. Agora é torcer para tudo dar certo.

Rafa: - Então na dúvida, compra outro e já deixa guardado caso precise.

Duda: - Não, menino! Isso não é para ser tomado assim não, pode desregular meu ciclo todinho e causar um monte de efeito colateral.

Você fica em silêncio por alguns segundos e a Duda volta a falar:

Duda: - Mas ó, o problema não foi resolvido. Eu só vou saber, de certeza, quando vier a minha próxima menstruação. E talvez até atrase. Além da pílula, o estresse que eu passei ontem e hoje não é brincadeira viu. Eu não desejo isso nem pra Bia! Fora os outros estresses normais da vida, né...

Rafa: - Ah, não, nem fale nessa menina! Socorro!

Duda: - O que houve?

Você atualiza a Maria Eduarda sobre o ocorrido e ela expressa uma reação triste.

Duda: - Caraca, essa menina parece que não tem jeito! Ela parecia ser tão boazinha quando era criança e brincávamos juntas.

Rafa: - Vocês o quê?

Duda: - É, isso foi bem antes de você chegar aqui na cidade. Às vezes eu me pergunto se alguma coisa aconteceu para ela mudar ou se ela sempre foi assim e só agora foi que eu percebi. ENFIM...

Rafa: - Enfim.

Duda: - Eu vou lá, tá? Hoje eu não tenho horário livre! Nos vemos mais tarde?

Rafa: - Com certeza!

Maria Eduarda se despede de você e como você não tem aula neste primeiro horário da tarde, você fica sentado no banquinho, olhando o tempo passar.

Se quiser seguir para a biblioteca, siga para o [Passo 98](#).

Se quiser ficar mais um tempinho descansando aqui, siga para o [Passo 37](#).

Passo 19

Você continua se sentindo incomodado, e agora, desapontado. Depois dessas discussões sobre estereótipos na biblioteca, você percebe o quão problemática foi essa resposta da Maria Eduarda. Apesar de ela dizer que te apoia, suas palavras estão carregadas de preconceito. É como se ela te aceitasse, mas ainda existissem barreiras a serem quebradas em relação ao que ela compreende sobre as diversas possibilidades de existência. Então poderia você chamar isso de aceitação mesmo? Um sentimento de frustração surge ao passo que você se lembra de todas as vezes que confidenciou e compartilhou com ela suas experiências, acreditando que, de fato, ela te entendia. Depois de três anos de amizade e da loucura que foi esse dia, você fecha os olhos, respira fundo e tenta manter uma certa calma em sua voz, ao perguntar:

Rafa: - Você realmente acredita nisso?

Duda: - Claro! É como as coisas naturalmente são.

Rafa: - Como que você em pleno século XXI você ainda pensa desse jeito? A geração passada eu até entendo. Mas você? Não. Dizer que um casal de homens, ou de mulheres por sinal, não geram filhos? Você tá falando que a possibilidade de formar uma família é exclusiva das pessoas hétero? Essa é a única forma de se formar uma família? Não existe adoção não?

Duda: - Mas..., mas... a gente nem tava falando de adoção, Rafa, e sim sobre... gravidez.

Rafa: - Você não percebe como a sua fala engloba tudo? Você, minha amiga, está sugerindo que eu, e outras pessoas como eu, não podem ter uma família... educar uma criança... na verdade, sua fala é mais restritiva ainda. Se só um casal hétero é quem engravida e forma uma família, que tipo de família é a sua se é apenas você e sua vó?

Duda fica calada, apenas repensando no que você acabou de falar.

Duda: - Eu nunca parei para pensar assim. Acho que você tem razão nisso aí.

Rafa: - É, mas não termina por aí! Eu não sou corajoso. Eu nasci assim. NÃO é uma ESCOLHA. Eu não escolhi gostar de garotos. Você, por acaso, acordou um dia e decidiu que gostava de garotos?

Duda: - Não, ué, é natural.

Rafa: - E porque não poderia ser natural para mim também?

Duda: - Porque é normal homem gostar de mulher e vice-versa. Se bem que hoje em dia acho que tá na moda gostar dos dois, né?

Rafa: - Mas não é uma escolha! Você acha que a gente escolhe sofrer preconceito? Você acha que eu gosto de aturar as piadinhas e brincadeiras desse povo dessa escola?

Duda: - Não...

Você se levanta do banquinho no qual estavam sentados e começa a andar em direção à sala, enquanto sua amiga fica observando você caminhar para longe. Nesse momento, a sirene da escola toca, avisando que as duas últimas aulas do dia iriam começar agora.

Siga para o [Passo 70](#).

Passo 20

Ao avistar a Maria Eduarda logo após a intensa discussão com a Beatriz, seu coração ainda está acelerado e você sente uma mistura de emoções. A sensação de liberdade e coragem que experimentou ao enfrentar a Bia está mesclada com a preocupação e o peso das palavras que você falou no calor do momento. A verdade é que você nunca tinha se expressado dessa forma antes, e a sua ansiedade te faz imaginar uma carga de responsabilidade e incerteza sobre o que podem fazer com você por você ter gritado com uma colega e criado uma cena.

Por um lado, você está feliz por ter finalmente ter defendido sua identidade e mostrado que não aceitaria mais ser alvo de piadas homofóbicas e preconceituosas. Aquele peso invisível que carregava, fruto de anos de provocação, parece ter diminuído um pouco. Mas, ao mesmo tempo, surge a preocupação de como isso pode afetar minha relação com outras pessoas na escola, inclusive com a própria Maria Eduarda.

Ao se aproximar dela, você percebe que ela não parece estar mais com a mesma expressão pesada que tinha anteriormente, o que é um alívio! Porém, ao lembrar da discussão que vocês tiveram ainda agora, você sente ainda com uma pontada de tristeza e incompreensão. É claro que você não queria ter magoado sua melhor amiga, mas porque parece que ela também não estava respeitando sua genuína curiosidade e sua intenção de ajudar?

Você respira fundo, tentando entender o lado dela e o estresse que ela deveria estar sentindo nesse momento e a chama para conversar.

Rafa: - Duda...

Ela vira seu rosto em sua direção e você consegue notar uma mistura de surpresa e hesitação em seus olhos. Com uma intensa mistura de sentimentos, você sente um nó na garganta, e mesmo assim, toma coragem para falar:

Rafa: - Olha, eu sei que as coisas estão complicadas agora, e que tudo saiu do controle. Me desculpa por não ter respeitado a sua decisão e por ter me envolvido dessa forma. eu não queria te magoar, ou invadir sua privacidade, né. Eu já entendi que esse é um assunto delicado e pessoal.

Duda: - Eu acho... que talvez... eu possa também ter exagerado na forma como reagi. Mas, na real, chega a ser frustrante viver em um mundo onde ninguém parece escutar o que eu digo. Eu sei que você só queria ajudar, mas ao agir do jeito que você agiu, eu fiquei com uma sensação de que você não respeitou a minha decisão, sabe? É como se você não conseguisse confiar que eu tomaria a decisão certa. eu sei que você tem seus problemas pela sua sexualidade, mas você ganha passe livre em algumas situações só por ser homem. A forma como você reagiu foi mais um lembrete das inúmeras muitas vezes que as pessoas ignoraram o que eu queria.

É. Você não fazia ideia de como sua amiga se sentia. Parece que não era uma simples briga com você que a estava incomodando. Você a chama para sentar num banquinho ali próximo e ela te segue.

Siga para o [Passo 79](#).

Passo 21

Dentre as respostas apresentadas, é possível notar que há uma variedade de percepções em relação ao que o termo "gênero" representa. Enquanto algumas pessoas entendem como a distinção entre os órgãos sexuais femininos e masculinos, outras associam a sigla LGBT. No entanto, há algumas respostas que acreditam, no contexto da pergunta, que o termo esteja relacionado aos comportamentos e atitudes esperados para homens e mulheres no ambiente de trabalho. Entre as diferentes falas, uma pessoa questiona se é realmente necessário discutir gênero naquele momento, enfatizando que acreditava que o grupo abordaria apenas questões relacionadas às profissões. Mas antes mesmo que a estagiária responda, você se manifesta:

Rafa: - Tem a ver com eu dizer que quero fazer enfermagem e as pessoas responderem que só mulher e viado fazem esse curso!

Mariana: - Exatamente! Ou qualquer mulher que escolha um curso como Ciências da Computação ou Engenharia. As pessoas logo dizem que é coisa de "mulher-macho"!

Estagiária: - Precisamente! E vai além disso. Envolve a igualdade salarial também. Infelizmente, no Brasil, as mulheres ainda recebem MENOS que os homens, mesmo desempenhando o mesmo cargo e executando as mesmas funções. Há um preconceito enraizado em nossa sociedade, que coloca algumas profissões como sendo apropriadas apenas para homens ou mulheres, quando na verdade, isso deveria ser uma escolha pessoal.

Rafa: - Como a profissão de manicure!

Estagiária: - Exato!

Rodrigo: - Ah, mas aí é estranho mesmo, não é? Mulheres e homens podem sim estudar e fazer o mesmo curso numa faculdade, mas aí quando você fala de fazer unhas... isso realmente é coisa de mulher!

Maria Cecília: - Esse argumento é praticamente o mesmo usado por aqueles que não aceitam um homem como pedagogo, dizendo que o cuidado com crianças é tarefa das mulheres!

Nesse momento, a estagiária percebe Rodrigo refletindo sobre o comentário de Maria Cecília.

Estagiária: - O fato de algo parecer estranho não significa que a pessoa não possa desempenhar um bom trabalho nessa área. É exatamente por isso que debatemos também como o gênero é percebido no ambiente profissional. Não é só sobre as escolhas dos cursos. Nós precisamos entender como surgem e desconstruir os estereótipos. Por exemplo, quando uma pessoa diz que "mulheres usam rosa e meninos usam azul", ela também está dizendo que há um lugar específico para a cor rosa, e um lugar específico para a azul.

Guilherme: - Mas fomos criados aprendendo essas coisas! Lá em casa, por exemplo, eu não faço nada. Minha mãe e minhas irmãs cuidam da casa e limpam tudo.

Mariana: - Nossa, e você acha isso bonito?

Guilherme: - Bem, foi como eu aprendi! Vocês querem que eu mude tudo agora?

Todas as meninas: - SIM!

Se você quiser trazer mais exemplos para a aula, siga para o [Passo 163](#).

Se você quiser continuar apenas ouvindo, siga para o [Passo 197](#).

Passo 22

Nada como fugir dos seus problemas emocionais se sentindo produtivo. Pelo menos para você, isso funciona. Não é à toa que todo mundo te acha um belo exemplo de uma pessoa estudiosa. Nessa concentração, a segunda aula termina num piscar de olhos e logo começa o terceiro horário, com Biologia.

E pensar que esse seria um momento oportuno para tirar suas dúvidas sobre gravidez com a professora de Biologia. Afinal, a matéria dela fala disso, não é? Quem seria melhor para te ajudar nesse momento? Se pelo menos a Duda permitisse que você conversasse com ela...

A professora entra na sala já perguntando à turma:

Professora de Biologia: E aí, pessoal, como estamos com o conteúdo? Tudo na ponta da língua?

Como de costume, uma pequena parte da turma responde que “sim” e a grande maioria responde que “não”.

Daniel: - Ai, profa, é muita informação, para quê é que a gente tem que aprender tudo isso? Eu sou homem! Não preciso saber sobre menstruação porque não acontece comigo! Nada a ver botar isso numa prova viu?!

Professora de Biologia: - E você não acha que esse assunto não se relaciona em nada com reprodução humana, por exemplo?

Daniel: - Mas para isso aí a gente já sabe que o certo é um homem e uma mulher e todo mundo aqui já sabe o que tem que fazer para se reproduzir, né, galera?

Com essa resposta parece que a turma quase toda volta à 5ª série. Umass pessoas concordam, outras ficam rindo e algumas aparentam sentir vergonha por este assunto estar sendo debatido. Não contente com essa resposta, João, amigo de Daniel complementa:

João: - É fessôra! A gente já sabe o que é que o povo faz quando engravida. Mas eu não entendi porque é que a gente tem que aprender sobre esse ciclo aí!

Alice, que estava sentada ao seu lado, retruca:

Alice: - Nossa, meu, que ABSURDO! Vocês são muito sem noção, sabia?

Daniel: - Ih, olha lá, a estressadinha! Deve tá de TPM!

Com essa deixa, a professora procura acalmar os nervos das pessoas na sala e começa a falar com a duplinha que sempre gosta de atrapalhar as aulas:

Professora de Biologia: - Muito bem. Podemos começar por aí. E o que é TPM, Daniel?

Daniel: - Ah, é quando as mulheres ficam estressadas com facilidade. Que nem a Alice aí, tava quietinha e do nada começou a xingar nós!

Bianca: - Olhe, é preciso muita paciência, viu professora?! Eu não sei como a senhora consegue. TPM é muito mais do que ficar irritada. Eu mesmo fico numa ansiedade só e acabo comendo mais que o normal, e as minhas pernas incham muito. Já minha irmã, todo mês reclama que sente cólica mesmo antes do negócio lá descer. Vocês (apontando para a duplinha João e Daniel) não podem generalizar e reduzir a TPM todinha em apenas estresse.

Mikaelly: - Até porque, vocês dois estressam a gente mesmo sem a gente estar de TPM...

Izabella: - Isso aí também tem a ver com a flutuação dos hormônios nos nossos corpos e a professora já falou disso na aula.

Você, que já conhecia sua turma e sabia que esse assunto daria o que falar, levanta a mão e pergunta se a professora iria passar também algum estudo dirigido para ajudar na sua revisão em casa. Sua intenção é tentar desviar o foco dos comentários desrespeitosos feitos por Daniel e João. Porém, antes que a professora possa responder, Daniel resolve abrir a boca novamente e solta mais uma pérola.

Daniel: - Homem não precisa aprender essas coisas não. Se quem engravida é a mulher, quem tem que entender o corpo dela é ela. E se ela engravidar, a responsabilidade é toda dela!

Com o nível de ignorância de Daniel atingindo um ponto crítico, você não consegue mais se segurar e decide respondê-lo:

Rafa: E é por isso que vocês não pegam ninguém!

Daniel: É, parece que você também está de TPM, Rafa!

O comentário de Daniel não passa despercebido por você.

Se quiser continuar a discussão com Daniel, vá para o [Passo 89](#).

Caso prefira ignorar os comentários negativos, siga para o [Passo 142](#).

Passo 23

Depois de alguns minutos olhando para o nada e sem muita movimentação estudantil, você se levanta e segue em caminho à biblioteca, como faz toda segunda-feira, para adiantar alguma atividade ou para estudar alguma disciplina. No seu caminho, você passa em frente à sala do psicólogo e nota que, apesar de ainda faltar 15 minutos para que ele comece seu horário de atendimento, a porta da sala está entreaberta, indicando que ele está lá. Essa não é a primeira vez que você faz esse caminho e pára encarando essa sala. Toda a confusão de hoje provocou esse turbilhão de pensamentos e talvez conversar com alguém que possa te aconselhar seja uma boa ideia. Afinal, ele está lá para conversar com os alunos, certo?

Por um lado, você não curte muito conversar com estranhos. É desconfortável, especialmente sobre assuntos pessoais. Além disso, você tem certa dificuldade em expressar seus sentimentos e suas preocupações, o que gera aquele medo de ser julgado. Ao mesmo tempo, você se sente disposto a dar uma chance, uma conversa pelo menos. Você tem a percepção que todo adulto “bem resolvido” ou faz, ou já fez terapia em algum momento da vida.

Além do que você sempre achou incrível que essa escola fornecesse esse tipo de assistência estudantil, pois não é muito comum na maioria das escolas. Fica parecendo aqueles filmes americanos. Apesar de todas as confusões em casa com seu pai, que não te aceita e com a Beatriz te importunando, talvez o que mais mexeu com você hoje foram as palavras da Duda. Será que era mesmo coisa da sua cabeça ou foi só o calor do momento? No momento em que você estica o braço para alcançar a maçaneta da porta, você escuta uma voz masculina dizendo "Pode entrar!".

Para continuar a história, siga para o [Passo 3](#).

Caso precise pausar a leitura agora e continuar posteriormente, siga para o [Passo 231](#).

Passo 24

A sirene da escola toca, sinalizando o fim da primeira aula da tarde e o início da segunda. Vocês continuam o debate, compartilhando suas experiências e opiniões sobre como esses estereótipos influenciaram e continuam influenciando suas vidas. A estagiária acompanha atentamente o diálogo, encorajando todas as pessoas a participarem da roda de conversa. Conforme as vozes se entrelaçam, algumas ideias concebidas como normais são refletidas e o espaço da biblioteca se transforma em um ambiente de aprendizado sobre suas próprias ações.

Ao final do encontro, após as discussões, a estagiária percebe, analisando as falas das pessoas, que algumas dúvidas ainda pairam no ar. Assim, antes de liberá-las para o intervalo, ela chama a atenção e diz com calma e clareza:

Estagiária: - Antes de vocês irem, eu gostaria de esclarecer algo que notei ser uma questão comum durante toda a nossa conversa, sobre os conceitos de gênero e sexualidade que alguns de vocês colocaram. Então... de uma maneira bem resumida... quando falamos de gênero, estamos nos referindo às construções sociais, às expectativas e às normas atribuídas a homens e mulheres em uma determinada cultura. Está relacionado ao que é esperado de cada gênero e como isso impacta nossas escolhas e comportamentos. Já a sexualidade diz respeito à atração emocional, afetiva e sexual que uma pessoa pode, ou não, sentir por outras, independentemente de seu gênero. Ou seja, o gênero está relacionado às ideias preestabelecidas sobre o que é ser homem e o que é ser mulher, enquanto que a sexualidade diz respeito a quem nos atrai emocional e afetivamente.

Ela faz uma pausa para garantir que todos estão acompanhando suas palavras, e continua:

Estagiária: - É normal que esses termos gerem confusão, pois são temas complexos e que estão em constante evolução na sociedade. Mas é muito importante compreendermos que existe uma diversidade de identidades de gênero e de orientações sexuais, e não apenas o padrão binário homem/mulher que debatemos aqui. Mesmo em discussões como essas, muitas vezes é esquecido das outras identidades das letrinhas da sigla LGBTQIAPN+, como as pessoas não-binárias e as pessoas transgênero, por exemplo. Por isso, continuem questionando e questionando seus próprios comportamentos, pois assim podemos imaginar uma sociedade diferente da que temos hoje, mais acolhedora. E eu estarei sempre disponível para conversarmos e aprofundarmos esses assuntos juntos.

Você achou tão interessante esse debate, que ocorreu sem nenhuma daquelas piadinhas famosas do Daniel, que você por um momento esqueceu-se do caos que foi sobreviver aos acontecimentos de hoje pela manhã. Sentindo-se inspirado nesse debate incomum que houve, você parte para o intervalo com uma esperança de conversar com a Duda e comentar sobre como aquela fala dela fez você se sentir.

Para continuar a história, siga para o [Passo 104](#).

Se você busca expandir seu conhecimento sobre como as identidades de gênero transcendem além dos estereótipos convencionais, siga para o [Passo 256](#).

Caso precise pausar a leitura agora e continuar posteriormente, siga para o [Passo 243](#).

Passo 25

Rafa: - Olha, e tem mais! Sabe porque eu sou "comportadinho", como você chama? Porque eu sou tímido, sou ansioso e não tenho muitos amigos. É porque eu não me sinto à vontade nessa escola para ser eu mesmo. Porque eu sei que vão começar a zoar e eu não tô afim. Quando você fala que eu sou comportado, você tá dizendo que no exterior eu não aparento ser... você sabe... espalhafatoso. E com essa fala você diminui todos os outros homens que não se encaixam nesse estereótipo masculino tóxico, tá?

Duda: - Nossa... Rafa, eu não fazia ideia!

Nesse momento, vocês veem que o professor desta aula entrou na sala e que começou a organizar os materiais para iniciar sua aula. Maria Eduarda, que ainda estava olhando para você começa a se virar para a frente quando você fala:

Rafa: - E você ainda está confundindo o que é um homem gay, uma mulher trans e uma drag queen.

Duda: - E quais são, então, as outras coisas que eu...

Rafa: - Não. Não cabe a mim ficar chamando sua atenção TODA hora que você falar besteira. Estude. Procure aprender, faça terapia, sei lá! É dever SEU aprender a respeitar as outras pessoas, tanto com as suas palavras, como com as suas atitudes.

O professor chama a atenção de vocês dois e pede atenção. Maria Eduarda rapidamente se desculpa com o professor e vira para a frente. Vocês não se falam mais durante a aula. Quando o professor libera vocês, você já está com sua mochila arrumada e se levanta para sair. Antes de ir, você pára na frente da Duda e fala:

Rafa: - Falar que me admira e depois soltar essas asneiras é tão contraditório que você não tem noção! É ofensivo!

Você sai da sala, sem esperar sua amiga.

Para continuar a história, siga para o [Passo 178](#).

Caso queira compreender um pouco sobre as diferenças entre orientação sexual, identidade de gênero e a expressão artística das drag queens, siga para o [Passo 259](#).

Passo 26

Depois de dar as boas-vindas e explicar como surgiu toda a ideia de realizar essa roda de conversa, a estagiária começa a falar.

Estagiária: - ... Então muito bem, eu sei que o ensino médio é uma fase repleta de decisões importantes. Uma delas é a escolha da carreira que iremos seguir. E tá tudo bem se vocês

não tiverem decidido ainda. Afinal, é para isso que estamos aqui. Para ajudar vocês a minimizar muitas das dúvidas e inseguranças que podem surgir neste momento. Eu e a coordenação da escola julgamos crucial desmistificar algumas ideias que, por ventura, possam estar rondando a mente de vocês. Mas antes de nos aprofundarmos nessas ideias, sei que nem todos irão prestar o ENEM esse ano, mas gostaria de saber se alguém já tem alguma ideia do que quer fazer.

Surpreendentemente, as pessoas realmente começam a levantar as mãos e a se pronunciarem. Você observa que, geralmente, na sala de aula, os professores e professoras precisam incentivar mais as pessoas a falar, enquanto que aqui, a conversa realmente flui e sente uma vontade de participar também.

Renato: - Eu não sei não, mas vai ser alguma coisa da área de exatas.

Maria Cecília: - Eu queria muito Medicina, mas é tão difícil que estou indecisa, na verdade, é na segunda opção de curso.

Igor: - Minha família quer que eu faça direito.

Débora: - Eu acho que vou tentar pedagogia, eu já ensino a tarefa de casa dos meus irmãos mais novos e é mais fácil de entrar...

Mateus: - Eu queria mesmo Arte e Mídia, mas meus pais me incentivam a fazer engenharia.

Rafa: - Eu quero fazer enfermagem.

Júnior: - Eu também quero enfermagem, ou algum assim da saúde, mas o povo diz que é curso de mulher né, acho que vou tentar computação mesmo.

Mariana: - Apois eu tô que nem tu, Júnior, porque eu gosto muito das aulas de Física e entendo fácil, mas todo mundo me diz que só tem homem lá e que vai ser difícil.

Depois de mais algumas pessoas falarem o que querem, ou pensam fazer, a estagiária começa a falar sobre as áreas e o que se é esperado delas, para que as pessoas tenham uma noção do que irão ver caso optem por aquelas escolhas.

Estagiária: - ...E, na verdade, é muito bom ver que a maioria de vocês já tem aspirações profissionais. Cada pessoa aqui tem sua motivação e seu interesse. Todas as áreas são interessantes e atuam em locais diferentes da sociedade. É interessante que vocês procurem estudar aquilo que possuem uma maior afinidade, mesmo sabendo que haverá dificuldades em qualquer que seja a escolha. Mas eu queria agora chamar atenção para a fala de alguns de vocês aqui. É importante, contudo, que nós tomemos cuidado para não perpetuar, menos sem ter a intenção, os estereótipos de gênero que também estão presentes para cada profissão. Mas antes de continuar a falar disso, eu gostaria que vocês me dissessem o que vocês entendem por estereótipos de gênero?

De repente, você se pega empolgado com o rumo em que essa discussão está indo, que te lembra um pouco das últimas aulas desta manhã. Com essa pergunta, algumas pessoas se sentem intimidadas, sem saber ao certo o que responder, enquanto outras aparentam estar pensando para dar uma resposta mais assertiva.

Se você quiser participar deste debate, siga para o [Passo 215](#).

Se você quiser continuar apenas ouvindo, siga para o [Passo 185](#).

Passo 27

Covardia, a nova música do Wesley Safadão com participação da Ana Castela, começa a tocar: "*Covardia minha te ligar / Inocência sua me atender / Sabendo que eu não vou mudar / Que eu não vou assumir você / Sabendo que eu vou te fazer sofrer*".

Alguns estudantes começam a acompanhar o ritmo da música sem se preocupar se estão desafinados. Outros, se entreolham, como se quisessem descobrir o que estava acontecendo. O som continua a tocar e entra para a segunda estrofe: "*Seria mais fácil me esquecer / Mas gosta do que eu sei fazer / Seria mais fácil me evitar / Mas gosta de se enganar*".

O professor então pausa a música e pergunta: "Ouviram?" e um coro forte de estudantes responde que sim. E então o professor retorna a pergunta: "O que ouviram?" Dentre diversas vozes, cinco respostas se sobressaíram:

Daniel: O senhor gosta de Safadão, professor? Sabia não! É dos meus!

Bruno: Oxe, e a revisão?

Izabella: Ô professor, essa música aí não, só me faz lembrar de quem não presta!

Bianca: Eu ouvi um pedido de socorro.

Amanda: Prof, eu respeito seu gosto musical, mas o que isso tem a ver com a aula?

Professor de Português: - Percebam que a minha segunda pergunta foi sobre o que vocês ouviram e só a Bianca respondeu com uma real interpretação sobre a letra da música que todos ouviram. Pessoal, vocês irão, até o final da vida, precisar interpretar alguma situação, que não necessariamente será um texto. Numa prova escrita, sim, pode ser um texto, mas e em uma discussão? Eu trouxe aqui comigo as atividades da semana passada, todas corrigidas, e a grande maioria ainda está pecando um pouquinho na interpretação. Então, ao invés de lermos um texto do livro, resolvi trazer essa música que alguns alunos estavam ouvindo no intervalo, na semana passada.

Com essa explicação, a turma responde com um lento "Ahh...". Após essa introdução da aula, o professor utiliza seu projetor e coloca no quadro a letra da música, que na verdade são essas suas estrofes que se repetem. Na revisão de hoje, vamos focar na interpretação coletiva, isto é, todos vão poder falar. E nós iremos identificar 5 coisas: as figuras de linguagem presentes na letra da música, os temas que estão sendo abordados, o sentido literal e figurado, o contexto cultural e os argumentos que transmitem a mensagem.

O professor então dá mais 3 minutinhos para que todos possam ler a letra da música projetada e então inicia a discussão com a Bianca, pedindo que ela argumente como chegara à tal interpretação.

Bianca: - Então, é que eu já ouvi esse negócio antes. Mas me incomoda muito essa letra porque é o que acontece com algumas amigas minhas, na verdade. A música tá jogando na cara das pessoas e parece que elas não entendem. A menina SABE que tá com um boy lixo, mas continua lá pensando que o cara vai magicamente mudar só porque tá com você!

Por isso que eu falei que é um pedido de socorro. Mas parando pra pensar, talvez não seja esse o termo certo, porque é ele cantando, e não ela, né?

Amanda: - É, é pior ainda, porque se quem canta é o cara, e ele sabe que a menina quer ter um relacionamento sério, namorar e tals, e ele sabe que não quer, fica lá iludindo... é literalmente uma covardia, o nome está certíssimo.

João: - Poxa, vocês filosofaram agora. Eu sempre escutei músicas assim, mas eu escuto pelo som, sabe, eu não paro pra pensar na letra não!

Daniel: - Nada a ver! Na letra tá dizendo, olha lá, terceira e quarta linha: Ela sabe que ele não vai mudar, que não vai assumir. Se tá lá é porque gosta de sofrer mesmo, que nem a música fala.

De repente, várias mãos aparecem no ar, pedindo a palavra para expressar o que cada pessoa interpretou sobre a música. O professor aproveita cada ponto diferente que é falado e explica sobre as figuras de linguagem, as repetições e as hipérboles. Ao tocar da sirene, informando que a quinta aula acabara, o professor encerra as discussões desta música e começa a tocar outra.

Siga para o [Passo 77](#).

Passo 28

Duda: - Rafa, olha para mim, eu estou tentando me desculpar.

Rafa: - Pelo quê, Duda?

Duda: - Por ter falado com você daquele jeito. Depois que eu consegui me acalmar, eu percebi que fui muito grossa com você e não devia ter gritado. Foi um gatilho pra mim, porque na hora, pareceu que você tava indo contra o que eu tinha dito... Mas você só tava tentando me ajudar, né? Eu reconheço isso!

Rafa: - A pior parte não foi você ter gritado.

Duda: - E o que foi?

Rafa: - O que você quis dizer com eu não preciso me preocupar em aprender sobre gravidez? O que você quis dizer com "eu nunca vou engravidar ninguém"?

Duda fica alguns segundos sem falar, procurando as palavras certas.

Duda: - É que... bom... você não vai, né? Um casal de homens não tem como gerar um filho juntos. E assim, tá tudo bem, Rafa, eu super te apoio e super admiro a coragem que você tem por escolher ser assim. Não tem nada de errado nisso.

Rafa: - Essa é você me apoiando?

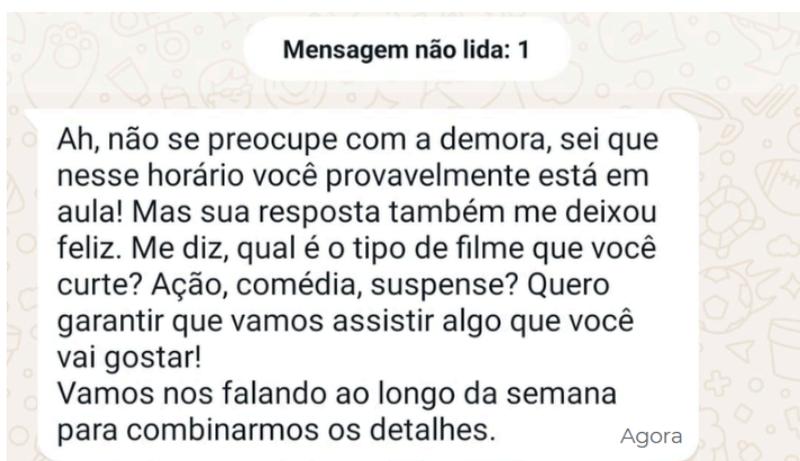
Duda: - Claro! Super apoio! Não tem NENHUM problema você ser gay! Seu pai deveria entender! Até porque você é super comportadinho e nem tenta se passar por mulher ou ser escandaloso como outros gays por aí! Você é fofinho e super atencioso comigo! Eu adoro ter você como amigo!

Em completo choque, você fica em silêncio pensando por um momento. Será que ela sempre pensou assim e você nunca percebeu? Será que ela não percebe as coisas que fala? Será que ela realmente acredita nisso?

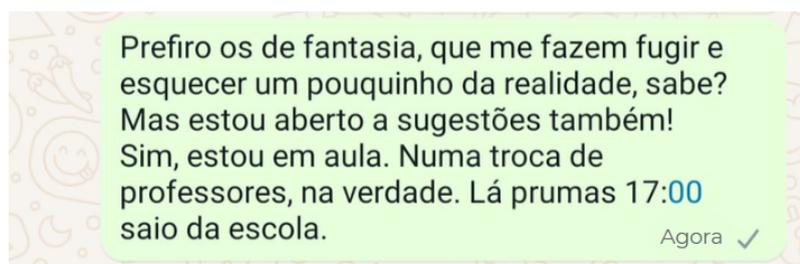
Se você quiser ter uma conversa mais profunda com a Duda, siga para o [Passo 112](#).
Se você apenas quiser sair de perto dela, siga para o [Passo 125](#).

Passo 29

Você abre sua conversa com o Cris e lê a seguinte mensagem:



Você abre um sorriso de orelha à orelha e logo o responde:



Assim que você envia a mensagem, o professor de Língua Portuguesa entra na sala e liga uma caixinha de som que estava em sua mão. “VAI SAFADÃO” são as primeiras palavras que você e sua turma escutam e, estranhando a situação, toda a sala permanece em silêncio esperando uma explicação do professor, que deixa a música tocar.

Siga para o [Passo 82](#).

Passo 30

Hoje, vocês dois têm essas últimas duas aulas juntos. Quando você chega na sala e senta na sua carteira, no fundo da sala, a Duda te alcança e senta na carteira à sua frente. Ela então se vira para trás para tentar falar com você e antes mesmo que ela possa abrir a boca, você dispara:

Rafa: - Olha, e tem mais! Sabe porque eu sou "comportadinho", como você chama? Porque eu sou tímido, sou ansioso e não tenho muitos amigos. É porque eu não me sinto à vontade nessa escola para ser eu mesmo. Porque eu sei que vão começar a zoar meu jeito e eu não tô afim. Quando você fala que eu sou comportado, você tá dizendo que no exterior eu não aparento ser... você sabe... espalhafatoso. E com essa fala você diminui todos os outros homens que não se encaixam nesse estereótipo masculino tóxico, tá?

Duda: - Nossa... Rafa, eu não fazia ideia!

Nesse momento, vocês veem que o professor desta aula entrou na sala e que começou a organizar os materiais para iniciar sua aula. Maria Eduarda, que ainda estava olhando para você começa a se virar para a frente quando você fala:

Rafa: - Ei, não acabou!

Duda: - Não acabou o que, Rafael? Tá bom, eu já entendi, eu vacilei.

Rafa: - Você ainda está confundindo o que é um homem gay, uma mulher trans e uma drag queen.

Duda: - E quais são, então, as outras coisas que eu...

Rafa: - Não. Não cabe a mim ficar chamando sua atenção TODA hora que você falar besteira. Estude. Procure aprender, faça terapia, sei lá! É dever SEU aprender a respeitar as outras pessoas, tanto com as suas palavras, como com as suas atitudes.

O professor chama a atenção de vocês dois e pede atenção. A Duda rapidamente se desculpa com o professor e vira para a frente. Você se inclina um pouco para a frente e fala baixinho para que só ela escute.

Rafa: - Falar que me admira e depois soltar essas asneiras é tão contraditório que você não tem noção!

Quando ela se vira para você novamente, vê que você está olhando diretamente para o professor e não olha para ela nem um segundo sequer. Você continua assim durante o restante da aula. Ao final do dia, você arruma suas coisas e vai embora da escola, sem esperar a Maria Eduarda.

Para continuar a história, siga para o [Passo 109](#).

Caso queira compreender um pouco sobre as diferenças entre orientação sexual, identidade de gênero e a expressão artística das drag queens, siga para o [Passo 229](#).

Passo 31

Hoje, vocês dois têm essas últimas duas aulas juntos. Quando você chega na sala e senta na sua carteira, no fundo da sala, a Duda te alcança e senta na carteira à sua frente. Ela então se vira para trás e começa a falar com você.

Duda: - Rafa, desculpa pelo que eu falei. eu não fazia ideia de que você se sentia assim desse jeito.

Rafa: - Você sabe o motivo de eu ser assim tão quieto, tão "comportadinho", como você chama?

Duda: - Porque é como você é, oras!

Rafa: - Porque eu sou tímido... ansioso... e não tenho amigos. Eu não me sinto à vontade nessa escola para ser eu mesmo. Porque eu sei que vão começar a zoar e eu não tô afim. Quando você fala que eu sou comportado, você tá dizendo que no exterior eu não aparento ser... você sabe... espalhafatoso. E com essa fala você diminui todos os outros homens que não se encaixam nesse estereótipo masculino tóxico, tá?

Duda: - Ah Rafa, isso foi só o modo de falar. Não precisa levar assim para o lado pessoal!

Nesse momento, vocês veem que o professor desta aula entrou na sala e que começou a organizar os materiais para iniciar sua aula. Maria Eduarda, que ainda estava olhando para você começa a se virar para a frente quando você fala:

Rafa: - Olha. Não cabe a mim ficar chamando sua atenção TODA hora que você falar besteira. E agora parando para pensar, você sempre faz isso, sempre tem essas microagressões... Que antes eu pensava ser brincadeira sua. Mas hoje seu tom não estava brincando.

O professor chama a atenção de vocês dois e pede atenção. A Duda rapidamente se desculpa com o professor e vira para a frente. Você se inclina um pouco para a frente e fala baixinho para que só ela escute.

Rafa: - Sabe... Eu acho que estive agarrado a tanto tempo na ideia de que eu te considerava minha melhor amiga, mas nunca parei para pensar se esse sentimento era recíproco.

Quando ela se vira para você novamente, vê que você está olhando diretamente para o professor e não olha para ela nem um segundo sequer. Você continua assim durante o restante da aula. Ao final do dia, você arruma suas coisas e vai embora da escola, sem esperar a Maria Eduarda.

Para continuar a história, siga para o [Passo 105](#).

Se você deseja entender como as palavras e ações aparentemente pequenas podem ter um impacto significativo nas interações humanas, siga para o [Passo 257](#).

Passo 32

Psicólogo: - As palavras podem ter um peso significativo nas nossas vidas. Às vezes, as pessoas podem falar sem pensar ou sem perceber o impacto que suas palavras têm sobre os outros. Eu não posso te dizer o que a sua amiga estava pensando. Mas eu posso te ajudar a tentar entender melhor o que você está sentindo para que você, em algum momento, converse com ela sobre isso.

Você balança a cabeça positivamente, esperando que esta conversa te dê um norte sobre o que deve ser feito.

Psicólogo: - As nossas palavras têm o poder de afetar emocionalmente as pessoas ao nosso redor, especialmente aquelas que nos são próximas, especialmente aquelas que já se encontram emocionalmente fragilizadas. Como é o seu caso. Vamos voltar ao início da conversa? Você falou, de maneira geral, que já está acostumado com a rejeição do seu pai. Essa, por si só, já é uma situação difícil, especialmente quando envolve a lgbtfobia. O comentário da sua amiga tocou em uma questão pessoal sua. É importante lembrar que cada pessoa tem suas próprias experiências, sensibilidades e desafios pessoais. Mas ainda assim, o que pode parecer inofensivo para algumas pessoas, pode ser profundamente perturbador para outras. Esse acontecimento te fragilizou, num nível, que mesmo sem me conhecer, você procurou ajuda. E eu te parabeno por isso, mas se você não a chamar para conversar, esse comentário pode passar batido pois ela não sabe o quanto você se magoou ao ouvir aquilo dela.

Depois de uns segundos em silêncio, ele continua:

Psicólogo: - Eu não estou dizendo para sair puxando conversa com todo mundo. Eu já vi comentários bem maldosos de algumas pessoas dessa escola no que tange a sexualidade alheia.

Você imediatamente se lembra da Beatriz nesse momento.

Psicólogo: - Eu estou levando em consideração que, nessa situação, vocês são amigos, correto?

Rafa: - Sim.

Psicólogo: - E você pretende continuar amigo dela?

Rafa: - Sim.

Psicólogo: - Então, nesse caso, seria interessante que vocês dois conversem, abertamente, e expliquem de onde estão partindo essas palavras como vocês dois estavam se sentindo nesse dia conturbado.

Nesse momento, a sirene da escola toca, informando que as aulas da tarde começaram e você se levanta para ir embora da sala. O psicólogo te convida a retornar à sala dele, para que possam conversar sobre a sua situação em casa e você agradece pelo curto tempo que conversaram. Você sai da sala e continua seu caminho para a biblioteca.

Siga para o [Passo 141](#).

Passo 33

A sirene da escola toca, sinalizando o fim da primeira aula da tarde e o início da segunda. Vocês continuam o debate, compartilhando suas experiências e opiniões sobre como esses estereótipos influenciaram e continuam influenciando suas vidas. A estagiária acompanha atentamente o diálogo, encorajando todas as pessoas a participarem da roda de conversa. Conforme as vozes se entrelaçam, algumas ideias concebidas como normais são refletidas e o espaço da biblioteca se transforma em um ambiente de aprendizado sobre suas próprias ações.

Ao final do encontro, após as discussões, a estagiária percebe, analisando as falas das pessoas, que algumas dúvidas ainda pairam no ar. Assim, antes de liberá-las para o intervalo, ela chama a atenção e diz com calma e clareza:

Estagiária: - Antes de vocês irem, eu gostaria de esclarecer algo que notei ser uma questão comum durante toda a nossa conversa, sobre os conceitos de gênero e sexualidade que alguns de vocês colocaram. Então... de uma maneira bem resumida... quando falamos de gênero, estamos nos referindo às construções sociais, às expectativas e às normas atribuídas a homens e mulheres em uma determinada cultura. Está relacionado ao que é esperado de cada gênero e como isso impacta nossas escolhas e comportamentos. Já a sexualidade diz respeito à atração emocional, afetiva e sexual que uma pessoa pode, ou não, sentir por outras, independentemente de seu gênero. Ou seja, o gênero está relacionado às ideias preestabelecidas sobre o que é ser homem e o que é ser mulher, enquanto que a sexualidade diz respeito a quem nos atrai emocional e afetivamente.

Ela faz uma pausa para garantir que todos estão acompanhando suas palavras, e continua:

Estagiária: - É normal que esses termos gerem confusão, pois são temas complexos e que estão em constante evolução na sociedade. Mas é muito importante compreendermos que existe uma diversidade de identidades de gênero e de orientações sexuais, e não apenas o padrão binário homem/mulher que debatemos aqui. Mesmo em discussões como essas, muitas vezes é esquecido das outras identidades das letrinhas da sigla LGBTQIAPN+, como as pessoas não-binárias e as pessoas transgênero, por exemplo. Por isso, continuem questionando e questionando seus próprios comportamentos, pois assim podemos imaginar uma sociedade diferente da que temos hoje, mais acolhedora. E eu estarei sempre disponível para conversarmos e aprofundarmos esses assuntos juntos.

Você achou tão interessante esse debate, que ocorreu sem nenhuma daquelas piadinhas famosas do Daniel, que você por um momento esqueceu-se do caos que foi sobreviver aos acontecimentos de hoje pela manhã. Sentindo-se inspirado nesse debate incomum que houve, você parte para o intervalo com uma esperança de conversar com a Duda e comentar sobre como aquela fala dela fez você se sentir.

Para continuar a história, siga para o [Passo 165](#).

Se você busca expandir seu conhecimento sobre como as identidades de gênero transcendem além dos estereótipos convencionais, siga para o [Passo 274](#).
Caso precise pausar a leitura agora e continuar posteriormente, siga para o [Passo 267](#).

Passo 34

Psicólogo: - As palavras podem ter um peso significativo nas nossas vidas. Às vezes, as pessoas podem falar sem pensar ou sem perceber o impacto que suas palavras têm sobre os outros. Eu não posso te dizer o que a sua amiga estava pensando. Mas eu posso te ajudar a tentar entender melhor o que você está sentindo para que você, em algum momento, converse com ela sobre isso.

Você balança a cabeça positivamente, esperando que esta conversa te dê um norte sobre o que deve ser feito.

Psicólogo: - As nossas palavras têm o poder de afetar emocionalmente as pessoas ao nosso redor, especialmente aquelas que nos são próximas, especialmente aquelas que já se encontram emocionalmente fragilizadas. Compreendo como isso pode ter sido impactante para você. É natural que palavras carregadas de preconceito e desvalorização possam afetar emocionalmente qualquer pessoa. Essas experiências podem trazer à tona lembranças e sentimentos dolorosos relacionados a outras situações, como o que você mencionou sobre o que seu pai costuma dizer. Ainda assim, existem pessoas que não percebem o quão perturbador pode ser o que dizem, pois para elas, pode parecer inofensivo. Esse comentário te marcou, num nível, que mesmo sem me conhecer, você procurou ajuda. E eu te parableno por isso, mas se você não a chamar para conversar, isso pode passar batido pois ela não sabe o quanto você se magoou ao ouvir aquilo dela.

Depois de uns segundos em silêncio, ele continua:

Psicólogo: - Eu não estou dizendo para sair puxando conversa com todo mundo. Eu já vi comentários bem maldosos de algumas pessoas dessa escola no que tange a sexualidade alheia.

Você imediatamente se lembra da Beatriz nesse momento.

Psicólogo: - Eu estou levando em consideração que, nessa situação, vocês são amigos, correto?

Rafa: - Sim.

Psicólogo: - E você pretende continuar amigo dela?

Rafa: - Sim.

Psicólogo: - Então, nesse caso, eu indico que vocês dois conversem, abertamente, e expliquem de onde estão partindo essas palavras como vocês dois estavam se sentindo nesse dia conturbado.

Nesse momento, a sirene da escola toca, informando que as aulas da tarde começaram e você se levanta para ir embora da sala. O psicólogo te convida a retornar à sala dele, para que possam conversar sobre a sua situação em casa e você agradece pelo curto tempo que conversaram. Você sai da sala e continua seu caminho para a biblioteca.

Siga para o [Passo 100](#).

Passo 35

Maria Eduarda começa a andar e pega seu braço te puxando até a sala 09. Chegando lá, vocês veem a porta da sala fechada e, ao tentar abri-la, percebem que esta se encontra trancada.

Rafa: - Ah, é... Os laboratórios não ficam abertos quando não há aulas.

Duda: - Putz, verdade. Eu esqueci desse detalhe!

Rafa: - Mas é um detalhe que todo mundo sabe. O que foi que aconteceu de ontem pra hoje? Eu tô com uma mistura de curiosidade e preocupação ao mesmo tempo que está só aumentando!

Duda: - Ah, Rafa... é que... ontem a noite...

Quando sua amiga finalmente começa a falar você percebe que ela tenta não chorar e ouve passos se aproximando.

Rafa: - Tem alguém vindo!

Se quiser entrar no banheiro mais próximo, vá para o [Passo 59](#).

Se quiser ir até a quadra, vá para o [Passo 168](#).

Passo 36

Parabéns!

Você chegou a um dos finais dessa história!

Existem ao todo 12 finais neste livro. Este, em específico, é o **Final 12**. De todas as escolhas que você tomou, a depender da história que você leia, existem de 3 a 4 passos realmente decisivos que te trazem até um dos finais.

Existe uma escala de possibilidades boas e outras não tão boas assim de finais para esta história. Consideramos este aqui um dos piores. Será que você consegue perceber quais são os passos decisivos que te encaminham para os diferentes finais presentes nesta história?

[Clique aqui](#) para voltar ao início caso queira ler essa história trilhando caminhos

diferentes, como se fosse a primeira vez!

[Clique aqui](#) caso queira ter um panorama geral desse livro analisando alguns pontos que necessitam de sua **reflexão** sobre algumas das **situações** e dos **personagens** desta narrativa. (Aviso: Pode conter spoiler).

Passo 37

Depois de alguns minutos olhando para o nada, você percebe que a Beatriz e mais algumas outras amigas dela estão vindo e para evitar confusão, você levanta e sai deste local. Ao caminhar pelos corredores, você passa em frente à sala do psicólogo e nota que, apesar de ainda faltar 15 minutos para que ele comece seu horário de atendimento, a porta da sala está entreaberta, indicando que ele está lá.

Essa não é a primeira vez que você faz esse caminho e pára encarando essa sala. Toda a confusão de hoje provocou esse turbilhão de pensamentos e talvez conversar com alguém que entende do assunto seja uma boa ideia. Afinal, ele está lá para conversar com os alunos, certo?

Por um lado, você não curte muito conversar com estranhos. É desconfortável, especialmente sobre assuntos pessoais. Além disso, você tem certa dificuldade em expressar seus sentimentos e suas preocupações, o que gera aquele medo de ser julgado. Ao mesmo tempo, você se sente disposto a dar uma chance, uma conversa pelo menos. Você tem a percepção que todo adulto “bem resolvido” ou faz, ou já fez terapia em algum momento da vida.

Além do que você sempre achou incrível que essa escola fornecesse esse tipo de assistência estudantil, pois não é muito comum na maioria das escolas. Fica parecendo aqueles filmes americanos. Apesar de todas as confusões em casa com seu pai, que não te aceita e com a Beatriz te importunando, talvez o que mais mexeu com você hoje foram as palavras da Duda. Será que era mesmo coisa da sua cabeça ou foi só o calor do momento? No momento em que você estica o braço para alcançar a maçaneta da porta, você escuta uma voz masculina dizendo "Pode entrar!".

Para continuar a história, siga para o [Passo 7](#).

Caso precise pausar a leitura agora e continuar posteriormente, siga para o [Passo 246](#).

Passo 38

Carolina: - Eu até entendo que ainda precisa lutar mais um pouquinho para todo mundo ganhar a mesma coisa, mas eu acho que grande parte dessas discussões são mimimi. Nós estamos na atualidade, minha gente, século 21, a mulher já dirige e tudo! Já trabalha fora e não tem isso de ficar em casa não.

Estagiária: - Eu organizei esse espaço em círculo exatamente para isso, para que nós possamos expor nossas opiniões e debater em cima do que foi dito. É muito importante ouvir diferentes perspectivas. Não significa necessariamente que a pessoa A ou B está totalmente certa ou errada. De fato, avançamos muito na luta pela igualdade de gênero, e é verdade que muitas mulheres conquistaram espaços antes inacessíveis. No entanto, mesmo no século 21, ainda há desafios e obstáculos a serem superados. Nós, enquanto sociedade, precisamos reconhecer que essa igualdade ainda não foi alcançada em muitas áreas, e isso inclui sim o mercado de trabalho. E o preconceito muitas vezes não vem explícito.

Rafa: - Às vezes vem numa piadinha, numa brincadeira... A pessoa que fala às vezes nem percebe.

Estagiária: - Exato! Mesmo com as conquistas, esses estereótipos de gênero ainda afetam a vida de muitas pessoas. Muitas pessoas desistem de empregos e cursos justamente por conta deste ambiente que não é receptivo a quem é diferente, a quem se veste diferente, a quem fala diferente... E quando eu digo diferente, é diferente do que é esperado. Por exemplo, eu já vi relatos de mulheres que são técnicas de eletrônicos, ou mecânicas de carro, que mesmo conhecendo muito da área, as pessoas não se sentem confiantes porque estão acostumadas a ver a grande maioria dos técnicos ser homens.

Rafa: - Isso só porque estamos falando do exterior, né? Do físico. E quando comparamos o comportamento?

Mariana: - Aí é ainda pior! Homem é um horror!

Mateus: - Ei! Você não pode generalizar!

Maria Cecília: - A gente para de generalizar quando vocês pararem de agir como crianças!

Rodrigo: - Isso tá parecendo um complô...

Carolina: - Complô nada! Você mesmo falou que manicure era coisa de mulher. Me diz então o que é coisa de homem.

Rodrigo: - Ah! Esporte, né? Futebol... Ação! Mulher combina mais com leitura e essas coisas mais calminhas, como ser professora...

Estagiária: - Eu acho interessante que você tenha mencionado essas definições de comportamento, Rodrigo, pois elas cabem perfeitamente nesta discussão.

Daniela: - É tudo uma questão de construção social, mas nem todo mundo tá preparado para debater isso ainda.

Estagiária: - É esse tipo de pensamento, Rodrigo, que pode limitar as escolhas e oportunidades de cada pessoa. E muitas vezes, são essas expectativas que nos fazem sentir pressionados a seguir certos caminhos, mesmo que não seja o que realmente desejamos. Outro exemplo que cabe na sua fala seria a de que homens não choram.

Mateus: - Eu sei bem como é isso...

Igor: - E eu!

Rafa: - É como se a gente tivesse que se encaixar num padrão que já foi determinado pela sociedade antes mesmo da gente nascer...

Mariana: - Concordo plenamente! Eu gosto muito de Física e isso não me faz menos mulher por não seguir um estereótipo tradicional.

Igor: - Do mesmo jeito que o fato de eu ser gay não me torna menos homem.

Com a fala de Igor, você olha pra ele, admirando a coragem dele de admitir em alto e bom som, como se ele não se importasse com o que as pessoas fossem dizer dele. De repente, você se sente representado naquele momento e dá um pequeno sorriso, sem que ninguém perceba.

Siga para o [Passo 123](#).

Passo 39

À medida que as palavras da Duda ecoam em seus ouvidos, você sente um misto de surpresa, tristeza e frustração. Não esperava que a nossa conversa tomasse esse rumo, e as acusações dela me atingem em cheio.

Você não esperava que uma simples pergunta sobre o teste pudesse desencadear uma discussão tão intensa e acabar com a atmosfera amigável que havia aqui. As palavras da Duda, sugerindo que ele "nunca vai engravidar ninguém" por ser atraído por meninos te atingem em cheio. Você sente que sua amiga não compreende o quão doloroso é lidar com a negação de sua própria identidade por parte do pai, e agora se vê confrontado com uma amiga que parece não entender o peso que as palavras têm. Esse deveria ser um espaço seguro, no qual não houvesse julgamento por sua orientação sexual, especialmente por alguém que sempre foi uma amiga tão próxima e compreensiva.

O fato de você ser gay não deveria te excluir de aprender sobre assuntos relacionados à saúde e ao bem-estar de todas as pessoas, inclusive dela mesma. Você se sente magoado e incompreendido, como se sua intenção de ajudar e entender as coisas estivesse sendo interpretada como algo invasivo.

Nesse momento, sua vontade é tentar explicar novamente as suas intenções, mas diante da raiva e da postura defensiva da Duda, você percebe que isso pode só piorar a situação. Ela está claramente chateada. Você tenta encontrar palavras para amenizar a situação, mas nada parece certo, então, apenas segura-a pela mão para que ela não vá embora.

Rafa: - Duda, me desculpe.

Ela te olha com uma expressão irritada, mas não aparenta querer ir embora. Você entende que ela está lidando com uma situação delicada e prefere não perguntar o que ela quis dizer com "nunca vai engravidar ninguém". Talvez isso só piorasse a situação. Você então, continua a falar, demonstrando ser um bom amigo.

Rafa: - Sinto muito se os meus questionamentos na aula te incomodaram. Não era minha intenção te deixar chateada ou invadir sua privacidade. Você sabe que eu sempre estou aqui para conversar com você e para te ouvir.

Ela te olha e volta a sentar, acreditando no que você falou.

Duda: - Rafa, eu também sinto muito pela forma como eu agi. Eu não queria ser tão dura com você, mas aquela pergunta sobre o teste de gravidez me pegou de surpresa. Eu não gosto de falar sobre isso, e o Arthur me explicou tudo que eu precisava saber. Eu estou numa confusão tão grande na minha cabeça... e tudo só me dá vontade de chorar. Eu só

queria tomar essa porcaria dessa pílula logo e deixar esse episódio para trás. O fato de você ter ido perguntar fez com que eu me sentisse não ouvida.

Rafa: - Eu imagino, Duda, e peço desculpas por não respeitar suas decisões. Não era minha intenção invadir sua privacidade ou fazer você se sentir desconfortável. Eu só queria entender melhor e te ajudar se fosse necessário.

Nesse momento, vocês estão com as mãos dadas em cima da mesa, se conciliando após essa pequena confusão, quando escutam a voz irritante da Beatriz:

Bia: Oh! Que fofos! Mas cuidado, Maria Eduarda, as pessoas falam muito sobre as nossas companhias... eu pensei que você tinha percebido isso esse ano, mas parece que as coisas não mudaram muito, aparentemente!

Duda: - Parece que você adivinha o momento certo de incomodar as pessoas, Beatriz.

Bia: - Eu nunca conheci alguém tão carente de atenção como o Rafael! Novo ano, novas turmas, Eduarda, cadê seus novos amigos?

Duda: - Beatriz, hoje não. Sai fora!

Beatriz faz uma cara de peninha falando "Ué, vai chorar?" e dá aquela risadinha irritante e inconveniente que só ela sabe fazer. Você que há meses se recusa a sequer falar com a Beatriz, olha para o rosto dela, de saco cheio das importunações dela.

Se você quiser sair desse ambiente e evitar uma briga com a Beatriz, siga para o [Passo 45](#). Se você estiver de saco cheio e quiser discutir com a Bia, siga para o [Passo 90](#).

Passo 40

Depois de alguns minutos olhando para o nada e sem muita movimentação estudantil, você se levanta e segue em caminho à biblioteca, como faz toda segunda-feira, para adiantar alguma atividade ou para estudar alguma disciplina. No seu caminho, você passa em frente à sala do psicólogo e nota que, apesar de ainda faltar 15 minutos para que ele comece seu horário de atendimento, a porta da sala está entreaberta, indicando que ele está lá.

Essa não é a primeira vez que você faz esse caminho e pára encarando essa sala. Toda a confusão de hoje provocou esse turbilhão de pensamentos e talvez conversar com alguém que possa te aconselhar seja uma boa ideia. Afinal, ele está lá para conversar com os alunos, certo?

Por um lado, você não curte muito conversar com estranhos. É desconfortável, especialmente sobre assuntos pessoais. Além disso, você tem certa dificuldade em expressar seus sentimentos e suas preocupações, o que gera aquele medo de ser julgado. Ao mesmo tempo, você se sente disposto a dar uma chance, uma conversa pelo menos. Você tem a percepção que todo adulto "bem resolvido" ou faz, ou já fez terapia em algum momento da vida.

Além do que você sempre achou incrível que essa escola fornecesse esse tipo de assistência estudantil, pois não é muito comum na maioria das escolas. Fica parecendo aqueles filmes americanos. Apesar de todas as confusões em casa com seu pai, que não te aceita e com a Beatriz te importunando, talvez o que mais mexeu com você hoje foram as palavras da Duda. Será que era mesmo coisa da sua cabeça ou foi só o calor do momento? No momento em que você estica o braço para alcançar a maçaneta da porta, você escuta uma voz masculina dizendo "Pode entrar!".

Para continuar a história, siga para o [Passo 119](#).

Caso precise pausar a leitura agora e continuar posteriormente, siga para o [Passo 237](#).

Passo 41

Parabéns!

Você chegou a um dos finais dessa história!

Existem ao todo 12 finais neste livro. Este, em específico, é o **Final 11**. De todas as escolhas que você tomou, a depender da história que você leia, existem de 3 a 4 passos realmente decisivos que te trazem até um dos finais.

Existe uma escala de possibilidades boas e outras não tão boas assim de finais para esta história. Consideramos este aqui um dos piores. Será que você consegue perceber quais são os passos decisivos que te encaminham para os diferentes finais presentes nesta história?

[Clique aqui](#) para voltar ao início caso queira ler essa história trilhando caminhos diferentes, como se fosse a primeira vez!

[Clique aqui](#) caso queira ter um panorama geral desse livro analisando alguns pontos que necessitam de sua **reflexão** sobre algumas das **situações** e dos **personagens** desta narrativa. (Aviso: Pode conter spoiler).

Passo 42

Você respira fundo e se desculpa com sua amiga, por não ter ido conversar antes, mas fala que está aqui para ouvir e ajudá-la no que você puder.

Rafa: - Pode continuar, Duda. Para onde vocês foram?

Duda: - Nós não ficamos no parque depois que você foi embora e eu meio que sugeri que fossemos para outro lugar... Então, eu meio que me senti pronta para... você sabe... e eu tinha curiosidade sobre o que eu iria sentir na hora de... me tornar mulher.

Rafa: - O QUE?

Depois de uns bons 10 segundos tentando definir a melhor reação para você expressar neste momento, você resolve confirmar aquela informação.

Rafa: - Maria Eduarda, você perdeu sua virgindade? ONTEM?

Duda olha para você envergonhada respondendo que sim ao balançar a cabeça.

Rafa: - NO QUE QUE VOCÊ TAVA PENSANDO MENINA? E... E LOGO COM O...

Duda: - Fala baixo, Rafa!

Rafa: - Não acredito. É sério?!?

Duda permanece em silêncio com um sorriso forçado.

Rafa: - Duda... Ok. Foi o Arthur quem te obrigou? Ele fez algo...

Duda: - NÃO!

Duda te atrapalha e começa a defender o namorado.

Rafa: - Mas então, como é que...

Depois de um longo suspiro, ela começa a se explicar.

Duda: - Não foi culpa dele. E sinceramente? Eu definitivamente não esperava esse julgamento justo de você, Rafa! A ideia foi MINHA! Eu não posso querer?

Rafa: - Mas é claro que pode! É que eu nunca gostei dele, você sabe disso, e você sempre foi tão, tão... certinha! Como assim DO NADA você decide uma coisa tão importante?

Duda: - Mas não foi DO NADA! Caramba, é a mesma coisa lá em casa! Minha vó vive falando mal de adolescente, que eu tenho que tomar cuidado, que é um bicho cheio de hormônio e não sei mais o quê... e eu sou o quê? Por certo uma boneca de porcelana, né? Que não tem nem vontade e nem voz aparentemente! E já tava na hora também, já faz dois meses que a gente namora sério!

Maria Eduarda sempre foi uma menina certinha, que não briga com ninguém e que todos gostam dela, e vê-la neste estado, tentando se defender para VOCÊ te fez perceber que talvez ela também tenha lá os seus problemas em casa.

Rafa: - É, você está certíssima, desculpa, amiga! Foi uma bomba que você soltou aqui, eu estou processando a informação ainda!

Duda balança a cabeça entendendo sua reação e fala.

Duda: Tem mais...

Você expressa um rosto confuso e fica imaginando o que mais poderia vir junto deste ACONTECIMENTO na vida da Duda.

Rafa: - Como assim?

Depois de uns segundos em silêncio, você retorna a falar.

Rafa: - Fala que você usou camisinha! POR FAVOR!

Duda: USE!!!!

Rafa: - Ufa.

E assim que você suspira de alívio, ela dispara.

Duda: - Mas pode ser que tenha estourado. Quer dizer, isso é possível, né?

Neste momento você simplesmente a encara e fica esperando por uma complementação da história.

Siga para o [Passo 221](#).

Passo 43

Rafa: - É sério isso?

Duda: - Claro! Eu super torço por você e eu adoro ter você do meu lado!

Você continua se sentindo incomodado, e agora, desapontado. Depois dessas discussões sobre estereótipos na biblioteca, você percebe o quão problemática foi essa resposta da Maria Eduarda. Apesar dela dizer que te apoia, suas palavras estão carregadas de preconceito. É como se ela te aceitasse, mas ainda existissem barreiras a serem quebradas em relação a o que ela compreende sobre as diversas possibilidades de existência. Então poderia você chamar isso de aceitação mesmo? Um sentimento de frustração surge ao passo que você se lembra de todas as vezes que confidenciou e compartilhou com ela suas experiências, acreditando que, de fato, ela te entendia. Você simplesmente levanta do banquinho que estava sentado e começa a andar em direção à sala. Duda, sem entender nada, vai atrás de você e te para no meio caminho.

Duda: - O que foi, Rafa? Qual o problema?

Você pára e pergunta para ela, olhando sério nos olhos dela.

Rafa: - Você realmente acredita nisso? Que as coisas são assim como você falou?

Duda: - Claro!

Rafa: - Inacreditável!

Você se vira e continua andando até chegar em sua carteira, que fica no fundo da sala. Maria Eduarda te alcança, senta na carteira a sua frente e pergunta.

Duda: - O que foi, Rafa? O que eu falei demais?

Rafa: - Como que você em pleno século XXI você ainda pensa desse jeito? A geração passada eu até entendo. Mas você? Não. Dizer que um casal de homens, ou de mulheres por sinal, não geram filhos? Você tá falando que a possibilidade de formar uma família é

exclusiva das pessoas hétero? Essa é a única forma de se formar uma família? Não existe adoção não?

Duda: - Mas..., mas... a gente nem tava falando de adoção, Rafa, e sim sobre... gravidez.

Rafa: - Você não percebe como a sua fala engloba tudo? Você, minha amiga, está sugerindo que eu, e outras pessoas como eu, não podem ter uma família... educar uma criança... na verdade, sua fala é mais restritiva ainda. Se só um casal hétero é quem engravida e forma uma família, que tipo de família é a sua se é apenas você e sua vó?

Duda fica calada, apenas repensando no que você acabou de falar.

Duda: - Eu nunca parei para pensar assim. Acho que você tem razão nisso aí.

Rafa: - É, mas não termina por aí! Eu não sou corajoso. Eu nasci assim. NÃO é uma ESCOLHA. Eu não escolhi gostar de garotos. Você, por acaso, acordou um dia e decidiu que gostava de garotos?

Duda: - Não, ué, é natural.

Rafa: - E porque não poderia ser natural para mim também?

Duda: - Porque é normal homem gostar de mulher e vice-versa. Se bem que hoje em dia acho que tá na moda gostar dos dois, né?

Rafa: - Mas não é uma escolha! Você acha que a gente escolhe sofrer preconceito? Você acha que eu gosto de aturar as piadinhas e brincadeiras desse povo dessa escola?

Duda: - Não...

Nesse momento, a sirene da escola toca, avisando que as duas últimas aulas do dia iriam começar agora.

Rafa: - Depois do dia que foi hoje, você ainda se sai com essa? Eu acho melhor a gente se acalmar e falar sobre isso outro dia.

Siga para o [Passo 186](#).

Passo 44

Finalmente o dia está acabando e você sente-se cansado com todas essas situações de altos e baixos emocionais. Apesar de tudo parecer bem entre você e a Maria Eduarda, você ainda está se sentindo um pouco incomodado com a frase que a Duda disse durante o almoço: "VOCÊ não precisa se preocupar com isso já que NUNCA vai engravidar ninguém!". No horário do intervalo da segunda-feira, como é de costume, a Duda te procura para que vocês possam conversar um pouco, já que essa é a única aula que vocês estão juntos este ano.

Hoje, as coisas parecem não muito comuns, afinal, aquela briga com a Duda no almoço não foi legal e ainda teve a Beatriz como grande cereja do bolo depois. E o Cris... Você balança a cabeça tentando fazer com que esses pensamentos se dispersem. Quem sabe a terça-feira seja melhor. No momento em que você sai da fila da cantina, com seu

lanche nas mãos, a Duda te encontra e te chama para sentar num banquinho mais afastado daquele pátio. Quando você se senta e começa a comer, sua amiga começa a falar:

Duda: - Rafa, muito obrigada!

Você apenas tenta sorrir para ela e pergunta como ela está se sentindo.

Duda: - Estou melhor. Eu estava tão estressada hoje cedo que você não tem noção!

Rafa: - Talvez eu tenha.

Duda: - É verdade. Eu acabei descontando tudo em você, que só queria me ajudar. Desculpa.

Rafa: - E você está sentindo alguma coisa?

Duda: - Eu só quero ir para casa e tomar um banho!

Rafa: - Digo... De efeito colateral? Tá tudo bem?

Duda: - Ah! Sobre isso! Tá sim, tudo bem. Eu acabei lendo a bula, sozinha, no banheiro. É um remédio, né? Então... nem todas as mulheres apresentarão os efeitos colaterais, como dor de cabeça, náuseas, tontura... E a intensidade pode variar de pessoa para pessoa..., mas eu tô bem sim. É a primeira vez que tomo e espero nunca mais passar por isso. Afinal, é só para casos de emergência né. Eu vou procurar saber mais sobre as camisinhas e conversar mais com o Arthur.

Você balança a cabeça positivamente quando ela começa a falar.

Siga para o [Passo 220](#).

Passo 45

Sua amiga se levanta da cadeira, pega as coisas e fala para você que é melhor vocês dois saírem desse local. Você concorda e sai andando com ela até encontrar uns banquinhos mais afastados que tem por perto.

Rafa: - Que menina desprezível! Quando ela aparece, eu não sei o que é, mas não me desce mais. Às vezes eu só fico triste mesmo, mas não deixo transparecer, outras vezes me dá uma vontade de meter-lhe uma mãozada na cara!

Duda: - Aaaaaah, eu iria AMAR ver isso, mas não pode! Ia dar uma maior confusão!

Rafa: - Eu sei... Vamos mudar de assunto, por favor? Digamos que hoje não está sendo um dia bom.

Duda: - Mas nós estamos BEM, Rafa! E eu já falei com o Arthur, já ele chega pra me entregar o negócio e eu vou tomar.

Você pára um pouquinho e pensa: "Será que estamos mesmo?". Preferindo ainda não tocar no assunto sobre a forma como ela falou com você, você finge estar tudo bem e pergunta sobre a tal pílula.

Rafa: - Mas, como funciona exatamente? Você entendeu direitinho a ponto de saber me explicar?

Maria Eduarda respira fundo e começa a falar.

Duda: - Tá, pelo que eu entendi, e eu pesquisei um pouco no computador da biblioteca mais cedo também!

Rafa: - Hum...

Duda: - A pílula do dia seguinte é um método contraceptivo de emergência. Existe aqueles que a mulher toma normalmente na rotina. NÃO é esse o caso. Ela serve basicamente para prevenir uma... gravidez... indesejada após uma relação sexual desprotegida OU, como no meu caso, quando acontece alguma falha no método contraceptivo utilizado, que foi o tradicionalzão da camisinha masculina.

Rafa: - Que você ouviu.

Duda: - Sim.

Rafa: - Eu nem sabia que era possível ouvir.

Duda: - Pois é, o Rafa disse que não ouviu, mas foi tudo tão rápido mesmo... enfim... EU que não sabia que podia estourar.

Rafa: - É. Até isso a pessoa tem que saber colocar direito, não deixar nenhuma bolha de ar...

Nesse momento, o celular da Duda toca e ela se levanta, pois já sabe que seu namorado está no portão a esperando. Ela avisa que já volta e você apenas a observa ir. Quando ela sai, a parte ansiosa que há em você não te deixa esquecer das palavras que ela disse no calor do momento. Será que aquilo soou mesmo homofóbico ou isso era coisa da sua cabeça?

Para continuar a história, siga para o [Passo 2](#).

Caso tenha interesse em identificar o que caracteriza o *bullying*, siga para o [Passo 230](#).

Passo 46

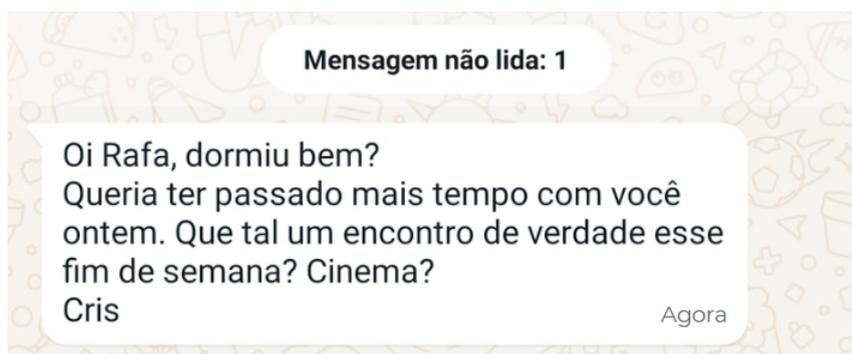
Você não vê muita urgência no assunto que a Maria Eduarda quer falar com você e segue para a sua classe. As duas primeiras aulas da manhã são com a mesma professora e há um trabalho para você entregar. Assim que chega à sala, você senta em sua carteira e começa a preparar seu caderno para copiar o assunto do dia.

Quando a professora de Química chega na sala, ela recebe os trabalhos que estavam previstos para serem entregues hoje e começa a escrever um estudo dirigido que o ajudará a estudar para as provas da semana que vem. Você, que costuma copiar as atividades rapidamente, acaba antes do restante da turma e decide então pegar seu celular para ver se há alguma novidade da Duda.

Ao abrir novamente sua mochila e olhar para a tela do seu celular acesa, você vê que há uma notificação de uma nova mensagem. Um enorme sorriso aparece em seu rosto

ao ver que é o Cris, que você conheceu ontem no parque. Vocês tinham trocado os números, mas com toda essa conversa com a Maria Eduarda, você tinha esquecido completamente o que tinha acontecido entre vocês dois. Até porque, um menino bonito daquele te dando moral? Só em sonho mesmo.

Você tenta disfarçar o uso do celular na aula para fins pessoais colocando seu estojo na frente e clica para ver o que ele tinha escrito:



De repente, todas aquelas brigas com o seu pai vêm à tona... Aquela frase dita por ele ecoa na sua mente até hoje: "Isso não é coisa de gente decente!". E ainda depois daquele vexame que foi quando a escola soube que você tinha ficado com o Natan. Será que essa era a hora certa para se envolver com alguém? Afinal, o ensino médio está acabando. Depois daqui você vai passar em uma universidade bem longe e finalmente vai começar a viver sua vida.

Aquele sorrisão que tinha aparecido em seu rosto desapareceu. Para completar, a professora ainda te chama atenção e sem saber o que responder, você simplesmente bloqueia a tela do seu celular e o guarda, tentando se concentrar nas questões que estão à sua frente. Nesse exato momento, responder um exercício inteiro de química parecia ser muito mais fácil do que ter que lidar com esses problemas de gente grande.

Siga para o [Passo 181](#).

Passo 47

Você se dirige para sua sala e se prepara psicologicamente para mais uma aula polêmica de biologia com as aparentemente crianças que dividem a sala com você. A professora chega na sala e retoma as discussões que estavam sendo feitas, afinal, todo aquele conteúdo está programado para as provas da semana que vem. Depois da sua conversa com a Maria Eduarda, sua amiga pareceu satisfeita com a opinião do namorado dela, mas você não. Se ela está com uma suspeita de gravidez, não faria mais sentido fazer logo o bendito teste de gravidez de uma vez por todas?

Procurando uma maneira de conduzir o assunto da aula até que alguém cite o teste de gravidez, você levanta a mão e, com a permissão da palavra, pergunta diretamente à

professora o que significa quando uma menina está no período fértil. Vendo essa perfeita oportunidade de ser o palhaço da sala, Daniel rapidamente lhe responde em alto e bom tom:

Daniel: - É quando elas ficam no cio!

Coincidentemente, apenas as pessoas que andam naquele grupinho abençoado riram dessa resposta. Você vira o rosto e observa que uma parte das meninas apenas revira os olhos, aguardando a resposta da professora, que logo o responde:

Professora de Biologia: - Daniel, às vezes eu não sei se você só está querendo atenção ou se realmente não sabe o quão vergonhoso é ter uma atitude dessas nos dias de hoje! Parece que não saiu da quinta série! Evolua, querido! Você faz parecer que eu não faço o meu trabalho direito, que é ensinar! Francamente viu!

Daniel: - Desculpaê, profa, era só uma brincadeira!

Professora de Biologia: - Vamos manter o respeito e a seriedade durante a aula! Rafa, sua pergunta é muito pertinente. O período fértil é o momento do ciclo menstrual em que a mulher tem maior probabilidade de engravidar. Vamos pensar assim: o ciclo menstrual, cujo período pode variar de mulher para mulher, passa por fases, então tem essa fase que o corpo está preparadíssimo, esperando o espermatozóide chegar para fecundar o óvulo! Esse óvulo, ele não é uma coisa imutável. Ele não tá ali prontinho sempre. TODO ciclo, o corpo feminino libera um óvulo prontinho para ser fecundado. É esse período que a gente chama de período fértil. Porque o corpo já está esperando que ocorra a fecundação, então o corpo facilita a gravidez.

João, que estava sentado nas últimas cadeiras da fila dele expressa uma confusão no olhar e pergunta:

João: - Quer dizer que isso acontece TODO mês, fêssora? Eu pensava que o ciclo menstrual era só aquele sangue mesmo e umas cólicazinha que essas meninas reclamam.

Bianca: - CÓLICAZINHA NÃO! Não é você que sente a dor, né?

Fernanda: - Eu não sinto quase nada.

Amanda: - Queria eu ter um privilégio desses, fê!

Thúlio: - Minha irmã tem endometriose e tem vez que ela vai parar no hospital de tanta dor que sente!

Professora de Biologia: - Pessoal, como já sabemos, a dor da cólica varia de pessoa para pessoa. Fernanda, se você não sente muita dor, só agradeça! Gente, o conteúdo presente aqui no livro, que é o que vai cair na prova, é o que GERALMENTE acontece. Nós não discutimos aqui as doenças e as situações que podem influenciar os ciclos. Mas tenham em mente que a endometriose e até um percentual de gordura muito baixo no corpo, como várias atletas, por exemplo, pode afetar diretamente o ciclo! E João, o sangue, que é a fase mais conhecida do ciclo, ou seja, a menstruação, ela ocorre quando o óvulo NÃO é fecundado. E aí, toda aquela preparação que o corpo teve, é eliminada. Todo ciclo.

João: - Então, fêssora, isso quer dizer que, mesmo que uma menina não queira engravidar, o corpo dela vai se preparar para receber a fecundação?

Caso você queira aproveitar o momento e perguntar sobre o teste, siga para o [Passo 118](#).

Caso você queira continuar apenas como espectador, siga para o [Passo 94](#).

Passo 48

O professor então dá mais 3 minutinhos para que todos possam ler a letra da música projetada e então inicia a discussão com a Bianca, pedindo que ela argumente como chegara à tal interpretação.

Bianca: - Então, é que eu já ouvi esse negócio antes. Mas me incomoda muito essa letra porque é o que acontece com algumas amigas minhas, na verdade. A música tá jogando na cara das pessoas e parece que elas não entendem. A menina SABE que tá com um boy lixo, mas continua lá pensando que o cara vai magicamente mudar só porque tá com você! Por isso que eu falei que é um pedido de socorro. Mas parando pra pensar, talvez não seja esse o termo certo, porque é ele cantando, e não ela, né?

Amanda: - É, é pior ainda, porque se quem canta é o cara, e ele sabe que a menina quer ter um relacionamento sério, namorar e tals, e ele sabe que não quer, fica lá iludindo... é literalmente uma covardia, o nome está certíssimo.

João: - Poxa, vocês filosofaram agora. Eu sempre escutei as músicas assim, mas eu escuto pelo som, sabe, eu não paro pra pensar na letra não!

Daniel: - Nada a ver! Na letra tá dizendo, olha lá, terceira e quarta linha: Ela sabe que ele não vai mudar, que não vai assumir. Se tá lá é porque gosta de sofrer mesmo, que nem a música fala.

De repente, várias mãos aparecem no ar, pedindo a palavra para expressar o que cada pessoa interpretou sobre a música. O professor aproveita cada ponto diferente que é falado e explica sobre as figuras de linguagem, as repetições, as hipérboles. Ao tocar da sirene, informando que a quinta aula acabara, o professor encerra as discussões desta música e começa a tocar outra.

Dessa vez, já preparados para o que vem, o professor decide, além de tocar a próxima música para interpretação, também projetar no quadro para que a turma possa ouvir e ler, mais atentamente, procurando então a mensagem que a música passa. Assim, Meu Coração É Dela, uma música do Dilsinho, começa a tocar: “Agora eu aprendi / Que com você não tem jeito / É meter o pé / Ou conviver com seus defeitos
Nunca vai perder essa mania de ficar / Buscando coisa onde não tem
Quer contar e controlar meus passos / Quem eu sigo e quem eu tô curtindo / Tem ciúme até da minha sombra / Vigiando quando eu tô dormindo
Já tentei de tudo pra fugir / Meu coração é dela / Não tem como negar / Mudei de casa pra apartamento / E tô pensando nela / Eu sempre volto pro mesmo lugar
Queria ter coragem pra dizer / Vai some, some / Queria ter coragem / Mas meu coração é dela”

Professor de Português: - E então? O que acharam dessa?

Izabella: - Essa é um pouquinho problemática também, né?

Guilherme: - Eita, que com essa o senhor pegou na ferida!

João: - Não, na ferida não, que isso aí o cara tem que ser muito mole pra deixar uma mulher controlar a vida assim!

Camila: - E minha interpretação da sua fala é que você nunca se apaixonou, João! Porque a pessoa fica assim, querendo estar perto.

João: - Pois eu acho que não tem paixão que segure um ciúme doentio não, viu!

Amanda: - Dessa vez eu tenho que concordar com o João, quando ele fala que é muito ciúme, mas também é muito estereótipo você dizer que o cara tem que “ser mole”. Porque o homem também sente ciúme, e é pior, é mais perigoso ainda homem ciumento.

Bianca: - É verdade! Mulher ciumenta faz o quê? Barraco. Homem ciumento faz o quê? Mata!

Nesse momento, todo mundo se vira para Bianca.

Siga para o [Passo 13](#).

Passo 49

Rafa: - Ok, eu não posso dizer que entendo exatamente o que você está passando...

Duda: - Obviamente!

Rafa: - ... E eu também não sei o que fazer nessa situação, mas a gente precisa de ajuda.

Duda: - NÃO!

Rafa: - Como é que é?

Duda: - Eu não quero que o resto da escola fique comentando sobre mim.

Os olhos da sua amiga começam a encher-se de lágrimas, aparentando que ela poderia desabar a qualquer momento.

Duda: - Rafa, por favor. Você sabe os comentários horríveis que eles podem fazer.

Você fica em silêncio ao lembrar do *bullying* que sofreu no ano passado.

Rafa: - Não, menina! Nós não vamos falar com esse povo que sabe menos que a gente.

Nós precisamos conversar com alguém que saiba o que fazer, sei lá. Eu tenho aula de biologia no terceiro período. A professora pode te ajudar!

Duda: - E o que ela tem a ver?

Rafa: - Ué, ela deve saber como funcionam esses processos, o que precisa fazer no caso de a camisinha estourar!

Duda: - Ai, eu não confio muito contar isso para estranhos...

Rafa: - E ela é estranha desde quando?

Duda: - Você sempre foi a estrela *nerd* da sala, Rafa, e os professores gostam de você, mas eu já disse que não quero que ninguém mais saiba!

Rafa: - Amiga, você precisa de ajuda e EU não sei o que fazer.

Duda: - Eu não quero falar com ninguém. Não consigo pensar direito. E se eu realmente estiver...? Rafa, eu só tenho 17 anos!

Você a abraça tentando acalmá-la. Neste momento, alguns estudantes de outra série começam a entrar na quadra e vocês percebem que neste segundo horário, haveria aula neste local.

Rafa: - Duda, olha, vai ficar tudo bem. Foi só um estouro, pode não ter acontecido nada! Mas eu PRECISO assistir essa segunda aula, tá?

Duda: - E o que é que eu vou fazer? Porque cabeça pra assistir aula eu não tenho!

Rafa: - Olha, já que você não quer falar com ninguém sobre isso, veja se alguém roteia internet para você e pesquise no google. Você é bem conhecida nessa escola. Alguém com certeza vai te ajudar com isso!

Duda: - Tá bom, é uma boa ideia.

Siga para o [Passo 130](#).

Passo 50

À medida que as palavras da Duda ecoam em seus ouvidos, você sente um misto de surpresa, tristeza e frustração. Não esperava que essa conversa tomasse esse rumo, e as acusações dela me atingem em cheio. O fato de você ser gay não deveria te excluir de aprender sobre assuntos relacionados à saúde e ao bem-estar de todas as pessoas, inclusive dela mesma. Você se sente magoado e incompreendido, como se sua intenção de ajudar e entender as coisas estivesse sendo interpretada como algo invasivo.

Nesse momento, sua vontade é tentar explicar novamente as suas intenções, mas diante da raiva e da postura defensiva da Duda, você percebe que isso pode só piorar a situação. Ela está claramente chateada. Você tenta encontrar palavras para amenizar a situação, mas nada parece certo, então, apenas a segura pela mão para que ela não vá embora.

Rafa: - Duda, me desculpe.

Ela te olha com uma expressão irritada, mas não aparenta querer ir embora, então você continua a falar:

Rafa: - Sinto muito se os meus questionamentos na aula te incomodaram. Não era minha intenção te deixar chateada ou invadir a sua privacidade. Você sabe que eu sempre estou aqui para conversar com você e para te ouvir.

Ela te olha e volta a sentar, acreditando no que você falou.

Duda: - Rafa, eu também sinto muito pela forma como eu agi. Eu não queria ser tão dura com você, mas aquela pergunta sobre o teste de gravidez me pegou de surpresa. Eu não gosto de falar sobre isso, e o Arthur me explicou tudo que eu precisava saber. Eu estou numa confusão tão grande na minha mente e tudo só me dá vontade de chorar. Eu só queria tomar essa porcaria dessa pílula logo e deixar esse episódio para trás. O fato de você ter ido perguntar fez com que eu me sentisse não ouvida.

Rafa: - Eu entendo, Duda, e peço desculpas por não respeitar suas decisões. Não era minha intenção fazer você se sentir desconfortável. Eu só queria entender melhor e te ajudar no que fosse necessário.

Nesse momento, vocês estão com as mãos dadas em cima da mesa, se conciliando após essa pequena confusão, quando escutam a voz irritante da Beatriz:

Bia: Oh! Que fofos! Mas cuidado, Maria Eduarda, as pessoas falam muito sobre as nossas companhias... eu pensei que você tinha percebido isso esse ano, mas parece que as coisas não mudaram muito, aparentemente!

Duda: - Parece que você adivinha o momento certo de incomodar as pessoas, Beatriz.

Bia: - Eu nunca conheci alguém tão carente de atenção como o Rafael! Novo ano, novas turmas, Eduarda, cadê seus novos amigos?

Duda: - Beatriz, hoje não. Sai fora!

Beatriz faz uma cara de peninha falando "Ué, vai chorar?" e dá aquela risadinha irritante e inconveniente que só ela sabe fazer. Você que há meses se recusa a sequer falar com a Beatriz, olha para o rosto dela, de saco cheio com essas importunações.

Se você quiser sair desse ambiente e evitar a Beatriz, siga para o [Passo 217](#).

Se você estiver de saco cheio e quiser discutir com a Bia, siga para o [Passo 81](#).

Passo 51

Parabéns!

Você chegou a um dos finais dessa história!

Existem ao todo 12 finais neste livro. Este, em específico, é o **Final 8**. De todas as escolhas que você tomou, a depender da história que você leia, existem de 3 a 4 passos realmente decisivos que te trazem até um dos finais.

Existe uma escala de possibilidades boas e outras não tão boas assim de finais para esta história. Consideramos este aqui um final intermediário. Será que você consegue perceber quais são os passos decisivos que te encaminham para os diferentes finais presentes nesta história?

[Clique aqui](#) para voltar ao início caso queira ler essa história trilhando caminhos diferentes, como se fosse a primeira vez!

[Clique aqui](#) caso queira ter um panorama geral desse livro analisando alguns pontos que necessitam de sua **reflexão** sobre algumas das **situações** e dos **personagens** desta narrativa. (Aviso: Pode conter spoiler).

Passo 52

Ao avistar a Maria Eduarda logo após a intensa discussão com a Beatriz, seu coração ainda está acelerado e você sente uma mistura de emoções. A sensação de liberdade e coragem que experimentou ao enfrentar a Bia está mesclada com a preocupação e o peso das palavras que você falou no calor do momento. A verdade é que você nunca tinha se expressado dessa forma antes, e a sua ansiedade te faz imaginar uma carga de responsabilidade e incerteza sobre o que podem fazer com você por você ter gritado com uma colega e criado uma cena.

Por um lado, você está feliz por ter finalmente ter defendido sua identidade e mostrado que não aceitaria mais ser alvo de piadas homofóbicas e preconceituosas. Aquela peso invisível que carregava, fruto de anos de provocação, parece ter diminuído um pouco. Mas, ao mesmo tempo, surge a preocupação de como isso pode afetar minha relação com outras pessoas na escola, inclusive com a própria Maria Eduarda.

Ao se aproximar dela, você percebe que ela não parece estar mais com a mesma expressão pesada que tinha anteriormente, o que é um alívio! Porém, ao lembrar da discussão que vocês tiveram ainda agora, você se sente ainda com uma pontada de tristeza e incompreensão. É claro que você não queria ter magoado sua melhor amiga, mas porque parece que ela também não estava respeitando sua genuína curiosidade e sua intenção de ajudar?

Você respira fundo, tentando entender o lado dela e o estresse que ela deveria estar sentindo nesse momento e a chama para conversar.

Rafa: - Duda...

Ela vira seu rosto em sua direção e você consegue notar uma mistura de surpresa e hesitação em seus olhos. Com uma intensa mistura de sentimentos, você sente um nó em minha garganta, e mesmo assim, toma coragem para falar:

Rafa: - Olha, eu sei que as coisas estão complicadas agora, e que tudo saiu do controle. Me desculpa por não ter respeitado a sua decisão e por ter me envolvido dessa forma. eu não queria te magoar, ou invadir sua privacidade, né. Eu já entendi que esse é um assunto delicado e pessoal.

Duda: - Ai, Rafa, eu acho que talvez possa também ter exagerado na forma como reagi. Mas na real, chega a ser frustrante viver em um mundo onde ninguém parece escutar o que eu digo. Eu sei que você só queria ajudar, mas ao agir do jeito que você agiu, eu fiquei com uma sensação de que você não respeitou a minha decisão, sabe? É como se você não conseguisse confiar que eu tomaria a decisão certa. eu sei que você tem seus problemas pela sua sexualidade, mas você ganha passe livre em algumas situações só por ser homem. A forma como você reagiu foi mais um lembrete das inúmeras muitas vezes que ignoraram o que eu queria.

É. Você não fazia ideia de como sua amiga se sentia. Parece que não era uma simples briga com você que a estava incomodando. Você a chama para sentar num banquinho ali próximo e ela te segue.

Siga para o [Passo 169](#).

Passo 53

Psicólogo: - Parece que essa série de eventos está causando uma mistura de emoções dentro de você, o que é compreensível. Às vezes, as pessoas podem falar sem pensar ou sem perceber o impacto que suas palavras têm sobre os outros. Eu não posso te dizer o que a sua amiga estava pensando. Mas eu posso te ajudar a tentar entender melhor o que você está sentindo para que você, em algum momento, converse com ela sobre isso.

Você balança a cabeça positivamente, esperando que esta conversa te dê um norte sobre o que deve ser feito.

Psicólogo: - É natural sentir-se dividido entre suas próprias necessidades e as dos outros ao seu redor e essas emoções conflitantes podem ser difíceis de lidar. Não há uma receita certa para lidar com todas as situações da vida. É importante reconhecer suas emoções e ser gentil consigo mesmo durante esse processo. Às vezes, mesmo as pessoas próximas podem dizer coisas insensíveis sem realmente entender como isso pode nos afetar emocionalmente. Talvez seja uma boa ideia conversar com ela novamente e chamar a atenção dela para a maneira como ela falou com você. Você tem o direito de se sentir chateado, mas também é importante que você reconheça primeiro o que você está sentindo para que possa ser capaz de abrir um espaço para o diálogo entre vocês.

Depois de uns segundos em silêncio, ele continua:

Psicólogo: - Eu não estou dizendo para sair puxando conversa com todo mundo. Eu já vi comentários bem maldosos de algumas pessoas dessa escola no que tange a sexualidade alheia.

Você imediatamente se lembra da Beatriz nesse momento e respira fundo.

Psicólogo: - Eu estou levando em consideração que vocês são amigos, correto?

Rafa: - Sim.

Psicólogo: - E você pretende continuar amigo dela?

Rafa: - Sim.

Psicólogo: - Então, nesse caso, eu indico que vocês dois conversem, abertamente, e expliquem de onde estão partindo essas palavras como vocês dois estavam se sentindo nesse dia conturbado. E voltando um pouquinho a conversa, você falou, de maneira geral, que já está acostumado com a rejeição do seu pai. Essa, por si só, já é uma situação difícil, principalmente quando envolve a lgbtobia. As palavras podem afetar mais as pessoas que já se encontram em um estado emocional fragilizado.

Nesse momento, a sirene da escola toca, informando que as aulas da tarde começaram e você se levanta para ir embora da sala. O psicólogo te convida a retornar à

sala dele, para que possam conversar sobre a sua situação em casa e você agradece pelo curto tempo que conversaram. Você sai da sala e continua seu caminho para a biblioteca.

Siga para o [Passo 11](#).

Passo 54

A sirene da escola toca, sinalizando o fim da primeira aula da tarde e o início da segunda. Vocês continuam o debate, compartilhando suas experiências e opiniões sobre como esses estereótipos influenciaram e continuam influenciando suas vidas. A estagiária acompanha atentamente o diálogo, encorajando todas as pessoas a participarem da roda de conversa. Conforme as vozes se entrelaçam, algumas ideias concebidas como normais são refletidas e o espaço da biblioteca se transforma em um ambiente de aprendizado sobre suas próprias ações.

Ao final do encontro, após as discussões, a estagiária percebe, analisando as falas das pessoas, que algumas dúvidas ainda pairam no ar. Assim, antes de liberá-las para o intervalo, ela chama a atenção e diz com calma e clareza:

Estagiária: - Antes de vocês irem, eu gostaria de esclarecer algo que notei ser uma questão comum durante toda a nossa conversa, sobre os conceitos de gênero e sexualidade que alguns de vocês colocaram. Então... de uma maneira bem resumida... quando falamos de gênero, estamos nos referindo às construções sociais, às expectativas e às normas atribuídas a homens e mulheres em uma determinada cultura. Está relacionado ao que é esperado de cada gênero e como isso impacta nossas escolhas e comportamentos. Já a sexualidade diz respeito à atração emocional, afetiva e sexual que uma pessoa pode, ou não, sentir por outras, independentemente de seu gênero. Ou seja, o gênero está relacionado às ideias preestabelecidas sobre o que é ser homem e o que é ser mulher, enquanto que a sexualidade diz respeito a quem nos atrai emocional e afetivamente.

Ela faz uma pausa para garantir que todos estão acompanhando suas palavras, e continua:

Estagiária: - É normal que esses termos gerem confusão, pois são temas complexos e que estão em constante evolução na sociedade. Mas é muito importante compreendermos que existe uma diversidade de identidades de gênero e de orientações sexuais, e não apenas o padrão binário homem/mulher que debatemos aqui. Mesmo em discussões como essas, muitas vezes é esquecido das outras identidades das letrinhas da sigla LGBTQIAPN+, como as pessoas não-binárias e as pessoas transgênero, por exemplo. Por isso, continuem questionando e questionando seus próprios comportamentos, pois assim podemos imaginar uma sociedade diferente da que temos hoje, mais acolhedora. E eu estarei sempre disponível para conversarmos e aprofundarmos esses assuntos juntos.

Você achou tão interessante esse debate, que ocorreu sem nenhuma daquelas piadinhas famosas do Daniel, que você por um momento esqueceu-se do caos que foi

sobreviver aos acontecimentos de hoje pela manhã. Sentindo-se inspirado nesse debate incomum que houve, você parte para o intervalo com uma esperança de conversar com a Duda e comentar sobre como aquela fala dela fez você se sentir.

Para continuar a história, siga para o [Passo 87](#).

Se você busca expandir seu conhecimento sobre como as identidades de gênero transcendem além dos estereótipos convencionais, siga para o [Passo 232](#).

Caso precise pausar a leitura agora e continuar posteriormente, siga para o [Passo 234](#).

Passo 55

Dentre as respostas apresentadas, é possível notar que há uma variedade de percepções em relação ao que o termo "gênero" representa. Enquanto algumas pessoas entendem como a distinção entre os órgãos sexuais femininos e masculinos, outras associam a sigla LGBT. No entanto, há algumas respostas que acreditam, no contexto da pergunta, que o termo esteja relacionado aos comportamentos e atitudes esperados para homens e mulheres no ambiente de trabalho. Entre as diferentes falas, uma pessoa questiona se é realmente necessário discutir gênero naquele momento, enfatizando que acreditava que o grupo abordaria apenas questões relacionadas às profissões. Mas antes mesmo que a estagiária responda, você se manifesta:

Miguel: - Tem a ver com eu dizer que quero fazer artes cênicas e as pessoas responderem que só mulher e viado fazem esse curso!

Mariana: - Exatamente! Ou qualquer mulher que escolha um curso como Ciências da Computação ou Engenharia. As pessoas logo dizem que é coisa de "mulher-macho"!

Estagiária: - Precisamente! E vai além disso. Envolve a igualdade salarial também. Infelizmente, no Brasil, as mulheres ainda recebem MENOS que os homens, mesmo desempenhando o mesmo cargo e executando as mesmas funções. Há um preconceito enraizado em nossa sociedade, que coloca algumas profissões como sendo apropriadas apenas para homens ou mulheres, quando na verdade, isso deveria ser uma escolha pessoal.

Heitor: - Como a profissão de manicure!

Estagiária: - Exato!

Rodrigo: - Ah, mas aí é estranho mesmo, não é? Mulheres e homens podem sim estudar e fazer o mesmo curso numa faculdade, mas aí quando você fala de fazer unhas... isso realmente é coisa de mulher!

Maria Cecília: - Esse argumento é praticamente o mesmo usado por aqueles que não aceitam um homem como pedagogo, dizendo que o cuidado com crianças é tarefa das mulheres!

Nesse momento, a estagiária percebe Rodrigo refletindo sobre o comentário de Maria Cecília.

Estagiária: - O fato de algo parecer estranho não significa que a pessoa não possa desempenhar um bom trabalho nessa área. É exatamente por isso que debatemos também

como o gênero é percebido no ambiente profissional. Não é só sobre as escolhas dos cursos. Nós precisamos entender como surgem e desconstruir os estereótipos. Por exemplo, quando uma pessoa diz que "mulheres usam rosa e meninos usam azul", ela também está dizendo que há um lugar específico para a cor rosa, e um lugar específico para a azul.

Guilherme: - Mas fomos criados aprendendo essas coisas! Lá em casa, por exemplo, eu não faço nada. Minha mãe e minhas irmãs cuidam da casa e limpam tudo.

Mariana: - Nossa, e você acha isso bonito?

Guilherme: - Bem, foi como eu aprendi! Vocês querem que eu mude tudo agora?

Todas as meninas: - SIM!

Se você quiser participar da aula, siga para o [Passo 129](#).

Se você quiser continuar apenas ouvindo, siga para o [Passo 159](#).

Passo 56

O professor então dá mais 3 minutinhos para que todos possam ler a letra da música projetada e então inicia a discussão com a Bianca, pedindo que ela argumente como chegara à tal interpretação.

Bianca: - Então, é que eu já ouvi esse negócio antes. Mas me incomoda muito essa letra porque é o que acontece com algumas amigas minhas, na verdade. A música tá jogando na cara das pessoas e parece que elas não entendem. A menina SABE que tá com um boy lixo, mas continua lá pensando que o cara vai magicamente mudar só porque tá com você! Por isso que eu falei que é um pedido de socorro. Mas parando pra pensar, talvez não seja esse o termo certo, porque é ele cantando, e não ela, né?

Amanda: - É, é pior ainda, porque se quem canta é o cara, e ele sabe que a menina quer ter um relacionamento sério, namorar e tals, e ele sabe que não quer, fica lá iludindo... é literalmente uma covardia, o nome está certíssimo.

João: - Poxa, vocês filosofaram agora. Eu sempre escutei as músicas assim, mas eu escuto pelo som, sabe, eu não paro pra pensar na letra não!

Daniel: - Nada a ver! Na letra tá dizendo, olha lá, terceira e quarta linha: Ela sabe que ele não vai mudar, que não vai assumir. Se tá lá é porque gosta de sofrer mesmo, que nem a música fala.

De repente, várias mãos aparecem no ar, pedindo a palavra para expressar o que cada pessoa interpretou sobre a música. O professor aproveita cada ponto diferente que é falado e explica sobre as figuras de linguagem, as repetições, as hipérboles. Ao tocar da sirene, informando que a quinta aula acabara, o professor encerra as discussões desta música e começa a tocar outra.

Dessa vez, já preparados para o que vem, o professor decide, além de tocar a próxima música para interpretação, também projetar no quadro para que a turma possa ouvir e ler, mais atentamente, procurando então a mensagem que a música passa. Assim,

Meu Coração É Dela, uma música do Dilsinho, começa a tocar: “Agora eu aprendi / Que com você não tem jeito / É meter o pé / Ou conviver com seus defeitos
Nunca vai perder essa mania de ficar / Buscando coisa onde não tem
Quer contar e controlar meus passos / Quem eu sigo e quem eu tô curtindo / Tem ciúme até da minha sombra / Vigiando quando eu tô dormindo
Já tentei de tudo pra fugir / Meu coração é dela / Não tem como negar / Mudei de casa pra apartamento / E tô pensando nela / Eu sempre volto pro mesmo lugar
Queria ter coragem pra dizer / Vai some, some / Queria ter coragem / Mas meu coração é dela”

Professor de Português: - E então? O que acharam dessa?

Izabella: - Essa é um pouquinho problemática também, né?

Guilherme: - Eita, que com essa o senhor pegou na ferida!

João: - Não, na ferida não, que isso aí o cara tem que ser muito mole pra deixar uma mulher controlar a vida assim!

Camila: - E minha interpretação da sua fala é que você nunca se apaixonou, João! Porque a pessoa fica assim, querendo estar perto.

João: - Pois eu acho que não tem paixão que segure um ciúme doentio não, viu!

Amanda: - Dessa vez eu tenho que concordar com o João, quando ele fala que é muito ciúme, mas também é muito estereótipo você dizer que o cara tem que “ser mole”. Porque o homem também sente ciúme, e é pior, é mais perigoso ainda homem ciumento.

Bianca: - É verdade! Mulher ciumenta faz o quê? Barraco. Homem ciumento faz o quê? Mata!

Nesse momento, todo mundo se vira para Bianca.

Siga para o [Passo 1](#).

Passo 57

Você continua se sentindo incomodado, e agora, desapontado. Depois dessas discussões sobre estereótipos na biblioteca, você percebe o quão problemática foi essa resposta da Maria Eduarda. Apesar de ela dizer que te apoia, suas palavras estão carregadas de preconceito. É como se ela te aceitasse, mas ainda existissem barreiras a serem quebradas em relação ao que ela compreende sobre as diversas possibilidades de existência. Então poderia você chamar isso de aceitação mesmo? Um sentimento de frustração surge ao passo que você se lembra de todas as vezes que confidenciou e compartilhou com ela suas experiências, acreditando que, de fato, ela te entendia. Depois de três anos de amizade e da loucura que foi esse dia, você fecha os olhos, respira fundo e tenta manter uma certa calma em sua voz, ao perguntar:

Rafa: - Você realmente acredita nisso?

Duda: - Claro! É como as coisas naturalmente são.

Rafa: - Como que você em pleno século XXI você ainda pensa desse jeito? A geração passada eu até entendo. Mas você? Não. Dizer que um casal de homens, ou de mulheres

por sinal, não geram filhos? Você tá falando que a possibilidade de formar uma família é exclusiva das pessoas hétero? Essa é a única forma de se formar uma família? Não existe adoção não?

Duda: - Mas..., mas... a gente nem tava falando de adoção, Rafa, e sim sobre... gravidez.

Rafa: - Você não percebe como a sua fala engloba tudo? Você, minha amiga, está sugerindo que eu, e outras pessoas como eu, não podem ter uma família... educar uma criança... na verdade, sua fala é mais restritiva ainda. Se só um casal hétero é quem engravida e forma uma família, que tipo de família é a sua se é apenas você e sua vó?

Duda fica calada, apenas repensando no que você acabou de falar.

Duda: - Eu nunca parei para pensar assim. Acho que você tem razão nisso aí.

Rafa: - É, mas não termina por aí! Eu não sou corajoso. Eu nasci assim. NÃO é uma ESCOLHA. Eu não escolhi gostar de garotos. Você, por acaso, acordou um dia e decidiu que gostava de garotos?

Duda: - Não, ué, é natural.

Rafa: - E porque não poderia ser natural para mim também?

Duda: - Porque é normal homem gostar de mulher e vice-versa. Se bem que hoje em dia acho que tá na moda gostar dos dois, né?

Rafa: - Mas não é uma escolha! Você acha que a gente escolhe sofrer preconceito? Você acha que eu gosto de aturar as piadinhas e brincadeiras desse povo dessa escola?

Duda: - Não...

Você se levanta do banquinho no qual estavam sentados e começa a andar em direção à sala, enquanto sua amiga fica observando você caminhar para longe. Nesse momento, a sirene da escola toca, avisando que as duas últimas aulas do dia iriam começar agora.

Siga para o [Passo 106](#).

Passo 58

Rafa: - Olha, e tem mais! Sabe porque eu sou "comportadinho", como você chama? Porque eu sou tímido, sou ansioso e não tenho muitos amigos. É porque eu não me sinto à vontade nessa escola para ser eu mesmo. Porque eu sei que vão começar a zoar e eu não tô afim. Quando você fala que eu sou comportado, você tá dizendo que no exterior eu não aparento ser... você sabe... espalhafatoso. E com essa fala você diminui todos os outros homens que não se encaixam nesse estereótipo masculino tóxico, tá?

Duda: - Nossa... Rafa, eu não fazia ideia!

Nesse momento, vocês veem que o professor desta aula entrou na sala e que começou a organizar os materiais para iniciar sua aula. Maria Eduarda, que ainda estava olhando para você começa a se virar para a frente quando você fala:

Rafa: - E você ainda está confundindo o que é um homem gay, uma mulher trans e uma drag queen.

Duda: - E quais são, então, as outras coisas que eu...

Rafa: - Não. Não cabe a mim ficar chamando sua atenção TODA hora que você falar besteira. Estude. Procure aprender, faça terapia, sei lá! É dever SEU aprender a respeitar as outras pessoas, tanto com as suas palavras, como com as suas atitudes.

O professor chama a atenção de vocês dois e pede atenção. Maria Eduarda rapidamente se desculpa com o professor e vira para a frente. Vocês não se falam mais durante a aula. Quando o professor libera vocês, você já está com sua mochila arrumada e se levanta para sair. Antes de ir, você pára na frente da Duda e fala:

Rafa: - Falar que me admira e depois soltar essas asneiras é tão contraditório que você não tem noção! É ofensivo!

Você sai da sala, sem esperar sua amiga.

Para continuar a história, siga para o [Passo 216](#).

Caso queira compreender um pouco sobre as diferenças entre orientação sexual, identidade de gênero e a expressão artística das drag queens, siga para o [Passo 238](#).

Passo 59

Antes que a inspetora lhes visse conversando no corredor e direcionasse vocês para suas salas, vocês correm e entram no banheiro. Ao mesmo tempo em que entra no ambiente, você já entra falando, com um pouco de raiva em sua voz por estar perdendo aula.

Rafa: - Olha, eu nunca matei aula, Maria Eduarda, mas eu tô aqui porque o negócio parece sério!

Duda: - E se nos pegarem nesse banheiro? Precisamos ir para outro lugar, Rafa!

Você olha rapidamente as cabines entreabertas e pensa que não há mais ninguém no banheiro, além de você e da sua amiga. De repente, a porta mais distante se abre e de lá você reconhece a pior pessoa que poderia aparecer neste momento: a Bia.

Bia: - Ah, vocês de novo com segredinhos? Faz tempo que eu não via isso, hein?! Será que tem mais algum que você quer que a escola toda saiba, Rafa?

A Bia sempre fez um inferno na sua vida desde que você entrou nessa escola e ela insiste em usar aquela vozinha irritante com ar de superioridade enquanto olha para vocês e lava as mãos. Maria Eduarda olha para você e percebe que seu corpo ficou paralisado.

Bia: - Não acredito que esse seja o seu lugar, Rafa.

Bia se dirige até a porta e para, sem olhar para trás, complementando sua fala.

Bia: - Seria uma pena se algum inspetor pegasse vocês aqui...

Enquanto a rainha das fofocas, para dizer o mínimo, sai rindo, Duda lembra que ela foi a responsável por espalhar para a escola inteira que você tinha ficado com o Natan no ano passado e imagina o que fariam dela se descobrissem o que ela fez.

Duda: - Rafa, vamos sair daqui.

Você segue sua amiga pelos corredores sem falar nada.

Siga para o [Passo 108](#).

Passo 60

Rafa: - Não!

Você se levanta balançando a cabeça para os lados e falando.

Rafa: - Eu não acredito que você estava toda nervosa por causa disso. Eu não estava te julgando, só não esperava isso de você. Sexo é a coisa mais normal do mundo! Olha, eu vou para a aula, no intervalo nós conversamos. Me diz que pelo menos você usou camisinha.

Duda, incrédula pelo modo como você agiu, balança a cabeça respondendo que sim e assim que você começa a se afastar ela fala.

Duda: Eu acho que ela estourou.

Você congela, volta e fica a encarando esperando por uma complementação daquela bomba.

Siga para o [Passo 140](#).

Passo 61

Depois de dar as boas-vindas e explicar como surgiu toda a ideia de realizar essa roda de conversa, a estagiária começa a falar.

Estagiária: - ... Então muito bem, eu sei que o ensino médio é uma fase repleta de decisões importantes. Uma delas é a escolha da carreira que iremos seguir. E tá tudo bem se vocês não tiverem decidido ainda. Afinal, é para isso que estamos aqui. Para ajudar vocês a

minimizar muitas das dúvidas e inseguranças que podem surgir neste momento. Eu e a coordenação da escola julgamos crucial desmistificar algumas ideias que, por ventura, possam estar rondando a mente de vocês. Mas antes de nos aprofundarmos nessas ideias, sei que nem todos irão prestar o ENEM esse ano, mas gostaria de saber se alguém já tem alguma ideia do que quer fazer.

Surpreendentemente, as pessoas realmente começam a levantar as mãos e a se pronunciarem. Você observa que, geralmente, na sala de aula, os professores e professoras precisam incentivar mais as pessoas a falar, enquanto que aqui, a conversa realmente flui e sente uma vontade de participar também.

Renato: - Eu não sei não, mas vai ser alguma coisa da área de exatas.

Maria Cecília: - Eu queria muito Medicina, mas é tão difícil que estou indecisa, na verdade, é na segunda opção de curso.

Igor: - Minha família quer que eu faça direito.

Débora: - Eu acho que vou tentar pedagogia, eu já ensino a tarefa de casa dos meus irmãos mais novos e é mais fácil de entrar...

Mateus: - Eu queria mesmo Arte e Mídia, mas meus pais me incentivam a fazer engenharia.

Rafa: - Eu quero fazer enfermagem.

Júnior: - Eu também quero enfermagem, ou algum assim da saúde, mas o povo diz que é curso de mulher né, acho que vou tentar computação mesmo.

Mariana: - Apois eu tô que nem tu, Júnior, porque eu gosto muito das aulas de Física e entendo fácil, mas todo mundo me diz que só tem homem lá e que vai ser difícil.

Depois de mais algumas pessoas falarem o que querem, ou pensam fazer, a estagiária começa a falar sobre as áreas e o que se é esperado delas, para que as pessoas tenham uma noção do que irão ver caso optem por aquelas escolhas.

Estagiária: - ...E, na verdade, é muito bom ver que a maioria de vocês já tem aspirações profissionais. Cada pessoa aqui tem sua motivação e seu interesse. Todas as áreas são interessantes e atuam em locais diferentes da sociedade. É interessante que vocês procurem estudar aquilo que possuem uma maior afinidade, mesmo sabendo que haverá dificuldades em qualquer que seja a escolha. Mas eu queria agora chamar atenção para a fala de alguns de vocês aqui. É importante, contudo, que nós tomemos cuidado para não perpetuar, menos sem ter a intenção, os estereótipos de gênero que também estão presentes para cada profissão. Mas antes de continuar a falar disso, eu gostaria que vocês me dissessem o que vocês entendem por estereótipos de gênero?

De repente, você se pega empolgado com o rumo em que essa discussão está indo, que te lembra um pouco das últimas aulas desta manhã. Com essa pergunta, algumas pessoas se sentem intimidadas, sem saber ao certo o que responder, enquanto outras aparentam estar pensando para dar uma resposta mais assertiva.

Se você quiser participar deste debate, siga para o [Passo 158](#).

Se você quiser continuar apenas ouvindo, siga para o [Passo 202](#).

Passo 62

Rafa: - Olha, e tem mais! Sabe porque eu sou "comportadinho", como você chama? Porque eu sou tímido... ansioso... e achava que só você de amiga bastava. Eu não me sinto à vontade nessa escola para ser eu mesmo. Porque eu sei que vão começar a zoar e eu não tô afim. Quando você fala que eu sou comportado, você tá dizendo que no exterior eu não aparento ser... você sabe... espalhafatoso. E com essa fala você diminui todos os outros homens que não se encaixam nesse estereótipo masculino tóxico, tá?

Duda: - Você tá fazendo tempestade em copo d'água, Rafa! Hoje o dia foi sobre mim. Sempre é sobre você, com suas brigas em casa. Hoje EU estava com um problema e... quer saber? Eu não tenho que ficar escutando esse mimimi todo não. Vocês levam tudo para o lado pessoal! Eu hein! Eu vim aqui me desculpar com você e você tá aí querendo mais briga?

Nesse momento, vocês veem que o professor desta aula entrou na sala e que começou a organizar os materiais para iniciar sua aula. Maria Eduarda, que ainda estava olhando para você começa a se virar para a frente quando você fala:

Rafa: - Obrigado, Maria Eduarda.

Duda: - Hã?

Rafa: - Por me mostrar quem você realmente é.

Surpreendentemente, você não se sente com raiva, mas decepcionado. O professor chama a atenção de vocês dois e pede atenção. Maria Eduarda rapidamente se desculpa com o professor e vira para a frente. Vocês não se falam mais durante a aula. Quando o professor libera vocês, você já está com sua mochila arrumada e se levanta para ir embora. Você sai da sala, sem esperar sua amiga.

Siga para o [Passo 137](#).

Passo 63

Chegando ao pátio, você percebe que a Maria Eduarda já estava te procurando, pois ela mesma vem ao seu encontro e te dá um abraço, agradecendo por você ter conversado com ela anteriormente, acalmando-a com toda a situação. Agora, ela já parece um pouquinho mais com o estado "normal" dela de sempre, sem nenhuma expressão pesada no rosto. Ela fala que conseguiu falar com o Arthur durante essas aulas finais da manhã e comenta que ele vai passar aqui na escola para entregar a ela a pílula do dia seguinte.

Duda: - Iai, Rafa, o Cris respondeu?

Rafa: - Aham, quase na mesma hora, disse que me entendia...

Duda: - E você como tá? Eu não sei se conseguiria assistir aula depois disso, queria tanto que você também arranjasse alguém pra ficar mais felizinho!

Rafa: - Tô bem... como sempre... E eu não tenho essa opção de QUERER prestar atenção na aula. Se assistindo eu já tenho dificuldade, imagine se eu não assistir! Só fiquei lá na minha, calado como sempre, vendo o povo se matar...

Duda: - Você sabe que eu te amo né, Rafa? Não sei o que seria de mim hoje sem você e sem o Arthur! Deu tanta saudade do tempo que a gente dividia a mesma sala! E por qual motivo eles estavam se matando hoje?

Rafa: - Ah! Você perdeu a reação do Daniel hoje na aula de biologia!

Duda: - Logo ele! O que houve? Ele tava brincando, como sempre, né?

Rafa: - Sim. Nossa, aqueles preconceitos velados de sempre, até que a Amanda retrucou e ele ficou bem caladinho! E depois, chega o prof de português botando música pra gente analisar!

Duda: - Passada! Nossa, eu amava a bagunça da sala. Que tipo de música? Aquelas bem antigonas?

Rafa: - Não! Músicas mais atuais, eu acho. De gosto duvidoso? Talvez. Mas na moda, com certeza! Aquelas misturas de forró e sertanejo.

Duda: - Ah, sei como é!

Rafa: - E aí, a análise da música era sobre relacionamentos e ciúmes e o que se é esperado do homem e da mulher...

Duda: - Eita! Polêmico! Será que não vai dar problema com os pais depois? Tem cada um aqui, viu...

Rafa: - Pois é... e pior que combinou com a que a gente tava discutindo mais cedo... SIIIIIM! A gente estava na aula de biologia e aí eu perguntei sobre o teste de gravidez à professora e ela explicou que é assim...

Você, por impulso, começa a falar sobre as suas próprias dúvidas que tirou na aula. Ao ouvir essas palavras, sua amiga, que estava feliz ao ouvir sobre seu dia, faz uma cara confusa para e te interrompe.

Duda: - Você perguntou sobre O QUÊ?

Rafa: - Eu perguntei sobre como funcionava o teste, para saber se você realmente precisava fazer ou não, porque no intervalo...

Duda: - E isso já não estava esclarecido? E eu não tinha te dito que não queria mais ninguém sabendo do que aconteceu?

Rafa: - Sim, amiga, mas eu NÃO falei nem seu nome! E a gente nem sabe como essa pílula aí funciona, já que é uma bomba de hormônio, vai que faz mal...

Duda: - Não importa! O Arthur ME explicou, quem está com o problema SOU EU! EU entendi a explicação dele, só não achei que precisasse entrar em detalhes com VOCÊ, né!

Rafa: - Mas, Duda, EU estava com a dúvida, EU queria me certificar, porque você não soube explicar quando o Arthur magicamente te CONVENCEU que não precisava, então eu fui atrás para ver...

Duda: - E porque diabos VOCÊ teria essa dúvida? Você não precisa se preocupar com isso já que NUNCA vai engravidar ninguém! Não bastava saber que o assunto tava resolvido não?

O argumento que a Duda usou te silenciou de uma maneira que as suas palavras se dispersaram em sua mente e você precisa de um momento para se reorganizar. Como assim você não precisa se preocupar com isso? Isso realmente soou estranho? O fato de você se sentir atraído por meninos não exclui a sua capacidade de aprender sobre as coisas

que poderiam ajudar outras pessoas, como nessa exata situação. Incrédulo com essa reação e sem saber como raios essa conversa tão amigável chegou a este ponto, você apenas paralisa, sem saber o que fazer. Maria Eduarda, com raiva, começa a pegar a bolsa dela e levanta para ir embora.

Se você quiser ir atrás dela e continuar a conversa, siga para o [Passo 39](#).

Se você acha que a Duda passou dos limites e não quer conversar, siga para o [Passo 124](#).

Passo 64

Duda: - Rafa, olha para mim, eu estou tentando me desculpar.

Rafa: - Pelo quê, Duda?

Duda: - Por ter falado com você daquele jeito. Depois que eu consegui me acalmar, eu percebi que fui muito grossa com você e não devia ter gritado. Foi um gatilho pra mim, porque na hora, pareceu que você tava indo contra o que eu tinha dito... Mas você só tava tentando me ajudar, né? Eu reconheço isso!

Rafa: - A pior parte não foi você ter gritado.

Duda: - E o que foi?

Rafa: - O que você quis dizer com eu não preciso me preocupar em aprender sobre gravidez? O que você quis dizer com "eu nunca vou engravidar ninguém"?

Duda fica alguns segundos sem falar, procurando as palavras certas.

Duda: - É que... bom... você não vai, né? Um casal de homens não tem como gerar um filho juntos. E assim, tá tudo bem, Rafa, eu super te apoio e super admiro a coragem que você tem por escolher ser assim. Não tem nada de errado nisso.

Rafa: - Essa é você me apoiando?

Duda: - Claro! Super apoio! Não tem NENHUM problema você ser gay! Seu pai deveria entender! Até porque você é super comportadinho e nem tenta se passar por mulher ou ser escandaloso como outros gays por aí! Você é fofinho e mega atencioso comigo! Eu adoro ter você como amigo!

Em completo choque, você fica em silêncio pensando por um momento. Será que ela sempre pensou assim e você nunca percebeu? Será que ela não percebe as coisas que fala? Será que ela realmente acredita nisso?

Se você quiser ter uma conversa mais profunda com a Duda, siga para o [Passo 218](#).

Se você acha que por hoje já deu e apenas quiser sair de perto dela, siga para o [Passo 88](#).

Passo 65

Você não acredita no dia que teve! É como se, aos poucos, seu mundo fosse virando de cabeça para baixo até chegar aqui.

A Maria Eduarda... Bom, você sabe como a zoeira e os olhares nessa escola são cruéis e espera que ela esteja bem, mas depois dessa? É bom mesmo que vocês não tenham mais aula juntos essa semana. Esse comportamento hoje foi inacreditável! Você começa a refletir e tentar se lembrar das principais conversas que teve com ela. Você achava que ela tentava ser engraçada, com um humor ácido, talvez..., mas agora você percebe que ela sempre se mostrou assim e você a interpretava de uma outra forma.

Como raios você deveria conseguir se concentrar nas aulas com essa confusão de sentimentos que aparecem de uma vez só? Será que naquela conversa com o psicólogo, ele já esperava que isso acontecesse? Mas você falou tão pouco... não é possível. Você pensa que talvez não seja tão ruim encontrá-lo novamente e dessa vez se apresentar de fato? Agora, quem sabe, você não consegue observar melhor as coisas e as pessoas ao redor?

“O que é que há de errado comigo?” Você pensa, ao lembrar que podia, ao menos ter o Cris agora para conversar com você. Ele foi uma ótima pessoa ontem, escutou seus problemas e você botou pra fora muito do que guardava e não falava para ninguém. Nem para a Maria Eduarda. Será que ele aceitaria vocês dois irem conversando, como amigos? Sem compromisso... Você vai andando para casa e sente o vento batendo contra seu rosto enquanto uma lágrima cai.

Rafa: - Que dia!

Siga para o [Passo 36](#).

Passo 66

Você se sente surpreso, incomodado e desapontado com a resposta da Maria Eduarda, principalmente agora depois dessas discussões sobre estereótipos na biblioteca. Você percebe agora que, apesar de ela dizer que te apoia, as palavras da Duda estão carregadas de preconceito. É como se ela te aceitasse, mas ainda existissem barreiras a serem quebradas em relação ao que ela compreende sobre as diversas possibilidades de existência. Um sentimento de frustração surge ao passo que você se lembra de todas as vezes que confidenciou e compartilhou com ela suas experiências, acreditando que, de fato, ela te entendia. Depois de três anos de amizade e da loucura que foi esse dia, você respira fundo e tenta fazê-la entender sobre os absurdos que estavam contidos na fala dela.

Rafa: - Duda, você tá brincando, né? Fala sério...

Duda: - Não, ué! É a verdade!

Rafa: - Você realmente acredita nisso? Que as coisas são assim como você falou?

Duda: - E não são?

Rafa: - Amada! Vamos voltar um pouquinho? Primeiro. Como assim em pleno século XXI você ainda pensa desse jeito? Dizer que um casal de homens, ou de mulheres por sinal, não

geram filhos? Você tá falando que a possibilidade de formar uma família é exclusiva das pessoas hétero? Essa é a única forma de se formar uma família? Não existe adoção não?

Duda: - Mas..., mas... a gente nem tava falando de adoção, Rafa, e sim sobre... gravidez.

Rafa: - Querida, a sua fala engloba tudo. A sua fala sugere que eu, e ninguém como eu, pode educar uma criança. Na verdade, sua fala é mais restritiva ainda. Se só um casal hétero é quem engravida e forma uma família, que tipo de família é a sua se é apenas você e sua vó?

Duda fica calada, apenas repensando no que você acabou de falar.

Duda: - Eu nunca parei para pensar assim. Nossa!

Rafa: - É, mas não termina por aí!

Duda: - Hã?

Rafa: - Primeiro que nem corajoso eu sou, segundo que NÃO é uma ESCOLHA. Eu nasci assim. Eu não escolhi gostar de garotos. Você, por acaso, acordou um dia e decidiu que gostava de garotos?

Duda: - Não, ué, é natural.

Rafa: - E porque não poderia ser natural para mim também?

Duda: - Porque é normal homem gostar de mulher e vice-versa. Se bem que hoje em dia acho que tá na moda gostar dos dois, né?

Rafa: - Mas não é uma escolha! Você acha que a gente escolhe sofrer preconceito? Você acha que eu gosto de aturar as piadinhas e brincadeiras desse povo dessa escola?

Duda: - Não...

Você se levanta do banquinho no qual estavam sentados e começa a andar em direção à sala, enquanto sua amiga fica observando você caminhar para longe. Nesse momento, a sirene da escola toca, avisando que as duas últimas aulas do dia iriam começar agora.

Siga para o [Passo 128](#).

Passo 67

Assim que o professor de Língua Portuguesa entra na sala, ele liga uma caixinha de som que estava em sua mão. “VAI SAFADÃO” são as primeiras palavras que você e sua turma escutam e, estranhando a situação, toda a sala permanece em silêncio esperando uma explicação do professor, que deixa a música tocar.

Covardia, a nova música do Wesley Safadão com participação da Ana Castela, começa a tocar: "Covardia minha te ligar / Inocência sua me atender / Sabendo que eu não vou mudar / Que eu não vou assumir você / Sabendo que eu vou te fazer sofrer".

Alguns estudantes começam a acompanhar o ritmo da música sem se preocupar se estão desafinados. Outros, se entreolham, como se quisessem descobrir o que estava acontecendo. O som continua a tocar e entra para a segunda estrofe: “Seria mais fácil me

esquecer / Mas gosta do que eu sei fazer / Seria mais fácil me evitar / Mas gosta de se enganar”.

O professor então pausa a música e pergunta: “Ouviram?” e um coro forte de estudantes responde que sim. E então o professor retorna a pergunta: “O que ouviram?” Dentre diversas vozes, cinco respostas se sobressaíram:

Daniel: O senhor gosta de Safadão, professor? Sabia não! É dos meus!

Bruno: Oxe, e a revisão?

Izabella: Ô professor, essa música aí não, só me faz lembrar de quem não presta!

Bianca: Eu ouvi um pedido de socorro.

Amanda: Prof, eu respeito seu gosto musical, mas o que isso tem a ver com a aula?

Professor de Português: - Percebam que a minha segunda pergunta foi sobre o que vocês ouviram e só a Bianca respondeu com uma real interpretação sobre a letra da música que todos ouviram. Pessoal, vocês irão, até o final da vida, precisar interpretar alguma situação, que não necessariamente será um texto. Numa prova escrita, sim, pode ser um texto, mas e em uma discussão? Eu trouxe aqui comigo as atividades da semana passada, todas corrigidas, e a grande maioria ainda está pecando um pouquinho na interpretação. Então, ao invés de lermos um texto do livro, resolvi trazer essa música que alguns alunos estavam ouvindo no intervalo, na semana passada.

Com essa explicação, a turma responde com um lento “Ahh...”. Após essa introdução da aula, o professor utilizar seu projetor e coloca no quadro a letra da música, que na verdade são essas duas estrofes que se repetem. Ele também explica que, na revisão de hoje, a aula irá focar na interpretação coletiva, dando a oportunidade de que todos possam falar.

Siga para o [Passo 173](#).

Passo 68

A sirene da escola toca, sinalizando o fim da primeira aula da tarde e o início da segunda. Vocês continuam o debate, compartilhando suas experiências e opiniões sobre como esses estereótipos influenciaram e continuam influenciando suas vidas. A estagiária acompanha atentamente o diálogo, encorajando todas as pessoas a participarem da roda de conversa. Conforme as vozes se entrelaçam, algumas ideias concebidas como normais são refletidas e o espaço da biblioteca se transforma em um ambiente de aprendizado sobre suas próprias ações.

Ao final do encontro, após as discussões, a estagiária percebe, analisando as falas das pessoas, que algumas dúvidas ainda pairam no ar. Assim, antes de liberá-las para o intervalo, ela chama a atenção e diz com calma e clareza:

Estagiária: - Antes de vocês irem, eu gostaria de esclarecer algo que notei ser uma questão comum durante toda a nossa conversa, sobre os conceitos de gênero e sexualidade que

alguns de vocês colocaram. Então... de uma maneira bem resumida... quando falamos de gênero, estamos nos referindo às construções sociais, às expectativas e às normas atribuídas a homens e mulheres em uma determinada cultura. Está relacionado ao que é esperado de cada gênero e como isso impacta nossas escolhas e comportamentos. Já a sexualidade diz respeito à atração emocional, afetiva e sexual que uma pessoa pode, ou não, sentir por outras, independentemente de seu gênero. Ou seja, o gênero está relacionado às ideias preestabelecidas sobre o que é ser homem e o que é ser mulher, enquanto que a sexualidade diz respeito a quem nos atrai emocional e afetivamente.

Ela faz uma pausa para garantir que todos acompanham suas palavras e continua:

Estagiária: - É normal que esses termos gerem confusão, pois são temas complexos e que estão em constante evolução na sociedade. Mas é muito importante compreendermos que existe uma diversidade de identidades de gênero e de orientações sexuais, e não apenas o padrão binário homem/mulher que debatemos aqui. Mesmo em discussões como essas, muitas vezes é esquecido das outras identidades das letrinhas da sigla LGBTQIAPN+, como as pessoas não-binárias e as pessoas transgênero, por exemplo. Por isso, continuem questionando e questionando seus próprios comportamentos, pois assim podemos imaginar uma sociedade diferente da que temos hoje, mais acolhedora. E eu estarei sempre disponível para conversarmos e aprofundarmos esses assuntos juntos.

Você achou tão interessante esse debate, que ocorreu sem nenhuma daquelas piadinhas famosas do Daniel, que você por um momento esqueceu-se do caos que foi sobreviver aos acontecimentos de hoje pela manhã. Sentindo-se inspirado nesse debate incomum que houve, você parte para o intervalo com uma esperança de conversar com a Duda e comentar sobre como aquela fala dela fez você se sentir.

Para continuar a história, siga para o [Passo 198](#).

Se você busca expandir seu conhecimento sobre como as identidades de gênero transcendem além dos estereótipos convencionais, siga para o [Passo 241](#).

Caso precise pausar a leitura agora e continuar posteriormente, siga para o [Passo 258](#).

Passo 69

Ao avistar Maria Eduarda retornando do portão da escola, seu coração dispara com uma mistura de ansiedade e esperança. Apesar de tudo o que aconteceu, você ainda sente um carinho imenso por ela e não quer que essa briga os afaste, principalmente porque você reconhece que esse é um momento muito delicado que ela está passando, mesmo que você, sendo homem, nunca possa realmente passar pelo mesmo que ela.

Com esse pensamento, você respira fundo e decide que essa hora é ótima para conversar e tentar resolver o mal-entendido, afinal, não há muitos estudantes por perto. Você se aproxima dela com passos hesitantes, ainda inseguro sobre como ela vai reagir e a chama carinhosamente por seu apelido:

Rafa: - Duda...

Ela vira seu rosto em sua direção e você consegue notar uma mistura de surpresa e hesitação em seus olhos. Com uma intensa mistura de sentimentos, você sente um nó na garganta, e mesmo assim, toma coragem para falar:

Rafa: - Olha, eu sei que as coisas estão complicadas agora, e que tudo saiu do controle. Me desculpa por não ter respeitado a sua decisão e por ter me envolvido dessa forma. Eu não queria te magoar, ou invadir sua privacidade. Eu já entendi que esse é um assunto delicado e pessoal.

Duda: - Eu acho... que talvez... possa também ter exagerado na forma como reagi. Mas, na real, chega a ser frustrante viver em um mundo onde ninguém parece escutar o que eu digo. Eu sei que você só queria ajudar, mas ao agir do jeito que você agiu, eu fiquei com uma sensação de que você não respeitou a minha decisão, sabe? É como se você não conseguisse confiar que eu tomaria a decisão certa. Eu sei que você tem seus problemas, mas você ganha passe livre em algumas situações só por ser homem. A forma como você reagiu foi mais um lembrete das inúmeras muitas vezes que as pessoas ignoraram o que eu queria.

Rafa: - Duda, eu não fazia IDEIA!

Duda: - É...

Rafa: - Desculpa, eu só queria me certificar que o Arthur estava te dando a informação certa.

Duda: - Sim. Ele é um fofo comigo e me trata bem.

Rafa: - E o que foi exatamente que você conversou com o Arthur? O que aconteceu com você?

Maria Eduarda respira fundo e começa a falar.

Duda: - Nós conversamos no intervalo e depois ele me ligou novamente! Eu não posso ligar, você sabe, né... Sem crédito. Mas eu consegui falar com ele no quarto horário e ele veio me entregar a pílula para eu tomar.

Rafa: - Mas, como funciona? Você entendeu direitinho a ponto de saber me explicar?

Duda: - Tá, pelo que eu entendi, e eu pesquisei um pouco no computador da biblioteca mais cedo também!

Rafa: - Hum...

Duda: - A pílula do dia seguinte é um método contraceptivo de emergência. Existem aqueles que a mulher toma normalmente na rotina. NÃO é esse o caso. Ela serve basicamente para prevenir uma... gravidez... indesejada após uma relação sexual desprotegida OU, como no meu caso, quando acontece alguma falha no método contraceptivo utilizado, que foi o tradicionalzão da camisinha masculina.

Rafa: - Que você ouviu.

Duda: - Sim.

Rafa: - Eu nem sabia que era possível ouvir.

Duda: - Pois é, Arthur me falou que não ouviu, mas foi tudo tão rápido mesmo... enfim... EU não sabia que podia estourar.

Rafa: - É. Até isso a pessoa tem que saber colocar direito, não deixar nenhuma bolha de ar...

Duda: - Mas... enfim... Ter esse negócio aqui nas mãos faz tudo parecer tão real. Que eu realmente posso já estar, sabe? Que bom que você está aqui comigo!

Rafa: - Mas você está mesmo fértil? Quer ler a bula?

Duda: - Eu acho que não. É para ser tomada o quanto antes. Se eu ler a bula, vou começar a sentir todos aqueles sintomas que os remédios avisam que podem causar!

Rafa: - Ah, doida! Mas tem que ler, pra saber como tomar, se tem horário certo, essas coisas...

Duda: - É pra tomar o quanto antes. Até 72 horas após, e como não faz nem 20 horas direito...

Duda abre a caixa de remédio, tomando cuidado para ninguém ver, e toma o comprimido com a ajuda de um pouco de água que ela ainda tinha em sua garrafinha.

Siga para o [Passo 18](#).

Passo 70

Hoje, vocês dois têm essas últimas duas aulas juntos. Quando você chega na sala e senta na sua carteira, no fundo da sala, a Duda te alcança e senta na carteira à sua frente. Ela então se vira para trás para tentar falar com você e antes mesmo que ela possa abrir a boca, você dispara:

Duda: - Eu nunca tinha parado para pensar dessa forma, Rafa!

Rafa: - Tem mais! Sabe porque eu sou "comportadinho", como você chama? Porque eu sou tímido, ansioso e não tenho muitos amigos. Eu não me sinto à vontade nessa escola para ser eu mesmo, porque eu sei que vão começar a zoar e eu não tô afim. E quando você fala que eu sou comportado, você tá dizendo que no exterior eu não aparento ser... você sabe... espalhafatoso. E com essa fala você diminui todos os outros homens que não se encaixam nesse estereótipo masculino, que por sinal, é bem tóxico.

Duda: - E... teve mais alguma coisa que eu falei errado?

Nesse momento, vocês veem que o professor desta aula entrou na sala e que começou a organizar os materiais para iniciar sua aula. Maria Eduarda, que ainda estava olhando para você começa a se virar para a frente quando você fala:

Rafa: - Parando para pensar agora, talvez o que eu sempre considerei que fosse brincadeira sua... não era brincadeira na verdade...

Maria Eduarda expressa certa confusão tentando relembrar o que seria tão problemático nas falas dela quando você continua.

Rafa: - Não cabe a mim ficar chamando sua atenção TODA hora que você falar besteira. Estude. Procure aprender, faça terapia, sei lá! É dever SEU aprender a respeitar as outras pessoas, tanto com as suas palavras, como com as suas atitudes.

O professor chama a atenção de vocês dois e pede atenção. A Duda rapidamente se desculpa com o professor e vira para a frente. Você se inclina um pouco para a frente e fala baixinho para que só ela escute.

Rafa: - Falar que me admira e depois soltar essas asneiras é tão contraditório que você não tem noção! E por sinal, parece que você ainda não compreendeu a diferença entre um homem gay, uma mulher trans e uma drag queen.

Quando ela se vira para você novamente, vê que você está olhando diretamente para o professor e não olha para ela nem um segundo sequer. Você continua assim durante o restante da aula. Ao final do dia, você arruma suas coisas e vai embora da escola, sem esperar a Maria Eduarda.

Para continuar a história, siga para o [Passo 183](#).

Caso queira compreender um pouco sobre as diferenças entre orientação sexual, identidade de gênero e a expressão artística das drag queens, siga para o [Passo 244](#).

Passo 71

Após enfrentar a Bia e finalmente se expressar com coragem, você sente um misto de euforia e alívio. A adrenalina que ainda percorre seu corpo faz seu coração bater forte por conta da intensidade da discussão. Você nunca imaginaria responder assim a Beatriz. Quem sabe aquela conversa que você teve com o Cris e a ideia de poder encontrá-lo novamente depois não te ajudou?

Por um lado, você está feliz por ter finalmente dito o que pensava e por ter defendido sua identidade diante daquela zoação diária. Foram tantas frustrações e mágoas colocadas para fora num curto espaço de tempo que você se sente até mais leve. Por outro lado, você começa a imaginar as possíveis consequências dessa confusão. As palavras que saíram de sua boca foram fortes, e agora você se pergunta se realmente fez a coisa certa ao expor a Bia dessa forma. Você fica pensando em como isso pode afetar a sua vivência na escola. No entanto, a sensação predominante é de libertação. Enquanto arruma suas coisas e sai desse ambiente, você chega até um banco se sentindo mais apto a resolver a discussão que teve mais cedo com a Duda. Ao respirar fundo, você avista Maria Eduarda voltando do portão da Escola e imagina que o Arthur poderia ter vindo deixar a pílula para ela.

Se quiser ir falar com ela, siga para o [Passo 52](#).

Se quiser continuar olhando o que ela vai fazer, siga para o [Passo 164](#).

Passo 72

Covardia, a nova música do Wesley Safadão com participação da Ana Castela, começa a tocar: "*Covardia minha te ligar / Inocência sua me atender / Sabendo que eu não vou mudar / Que eu não vou assumir você / Sabendo que eu vou te fazer sofrer*".

Alguns estudantes começam a acompanhar o ritmo da música sem se preocupar se estão desafinados. Outros, se entreolham, como se quisessem descobrir o que estava acontecendo. O som continua a tocar e entra para a segunda estrofe: "*Seria mais fácil me esquecer / Mas gosta do que eu sei fazer / Seria mais fácil me evitar / Mas gosta de se enganar*".

O professor então pausa a música e pergunta: "Ouviram?" e um coro forte de estudantes responde que sim. E então o professor retorna a pergunta: "O que ouviram?" Dentre diversas vozes, cinco respostas se sobressaíram:

Daniel: O senhor gosta de Safadão, professor? Sabia não! É dos meus!

Bruno: Oxe, e a revisão?

Izabella: Ô professor, essa música aí não, só me faz lembrar de quem não presta!

Bianca: Eu ouvi um pedido de socorro.

Amanda: Prof, eu respeito seu gosto musical, mas o que isso tem a ver com a aula?

Professor de Português: - Percebam que a minha segunda pergunta foi sobre o que vocês ouviram e só a Bianca respondeu com uma real interpretação sobre a letra da música que todos ouviram. Pessoal, vocês irão, até o final da vida, precisar interpretar alguma situação, que não necessariamente será um texto. Numa prova escrita, sim, pode ser um texto, mas e em uma discussão? Eu trouxe aqui comigo as atividades da semana passada, todas corrigidas, e a grande maioria ainda está pecando um pouquinho na interpretação. Então, ao invés de lermos um texto do livro, resolvi trazer essa música que alguns alunos estavam ouvindo no intervalo, na semana passada.

Com essa explicação, a turma responde com um lento "Ahh...". Após essa introdução da aula, o professor utiliza seu projetor e coloca no quadro a letra da música, que na verdade são essas suas estrofes que se repetem. Na revisão de hoje, vamos focar na interpretação coletiva, isto é, todos vão poder falar. E nós iremos identificar 5 coisas: as figuras de linguagem presentes na letra da música, os temas que estão sendo abordados, o sentido literal e figurado, o contexto cultural e os argumentos que transmitem a mensagem.

O professor então dá mais 3 minutinhos para que todos possam ler a letra da música projetada e então inicia a discussão com a Bianca, pedindo que ela argumente como chegara à tal interpretação.

Bianca: - Então, é que eu já ouvi esse negócio antes. Mas me incomoda muito essa letra porque é o que acontece com algumas amigas minhas, na verdade. A música tá jogando na cara das pessoas e parece que elas não entendem. A menina SABE que tá com um boy lixo, mas continua lá pensando que o cara vai magicamente mudar só porque tá com você! Por isso que eu falei que é um pedido de socorro. Mas parando pra pensar, talvez não seja esse o termo certo, porque é ele cantando, e não ela, né?

Amanda: - É, é pior ainda, porque se quem canta é o cara, e ele sabe que a menina quer ter um relacionamento sério, namorar e tals, e ele sabe que não quer, fica lá iludindo... é literalmente uma covardia, o nome está certíssimo.

João: - Poxa, vocês filosofaram agora. Eu sempre escutei as músicas assim, mas eu escuto pelo som, sabe, eu não paro pra pensar não!

Daniel: - Nada a ver! Na letra tá dizendo, olha lá, terceira e quarta linha: Ela sabe que ele não vai mudar, que não vai assumir. Se tá lá é porque gosta de sofrer mesmo, que nem a música fala.

De repente, várias mãos aparecem no ar, pedindo a palavra para expressar o que cada pessoa interpretou sobre a música. O professor aproveita cada ponto diferente que é falado e explica sobre as figuras de linguagem, as repetições, as hipérboles. Ao tocar da sirene, informando que a quinta aula acabara, o professor encerra as discussões desta música e começa a tocar outra.

Siga para o [Passo 201](#).

Passo 73

Você lembra que sua ansiedade, geralmente, não te deixa discutir com ninguém sem que saia uma ligeira voz de choro e isso daria mais munição para que as outras pessoas façam piadinhas com você. Assim, você respira fundo e mantém uma postura calada. Amanda, que é uma estudante engajada e defensora da igualdade, toma a palavra em sua defesa, e com uma voz firme, se levanta e encara Daniel com certa indignação.

Amanda: - Daniel, você está completamente equivocado em sua forma de pensar. É triste ver alguém tão fechado em seus próprios preconceitos e limitações. Rafa tem toda razão em querer entender e discutir esses temas, porque eles SÃO importantes para compreendermos a diversidade e respeitarmos o corpo de TODAS as pessoas. E acredite, essa compreensão vai muito além do ENEM, é uma questão de empatia e humanidade.

Ao perceber que agora estaria discutindo com a Amanda, toda a sala observa atentamente, em silêncio, aguardando qual seria a reação de Daniel, que apenas fala baixinho: "duvido que essa perda de tempo caia no ENEM". A professora de Biologia, atenta à discussão que estava acontecendo, aproveita a oportunidade e decide intervir:

Professora de Biologia: Muito bem, Amanda! É assim que nós crescemos, quando questionamos e aprendemos uns com os outros. Nós, e eu me incluo nesse "nós", estamos aqui para construir conhecimento, mas também para crescer como seres humanos. Todo dia aprendemos algo. E isso envolve respeitar as diferenças e ouvir diferentes perspectivas. Também gostaria de lembrar a TODOS que é muito importante ver que a Biologia vai além da mera memorização de informações e nomes técnicos. O nosso objetivo aqui é desenvolver uma visão crítica e ampla sobre os fenômenos da VIDA. Então quando eu estou aqui explicando sobre menstruação e gravidez, ainda que isso ocorra nos corpos cis femininos, é fundamental enquanto sociedade, que nós entendamos o funcionamento do

processo reprodutivo da espécie humana. Além disso, é importante aprendermos a ser pessoas mais empáticas que NÃO perpetuam estereótipos ultrapassados.

Bruno, que até então encontrava-se calado, levanta a mão e a professora o deixa falar:

Bruno: - Mas prof, desse jeito a gente vai discutir sociologia na aula de biologia.

Professora de Biologia: - E quem disse que as áreas da ciência trabalham sozinhas? Vocês têm disciplinas aqui separadas por que essa foi a forma que, lá no passado, acharam que seria mais fácil de fazer vocês compreenderem. Mas, na verdade, está tudo interligado.

Depois dessa fala, a discussão se encerra e você, mesmo sem ter dito uma palavra, sente um sentimento de gratidão por ter encontrado apoio na voz de Amanda. A aula de revisão de biologia continua e você finalmente abre o caderno e começa a copiar as questões que a professora está escrevendo no quadro, prestando atenção enquanto a professora explica, mais uma vez, as diferentes fases do ciclo menstrual e como isso interfere na probabilidade de sucesso de uma gravidez. Ao ouvir essa palavra, gravidez, você lembra do problema da Maria Eduarda. Nem você, e nem ela, lembrou de conferir em que fase da ovulação ela está! Assim, você espera ansiosamente a aula acabar para encontrá-la no intervalo.

Siga para o [Passo 17](#).

Passo 74

Dessa vez, já preparados para o que vem, o professor decide, além de tocar a próxima música para interpretação, também projetar no quadro para que a turma possa ouvir e ler, mais atentamente, procurando então a mensagem que a música passa. Assim, Meu Coração É Dela, uma música do Dilsinho, começa a tocar: *“Agora eu aprendi / Que com você não tem jeito / É meter o pé / Ou conviver com seus defeitos / Nunca vai perder essa mania de ficar / Buscando coisa onde não tem / Quer contar e controlar meus passos / Quem eu sigo e quem eu tô curtindo / Tem ciúme até da minha sombra / Vigiano quando eu tô dormindo / Já tentei de tudo pra fugir / Meu coração é dela / Não tem como negar / Mudei de casa pra apartamento / E tô pensando nela / Eu sempre volto pro mesmo lugar / Queria ter coragem pra dizer / Vai some, some / Queria ter coragem / Mas meu coração é dela”*

Professor de Português: - E então? O que acharam dessa?

Izabella: - Essa é um pouquinho problemática também, né?

Guilherme: - Eita, que com essa o senhor pegou na ferida!

João: - Não, na ferida não, que isso aí o cara tem que ser muito mole pra deixar uma mulher controlar a vida assim!

Camila: - E minha interpretação da sua fala é que você nunca se apaixonou, João! Porque a pessoa fica assim, querendo estar perto.

João: - Pois eu acho que não tem paixão que segure um ciúme doentio não, viu!

Amanda: - Dessa vez eu tenho que concordar com o João, quando ele fala que é muito ciúme, mas também é muito estereótipo você dizer que o cara tem que “ser mole”. Porque o homem também sente ciúme, e é pior, é mais perigoso ainda homem ciumento.

Bianca: - É verdade! Mulher ciumenta faz o quê? Barraco. Homem ciumento faz o quê? Mata!

Nesse momento, todo mundo se vira para Bianca. Algumas pessoas se mostram surpresas, por achar que ela está sendo muito radical. Outras pessoas apenas concordam ao balançar a cabeça para cima e para baixo. O professor, então, intervém, introduzindo a reflexão sobre o tipo de atitude que é atualmente considerada normal para os homens e para as mulheres dentro de um relacionamento.

Izabella: - Professor, eu acho que essas músicas mostram relacionamentos tóxicos, onde o ciúme se torna um instrumento de controle e possessividade.

Professor de Português: - Perfeito! De fato, essas músicas retratam relacionamentos marcados pelo ciúme doentio e pelo controle excessivo. É importante que nós saibamos identificar esses comportamentos como sinais de uma relação prejudicial. Para dar um alerta na pessoa, para que a gente saiba identificar cedo essas situações e conseguir sair delas...

Guilherme: - Mas professor, tem gente que acha isso normal, né? Acha que o ciúme é uma prova de amor e que um homem ciumento é a coisa mais romântica do mundo.

João: - Eu ainda acho que o cara que deixa a mulher controlar tudo é "mole".

Camila: - É, mas a gente não pode generalizar ou minimizar as situações ou os sentimentos das pessoas. Eu também acho que o ciúme não é apenas uma questão de ser "mole" ou "forte", mas sim de entender até que ponto aquilo pode ser saudável dentro de um relacionamento. E outra, a gente tá discutindo isso como se só existisse casal hétero...

Daniel: - É porque isso é o NORMAL, né?

Amanda: - Eu concordo com a Camila, prof. A gente tem que considerar que tanto homens quanto mulheres podem sentir ciúme e que isso pode ser prejudicial em ambos os casos. Não é característica de nenhum gênero e sim da própria pessoa.

Bruno: E outra coisa, né: a pessoa que fica ou presa num relacionamento, que sofre violência doméstica... isso não é amor não, de nenhuma das partes!

O professor então continua a discussão, incentivando a análise de outros aspectos presentes na segunda música, como as figuras de linguagem, a estrutura da letra e o contexto social em que elas se encaixam. Ele também destaca a importância do respeito mútuo, da comunicação aberta e do diálogo saudável nos relacionamentos, levando em consideração que muitas pessoas começam relacionamentos românticos justamente na fase da adolescência. Assim, como na aula anterior, as discussões se intensificam quando cada pessoa toma a palavra e coloca sua interpretação sobre o assunto. Quando a sirene toca, finalmente informando que as aulas da manhã terminaram, você se dirige ao pátio, para encontrar a Duda e ver como ela está.

Para continuar a história, siga para o [Passo 63](#).

Caso tenha interesse em conhecer um pouco mais sobre os sinais vermelhos presentes em muitas relações problemáticas, siga para o [Passo 266](#).

Caso precise pausar a leitura agora e continuar posteriormente, siga para o [Passo 225](#).

Passo 75

Depois de dar as boas-vindas e explicar como surgiu toda a ideia de realizar essa roda de conversa, a estagiária começa a falar.

Estagiária: - ... Então muito bem, eu sei que o ensino médio é uma fase repleta de decisões importantes. Uma delas é a escolha da carreira que iremos seguir. E tá tudo bem se vocês não tiverem decidido ainda. Afinal, é para isso que estamos aqui. Para ajudar vocês a minimizar muitas das dúvidas e inseguranças que podem surgir neste momento. Eu e a coordenação da escola julgamos crucial desmistificar algumas ideias que, por ventura, possam estar rondando a mente de vocês. Mas antes de nos aprofundarmos nessas ideias, sei que nem todos irão prestar o ENEM esse ano, mas gostaria de saber se alguém já tem alguma ideia do que quer fazer.

Surpreendentemente, as pessoas realmente começam a levantar as mãos e a se pronunciarem. Você observa que, geralmente, na sala de aula, os professores e professoras precisam incentivar mais as pessoas a falar, enquanto que aqui, a conversa realmente flui e sente uma vontade de participar também.

Renato: - Eu não sei não, mas vai ser alguma coisa da área de exatas.

Maria Cecília: - Eu queria muito Medicina, mas é tão difícil que estou indecisa, na verdade, é na segunda opção de curso.

Igor: - Minha família quer que eu faça direito.

Débora: - Eu acho que vou tentar pedagogia, eu já ensino a tarefa de casa dos meus irmãos mais novos e é mais fácil de entrar...

Mateus: - Eu queria mesmo Arte e Mídia, mas meus pais me incentivam a fazer engenharia.

Rafa: - Eu quero fazer enfermagem.

Júnior: - Eu também quero enfermagem, ou algum assim da saúde, mas o povo diz que é curso de mulher né, acho que vou tentar computação mesmo.

Mariana: - Apois eu tô que nem tu, Júnior, porque eu gosto muito das aulas de Física e entendo fácil, mas todo mundo me diz que só tem homem lá e que vai ser difícil.

Depois de mais algumas pessoas falarem o que querem, ou pensam fazer, a estagiária começa a falar sobre as áreas e o que se é esperado delas, para que as pessoas tenham uma noção do que irão ver caso optem por aquelas escolhas.

Estagiária: - ...E, na verdade, é muito bom ver que a maioria de vocês já tem aspirações profissionais. Cada pessoa aqui tem sua motivação e seu interesse. Todas as áreas são interessantes e atuam em locais diferentes da sociedade. É interessante que vocês procurem estudar aquilo que possuem uma maior afinidade, mesmo sabendo que haverá dificuldades em qualquer que seja a escolha. Mas eu queria agora chamar atenção para a fala de alguns de vocês aqui. É importante, contudo, que nós tomemos cuidado para não perpetuar, menos sem ter a intenção, os estereótipos de gênero que também estão presentes para cada profissão. Mas antes de continuar a falar disso, eu gostaria que vocês me dissessem o que vocês entendem por estereótipos de gênero?

De repente, você se pega empolgado com o rumo em que essa discussão está indo, que te lembra um pouco das últimas aulas desta manhã. Com essa pergunta, algumas pessoas se sentem intimidadas, sem saber ao certo o que responder, enquanto outras aparentam estar pensando para dar uma resposta mais assertiva.

Se você quiser participar deste debate, siga para o [Passo 194](#).

Se você quiser continuar apenas ouvindo, siga para o [Passo 182](#).

Passo 76

Parabéns!

Você chegou a um dos finais dessa história!

Existem ao todo 12 finais neste livro. Este, em específico, é o **Final 3**. De todas as escolhas que você tomou, a depender da história que você leia, existem de 3 a 4 passos realmente decisivos que te trazem até um dos finais.

Existe uma escala de possibilidades boas e outras não tão boas assim de finais para esta história. Consideramos este aqui um dos finais intermediários. Será que você consegue perceber quais são os passos decisivos que te encaminham para os diferentes finais presentes nesta história?

[Clique aqui](#) para voltar ao início caso queira ler essa história trilhando caminhos diferentes, como se fosse a primeira vez!

[Clique aqui](#) caso queira ter um panorama geral desse livro analisando alguns pontos que necessitam de sua **reflexão** sobre algumas das **situações** e dos **personagens** desta narrativa. (Aviso: Pode conter spoiler).

Passo 77

Dessa vez, já preparados para o que vem, o professor decide, além de tocar a próxima música para interpretação, também projetar no quadro para que a turma possa ouvir e ler, mais atentamente, procurando então a mensagem que a música passa. Assim, Meu Coração É Dela, uma música do Dilsinho, começa a tocar: “*Agora eu aprendi / Que com você não tem jeito / É meter o pé / Ou conviver com seus defeitos
Nunca vai perder essa mania de ficar / Buscando coisa onde não tem
Quer contar e controlar meus passos / Quem eu sigo e quem eu tô curtindo / Tem ciúme até da minha sombra / Vigiano quando eu tô dormindo
Já tentei de tudo pra fugir / Meu coração é dela / Não tem como negar / Mudei de casa pra apartamento / E tô pensando nela / Eu sempre volto pro mesmo lugar
Queria ter coragem pra dizer / Vai some, some / Queria ter coragem / Mas meu coração é dela*”

Professor de Português: - E então? O que acharam dessa?

Izabella: - Essa é um pouquinho problemática também, né?

Guilherme: - Eita, que com essa o senhor pegou na ferida!

João: - Não, na ferida não, que isso aí o cara tem que ser muito mole pra deixar uma mulher controlar a vida assim!

Camila: - E minha interpretação da sua fala é que você nunca se apaixonou, João! Porque a pessoa fica assim, querendo estar perto.

João: - Pois eu acho que não tem paixão que segure um ciúme doentio não, viu!

Amanda: - Dessa vez eu tenho que concordar com o João, quando ele fala que é muito ciúme, mas também é muito estereótipo você dizer que o cara tem que "ser mole". Porque o homem também sente ciúme, e é pior, é mais perigoso ainda homem ciumento.

Bianca: - É verdade! Mulher ciumenta faz o quê? Barraco. Homem ciumento faz o quê? Mata!

Nesse momento, todo mundo se vira para Bianca. Algumas pessoas se mostram surpresas, por achar que ela está sendo muito radical. Outras pessoas apenas concordam ao balançar a cabeça para cima e para baixo. O professor, então, intervém, introduzindo a reflexão sobre que tipo de atitude seria considerada de homem ou de mulher dentro de um relacionamento.

Izabella: - Professor, eu acho que essas músicas mostram relacionamentos tóxicos, onde o ciúme se torna um instrumento de controle e possessividade.

Professor de Português: - Perfeito! De fato, essas músicas retratam relacionamentos marcados pelo ciúme doentio e pelo controle excessivo. É importante que nós saibamos identificar esses comportamentos como sinais de uma relação prejudicial. Para dar um alerta na pessoa, para que a gente saiba identificar cedo essas situações e conseguir sair delas...

Guilherme: - Mas professor, tem gente que acha isso normal, né? Acha que o ciúme é uma prova de amor e que um homem ciumento é a coisa mais romântica do mundo.

João: - Eu ainda acho que o cara que deixa a mulher controlar tudo é "mole".

Camila: - É importante também saber que a gente não pode generalizar ou minimizar as situações ou os sentimentos das pessoas. Mas também eu acho que o ciúme não é apenas uma questão de ser "mole" ou "forte", mas sim de entender até que ponto aquilo pode ser saudável dentro de um relacionamento. E outra, a gente tá discutindo isso como se só existisse casal hétero...

Daniel: - É porque isso é o NORMAL, né?

Amanda: - Eu concordo com a Camila, prof. A gente tem que considerar que tanto homens quanto mulheres podem sentir ciúme e que ele pode ser prejudicial em ambos os casos. Isso não é característica de nenhum gênero e sim da própria pessoa.

Bruno: E outra coisa, né: a pessoa que fica presa num relacionamento, que sofre violência doméstica... isso não é amor não, de nenhuma das partes!

O professor então continua a discussão, incentivando a análise de outros aspectos presentes na segunda música, como as figuras de linguagem, a estrutura da letra e o contexto social em que elas se encaixam. Ele também destaca a importância do respeito mútuo, da comunicação aberta e do diálogo saudável nos relacionamentos, levando em consideração que muitas pessoas começam relacionamentos românticos justamente na fase da adolescência. Assim, como na aula anterior, as discussões se intensificam quando cada pessoa toma a palavra e coloca sua interpretação sobre o assunto. Quando a sirene toca,

finalmente informando que as aulas da manhã terminaram, você se dirige ao pátio, para encontrar a Duda e ver como ela está.

Para continuar a história, siga para o [Passo 160](#).

Caso tenha interesse em conhecer um pouco mais sobre os sinais vermelhos presentes em muitas relações problemáticas, siga para o [Passo 245](#).

Caso precise pausar a leitura agora e continuar posteriormente, siga para o [Passo 249](#).

Passo 78

Psicólogo: - É natural que palavras que nos afetam emocionalmente possam permanecer conosco por um tempo. Às vezes, as pessoas podem falar sem pensar ou sem perceber o impacto que suas palavras têm sobre os outros. Eu não posso te dizer o que a sua amiga estava pensando. Mas eu posso te ajudar a tentar entender melhor o que você está sentindo para que você, em algum momento, converse com ela sobre isso.

Você balança a cabeça positivamente, esperando que esta conversa te dê um norte sobre o que deve ser feito.

Psicólogo: - É natural que você se sinta magoado e incompreendido diante de uma resposta tão negativa, especialmente vinda de alguém que você considera sua melhor amiga. Às vezes, mesmo as pessoas próximas podem dizer coisas insensíveis sem realmente entender como isso pode nos afetar emocionalmente. Ao mesmo tempo, é interessante que você possa refletir sobre a dinâmica dessa amizade. Nem sempre as amizades serão perfeitas, e os conflitos podem surgir, especialmente quando há diferenças de perspectiva. É normal que você tenha ficado frustrado por não ter tido a oportunidade de explicar sua perspectiva na hora da discussão. Mas talvez seja uma boa ideia conversar com ela novamente e chamar a atenção dela para a forma como ela fala. É importante que você reconheça primeiro o que você está sentindo. Você tem o direito de se sentir chateado. Mas também é preciso que se abra um espaço para o diálogo entre vocês.

Depois de uns segundos em silêncio, ele continua:

Psicólogo: - Eu não estou dizendo para sair puxando conversa com todo mundo. Eu já vi comentários bem maldosos de algumas pessoas dessa escola no que tange a sexualidade alheia.

Você imediatamente se lembra da Beatriz nesse momento e respira fundo.

Psicólogo: - Eu estou levando em consideração que, nessa situação, vocês são amigos, correto?

Rafa: - Sim.

Psicólogo: - E você pretende continuar amigo dela?

Rafa: - Sim.

Psicólogo: - Então, nesse caso, eu indico que vocês dois conversem, abertamente, e expliquem de onde estão partindo essas palavras como vocês dois estavam se sentindo nesse dia conturbado. E voltando um pouquinho a conversa, você falou, de maneira geral, que já está acostumado com a rejeição do seu pai. Essa, por si só, já é uma situação difícil, principalmente quando envolve a lgbtfobia. As palavras podem afetar mais as pessoas que já se encontram em um estado emocional fragilizado.

Nesse momento, a sirene da escola toca, informando que as aulas da tarde começaram e você se levanta para ir embora da sala. O psicólogo te convida a retornar à sala dele, para que possam conversar sobre a sua situação em casa e você agradece pelo curto tempo que conversaram. Você sai da sala e continua seu caminho para a biblioteca.

Siga para o [Passo 174](#).

Passo 79

Rafa: - Desculpa, eu só queria me certificar que o Arthur estava te dando a informação certa.

Duda: - Sim. Ele é um fofo comigo e me trata bem.

Rafa: - E o que foi exatamente que você conversou com o Arthur? O que aconteceu com você?

Maria Eduarda respira fundo e começa a falar.

Duda: - Nós conversamos no intervalo e depois ele me ligou novamente! Eu não posso ligar, você sabe, né...Sem crédito. Mas eu consegui falar com ele no quarto horário e ele veio me entregar a pílula para eu tomar.

Rafa: - Mas, como funciona? Você entendeu direitinho a ponto de saber me explicar?

Duda: - Tá, pelo que eu entendi, e eu pesquisei um pouco no computador da biblioteca mais cedo também!

Rafa: - Hum...

Duda: - A pílula do dia seguinte é um método contraceptivo de emergência. Existem aqueles que a mulher toma normalmente na rotina. NÃO é esse o caso. Ela serve basicamente para prevenir uma... gravidez... indesejada após uma relação sexual desprotegida OU, como no meu caso, quando acontece alguma falha no método contraceptivo utilizado, que foi o tradicionalzão da camisinha masculina.

Rafa: - Que você ouviu.

Duda: - Sim.

Rafa: - Eu nem sabia que era possível ouvir.

Duda: - Pois é, Arthur me falou que não ouviu, mas foi tudo tão rápido mesmo... enfim... EU não sabia que podia estourar.

Rafa: - É. Até isso a pessoa tem que saber colocar direito, não deixar nenhuma bolha de ar...

Duda: - Mas... enfim... Ter esse negócio aqui nas mãos faz tudo parecer tão real. Que eu realmente posso já estar, sabe? Que bom que você está aqui comigo!

Rafa: - Mas você está mesmo fértil? Quer ler a bula?

Duda: - Eu acho que não. É para ser tomada o quanto antes. Se eu ler a bula, vou começar a sentir todos aqueles sintomas que os remédios avisam que podem causar!

Rafa: - Ah, doida! Mas tem que ler, pra saber como tomar, se tem horário certo, essas coisas...

Duda: - É pra tomar o quanto antes. Até 72 horas após, e como não faz nem 20 horas direito...

Duda rapidamente abre a caixa de remédio, tomando cuidado para ninguém ver, e toma o comprimido com a ajuda de um pouco de água que ela ainda tinha em sua garrafinha.

Rafa: - Melhor?

Duda: - Surpreendentemente, sim.

Rafa: - Nossa, é mágico?

Duda: - Não, mas é que é tudo o que eu posso fazer no momento.

Rafa: - Ah, pode sempre fazer um teste de sangue, consultar um médico...

Duda: - E falar para minha vó que eu não sou mais virgem? Que fiz antes do casamento? Nunquinha. Agora é torcer para tudo dar certo.

Rafa: - Então na dúvida, compra outro e já deixa guardado caso precise.

Duda: - Não, menino! Isso não é para ser tomado assim não, pode desregular meu ciclo todinho e causar um monte de efeito colateral.

Um breve silêncio toma conta do momento.

Siga para o [Passo 222](#).

Passo 80

Você não acredita no dia que teve! É como se, aos poucos, seu mundo fosse virando de cabeça para baixo até chegar aqui.

A Maria Eduarda... Bom, você sabe como a zoeira e os olhares nessa escola são cruéis e espera que ela esteja bem, mas depois dessa? É bom mesmo que vocês não tenham mais aula juntos essa semana. Aliás, você começa a refletir e tentar se lembrar das principais conversas que teve com ela. Você achava que ela tentava ser engraçada, com um humor ácido, talvez... Mas agora... será que ela realmente achava aquilo que dizia? Talvez seja mesmo a sua interpretação e a sua expectativa de que ela realmente fosse uma amiga.

Amigos... Como raios você deveria conseguir se concentrar nas aulas com essa confusão de sentimentos que aparecem de uma vez só? Não é como se a mente de uma pessoa ansiosa e sozinha ficasse quieta, mesmo que as outras pessoas achem que você é quieto. Aquela conversa que você teve com o psicólogo te ajudou a observar melhor as coisas que acontecem ao seu redor. Você pensa que talvez não seja tão ruim encontrá-lo

novamente e dessa vez se apresentar de fato? Agora, quem sabe, você não consegue observar melhor as coisas e as pessoas ao redor com uma nova perspectiva?

“O que é que há de errado comigo?” Você pensa, ao lembrar que podia, ao menos ter o Cris agora para conversar com você. Ele foi uma ótima pessoa ontem, escutou seus problemas e você botou pra fora muito do que guardava e não falava para ninguém. Nem para a Maria Eduarda. Será que ele aceitaria vocês dois irem conversando, como amigos? Sem compromisso... Você vai andando para casa e sente o vento batendo contra seu rosto enquanto uma lágrima cai.

Rafa: - Que dia!

Siga para o [Passo 155](#).

Passo 81

Não há timidez no mundo que te faça engolir essa garota neste momento. Não hoje. Não neste momento. Com uma raiva acumulada de todas as implicações que a Beatriz vem fazendo com você ao longo desses anos, você começa a falar tudo o que vem guardando com as brincadeiras e piadinhas que tem escutado.

Rafa: - Beatriz, quer saber de uma coisa? Você NÃO tem o direito de falar assim de mim ou de quem eu sou. Ou de qualquer outra pessoa, para falar a verdade.

Bia: - Ah, qual é, Rafael? Todo mundo na escola já sabe que você é... diferente. Isso não pega bem pra imagem dessa grande instituição, sabe?

Rafa: - Quê? Você tá louca, garota? A ÚNICA pessoa carente de atenção aqui é VOCÊ! E já está mega ultrapassado esse papo preconceituoso, sabia? Se toca! O povo só fica perto de você por causa dessa imagem de rica que você TENTA parecer, mas EU SEI que você não é isso tudo! O que você acha ou deixa de achar, sobre a minha pessoa, não muda quem eu sou e como eu me sinto! Baixe a bola e vá bajular os professores, porque só assim para você passar de ano, né? Aparentemente, estudar não é bem o seu forte! E sabe o que é mais triste, Bia? É ver que você está tão focada em diminuir os outros e se sentir superior, que talvez nem perceba o quão intolerante esse seu discursinho é. Eu não tenho vergonha de quem eu sou. Vamos aprender a RESPEITAR as pessoas que são diferentes de você?

Bia: - Preconceituosa? Não, querido, você me entendeu errado!

Maria Eduarda encontra-se sem palavras ao presenciar essa cena. Ninguém na verdade esperava que uma pessoa caladinha como você se exaltasse logo com a Beatriz. Ao olhar para os lados, você percebe que acabou falando mais alto que o normal e que algumas pessoas ao seu redor estavam ouvindo essa confusão. Ao terminar de falar, algumas pessoas estão te elogiando, outras estão vaiando a Beatriz e outras estão rindo da situação. Beatriz, ao não se sentir bem com a situação, sai correndo para longe. Já você, começa a arrumar suas coisas e junto com a Duda, também deixa este espaço.

Para continuar a história, siga para o [Passo 149](#).

Caso tenha interesse em identificar o que caracteriza o *bullying*, siga para o [Passo 260](#).

Passo 82

Covardia, a nova música do Wesley Safadão com participação da Ana Castela, começa a tocar: "*Covardia minha te ligar / Inocência sua me atender / Sabendo que eu não vou mudar / Que eu não vou assumir você / Sabendo que eu vou te fazer sofrer*".

Alguns estudantes começam a acompanhar o ritmo da música sem se preocupar se estão desafinados. Outros, se entreolham, como se quisessem descobrir o que estava acontecendo. O som continua a tocar e entra para a segunda estrofe: "*Seria mais fácil me esquecer / Mas gosta do que eu sei fazer / Seria mais fácil me evitar / Mas gosta de se enganar*".

O professor então pausa a música e pergunta: "Ouviram?" e um coro forte de estudantes responde que sim. E então o professor retorna a pergunta: "O que ouviram?" Dentre diversas vozes, cinco respostas se sobressaíram:

Daniel: O senhor gosta de Safadão, professor? Sabia não! É dos meus!

Bruno: Oxe, e a revisão?

Izabella: Ô professor, essa música aí não, só me faz lembrar de quem não presta!

Bianca: Eu ouvi um pedido de socorro.

Amanda: Prof, eu respeito seu gosto musical, mas o que isso tem a ver com a aula?

Professor de Português: - Percebam que a minha segunda pergunta foi sobre o que vocês ouviram e só a Bianca respondeu com uma real interpretação sobre a letra da música que todos ouviram. Pessoal, vocês irão, até o final da vida, precisar interpretar alguma situação, que não necessariamente será um texto. Numa prova escrita, sim, pode ser um texto, mas e em uma discussão? Eu trouxe aqui comigo as atividades da semana passada, todas corrigidas, e a grande maioria ainda está pecando um pouquinho na interpretação. Então, ao invés de lermos um texto do livro, resolvi trazer essa música que alguns alunos estavam ouvindo no intervalo, na semana passada.

Com essa explicação, a turma responde com um lento "Ahh...". Após essa introdução da aula, o professor utiliza seu projetor pessoal e coloca no quadro a letra da música, que na verdade são duas suas estrofes que se repetem. Na revisão de hoje, vamos focar na interpretação coletiva, isto é, todos vão poder falar. E nós iremos identificar 5 coisas: as figuras de linguagem presentes na letra da música, os temas que estão sendo abordados, o sentido literal e figurado, o contexto cultural e os argumentos que transmitem a mensagem.

O professor então dá mais 3 minutinhos para que todos possam ler a letra da música projetada e então inicia a discussão com a Bianca, pedindo que ela argumente como chegara à tal interpretação.

Bianca: - Então, é que eu já ouvi esse negócio antes. Mas me incomoda muito essa letra porque é o que acontece com algumas amigas minhas, na verdade. A música tá jogando na

cara das pessoas e parece que elas não entendem. A menina SABE que tá com um boy lixo, mas continua lá pensando que o cara vai magicamente mudar só porque tá com você! Por isso que eu falei que é um pedido de socorro. Mas parando pra pensar, talvez não seja esse o termo certo, porque é ele cantando, e não ela, né?

Amanda: - É, é pior ainda, porque se quem canta é o cara, e ele sabe que a menina quer ter um relacionamento sério, namorar e tals, e ele sabe que não quer, fica lá iludindo... é literalmente uma covardia, o nome está certíssimo.

João: - Poxa, vocês filosofaram agora. Eu sempre escutei as músicas assim, mas eu escuto pelo som, sabe, eu não paro pra pensar não!

Daniel: - Nada a ver! Na letra tá dizendo, olha lá, terceira e quarta linha: Ela sabe que ele não vai mudar, que não vai assumir. Se tá lá é porque gosta de sofrer mesmo, que nem a música fala.

De repente, várias mãos aparecem no ar, pedindo a palavra para expressar o que cada pessoa interpretou sobre a música. O professor aproveita cada ponto diferente que é falado e explica sobre as figuras de linguagem, as repetições, as hipérboles. Ao tocar da sirene, informando que a quinta aula acabara, o professor encerra as discussões desta música e começa a tocar outra.

Siga para o [Passo 134](#).

Passo 83

Assim que o professor de Língua Portuguesa entra na sala, ele liga uma caixinha de som que estava em sua mão. “VAI SAFADÃO” são as primeiras palavras que você e sua turma escutam e, estranhando a situação, toda a sala permanece em silêncio esperando uma explicação do professor, que deixa a música tocar.

Covardia, a nova música do Wesley Safadão com participação da Ana Castela, começa a tocar: "Covardia minha te ligar / Inocência sua me atender / Sabendo que eu não vou mudar / Que eu não vou assumir você / Sabendo que eu vou te fazer sofrer".

Alguns estudantes começam a acompanhar o ritmo da música sem se preocupar se estão desafinados. Outros, se entreolham, como se quisessem descobrir o que estava acontecendo. O som continua a tocar e entra para a segunda estrofe: “Seria mais fácil me esquecer / Mas gosta do que eu sei fazer / Seria mais fácil me evitar / Mas gosta de se enganar”.

O professor então pausa a música e pergunta: “Ouviram?” e um coro forte de estudantes responde que sim. E então o professor retorna a pergunta: “O que ouviram?” Dentre diversas vozes, cinco respostas se sobressaíram:

Daniel: O senhor gosta de Safadão, professor? Sabia não! É dos meus!

Bruno: Oxe, e a revisão?

Izabella: Ô professor, essa música aí não, só me faz lembrar de quem não presta!

Bianca: Eu ouvi um pedido de socorro.

Amanda: Prof, eu respeito seu gosto musical, mas o que isso tem a ver com a aula?

Professor de Português: - Percebam que a minha segunda pergunta foi sobre o que vocês ouviram e só a Bianca respondeu com uma real interpretação sobre a letra da música que todos ouviram. Pessoal, vocês irão, até o final da vida, precisar interpretar alguma situação, que não necessariamente será um texto. Numa prova escrita, sim, pode ser um texto, mas e em uma discussão? Eu trouxe aqui comigo as atividades da semana passada, todas corrigidas, e a grande maioria ainda está pecando um pouquinho na interpretação. Então, ao invés de lermos um texto do livro, resolvi trazer essa música que alguns alunos estavam ouvindo no intervalo, na semana passada.

Com essa explicação, a turma responde com um lento “Ahh...”. Após essa introdução da aula, o professor utiliza seu projetor e coloca no quadro a letra da música, que na verdade são essas duas estrofes que se repetem. Ele também explica que, na revisão de hoje, a aula irá focar na interpretação coletiva, dando a oportunidade de que todos possam falar.

Siga para o [Passo 96](#).

Passo 84

Você fica em silêncio por um momento tentando encontrar uma boa solução para esse problemão. De repente, uma ideia vem à sua cabeça.

Rafa: - Eu não tô falando de procurar QUALQUER pessoa, né?! Mas já sei quem pode nos ajudar! Eu tenho aula de Biologia agora e a professora estava falando sobre menstruação e reprodução. Tem a ver, né? Eu posso perguntar a ela...

Duda: - E o que ela tem a ver?

Rafa: - Ué, ela deve saber como funcionam esses processos, o que precisa fazer no caso de a camisinha estourar!

Duda: - Ai, eu não confio muito contar isso para estranhos...

Rafa: - E ela é estranha desde quando?

Duda: - Você sempre foi a estrela nerd da sala, Rafa, e os professores gostam de você, mas eu já te disse que não quero que ninguém mais saiba!

Rafa: - Amiga, você precisa de ajuda e EU não sei o que fazer.

Duda: - Eu não quero falar com ninguém. Não consigo pensar direito. E se eu realmente estiver...? Rafa, eu só tenho 17 anos!

Você a abraça tentando acalmá-la.

Rafa: - Duda, olha, vai ficar tudo bem. Foi só um estouro, pode não ter acontecido nada!

Duda: - E o que é que eu vou fazer? Porque cabeça pra assistir aula eu não tenho!

Rafa: - Já sei! Ligue pro Arthur e veja se ele pode te trazer um teste de gravidez! Eu sei que isso vende na farmácia, né?!

Duda: - Ele não sabe...

Rafa: - É O QUÊ?

Alguns estudantes que estavam ao seu redor olham para você, mas logo voltam sua atenção para seus grupos.

Duda: - Fala baixo!

Rafa: - Querida, como assim o Arthur não sabe? Mas porque diabos você o escolheu para ser o seu primeiro se você não confia no cara para conversar depois...

Duda: - É claro que eu confio, eu só não queria quebrar o clima! Eu imaginava uma coisa TÃO romântica, sabe? Com magia, que nem nos filmes!

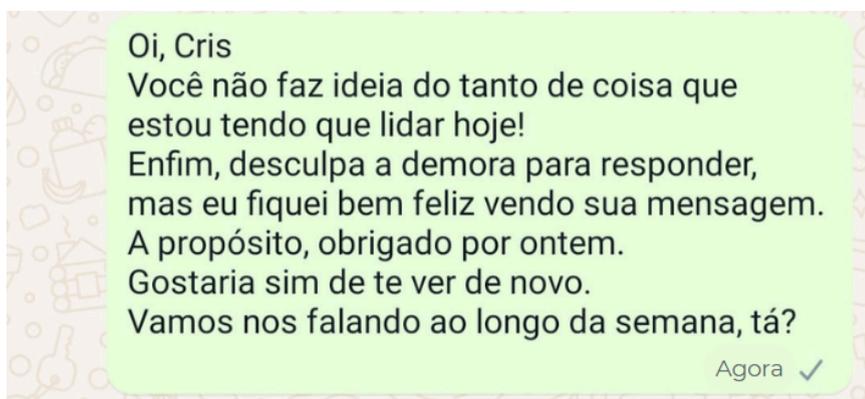
Rafa: - Amiga, assim fica difícil te defender! Isso não faz o menor sentido. Como a primeira vez vai ser perfeita se está sendo feita pela PRIMEIRA vez? Você não teve referência! Olha, pega aqui meu celular, liga pro Arthur e conversa com ele pelo AMOOOOOOR!

Você empresta seu celular para a Duda, que se afasta para fazer a ligação em particular enquanto você termina de comer seu lanche calmamente.

Siga para o [Passo 113](#).

Passo 85

Você abre sua conversa com o Cris e digita a seguinte mensagem:



Você mostra o visor do seu celular para a Duda com a mensagem enviada. Sua amiga, te abraça, pulando de felicidade.

Duda: - Ai, que fofinhos!! Rafa, você tem que viver. Uma hora ou outra seu pai vai ver que não tem nenhum problema você gostar de garotos!

Rafa: - Assim espero né...

Duda: - Ah, você me deu um motivo para ficar feliz justo no dia de hoje, obrigada! E... eu consegui falar com o Arthur!

Rafa: - Ele vai comprar o teste? O que ele disse?

Duda: - Bom, ele ficou bem surpreso comigo por eu não ter falado com ele, mas ele entendeu que eu estava com vergonha.

Rafa: - Ele ficou bem de boa? Entendeu mesmo? Eu não sabia que ele era assim...

Duda: - Quem o conhece sabe que ele é um fofo... E ele disse que tinha percebido que eu tinha feito uma cara de preocupada lá... depois... só que eu respondi que eu tava pensando no que falar para a minha vó quando chegasse tarde em casa... e ele acreditou!

Rafa: - Então você NÃO estava bem e ainda mentiu pra ele sobre isso?

Duda: - CLARO! Eu não queria que ele achasse que fosse frescura minha ou algo do tipo. Arg, é coisa de mulher, você não entenderia!

Nesse momento, você faz uma expressão confusa, cerrando os olhos e com a boca entreaberta, tentando entender a lógica por trás daquilo que foi dito, quando sua amiga complementa.

Duda: - E ele não vai comprar...

Rafa: - Ué, ele é tão compreensível assim e não vai comprar a porcaria do teste que você precisa? Por que não?

Duda: - Ai, Rafa, calma, deixa eu terminar de falar! O nome do teste é Beta HCG. E ele disse que um teste desses, a essa altura, não ia resolver muita coisa. Tem alguma coisa a ver com hormônio e xixi que eu não entendi direito. Mas ele disse que iria comprar a pílula.

Rafa: - E não dizem que é essa pílula que é uma bomba de hormônio e que faz mal pra saúde? Olha, achei muito estranho esse papinho, viu! Como é que ELE sabe disso tudo?

Duda: - Ô Rafael, primeiro você fala que eu deveria saber de um monte de coisa de camisinha, que TODO MUNDO deveria saber. Agora quando eu encontro alguém em que EU confio, que sabe o que fazer para me ajudar, você desconfia só porque é o Arthur? Se decida, querido!

Rafa: - Não foi exatamente isso que eu quis dizer. É que eu nunca fui muito com a cara dele, sabe?!

Duda: - AHAM!

Duda: - Ele disse que a irmã dele já passou por isso e enlouqueceu todo mundo em casa, por isso ele aprendeu.

Nesse momento, a sirene da escola toca, avisando que a quarta aula vai começar. A Maria Eduarda, chateada com você, se afasta para seguir para a sala dela quando você reconhece que foi um pouco rude com sua amiga e se desculpa pelo seu comportamento. Você então segue para mais uma aula de Biologia, agora, determinado a tirar as SUAS dúvidas sobre o bendito teste de gravidez.

Para continuar a história, siga para o [Passo 47](#).

Caso precise pausar a leitura agora e continuar posteriormente, siga para o [Passo 228](#).

Passo 86

Carolina: - Eu até entendo que ainda precisa lutar mais um pouquinho para todo mundo ganhar a mesma coisa, mas eu acho que grande parte dessas discussões são mimimi. Nós estamos na atualidade, minha gente, século 21, a mulher já dirige e tudo! Já trabalha fora e não tem isso de ficar em casa não.

Estagiária: - Eu organizei esse espaço em círculo exatamente para isso, para que nós possamos expor nossas opiniões e debater em cima do que foi dito. É muito importante ouvir diferentes perspectivas. Não significa necessariamente que a pessoa A ou B está totalmente certa ou errada. De fato, avançamos muito na luta pela igualdade de gênero, e é verdade que muitas mulheres conquistaram espaços antes inacessíveis. No entanto, mesmo no século 21, ainda há desafios e obstáculos a serem superados. Nós, enquanto sociedade, precisamos reconhecer que essa igualdade ainda não foi alcançada em muitas áreas, e isso inclui sim o mercado de trabalho. E o preconceito muitas vezes não vem explícito.

Rafa: - Às vezes vem numa piadinha, numa brincadeira... A pessoa que fala às vezes nem percebe.

Estagiária: - Exato! Mesmo com as conquistas, esses estereótipos de gênero ainda afetam a vida de muitas pessoas. Muitas pessoas desistem de empregos e cursos justamente por conta deste ambiente que não é receptivo a quem é diferente, a quem se veste diferente, a quem fala diferente... E quando eu digo diferente, é diferente do que é esperado. Por exemplo, eu já vi relatos de mulheres que são técnicas de eletrônicos, ou mecânicas de carro, que mesmo conhecendo muito da área, as pessoas não se sentem confiantes porque estão acostumadas a ver a grande maioria dos técnicos ser homens.

Rafa: - Isso só porque estamos falando do exterior, né? Do físico. E quando comparamos o comportamento?

Mariana: - Aí é ainda pior! Homem é um horror!

Mateus: - Ei! Você não pode generalizar!

Maria Cecília: - A gente para de generalizar quando vocês pararem de agir como crianças!

Rodrigo: - Isso tá parecendo um complô...

Carolina: - Complô nada! Você mesmo falou que manicure era coisa de mulher. Me diz então o que é coisa de homem.

Rodrigo: - Ah! Esporte, né? Futebol... Ação! Mulher combina mais com leitura e essas coisas mais calminhas, como ser professora...

Estagiária: - Eu acho interessante que você tenha mencionado essas definições de comportamento, Rodrigo, pois elas cabem perfeitamente nesta discussão.

Daniela: - É tudo uma questão de construção social, mas nem todo mundo tá preparado para debater isso ainda.

Estagiária: - É esse tipo de pensamento, Rodrigo, que pode limitar as escolhas e oportunidades de cada pessoa. E muitas vezes, são essas expectativas que nos fazem sentir pressionados a seguir certos caminhos, mesmo que não seja o que realmente desejamos. Outro exemplo que cabe na sua fala seria a de que homens não choram.

Mateus: - Eu sei bem como é isso...

Igor: - E eu!

Rafa: - É como se a gente tivesse que se encaixar num padrão que já foi determinado pela sociedade antes mesmo da gente nascer...

Mariana: - Concordo plenamente! Eu gosto muito de Física e isso não me faz menos mulher por não seguir um estereótipo tradicional.

Igor: - Do mesmo jeito que o fato de eu ser gay não me torna menos homem.

Com a fala de Igor, você olha pra ele, admirando a coragem dele de admitir em alto e bom som, como se ele não se importasse com o que as pessoas fossem dizer dele. De repente, você se sente representado naquele momento e dá um pequeno sorriso, sem que ninguém perceba.

Siga para o [Passo 24](#).

Passo 87

Finalmente o dia está acabando e você sente-se cansado com todas essas situações de altos e baixos emocionais. Agora, depois dessa conversa com o psicólogo, você se pergunta se hoje você ainda conseguirá conversar com a Maria Eduarda. Você não sabe como as coisas terminaram e se ela já está mais calma, mas ainda se sente um pouco incomodado com a frase que a Duda disse durante o almoço: "VOCÊ não precisa se preocupar com isso já que NUNCA vai engravidar ninguém!".

Hoje, as coisas parecem não muito comuns, afinal, aquela briga com a Duda no almoço não foi legal e ainda teve a Beatriz como grande cereja do bolo depois. Apesar disso tudo, mais tarde, você vai poder desabafar sobre tudo isso com o Cris! Você pensa que até que o dia não foi todo ruim. Só de imaginar aquele sorriso, seu coração acelera um pouquinho e você se desliga do que está acontecendo ao seu redor.

No horário do intervalo da segunda-feira, como é de costume, a Duda te procura para que vocês possam conversar um pouco, já que essa é a única aula que vocês estão juntos este ano. E hoje não foi diferente.

No momento em que você sai da fila da cantina, com seu lanche nas mãos, a Duda te encontra e te chama para sentar num banquinho mais afastado daquele pátio. Quando você se senta e começa a comer, sua amiga começa a falar:

Duda: - Rafa, desculpa!

Você continua comendo e apenas pergunta como ela está se sentindo.

Duda: - Estou melhor. Eu estava tão estressada hoje cedo... me desculpa por ter gritado com você! Eu acabei descontando tudo em você, que só queria me ajudar.

Rafa: - Deu certo o negócio lá com o Arthur?

Duda: - Sim! Ele trouxe a pílula e eu tomei.

Rafa: - Algum efeito colateral?

Duda: - Até agora não. Eu acabei lendo a bula, sozinha, no banheiro. É um remédio, né? Então... nem todas as mulheres apresentarão os efeitos colaterais, como dor de cabeça, náuseas, tontura... E a intensidade pode variar de pessoa para pessoa..., mas eu tô bem sim. É a primeira vez que tomo e espero nunca mais passar por isso. Afinal, é só para casos de emergência né...

Rafa: - Que bom que deu tudo certo no final.

Duda: - Na verdade não foi, né. Eu só vou saber, de certeza, quando vier a minha próxima menstruação. E talvez até atrase. Além da pílula, o estresse que eu passei ontem e hoje não é brincadeira viu. Eu não desejo isso nem pra Bia!

Você só balança a cabeça positivamente e continua comendo quando, quieto, quando ela retorna a fala.

Siga para o [Passo 28](#).

Passo 88

Rafa: - É sério isso?

Duda: - Claro! Eu super torço por você e eu adoro ter você do meu lado!

Você se sente incomodado e desapontado com a resposta da Maria Eduarda, mas, de alguma forma, não se sente surpreso, principalmente agora depois dessas discussões sobre estereótipos na biblioteca. Você percebe agora que, apesar de ela dizer que te apoia, as palavras da Duda estão carregadas de preconceito. É como se ela te aceitasse, mas ainda existissem barreiras a serem quebradas em relação ao que ela compreende sobre as diversas possibilidades de existência. Um sentimento de frustração surge ao passo que você se lembra de todas as vezes que confidenciou e compartilhou com ela suas experiências, acreditando que, de fato, ela te entendia. Você simplesmente levanta do banquinho que estava sentado e começa a andar em direção à sala. Duda, sem entender nada, vai atrás de você e te para no meio caminho.

Duda: - O que foi, Rafa? Qual o problema?

Você pára e pergunta para ela, olhando sério nos olhos dela.

Rafa: - Você realmente acredita nisso? Você se sente assim e acredita no que você falou?

Duda: - Claro!

Você se vira e continua andando até chegar em sua carteira, que fica no fundo da sala. Maria Eduarda te alcança, senta na carteira a sua frente e pergunta o que era que ela tinha falado de mais. Você respira fundo e a responde.

Rafa: - Sabe... Eu acho que estive agarrado a tanto tempo na ideia de que eu te considerava minha melhor amiga, mas nunca parei para pensar se esse sentimento era recíproco.

Duda: - Do que que você está falando?

Rafa: - Sabe... um lado de mim não consegue acreditar que você não consegue perceber..., mas o outro lado tá aqui me lembrando que sua fala sempre trouxe microagressões como essa, que eu ignorava, talvez por querer acreditar que eram brincadeiras. Mas hoje o seu tom não foi brincando.

Duda: - Microagressões? Quando foi que eu te bati alguma vez na vida?

Rafa: - Como pode alguém em pleno século XXI ainda pensar desse jeito? Não entende o que fala? Não entender como as palavras podem machucar uma pessoa? Caraca! Dizer que um casal de homens, ou de mulheres por sinal, não geram filhos? Você tá falando que a

possibilidade de formar uma família é exclusiva das pessoas hétero? Essa é a única forma de se formar uma família? Não existe adoção não?

Duda: - Mas..., mas... a gente nem tava falando de adoção, Rafa, e sim sobre... gravidez. Você tá viajando!

Rafa: - A sua fala sugere que eu, e ninguém como eu, pode educar uma criança. Na verdade, sua fala é mais restritiva ainda. Se só um casal hétero é quem engravida e forma uma família, que tipo de família é a sua se é apenas você e sua vó?

Duda fica calada, apenas repensando no que você acabou de falar.

Rafa: - Outra coisa... Eu não sou corajoso. Isso NÃO é uma ESCOLHA. Eu nasci assim. Eu não escolhi gostar de garotos. Você, por acaso, acordou um dia e decidiu que gostava de garotos?

Duda: - Não, ué, é natural.

Rafa: - E porque não poderia ser natural para mim também?

Duda: - Porque é normal homem gostar de mulher e vice-versa. Se bem que hoje em dia acho que tá na moda gostar dos dois, né?

Rafa: - Mas não é uma escolha! Você acha que a gente escolhe sofrer preconceito? Você acha que eu gosto de aturar as piadinhas e brincadeiras desse povo dessa escola?

Duda: - Não...

Rafa: - Olha, que bom que deu tudo certo para você! Mas eu não tô afim de ficar aqui te ensinando que todo mundo merece respeito.

Nesse momento, a sirene da escola toca, avisando que as duas últimas aulas do dia iriam começar agora.

Para continuar a história, siga para o [Passo 191](#).

Se você deseja entender como as palavras e ações aparentemente pequenas podem ter um impacto significativo nas interações humanas, siga para o [Passo 268](#).

Passo 89

Após o comentário de Daniel, você sente uma mistura de raiva e frustração, mas decide não se deixar levar pelas provocações dele. Com um pouquinho de ansiedade fazendo seu coração acelerar só em imaginar entrar nessa discussão, ao invés de descer o nível, pois vocês ainda estão em uma sala de aula, você respira fundo e o responde:

Rafa: Não, Daniel, não estou de TPM. Mas é cansativo ouvir, nos dias de hoje, esse tipo de comentário preconceituoso e ignorante. É triste ver como você minimiza a importância de nós compreendermos o corpo humano, independentemente do gênero. E daí que não é você que engravida? Você não tem NENHUMA mulher na sua vida? na sua família? no trabalho? na sala de aula? Entender a reprodução e o ciclo menstrual é fundamental para que nós saibamos quando e como podemos construir uma sociedade... um pouquinho melhor!

João: Ah, lá vem com militância! Isso é uma escola! Não precisa problematizar tudo não. A gente tá aqui pra estudar pro ENEM e acabou.

A professora de Biologia, atenta à discussão que estava acontecendo, decide intervir, buscando trazer uma reflexão mais ampla:

Professora de Biologia: - Pessoal, vamos prestar atenção aqui? Essa discussão é importante, pois envolve não só os aspectos biológicos, e é por isso que alguns de vocês estão um pouco exaltados. Deixem-me falar agora.

- É essencial lembrar que a Biologia vai além da mera memorização de informações e nomes técnicos. O nosso objetivo aqui é desenvolver uma visão crítica e ampla sobre os fenômenos da VIDA. Então quando eu estou aqui explicando sobre menstruação e gravidez, ainda que isso ocorra nos corpos cis femininos, é fundamental enquanto sociedade, que nós entendamos o funcionamento do processo reprodutivo da espécie humana.

- Além disso, como são assuntos que obviamente envolve toda uma questão SOCIAL, é necessário que VOCÊS discutam e questionem a forma como lidamos com esses temas, para que no futuro, possamos ter e SER pessoas mais empáticas que NÃO perpetuam esses estereótipos, que por sinal, já estão ultrapassados.

Bruno, que até então encontrava-se calado, levanta a mão e a professora o deixa falar:

Bruno: - Mas prof, desse jeito a gente vai discutir sociologia na aula de biologia.

Professora de Biologia: - E quem disse que as áreas da ciência trabalham sozinhas? Vocês têm disciplinas aqui separadas porque essa foi a forma que, lá no passado, acharam que seria mais fácil de fazer vocês compreenderem. Mas, na verdade, está tudo interligado.

Depois dessa fala, a discussão se encerra e você sente uma pontinha de alegria e satisfação por ter exposto sua posição. E olha que dessa vez, sua voz nem saiu com som de choro. Com seu coração suavizando as batidas e voltando ao normal, você finalmente abre o caderno e começa a copiar as questões que a professora está escrevendo no quadro. A aula de revisão de biologia continua e você retoma a sua postura calada em sala de aula, prestando atenção enquanto a professora explica, mais uma vez, as diferentes fases do ciclo menstrual e como isso interfere na probabilidade de sucesso de uma gravidez. Ao ouvir essa palavra, gravidez, você lembra do problema da Maria Eduarda. Nem você e nem ela se lembraram de conferir em que fase da ovulação ela está! Assim, você espera ansiosamente a aula acabar para encontrá-la no intervalo.

Siga para o [Passo 5](#).

Passo 90

Não há timidez no mundo que te faça engolir essa garota neste momento. Não hoje. Não neste momento. Com uma raiva acumulada de todas as implicações que a Beatriz vem

fazendo com você ao longo desses anos, você começa a falar tudo o que vem guardando com as brincadeiras e piadinhas que tem escutado.

Rafa: - Beatriz, quer saber de uma coisa? Você NÃO tem o direito de falar assim de mim ou de quem eu sou. Ou de qualquer outra pessoa, para falar a verdade.

Bia: - Ah, qual é, Rafael? Todo mundo na escola já sabe que você é... diferente. Isso não pega bem pra imagem dessa grande instituição, sabe?

Rafa: - Quê? Você tá louca, garota? A ÚNICA pessoa carente de atenção aqui é VOCÊ! E já está mega ultrapassado esse papo preconceituoso, sabia? Se toca! O povo só fica perto de você por causa dessa imagem de rica que você TENTA parecer, mas EU SEI que você não é isso tudo! O que você acha ou deixa de achar, sobre a minha pessoa, não muda quem eu sou e como eu me sinto! Baixe a bola e vá bajular os professores, porque só assim para você passar de ano, né? Aparentemente, estudar não é bem o seu forte! E sabe o que é mais triste, Bia? É ver que você está tão focada em diminuir os outros e se sentir superior, que talvez nem perceba o quão intolerante esse seu discursinho é. Eu não tenho vergonha de quem eu sou. Vamos aprender a RESPEITAR as pessoas que são diferentes de você?

Bia: - Preconceituosa? Não, querido, você me entendeu errado! É que...

Maria Eduarda encontra-se sem palavras ao presenciar essa cena. Ninguém na verdade esperava que uma pessoa caladinha como você se exaltasse logo com a Beatriz. Ao olhar para os lados, você percebe que acabou falando mais alto que o normal e que algumas pessoas ao seu redor estavam ouvindo essa confusão. Ao terminar de falar, algumas pessoas estão te elogiando, outras estão vaiando a Beatriz e outras estão rindo da situação. Beatriz, ao não se sentir bem com a situação, não termina sua fala e sai correndo para longe. Já você, começa a arrumar suas coisas e junto com a Duda, também deixa este espaço.

Para continuar a história, siga para o [Passo 122](#).

Caso tenha interesse em identificar o que caracteriza o *bullying*, siga para o [Passo 239](#).

Passo 91

Parabéns!

Você chegou a um dos finais dessa história!

Existem ao todo 12 finais neste livro. Este, em específico, é o **Final 4**. De todas as escolhas que você tomou, a depender da história que você leia, existem de 3 a 4 passos realmente decisivos que te trazem até um dos finais.

Existe uma escala de possibilidades boas e outras não tão boas assim de finais para esta história. Consideramos este aqui um dos finais intermediários. Será que você consegue perceber quais são os passos decisivos que te encaminham para os diferentes finais presentes nesta história?

[Clique aqui](#) para voltar ao início caso queira ler essa história trilhando caminhos diferentes, como se fosse a primeira vez!

[Clique aqui](#) caso queira ter um panorama geral desse livro analisando alguns pontos que necessitam de sua **reflexão** sobre algumas das **situações** e dos **personagens** desta narrativa. (Aviso: Pode conter spoiler).

Passo 92

Rafa: - Tá bom, Duda, você está me assustando. De onde surgiu essa cara séria?

Duda: - Eu não quero falar aqui. O sinal já tocou, será que tem alguma sala vazia esse horário para conversarmos sem ninguém nos incomodar?

Rafa: - Ah, não sei, vamos procurar, daqui a pouco chega algum inspetor mandando a gente ir para a aula.

Duda: - Certo...

O espaço que vocês estavam começa a esvaziar à medida que o pessoal começa a se direcionar para suas respectivas salas de aula. Vocês começam a andar pelos corredores junto aos demais. Maria Eduarda se aproxima mais de você e fala baixinho.

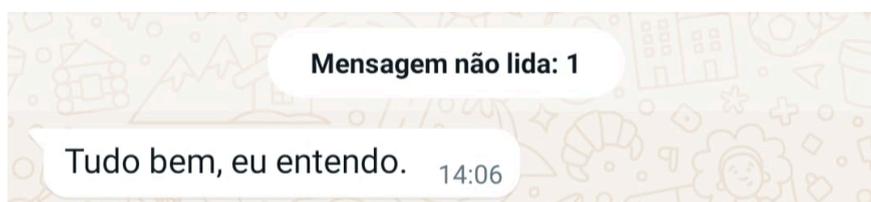
Duda: - Rafa, acho que não tem aula nos laboratórios nesse horário, vamos para a sala 09 que é aqui perto!

Caso você queira seguir essa sugestão, siga para o [Passo 35](#).

Caso você prefira tentar a quadra esportiva, siga para o [Passo 168](#).

Passo 93

O sinal da escola toca, finalmente informando que as aulas da manhã terminaram. Você pega seu celular e visualiza a mensagem que o Cris te mandou:



Ao ler aquela mensagem, você sente um misto de alívio e tristeza e percebe que seus olhos apresentam uma visão turva. Você vira o rosto para cima, para o teto, e pisca rapidamente, na intenção de que nenhuma lágrima caia agora, buscando alguma forma de se equilibrar emocionalmente. Algumas pessoas já implicam com você normalmente só por você não seguir aquele comportamento masculino grosseiro que lhe é esperado. Imagina então o cúmulo que seria se te vissem chorando também?! Na sala de aula!

Por um lado, você se sente até aliviado pelo Cris ter sido compreensivo e não ter reagido de forma negativa à sua negação do encontro. Vocês se conheceram, conversaram, tiveram um lance bacana. Ótimo. Melhor acabar antes que alguém saia machucado...

Por outro lado, e essa é a maior parte talvez, você se entristece por não ter tido a coragem de seguir adiante com esse rapaz e fica na esperança de que, quando você começar a finalmente viver, longe dessa cidade, talvez outro "Cris" apareça na sua vida.

Você fica sem saber se responde agradecendo a compreensão ou se é melhor não falar nada. Será que você tomou a decisão certa? Será que não estaria se privando de uma chance de ser feliz? No fundo, sua preocupação com a reação do meu pai é um fator importante nessa decisão. Ao mesmo tempo, você lembra do conselho da Duda e talvez ela esteja certa em dizer que você precisa tentar ser feliz e não se deixar limitar pelos preconceitos dos outros.

E por lembrar da Duda, as aulas da manhã terminaram e você se dirige ao pátio, para encontrá-la e ver como ela está.

Para continuar a história, siga para o [Passo 63](#).

Caso precise pausar a leitura agora e continuar posteriormente, siga para o [Passo 225](#).

Passo 94

Professora de Biologia: - Isso, João! Na verdade, o corpo da mulher está naturalmente preparado para a possibilidade de uma gravidez, mesmo que a intenção dela não seja engravidar no momento. Por isso, e acho que principalmente para vocês, é importante ter noção dos métodos contraceptivos que existem para que vocês evitem uma gravidez indesejada.

Fernanda: - Prof, eu sei que tem no livro aquela parte sobre as infecções sexualmente transmissíveis e tais, que a gente precisa aprender a não pegar. Mas minha mãe fala que a gente não pode conversar sobre isso abertamente não, de método contraceptivo e gravidez, porque isso é coisa de família e a minha família me ensinou que a gente aprende essas coisas depois de casada!

Amanda: - Agora pronto! E se eu não quiser casar? E se eu quiser casar mas não quiser esperar até lá. Se não na escola, vou aprender onde? Na internet, que todo mundo fala o que quer?

Guilherme: - Ô gatinha, vem com pai que eu te ensino!

Depois de alguns segundos com os meninos da turma rindo da resposta de Guilherme, a professora decide intervir e responder a cada um:

Professora de Biologia: - Muito bem, pessoal, brincadeiras desrespeitosas não são adequadas nem engraçadas e não serão mais toleradas. A próxima pessoa que resolver soltar mais alguma piadinha vai ganhar um super encontro com a coordenação da escola! Vocês não são mais crianças e não podem se comportar como tal.

Ela olha diretamente para Fernanda.

Professora de Biologia: - Fernanda, eu entendo que sua família tenha suas crenças e valores, mas é importante termos um conhecimento amplo sobre o assunto, independentemente do estado civil ou momento da vida em que nos encontramos. Isso nos dá autonomia para fazer escolhas responsáveis e proteger nossa saúde, afinal, métodos contraceptivos como a camisinha não previne só a gravidez, como também as infecções sexualmente transmissíveis. Além disso, conhecer sobre os métodos contraceptivos é importante tanto para mulheres quanto para homens, afinal, nenhuma mulher engravida só, não é mesmo?

Em seguida, direciona sua atenção para Amanda.

Professora de Biologia: - Amanda, eu gostei da questão que você levantou. A internet é uma fonte vasta de informações, mas nem todas são confiáveis. Aqui na escola, buscamos trazer informações embasadas cientificamente e proporcionar um ambiente seguro para que vocês possam tirar suas dúvidas e se informar de maneira correta. Não cabe a mim julgar a vida de ninguém. Mas todos nós sabemos que muitos adolescentes, na idade de vocês, já começam a ter uma vida sexual ativa e eu gostaria que todos entendessem que esse tipo de informação, correta e segura, é fundamental para que vocês possam tomar decisões conscientes em relação à saúde sexual e reprodutiva.

Você, que queria saber como funciona o teste de gravidez, mas também queria respeitar os desejos da sua amiga, pede para que sua colega, Alice, pergunte à professora sobre como funciona o teste de gravidez. Sabendo que você é tímido e não costuma falar bem em público, Alice faz essa pergunta para você sem nenhum problema:

Alice: - Professora, eu sei que não vai cair exatamente isso na prova, mas e o teste de gravidez, como funciona?

Professora de Biologia: - Bom, antes de tudo, o teste de gravidez não é um método contraceptivo. Na verdade, existem diferentes tipos, mas o mais comum é o teste de urina, que pode ser adquirido em farmácias. Esse teste detecta a presença do hormônio hCG na urina da mulher...

João: - Fêssora, mas também tudo é hormônio no corpo? Que negócio chato! É cada nome esquisito, testosterona, progesterona, estrogênio... eu hein!

Professora de Biologia: - Olha, o corpo humano é lindo e complexo! Os hormônios são substâncias químicas importantíssimas, mas existem também outros sistemas que desempenham funções vitais. Mas voltando... Esse hormônio em específico, o hCG, é produzido pelo corpo da mulher quando ocorre a gravidez e ele pode ser detectado na urina. Então o teste não diz exatamente se você a mulher está ou não grávida, ele fala sobre a presença ou não do hormônio na urina, que por sua vez é UM indicador de gravidez. Contudo, esse hormônio só aparece cerca de 10 a 14 dias após a fecundação. Mas ainda que o teste seja confiável, é sempre preferível confirmar as suspeitas com um profissional da saúde e com um teste de sangue.

Assim que a professora acaba de responder, a sirene da escola toca, informando que a quarta aula havia chegado ao fim. Ela reforça os avisos que deu no início da aula, para a

semana de provas e sai da sala. Você decide checar seu celular e nota uma notificação de mensagem. Quando vê que é o Cris, seu coração acelera.

Caso queira ver a mensagem agora, siga para o [Passo 139](#).

Caso prefira lidar com a mensagem após as aulas da manhã, siga para o [Passo 167](#).

Caso tenha curiosidade em entender as fases do ciclo menstrual, siga para o [Passo 251](#).

Passo 95

Parabéns!

Você chegou a um dos finais dessa história!

Existem ao todo 12 finais neste livro. Este, em específico, é o **Final 9**. De todas as escolhas que você tomou, a depender da história que você leia, existem de 3 a 4 passos realmente decisivos que te trazem até um dos finais.

Existe uma escala de possibilidades boas e outras não tão boas assim de finais para esta história. Consideramos este aqui um dos finais intermediários. Será que você consegue perceber quais são os passos decisivos que te encaminham para os diferentes finais presentes nesta história?

[Clique aqui](#) para voltar ao início caso queira ler essa história trilhando caminhos diferentes, como se fosse a primeira vez!

[Clique aqui](#) caso queira ter um panorama geral desse livro analisando alguns pontos que necessitam de sua **reflexão** sobre algumas das **situações** e dos **personagens** desta narrativa. (Aviso: Pode conter spoiler).

Passo 96

O professor então dá mais 3 minutinhos para que todos possam ler a letra da música projetada e então inicia a discussão com a Bianca, pedindo que ela argumente como chegara à tal interpretação.

Bianca: - Então, é que eu já ouvi esse negócio antes. Mas me incomoda muito essa letra porque é o que acontece com algumas amigas minhas, na verdade. A música tá jogando na cara das pessoas e parece que elas não entendem. A menina SABE que tá com um boy lixo, mas continua lá pensando que o cara vai magicamente mudar só porque tá com você! Por isso que eu falei que é um pedido de socorro. Mas parando pra pensar, talvez não seja esse o termo certo, porque é ele cantando, e não ela, né?

Amanda: - É, é pior ainda, porque se quem canta é o cara, e ele sabe que a menina quer ter um relacionamento sério, namorar e tals, e ele sabe que não quer, fica lá iludindo... é literalmente uma covardia, o nome está certíssimo.

João: - Poxa, vocês filosofaram agora. Eu sempre escutei as músicas assim, mas eu escuto pelo som, sabe, eu não paro pra pensar na letra não!

Daniel: - Nada a ver! Na letra tá dizendo, olha lá, terceira e quarta linha: Ela sabe que ele não vai mudar, que não vai assumir. Se tá lá é porque gosta de sofrer mesmo, que nem a música fala.

De repente, várias mãos aparecem no ar, pedindo a palavra para expressar o que cada pessoa interpretou sobre a música. O professor aproveita cada ponto diferente que é falado e explica sobre as figuras de linguagem, as repetições, as hipérboles. Ao tocar da sirene, informando que a quinta aula acabara, o professor encerra as discussões desta música e começa a tocar outra.

Dessa vez, já preparados para o que vem, o professor decide, além de tocar a próxima música para interpretação, também projetar no quadro para que a turma possa ouvir e ler, mais atentamente, procurando então a mensagem que a música passa. Assim, Meu Coração É Dela, uma música do Dilsinho, começa a tocar: “Agora eu aprendi / Que com você não tem jeito / É meter o pé / Ou conviver com seus defeitos
Nunca vai perder essa mania de ficar / Buscando coisa onde não tem
Quer contar e controlar meus passos / Quem eu sigo e quem eu tô curtindo / Tem ciúme até da minha sombra / Vigiando quando eu tô dormindo
Já tentei de tudo pra fugir / Meu coração é dela / Não tem como negar / Mudei de casa pra apartamento / E tô pensando nela / Eu sempre volto pro mesmo lugar
Queria ter coragem pra dizer / Vai some, some / Queria ter coragem / Mas meu coração é dela”

Professor de Português: - E então? O que acharam dessa?

Izabella: - Essa é um pouquinho problemática também, né?

Guilherme: - Eita, que com essa o senhor pegou na ferida!

João: - Não, na ferida não, que isso aí o cara tem que ser muito mole pra deixar uma mulher controlar a vida assim!

Camila: - E minha interpretação da sua fala é que você nunca se apaixonou, João! Porque a pessoa fica assim, querendo estar perto.

João: - Pois eu acho que não tem paixão que segure um ciúme doentio não, viu!

Amanda: - Dessa vez eu tenho que concordar com o João, quando ele fala que é muito ciúme, mas também é muito estereótipo você dizer que o cara tem que “ser mole”. Porque o homem também sente ciúme, e é pior, é mais perigoso ainda homem ciumento.

Bianca: - É verdade! Mulher ciumenta faz o quê? Barraco. Homem ciumento faz o quê? Mata!

Nesse momento, todo mundo se vira para Bianca.

Siga para o [Passo 208](#).

Passo 97

Você segue para a biblioteca, como faz toda segunda-feira, para adiantar alguma atividade ou para estudar alguma disciplina. No seu caminho, você passa em frente à sala

do psicólogo e nota que, apesar de ainda faltar 15 minutos para que ele comece seu horário de atendimento, a porta da sala está entreaberta, indicando que ele está lá.

Essa não é a primeira vez que você faz esse caminho e pára encarando essa sala. Toda a confusão de hoje provocou esse turbilhão de pensamentos e talvez conversar com alguém que possa te aconselhar seja uma boa ideia. Afinal, ele está lá para conversar com os alunos, certo?

Por um lado, você não curte muito conversar com estranhos, mas depois de tudo isso que aconteceu, você se sente disposto a dar uma chance, uma conversa pelo menos. Você tem a percepção que todo adulto “bem resolvido” ou faz, ou já fez terapia em algum momento da vida.

Além do que você sempre achou incrível que essa escola fornecesse esse tipo de assistência estudantil, pois não é muito comum na maioria das escolas. Fica parecendo aqueles filmes americanos. Apesar de todas as confusões em casa com seu pai, que não te aceita e com a Beatriz te importunando, talvez o que mais mexeu com você hoje foram as palavras da Duda. Será que era mesmo coisa da sua cabeça ou foi só o calor do momento? O fato de você não ter ido conversar com ela te deixa angustiado, por não saber como as coisas terminaram para ela.

No momento em que você estica o braço para alcançar a maçaneta da porta, você escuta uma voz masculina dizendo "Pode entrar!".

Para continuar a história, siga para o [Passo 209](#).

Caso precise pausar a leitura agora e continuar posteriormente, siga para o [Passo 264](#).

Passo 98

Depois de alguns minutos olhando para o nada e sem muita movimentação estudantil, você se levanta e segue em caminho à biblioteca, como faz toda segunda-feira, para adiantar alguma atividade ou para estudar alguma disciplina. No seu caminho, você passa em frente à sala do psicólogo e nota que, apesar de ainda faltar 15 minutos para que ele comece seu horário de atendimento, a porta da sala está entreaberta, indicando que ele está lá.

Essa não é a primeira vez que você faz esse caminho e pára encarando essa sala. Toda a confusão de hoje provocou esse turbilhão de pensamentos e talvez conversar com alguém que possa te aconselhar seja uma boa ideia. Afinal, ele está lá para conversar com os alunos, certo?

Por um lado, você não curte muito conversar com estranhos. Chega a ser desconfortável se abrir emocionalmente para alguém desconhecido. Ao mesmo tempo, você se sente disposto a dar uma chance, uma conversa pelo menos. Você tem a percepção que todo adulto “bem resolvido” ou faz, ou já fez terapia em algum momento da vida.

Além do que você sempre achou incrível que essa escola fornecesse esse tipo de assistência estudantil, pois não é muito comum na maioria das escolas. Fica parecendo aqueles filmes americanos. Apesar de todas as confusões em casa com seu pai, que não te aceita e com a Beatriz te importunando, talvez o que mais mexeu com você hoje foram as palavras da Duda. Será que era mesmo coisa da sua cabeça ou foi só o calor do momento? No momento em que você estica o braço para alcançar a maçaneta da porta, você escuta uma voz masculina dizendo "Pode entrar!".

Para continuar a história, siga para o [Passo 7](#).

Caso precise pausar a leitura agora e continuar posteriormente, siga para o [Passo 246](#).

Passo 99

Não há timidez no mundo que te faça engolir essa garota neste momento. Com raiva de tudo o que acabou de acontecer, você começa a falar tudo o que vem guardando ao longo desses anos com as brincadeiras e piadinhas que tem escutado da Beatriz.

Rafa: - Beatriz, você NÃO tem o direito de falar assim de mim ou de quem eu sou. Ou de qualquer outra pessoa, para falar a verdade.

Bia: - Ah, qual é, Rafael? Todo mundo na escola já sabe que você é... diferente. Isso não pega bem pra imagem dessa grande instituição, sabe?

Rafa: - Quê? Você tá louca, garota? A ÚNICA pessoa carente de atenção aqui é VOCÊ! E já está mega ultrapassado esse papo preconceituoso, sabia? Se toca! O povo só fica perto de você por causa dessa imagem de rica que você TENTA parecer, mas EU SEI que você não é isso tudo! O que você acha ou deixa de achar, sobre a minha pessoa, não muda quem eu sou e como eu me sinto! Baixe a bola e vá bajular os professores, porque só assim para você passar de ano, né? Aparentemente, estudar não é bem o seu forte! E sabe o que é mais triste, Bia? É ver que você está tão focada em diminuir os outros e se sentir superior, que talvez nem perceba o quão intolerante esse seu discursinho é. Eu não tenho vergonha de quem eu sou. Vamos aprender a RESPEITAR as pessoas que são diferentes de você?

Bia: - Preconceituosa? Não, querido, você me entendeu errado!

Ao olhar para os lados, você percebe que acabou falando mais alto que o normal e que algumas pessoas ao seu redor estavam ouvindo essa confusão. Ao terminar de falar, algumas pessoas estão te elogiando, outras estão vaiando a Beatriz e outras estão rindo da situação. Beatriz, ao não se sentir bem com a situação, sai correndo para longe e você arruma suas coisas, também deixando este espaço.

Para continuar a história, siga para o [Passo 71](#).

Caso tenha interesse em identificar o que caracteriza o *bullying*, siga para o [Passo 275](#).

Passo 100

Saindo da conversa com o psicólogo, você segue direto para a biblioteca, já que as duas primeiras aulas do turno da tarde estão livres para hoje para você. Normalmente, nesse horário, você aproveita para estudar ou adiantar algumas atividades, afinal, o terceiro ano do ensino médio é uma etapa crucial, com o ENEM se aproximando. E você quer muito passar.

Ao chegar na biblioteca, por volta de uma hora da tarde, o ambiente parece tranquilo, mas logo você nota um cartaz na porta, convidando estudantes de diferentes turmas para participar de uma roda de conversa sobre escolhas profissionais. Você reflete sobre a ideia de estudar ou de participar da roda de conversa. Com tudo o que aconteceu pela manhã e a conversa com o psicólogo ainda ecoando em sua mente, você pensa que talvez não esteja com a cabeça no lugar para estudar intensamente hoje. Além do mais, essa roda de conversa pode ser uma oportunidade para distrair a mente e, quem sabe, encontrar novas perspectivas para as questões que te incomodam.

Dentro da biblioteca, você observa que alguns colegas mais jovens já estão aguardando a pessoa responsável pelo evento. Assim, você se senta em uma mesa afastada, aguardando também. Cerca de dois minutos depois, a estagiária de Sociologia chega no ambiente, cumprimentando as pessoas e começa logo a organizar o grupo em um círculo, incentivando a participação de todo mundo ali presente.

Você escolhe uma cadeira e se senta, observando as demais pessoas chegarem. Depois de mais uns 3 minutos, a estagiária dá as boas-vindas às novas carinhas que ela não conhecia, você incluso, e começa a falar sobre o que vai ser aquele momento.

Siga para o [Passo 75](#).

Passo 101

Aquela conversa ontem com o Cris também te ajudou a perceber como é bom se sentir, ao menos, ouvido. Você respira fundo e abre a porta. Ao ver o psicólogo sentado em sua cadeira, de frente para um notebook, te olhando, você pergunta se ele está ocupado. Ele percebe um certo nervosismo em sua voz e te convida para sentar. Você fecha a porta e se senta, de frente para ele. Sem saber como essas coisas funcionam, você permanece em silêncio e o profissional a sua frente pergunta em que pode te ajudar.

Rafa: - É que...

O homem permanece em silêncio, balançando a cabeça positivamente uma vez, o que te dá uma maior liberdade para falar. Seu primeiro pensamento é falar sobre a loucura que está sendo este dia, mas ao invés de falar da Duda, como ela já havia comentado que não queria que você comentasse com ninguém, você acaba desabafando sobre o que você está sentindo agora. Seu coração acelera e você tenta pôr em ordem o que você está sentindo no momento.

Rafa: - Tá... É que... Ok, eu tenho problemas em casa... que eu normalmente consigo aguentar, sabe..., mas hoje tá difícil... e eu acho que não aguento mais ter que guardar tudo isso só para mim.

Psicólogo: - Que tipo de problema?

Rafa: - Ah, o de sempre, adolescente gay não assumido vivendo com um pai preconceituoso... Eu meio que já me conformei com a situação.

Psicólogo: - E o que foi que aconteceu hoje que te fez ter essa sensação de que você não aguenta mais?

Rafa: - Eu não sei se você vai entender, mas... eu tenho essa amiga, sabe?! Ou tinha... não sei... E ela foi a primeira pessoa nessa escola a me tratar bem.

Psicólogo: - Certo...

Rafa: - E como a gente sempre estudou na mesma sala, a gente sempre andava junto... Ela sabe que eu sou gay e nunca me tratou diferente.

Psicólogo: - E o que houve entre você e sua amiga?

Rafa: - Bom... Eu acho que... foi algo que ela me disse, ou talvez tenha sido a forma como ela disse? Acho que não preciso entrar nos detalhes, mas ela chegou com um problema, certo? E eu tentei ajudar. Eu passei a manhã toda preocupado e tentando buscar uma solução em fontes confiáveis, falei até com uma professora, indiretamente... Só que ela tem medo de virar a fofoca da escola e ela me disse que eu não respeitei a vontade dela quando fui procurar por ajuda.

Psicólogo: - Ela estava precisando de ajuda ou ela apenas queria desabafar?

Rafa: - Os dois. Tá bom. Envolve ela estar na dúvida se está grávida ou não e não sabia o que fazer, mas no final das contas se resolveu com o namorado.

Psicólogo: - Então o problema foi resolvido.

Rafa: - Sim, mas o foco não é esse. É que no momento em que eu estava falando pra ela, ela meio que se exaltou e falou que eu não estava respeitando a vontade dela, que era de não falar do problema dela para ninguém. Mas eu não consegui falar pra ela como as coisas aconteceram. Eu nem falei dela, na verdade. Tudo o que eu fiz foi tirar uma dúvida com a professora sobre como usar um teste de gravidez. Foi SÓ ISSO! Eu NEM citei o nome dela! E ela acabou dizendo que eu não precisava me preocupar com isso porque eu NUNCA iria engravidar ninguém!

Psicólogo: - E como isso te fez sentir?

Rafa: - Decepcionado! Na minha visão, eu não estou errado em buscar solução para um problema desses. Não consigo nem imaginar o que uma menina deve pensar quando está nessa situação, mas eu só tentei ajudar, e não citei nomes! Eu só... sinto que ela pegou pesado dizendo isso. Eu não esperava isso da pessoa que eu considero como melhor amiga.

Psicólogo: - Como esse comentário fez você se sentir?

Rafa: - Eu sinto como se ela não reconhecesse o meu esforço em tentar ajudar, como se o que eu fiz não tivesse importância. E a forma como ela falou aquela frase, dá a entender que ser gay é uma espécie de impedimento, sabe? É como se eu não pudesse aprender sobre certos assuntos ou me importar com os problemas dos outros.

Você fica em silêncio por um momento, mostrando certa confusão ao procurar sentido no que foi dito pela Duda. O psicólogo interrompe o silêncio e te responde.

Siga para o [Passo 138](#).

Passo 102

Depois de alguns minutos olhando para o nada, você percebe que a Beatriz e mais algumas outras amigas dela estão vindo e para evitar confusão, você levanta e sai deste local. Ao caminhar pelos corredores, você passa em frente à sala do psicólogo e nota que, apesar de ainda faltar 15 minutos para que ele comece seu horário de atendimento, a porta da sala está entreaberta, indicando que ele está lá.

Essa não é a primeira vez que você faz esse caminho e pára encarando essa sala. Toda a confusão de hoje provocou esse turbilhão de pensamentos e talvez conversar com alguém que entende do assunto seja uma boa ideia. Afinal, ele está lá para conversar com os alunos, certo?

Por um lado, você não curte muito conversar com estranhos. É desconfortável, especialmente sobre assuntos pessoais. Além disso, você tem certa dificuldade em expressar seus sentimentos e suas preocupações, o que gera aquele medo de ser julgado. Ao mesmo tempo, você se sente disposto a dar uma chance, uma conversa pelo menos. Você tem a percepção que todo adulto “bem resolvido” ou faz, ou já fez terapia em algum momento da vida.

Além do que você sempre achou incrível que essa escola fornecesse esse tipo de assistência estudantil, pois não é muito comum na maioria das escolas. Fica parecendo aqueles filmes americanos. Apesar de todas as confusões em casa com seu pai, que não te aceita e com a Beatriz te importunando, talvez o que mais mexeu com você hoje foram as palavras da Duda. Será que era mesmo coisa da sua cabeça ou foi só o calor do momento? No momento em que você estica o braço para alcançar a maçaneta da porta, você escuta uma voz masculina dizendo "Pode entrar!".

Para continuar a história, siga para o [Passo 119](#).

Caso precise pausar a leitura agora e continuar posteriormente, siga para o [Passo 237](#).

Passo 103

Parabéns!

Você chegou a um dos finais dessa história!

Existem ao todo 12 finais neste livro. Este, em específico, é o **Final 5**. De todas as escolhas que você tomou, a depender da história que você leia, existem de 3 a 4 passos realmente decisivos que te trazem até um dos finais.

Existe uma escala de possibilidades boas e outras não tão boas assim de finais para esta história. Consideramos este aqui um dos piores. Será que você consegue perceber quais

são os passos decisivos que te encaminham para os diferentes finais presentes nesta história?

[Clique aqui](#) para voltar ao início caso queira ler essa história trilhando caminhos diferentes, como se fosse a primeira vez!

[Clique aqui](#) caso queira ter um panorama geral desse livro analisando alguns pontos que necessitam de sua **reflexão** sobre algumas das **situações** e dos **personagens** desta narrativa. (Aviso: Pode conter spoiler).

Passo 104

Finalmente o dia está acabando e você sente-se cansado com todas essas situações de altos e baixos emocionais. Agora, depois dessa conversa com o psicólogo, você se pergunta se hoje você ainda conseguirá conversar com a Maria Eduarda. Você não sabe como as coisas terminaram e se ela já está mais calma, mas ainda se sente um pouco incomodado com a frase que a Duda disse durante o almoço: "VOCÊ não precisa se preocupar com isso já que NUNCA vai engravidar ninguém!".

Hoje, as coisas parecem não muito comuns, afinal, aquela briga com a Duda no almoço não foi legal e ainda teve a Beatriz como grande cereja do bolo depois. E o Cris... Você balança a cabeça tentando fazer com que esses pensamentos se dispersem. Quem sabe a terça-feira seja melhor. No horário do intervalo da segunda-feira, como é de costume, a Duda te procura para que vocês possam conversar um pouco, já que essa é a única aula que vocês estão juntos este ano. E hoje não foi diferente. No momento em que você sai da fila da cantina, com seu lanche nas mãos, a Duda te encontra e te chama para sentar num banquinho mais afastado daquele pátio. Quando você se senta e começa a comer, sua amiga começa a falar:

Duda: - Rafa, desculpa!

Você continua comendo e apenas pergunta como ela está se sentindo.

Duda: - Estou melhor. Eu estava tão estressada hoje cedo... me desculpa por ter gritado com você! Eu acabei descontando tudo em você, que só queria me ajudar.

Rafa: - Deu certo o negócio lá com o Arthur?

Duda: - Sim! Ele trouxe a pílula e eu tomei.

Rafa: - Algum efeito colateral?

Duda: - Até agora não. Eu acabei lendo a bula, sozinha, no banheiro. É um remédio, né? Então... nem todas as mulheres apresentarão os efeitos colaterais, como dor de cabeça, náuseas, tontura... E a intensidade pode variar de pessoa para pessoa..., mas eu tô bem sim. É a primeira vez que tomo e espero nunca mais passar por isso. Afinal, é só para casos de emergência né...

Rafa: - Que bom que deu tudo certo no final.

Duda: - Na verdade não foi, né. Eu só vou saber, de certeza, quando vier a minha próxima menstruação. E talvez até atrase. Além da pílula, o estresse que eu passei ontem e hoje não é brincadeira viu. Eu não desejo isso nem pra Bia!

Você só balança a cabeça positivamente e continua comendo quando, quieto, quando ela retorna a fala.

Siga para o [Passo 64](#).

Passo 105

Você não acredita no dia que teve! É como se, aos poucos, seu mundo fosse virando de cabeça para baixo até chegar aqui.

A Maria Eduarda... Bom, você sabe como a zoeira e os olhares nessa escola são cruéis e espera que ela esteja bem, mas depois dessa? É bom mesmo que vocês não tenham mais aula juntos essa semana. Esse comportamento hoje foi inacreditável! Aliás, você começa a refletir e tentar se lembrar das principais conversas que teve com ela. Você achava que ela tentava ser engraçada, com um humor ácido, talvez... Mas agora você consegue perceber que ela não mudou do nada. Talvez seja mesmo a sua interpretação e a sua expectativa de que ela realmente fosse uma amiga.

Como raios você deveria conseguir se concentrar nas aulas com essa confusão de sentimentos que aparecem de uma vez só? Aquela conversa que você teve com o psicólogo te ajudou a entender que para algumas coisas, vale a pena a luta e o sacrifício, mas outras talvez seja melhor deixar seguir o rumo. Você pensa que talvez não seja tão ruim encontrá-lo novamente e dessa vez se apresentar de fato? Agora, quem sabe, você não consegue observar melhor as coisas e as pessoas ao redor com uma nova perspectiva?

“O que é que há de errado comigo?” Você pensa, ao lembrar que podia, ao menos ter o Cris agora para conversar com você. Ele foi uma ótima pessoa ontem, escutou seus problemas e você botou pra fora muito do que guardava e não falava para ninguém. Nem para a Maria Eduarda. Será que ele aceitaria vocês dois irem conversando, como amigos? Sem compromisso... Você vai andando para casa e sente o vento batendo contra seu rosto enquanto uma lágrima cai.

Rafa: - Que dia!

Siga para o [Passo 41](#).

Passo 106

Hoje, vocês dois têm essas últimas duas aulas juntos. Quando você chega na sala e senta na sua carteira, no fundo da sala, a Duda te alcança e senta na carteira à sua frente. Ela então se vira para trás para tentar falar com você e antes mesmo que ela possa abrir a boca, você dispara:

Duda: - Eu nunca tinha parado para pensar dessa forma, Rafa!

Rafa: - Tem mais! Sabe porque eu sou "comportadinho", como você chama? Porque eu sou tímido, ansioso e não tenho muitos amigos. Eu não me sinto à vontade nessa escola para ser eu mesmo, porque eu sei que vão começar a zoar e eu não tô afim. E quando você fala que eu sou comportado, você tá dizendo que no exterior eu não aparento ser... você sabe... espalhafatoso. E com essa fala você diminui todos os outros homens que não se encaixam nesse estereótipo masculino, que por sinal, é bem tóxico.

Duda: - E... teve mais alguma coisa que eu falei errado?

Nesse momento, vocês veem que o professor desta aula entrou na sala e que começou a organizar os materiais para iniciar sua aula. Maria Eduarda, que ainda estava olhando para você começa a se virar para a frente quando você fala:

Rafa: - Parando para pensar agora, talvez o que eu sempre considerei que fosse brincadeira sua... não era brincadeira na verdade...

Maria Eduarda expressa certa confusão tentando relembrar o que seria tão problemático nas falas dela quando você continua.

Rafa: - Não cabe a mim ficar chamando sua atenção TODA hora que você falar besteira. Estude. Procure aprender, faça terapia, sei lá! É dever SEU aprender a respeitar as outras pessoas, tanto com as suas palavras, como com as suas atitudes.

O professor chama a atenção de vocês dois e pede atenção. A Duda rapidamente se desculpa com o professor e vira para a frente. Você se inclina um pouco para a frente e fala baixinho para que só ela escute.

Rafa: - Falar que me admira e depois soltar essas asneiras é tão contraditório que você não tem noção! E por sinal, parece que você ainda não compreendeu a diferença entre um homem gay, uma mulher trans e uma drag queen.

Quando ela se vira para você novamente, vê que você está olhando diretamente para o professor e não olha para ela nem um segundo sequer. Você continua assim durante o restante da aula. Ao final do dia, você arruma suas coisas e vai embora da escola, sem esperar a Maria Eduarda.

Para continuar a história, siga para o [Passo 207](#).

Caso queira compreender um pouco sobre as diferenças entre orientação sexual, identidade de gênero e a expressão artística das drag queens, siga para o [Passo 265](#).

Passo 107

Saindo da conversa com o psicólogo, você segue direto para a biblioteca, já que as duas primeiras aulas do turno da tarde estão livres para hoje para você. Normalmente, nesse horário, você aproveita para estudar ou adiantar algumas atividades, afinal, o terceiro

ano do ensino médio é uma etapa crucial, com o ENEM se aproximando. E você quer muito passar.

Ao chegar na biblioteca, por volta de uma hora da tarde, o ambiente parece tranquilo, mas logo você nota um cartaz na porta, convidando estudantes de diferentes turmas para participar de uma roda de conversa sobre escolhas profissionais. Você reflete sobre a ideia de estudar ou de participar da roda de conversa. Com tudo o que aconteceu pela manhã e a conversa com o psicólogo ainda ecoando em sua mente, você pensa que talvez não esteja com a cabeça no lugar para estudar intensamente hoje. Além do mais, essa roda de conversa pode ser uma oportunidade para distrair a mente e, quem sabe, encontrar novas perspectivas para as questões que te incomodam.

Dentro da biblioteca, você observa que alguns colegas mais jovens já estão aguardando a pessoa responsável pelo evento. Assim, você se senta em uma mesa afastada, aguardando também. Cerca de dois minutos depois, a estagiária de Sociologia chega no ambiente, cumprimentando as pessoas e começa logo a organizar o grupo em um círculo, incentivando a participação de todo mundo ali presente.

Você escolhe uma cadeira e se senta, observando as demais pessoas chegarem. Depois de mais uns 3 minutos, a estagiária dá as boas-vindas às novas carinhas que ela não conhecia, você incluso, e começa a falar sobre o que vai ser aquele momento.

Siga para o [Passo 26](#).

Passo 108

Rafa: - Eu ODEIO essa menina! Sério!

Duda: - Calma, Rafa.

Rafa: - Calma? Duda! Olha só o que aconteceu! Essa menina me dá nos nervos! E parece que ninguém a vê como a fofoqueira que ela é. Não sei o que é isso não. O povo é cego?

Duda: - Vai ver ela não é a única que gosta de cuidar da vida alheia.

Rafa: Não. É mais que isso. É pessoal. Ela não gosta de mim pela pessoa que eu sou. Nem de mim... e nem de ninguém como eu!

Duda fica calada pensando no que acabou de acontecer.

Rafa: - Era tudo o que ela precisava para difamar você. E por falar nisso, me desculpa por eu ter meio que gritado com você antes, mas me conta logo que aconteceu. O que foi que o Arthur fez com você?

Duda: - Olha, pelo menos agora eu fico tão difamada quanto você!

Rafa: - haha!

Você ri ironicamente.

Duda: - E não, não foi assim, ele não fez nada comigo.

Rafa: - Você está toda nervosa e ainda tenta me animar. O que seria de mim nessa escola se não fosse você? Que saudade!

Duda: - Vamos sair do corredor, a quadra deve estar vazia esse horário.

Siga para o [Passo 176](#).

Passo 109

Você não acredita no dia que teve! Pelos menos, você conseguiu botar para fora muitas das coisas que estavam guardadas em seu peito.

A Maria Eduarda aparenta estar bem. Diferente de quando o dia começou. Tomou a pílula que, nesse momento, realmente era a coisa certa a se fazer. Na verdade, você não quer nem imaginar como será o futuro se ela realmente tiver engravidado. Só o tempo poderá dizer.

O Arthur... bem... é possível que você tenha pegado pesado com ele. Não é porque ele é diferente de você que seja uma má pessoa. Talvez ele goste mesmo da sua amiga.

Amiga? Você tem todo o direito de ficar com raiva da Duda. Afinal, todo o comportamento dela hoje foi meio sem noção. Porém, parte de você ainda tem esperança de que ela se dê conta do absurdo que falou. Não é fácil as pessoas mudarem, mas se ela ao menos entender metade do que você falou agora, já é um bom jeito de começar. Talvez em um dia não tão caótico como esse vocês possam sair e conversar. Quer dizer, sem a responsabilidade de estar preocupado em assistir as aulas.

E aquela conversa com o psicólogo realmente ajudou. Você pensa que talvez não seja tão ruim ter mais alguma conversa com ele e quem sabe, dessa vez, se apresentar de fato? Agora, quem sabe, você não consegue observar melhor as coisas e as pessoas ao redor?

Você vai andando para casa com um sorriso no rosto lembrando que assim que chegar, vai poder conversar com o Cris e ouvir (ou ler) a perspectiva que ele terá dessa situação toda, afinal, a conversa de vocês ontem foi tão profunda que você acha que pode compartilhar esse dia louco com ele.

Siga para o [Passo 16](#).

Passo 110

A sirene da escola toca, sinalizando o fim da primeira aula da tarde e o início da segunda. Vocês continuam o debate, compartilhando suas experiências e opiniões sobre como esses estereótipos influenciaram e continuam influenciando suas vidas. A estagiária

acompanha atentamente o diálogo, encorajando todas as pessoas a participarem da roda de conversa. Conforme as vozes se entrelaçam, algumas ideias concebidas como normais são refletidas e o espaço da biblioteca se transforma em um ambiente de aprendizado sobre suas próprias ações.

Ao final do encontro, após as discussões, a estagiária percebe, analisando as falas das pessoas, que algumas dúvidas ainda pairam no ar. Assim, antes de liberá-las para o intervalo, ela chama a atenção e diz com calma e clareza:

Estagiária: - Antes de vocês irem, eu gostaria de esclarecer algo que notei ser uma questão comum durante toda a nossa conversa, sobre os conceitos de gênero e sexualidade que alguns de vocês colocaram. Então... de uma maneira bem resumida... quando falamos de gênero, estamos nos referindo às construções sociais, às expectativas e às normas atribuídas a homens e mulheres em uma determinada cultura. Está relacionado ao que é esperado de cada gênero e como isso impacta nossas escolhas e comportamentos. Já a sexualidade diz respeito à atração emocional, afetiva e sexual que uma pessoa pode, ou não, sentir por outras, independentemente de seu gênero. Ou seja, o gênero está relacionado às ideias preestabelecidas sobre o que é ser homem e o que é ser mulher, enquanto que a sexualidade diz respeito a quem nos atrai emocional e afetivamente.

Ela faz uma pausa para garantir que todos estão acompanhando suas palavras, e continua:

Estagiária: - É normal que esses termos gerem confusão, pois são temas complexos e que estão em constante evolução na sociedade. Mas é muito importante compreendermos que existe uma diversidade de identidades de gênero e de orientações sexuais, e não apenas o padrão binário homem/mulher que debatemos aqui. Mesmo em discussões como essas, muitas vezes é esquecido das outras identidades das letrinhas da sigla LGBTQIAPN+, como as pessoas não-binárias e as pessoas transgênero, por exemplo. Por isso, continuem questionando e questionando seus próprios comportamentos, pois assim podemos imaginar uma sociedade diferente da que temos hoje, mais acolhedora. E eu estarei sempre disponível para conversarmos e aprofundarmos esses assuntos juntos.

Você achou tão interessante esse debate, que ocorreu sem nenhuma daquelas piadinhas famosas do Daniel, que você por um momento esqueceu-se do caos que foi sobreviver aos acontecimentos de hoje pela manhã. Sentindo-se inspirado nesse debate incomum e aberto que houve, você parte para o intervalo com uma esperança de conversar com a Duda e comentar sobre como aquela fala dela fez você se sentir.

Para continuar a história, siga para o [Passo 180](#).

Se você busca expandir seu conhecimento sobre como as identidades de gênero transcendem além dos estereótipos convencionais, siga para o [Passo 226](#).

Caso precise pausar a leitura agora e continuar posteriormente, siga para o [Passo 252](#).

Passo 111

Não há timidez no mundo que te faça engolir essa garota neste momento. Com raiva de tudo o que acabou de acontecer, você começa a falar tudo o que vem guardando ao longo desses anos com as brincadeiras e piadinhas que tem escutado da Beatriz.

Rafa: - Beatriz, você NÃO tem o direito de falar assim de mim ou de quem eu sou. Ou de qualquer outra pessoa, para falar a verdade.

Bia: - Ah, qual é, Rafael? Todo mundo na escola já sabe que você é... diferente. Isso não pega bem pra imagem dessa grande instituição, sabe?

Rafa: - Quê? Você tá louca, garota? A ÚNICA pessoa carente de atenção aqui é VOCÊ! E já está mega ultrapassado esse papo preconceituoso, sabia? Se toca! O povo só fica perto de você por causa dessa imagem de rica que você TENTA parecer, mas EU SEI que você não é isso tudo! O que você acha ou deixa de achar, sobre a minha pessoa, não muda quem eu sou e como eu me sinto! Baixe a bola e vá bajular os professores, porque só assim para você passar de ano, né? Aparentemente, estudar não é bem o seu forte! E sabe o que é mais triste, Bia? É ver que você está tão focada em diminuir os outros e se sentir superior, que talvez nem perceba o quão intolerante esse seu discursinho é. Eu não tenho vergonha de quem eu sou. Vamos aprender a RESPEITAR as pessoas que são diferentes de você?

Bia: - Preconceituosa? Não, querido, você me entendeu errado! É que...

Ao olhar para os lados, você percebe que acabou falando mais alto que o normal e que algumas pessoas ao seu redor estavam ouvindo essa confusão. Ao terminar de falar, algumas pessoas estão te elogiando, outras estão vaiando a Beatriz e outras estão rindo da situação. Beatriz, ao não se sentir bem com a situação, nem termina de falar o que queria e sai correndo para longe. Você arruma suas coisas e também deixa este espaço.

Para continuar a história, siga para o [Passo 153](#).

Caso tenha interesse em identificar o que caracteriza o *bullying*, siga para o [Passo 254](#).

Passo 112

Rafa: - É sério isso?

Duda: - Claro! Eu super torço por você e eu adoro ter você do meu lado!

Você se sente incomodado e desapontado com a resposta da Maria Eduarda, mas, de alguma forma, não se sente surpreso, principalmente agora depois dessas discussões sobre estereótipos na biblioteca. Você percebe agora que, apesar de ela dizer que te apoia, as palavras da Duda estão carregadas de preconceito. É como se ela te aceitasse, mas ainda existissem barreiras a serem quebradas em relação ao que ela compreende sobre as diversas possibilidades de existência. Então poderia você chamar isso de aceitação mesmo? Um sentimento de frustração surge ao passo que você se lembra de todas as vezes que confidenciou e compartilhou com ela suas experiências, acreditando que, de fato, ela te entendia. Você simplesmente levanta do banquinho que estava sentado e começa a andar em direção à sala. Duda, sem entender nada, vai atrás de você e te para no meio caminho.

Rafa: - Você realmente acredita nisso? Que as coisas são assim como você falou?

Duda: - O que foi, Rafa? Qual o problema?

Duda: - E não são?

Rafa: - Sabe... Eu acho que estive agarrado a tanto tempo na ideia de que eu te considerava minha melhor amiga, mas nunca parei para pensar se esse sentimento era recíproco.

Duda: - Do que que você está falando?

Depois de uma breve pausa, você continua a falar, tentando fazer com que ela perceba o absurdo que ela falou.

Rafa: - Como é que em pleno século XXI você ainda pensa desse jeito? Dizer que um casal de homens, ou de mulheres por sinal, não geram filhos? Você tá falando que a possibilidade de formar uma família é exclusiva das pessoas hétero? Essa é a única forma de se formar uma família? Não existe adoção não?

Duda: - Mas... mas... a gente nem tava falando de adoção, Rafa, e sim sobre... gravidez.

Rafa: - A sua fala sugere que eu, e ninguém como eu, pode educar uma criança. Na verdade, sua fala é mais restritiva ainda. Se só um casal hétero é quem engravida e forma uma família, que tipo de família é a sua se é apenas você e sua vó?

Duda fica calada, apenas repensando no que você acabou de falar.

Rafa: - Outra coisa... Eu não sou corajoso. Isso NÃO é uma ESCOLHA. Eu nasci assim. Eu não escolhi gostar de garotos. Você, por acaso, acordou um dia e decidiu que gostava de garotos?

Duda: - Não, ué, é natural.

Rafa: - E porque não poderia ser natural para mim também?

Duda: - Porque é normal homem gostar de mulher e vice-versa. Se bem que hoje em dia acho que tá na moda gostar dos dois, né?

Rafa: - Mas não é uma escolha! Você acha que a gente escolhe sofrer preconceito? Você acha que eu gosto de aturar as piadinhas e brincadeiras desse povo dessa escola?

Duda: - Não...

Rafa: - Olha, que bom que deu tudo certo para você! Mas eu não tô afim de ficar aqui te ensinando que todo mundo merece respeito.

Você se levanta do banquinho no qual estavam sentados e começa a andar em direção à sala, enquanto sua amiga fica observando você caminhar para longe. Nesse momento, a sirene da escola toca, avisando que as duas últimas aulas do dia iriam começar agora.

Siga para o [Passo 214](#).

Passo 113

Quando a Maria Eduarda retorna e antes que você possa sugerir novamente falar com a professora de Biologia, que poderia aproveitar o fato de que o conteúdo em sala é sobre o tema, a Duda te faz a seguinte pergunta:

Duda: - Rafa, quem é Cris?

Você gela por uns segundos tentando pensar em como ela descobriu sobre o Cris, mas lembra que não saiu da conversa quando a leu.

Rafa: - Ah! É um menino incrivelmente LINDO que apareceu ontem no parque e nós ficamos conversando...

Duda: - Isso foi depois também? Parece que não era só eu que estava com os hormônios à flor da pele, né?

Rafa: - Não é bem assim. Eu cheguei mais cedo no parque porque não queria ficar em casa e aí ele acabou vindo falar comigo. Foi só isso. Nada demais.

Duda: - E porque você não me contou?

Rafa: - Ah, Duda, estávamos falando sobre você... E eu nem sei se vou vê-lo de novo para falar a verdade!

Duda: - E por que não?

Rafa: - E se meu pai começar a brigar de novo?

Duda: - Ah, Rafa! Você tem que ser feliz, ou pelo menos tentar. Vai deixar de viver por que seu pai não te aceita? Vamos, responda logo a mensagem. Já faz duas horas que ele enviou. Eu estaria enlouquecendo que tivessem me ignorado esse tempo todo.

Se quiser marcar um encontro com o Cris, siga para o [Passo 85](#).

Caso não queira encontrá-lo novamente, siga para o [Passo 211](#).

Passo 114

Covardia, a nova música do Wesley Safadão com participação da Ana Castela, começa a tocar: "*Covardia minha te ligar / Inocência sua me atender / Sabendo que eu não vou mudar / Que eu não vou assumir você / Sabendo que eu vou te fazer sofrer*".

Alguns estudantes começam a acompanhar o ritmo da música sem se preocupar se estão desafinados. Outros, se entreolham, como se quisessem descobrir o que estava acontecendo. O som continua a tocar e entra para a segunda estrofe: "*Seria mais fácil me esquecer / Mas gosta do que eu sei fazer / Seria mais fácil me evitar / Mas gosta de se enganar*".

O professor então pausa a música e pergunta: "Ouviram?" e um coro forte de estudantes responde que sim. E então o professor retorna a pergunta: "O que ouviram?" Dentre diversas vozes, cinco respostas se sobressaíram:

Daniel: O senhor gosta de Safadão, professor? Sabia não! É dos meus!

Bruno: Oxe, e a revisão?

Izabella: Ô professor, essa música aí não, só me faz lembrar de quem não presta!

Bianca: Eu ouvi um pedido de socorro.

Amanda: Prof, eu respeito seu gosto musical, mas o que isso tem a ver com a aula?

Professor de Português: - Percebam que a minha segunda pergunta foi sobre o que vocês ouviram e só a Bianca respondeu com uma real interpretação sobre a letra da música que todos ouviram. Pessoal, vocês irão, até o final da vida, precisar interpretar alguma situação, que não necessariamente será um texto. Numa prova escrita, sim, pode ser um texto, mas e em uma discussão? Eu trouxe aqui comigo as atividades da semana passada, todas corrigidas, e a grande maioria ainda está pecando um pouquinho na interpretação. Então, ao invés de lermos um texto do livro, resolvi trazer essa música que alguns alunos estavam ouvindo no intervalo, na semana passada.

Com essa explicação, a turma responde com um lento “Ahh...”. Após essa introdução da aula, o professor utiliza seu projetor e coloca no quadro a letra da música, que na verdade são essas suas estrofes que se repetem. Na revisão de hoje, vamos focar na interpretação coletiva, isto é, todos vão poder falar. E nós iremos identificar 5 coisas: as figuras de linguagem presentes na letra da música, os temas que estão sendo abordados, o sentido literal e figurado, o contexto cultural e os argumentos que transmitem a mensagem.

O professor então dá mais 3 minutinhos para que todos possam ler a letra da música projetada e então inicia a discussão com a Bianca, pedindo que ela argumente como chegara à tal interpretação.

Bianca: - Então, é que eu já ouvi esse negócio antes. Mas me incomoda muito essa letra porque é o que acontece com algumas amigas minhas, na verdade. A música tá jogando na cara das pessoas e parece que elas não entendem. A menina SABE que tá com um boy lixo, mas continua lá pensando que o cara vai magicamente mudar só porque tá com você! Por isso que eu falei que é um pedido de socorro. Mas parando pra pensar, talvez não seja esse o termo certo, porque é ele cantando, e não ela, né?

Amanda: - É, é pior ainda, porque se quem canta é o cara, e ele sabe que a menina quer ter um relacionamento sério, namorar e tals, e ele sabe que não quer, fica lá iludindo... é literalmente uma covardia, o nome está certíssimo.

João: - Poxa, vocês filosofaram agora. Eu sempre escutei as músicas assim, mas eu escuto pelo som, sabe, eu não paro pra pensar na letra não!

Daniel: - Nada a ver! Na letra tá dizendo, olha lá, terceira e quarta linha: Ela sabe que ele não vai mudar, que não vai assumir. Se tá lá é porque gosta de sofrer mesmo, que nem a música fala.

De repente, várias mãos aparecem no ar, pedindo a palavra para expressar o que cada pessoa interpretou sobre a música. O professor aproveita cada ponto diferente que é falado e explica sobre as figuras de linguagem, as repetições, as hipérboles. Você se mantém preso nos seus pensamentos e opta por não participar ativamente da aula. Ao tocar da sirene, informando que a quinta aula acabara, o professor encerra as discussões desta música e começa a tocar outra.

Siga para o [Passo 74](#).

Passo 115

Parabéns!

Você conseguiu chegar a um dos finais dessa história!

Existem ao todo 12 finais neste livro. Este, em específico, é o **Final 7**. De todas as escolhas que você tomou, a depender da história que você leia, existem de 3 a 4 passos realmente decisivos que te trazem até um dos finais.

Existe uma escala de possibilidades boas e outras não tão boas assim de finais para esta história. Consideramos este aqui um final intermediário. Será que você consegue perceber quais são os passos decisivos que te encaminham para os diferentes finais presentes nesta história?

[Clique aqui](#) para voltar ao início caso queira ler essa história trilhando caminhos diferentes, como se fosse a primeira vez!

[Clique aqui](#) caso queira ter um panorama geral desse livro analisando alguns pontos que necessitam de sua **reflexão** sobre algumas das **situações** e dos **personagens** desta narrativa. (Aviso: Pode conter spoiler).

Passo 116

Depois de dar as boas-vindas e explicar como surgiu toda a ideia de realizar essa roda de conversa, a estagiária começa a falar.

Estagiária: - ... Então muito bem, eu sei que o ensino médio é uma fase repleta de decisões importantes. Uma delas é a escolha da carreira que iremos seguir. E tá tudo bem se vocês não tiverem decidido ainda. Afinal, é para isso que estamos aqui. Para ajudar vocês a minimizar muitas das dúvidas e inseguranças que podem surgir neste momento. Eu e a coordenação da escola julgamos crucial desmistificar algumas ideias que, por ventura, possam estar rondando a mente de vocês. Mas antes de nos aprofundarmos nessas ideias, sei que nem todos irão prestar o ENEM esse ano, mas gostaria de saber se alguém já tem alguma ideia do que quer fazer.

Surpreendentemente, as pessoas realmente começam a levantar as mãos e a se pronunciarem. Você observa que, geralmente, na sala de aula, os professores e professoras precisam incentivar mais as pessoas a falar, enquanto que aqui, a conversa realmente flui e sente uma vontade de participar também.

Renato: - Eu não sei não, mas vai ser alguma coisa da área de exatas.

Maria Cecília: - Eu queria muito Medicina, mas é tão difícil que estou indecisa, na verdade, é na segunda opção de curso.

Igor: - Minha família quer que eu faça direito.

Débora: - Eu acho que vou tentar pedagogia, eu já ensino a tarefa de casa dos meus irmãos mais novos e é mais fácil de entrar...

Mateus: - Eu queria mesmo Arte e Mídia, mas meus pais me incentivam a fazer engenharia.

Rafa: - Eu quero fazer enfermagem.

Júnior: - Eu também quero enfermagem, ou algum assim da saúde, mas o povo diz que é curso de mulher né, acho que vou tentar computação mesmo.

Mariana: - Depois eu tô que nem tu, Júnior, porque eu gosto muito das aulas de Física e entendo fácil, mas todo mundo me diz que só tem homem lá e que vai ser difícil.

Depois de mais algumas pessoas falarem o que querem, ou pensam fazer, a estagiária começa a falar sobre as áreas e o que se é esperado delas, para que as pessoas tenham uma noção do que irão ver caso optem por aquelas escolhas.

Estagiária: - ...E, na verdade, é muito bom ver que a maioria de vocês já tem aspirações profissionais. Cada pessoa aqui tem sua motivação e seu interesse. Todas as áreas são interessantes e atuam em locais diferentes da sociedade. É interessante que vocês procurem estudar aquilo que possuem uma maior afinidade, mesmo sabendo que haverá dificuldades em qualquer que seja a escolha. Mas eu queria agora chamar atenção para a fala de alguns de vocês aqui. É importante, contudo, que nós tomemos cuidado para não perpetuar, menos sem ter a intenção, os estereótipos de gênero que também estão presentes para cada profissão. Mas antes de continuar a falar disso, eu gostaria que vocês me dissessem o que vocês entendem por estereótipos de gênero?

De repente, você se pega empolgado com o rumo em que essa discussão está indo, que te lembra um pouco das últimas aulas desta manhã. Com essa pergunta, algumas pessoas se sentem intimidadas, sem saber ao certo o que responder, enquanto outras aparentam estar pensando para dar uma resposta mais assertiva.

Se você quiser participar deste debate, siga para o [Passo 21](#).

Se você quiser continuar apenas ouvindo, siga para o [Passo 154](#).

Passo 117

Duda: - Rafa, me desculpe.

Rafa: - Pelo quê?

Duda: - Por ter falado com você daquele jeito. Depois que eu consegui me acalmar, eu percebi que fui muito grossa com você e não devia ter gritado. Foi um gatilho pra mim, porque na hora, pareceu que você tava indo contra o que eu tinha dito... Mas você só tava tentando me ajudar, né? Eu reconheço isso!

Rafa: - É... Olha, já que você tocou no assunto... Eu acabei tendo uma conversa breve com o psicólogo e tem uma coisa que eu queria falar contigo.

Duda: - O que é?

Rafa: - O que você quis dizer com eu não preciso me preocupar em aprender sobre gravidez? O que você quis dizer com "eu nunca vou engravidar ninguém"?

Duda fica alguns segundos sem falar, procurando as palavras certas.

Duda: - É que... você não vai, né? Um casal de homens não tem como gerar um filho juntos. E assim, tá tudo bem, Rafa, eu super te apoio e super admiro a coragem que você tem por escolher ser assim. Não tem nada de errado nisso.

Rafa: - Essa é você me apoiando?

Duda: - Claro! Super apoio, e eu achei um máximo você ir pro psicólogo, porque a vibe na sua casa não é nada legal! Não tem NENHUM problema você ser gay! Seu pai deveria entender! Até porque você é super comportadinho e nem tenta se passar por mulher ou ser escandaloso como outros gays por aí! Você é fofinho e super atencioso comigo! Eu adoro ter você como amigo!

Em completo choque, você fica em silêncio pensando por um momento. Será que ela sempre pensou assim e você nunca percebeu? Será que ela não percebe as coisas que fala? Será que ela realmente acredita nisso?

Se você quiser ter uma conversa mais profunda com a Duda, siga para o [Passo 212](#).

Se você apenas quiser sair de perto dela, siga para o [Passo 189](#).

Passo 118

Professora de Biologia: - Isso, João! Na verdade, o corpo da mulher está naturalmente preparado para a possibilidade de uma gravidez, mesmo que a intenção dela não seja engravidar no momento. Por isso, e acho que principalmente para vocês, é importante ter noção dos métodos contraceptivos que existem para que vocês evitem uma gravidez indesejada.

Fernanda: - Prof, eu sei que tem no livro aquela parte sobre as infecções sexualmente transmissíveis e tais, que a gente precisa aprender a não pegar. Mas minha mãe fala que a gente não precisa ver essas coisas assim abertamente não, de método contraceptivo e gravidez, porque isso é coisa de família e a minha família me ensinou que a gente aprende essas coisas depois de casada!

Amanda: - Agora pronto! E se eu não quiser casar? E se eu quiser casar mas não quiser esperar até lá. Se não na escola, vou aprender onde? Na internet, que tá cheia de fake news?

Guilherme: - Ô gatinha, vem com pai que eu te ensino!

Depois de alguns segundos com os meninos da turma rindo da resposta de Guilherme, a professora decide intervir e responder a cada um.

Professora de Biologia: - Muito bem, pessoal, brincadeiras desrespeitosas não são adequadas nem engraçadas e não serão mais toleradas! A próxima pessoa que resolver soltar mais alguma piadinha vai ganhar um super encontro com a coordenação da escola! Vocês não são mais crianças e não podem se comportar como tal.

Ela olha diretamente para Fernanda.

Professora de Biologia: - Fernanda, eu entendo que sua família tenha suas crenças e valores, mas é importante termos um conhecimento amplo sobre o assunto, independentemente do estado civil ou momento da vida em que nos encontramos. Isso nos dá autonomia para fazer escolhas responsáveis e proteger nossa saúde, afinal, métodos contraceptivos como a camisinha não previnem só a gravidez, como também as infecções sexualmente transmissíveis. Além disso, conhecer sobre os métodos contraceptivos é importante tanto para mulheres quanto para homens, afinal, ainda que MUITAS mulheres criem seus filhos sem o apoio dos pais, nenhuma mulher engravidada sozinha, não é mesmo?

Em seguida, direciona sua atenção para Amanda.

Professora de Biologia: - Amanda, eu gostei da questão que você levantou. A internet é uma fonte vasta e rica de informações, mas nem todas são confiáveis. Aqui na escola, nós buscamos trazer informações embasadas na ciência para proporcionar um ambiente seguro para que vocês possam tirar suas dúvidas e se informar de maneira correta. Não cabe a mim julgar a vida de ninguém. Mas todos nós sabemos que MUITOS adolescentes, na idade de vocês, já começam a ter uma vida sexual ativa e eu gostaria que todos entendessem que esse tipo de informação, correta e segura, é fundamental para que vocês possam tomar decisões conscientes em relação à saúde sexual e reprodutiva.

Você, sentindo-se mais seguro neste ambiente depois da fala da professora, resolve participar da aula.

Rafa: - Professora, eu sei que não vai cair exatamente isso na prova, mas e o teste de gravidez, como funciona?

Professora de Biologia: - Bom, antes de tudo, o teste de gravidez não é um método contraceptivo. Na verdade, existem diferentes tipos, mas o mais comum é o teste de urina, que pode ser adquirido nas farmácias. Esse teste detecta a presença do hormônio hCG na urina da mulher...

João: - Fêssora, mas também tudo é hormônio no corpo? Que negócio chato! É cada nome esquisito, testosterona, progesterona, estrogênio... eu hein!

Professora de Biologia: - Olha, o corpo humano é lindo e complexo! Os hormônios são substâncias químicas importantíssimas, mas existem também outros sistemas que desempenham funções vitais. Mas voltando para a pergunta do Rafael... Esse hormônio em específico, o hCG, é produzido pelo corpo da mulher quando ocorre a gravidez e ele pode ser detectado na urina. Então o teste não diz exatamente se você a mulher está ou não grávida, ele fala sobre a presença ou não do hormônio na urina, que por sua vez é um indicador de gravidez. Contudo, esse hormônio só aparece cerca de 10 a 14 dias após a fecundação. Mas ainda que o teste seja confiável, é sempre preferível confirmar as suspeitas com um profissional da saúde e com um teste de sangue.

Assim que a professora acaba de te responder, a sirene da escola toca, informando que a quarta aula havia chegado ao fim. Ela reforça os avisos que deu no início da aula, para a semana de provas e sai da sala. Você decide checar seu celular e nota uma notificação de mensagem. Quando vê que é o Cris, seu coração acelera.

Caso queira ver a mensagem agora, siga para o [Passo 29](#).

Caso prefira lidar com a mensagem após as aulas da manhã, siga para o [Passo 83](#).

Caso tenha curiosidade em entender as fases do ciclo menstrual, siga para o [Passo 235](#).

Passo 119

Pelo menos, ter aquela conversa ontem com o Cris te ajudou a perceber como é bom se sentir ouvido. Você respira fundo e abre a porta. Ao ver o psicólogo sentado em sua cadeira, de frente para um notebook, te olhando, você pergunta se ele está ocupado. Ele percebe um certo nervosismo em sua voz e te convida para sentar. Você fecha a porta e se senta, de frente para ele. Sem saber como essas coisas funcionam, você permanece em silêncio e o profissional a sua frente pergunta em que pode te ajudar.

Rafa: - É que...

O homem permanece em silêncio, balançando a cabeça positivamente uma vez, o que te dá uma maior liberdade para falar. Seu primeiro pensamento é falar sobre a loucura que está sendo este dia e você acaba desabafando sobre o que você está sentindo agora. Seu coração acelera e você tenta pôr em ordem o que você está sentindo no momento.

Rafa: - Tá... É que... Ok, eu tenho problemas em casa... que eu normalmente consigo aguentar, sabe..., mas hoje tá difícil... e eu acho que não aguento mais ter que guardar tudo isso só para mim.

Psicólogo: - Que tipo de problema?

Rafa: - Ah, o de sempre, adolescente gay não assumido vivendo com um pai preconceituoso... Eu meio que já me conformei com a situação... E eu acabei de dar um fora num rapaz por causa disso... E também teve um rolo aí com uma amiga minha, que eu tentei ajudar como pude, num problema DELA e ela me falou umas coisas bem nada a ver.

Psicólogo: - Sobre o que você gostaria de falar primeiro?

Rafa: - Sei lá... Eu nem sei o que eu tô sentindo direito, sabe? Eu acho que... eu não esperava ouvir o que eu ouvi.

Psicólogo: - E o que foi que você ouviu?

Rafa: - Bom, eu tenho essa amiga nessa escola, certo? É basicamente minha única amiga. Ela foi a primeira pessoa nessa escola a me tratar bem.

Psicólogo: - Certo...

Rafa: - E ela teve um problema com o namorado dela, veio conversar comigo. E eu procurei fazer o que eu pude para ajudá-la. Como ela estava com suspeita de gravidez, eu meio que perguntei à professora de Biologia como funcionava o teste de gravidez. Foi SÓ ISSO. Eu NEM citei o nome dela, porque ela tinha me dito para não dizer nada a ninguém. Então eu não citei o nome né.

Psicólogo: - Hum...

Rafa: - E quando eu fui contar o que eu descobri, ela se exaltou e me disse que eu não respeitei a vontade dela. Ela disse que... eu não precisava me preocupar com isso porque eu NUNCA iria engravidar ninguém... e que já estava tudo resolvido com o namorado.

Psicólogo: - E estava resolvido?

Rafa: - No meu entendimento, não. Eu queria ter certeza de que ela estava tomando a decisão certa. Mas o foco é que... eu não falei do problema dela pra ninguém. Era uma

dúvida genuína e essa resposta me chocou. Eu não esperava isso. Quer dizer, ela nunca me tratou diferente por eu ser gay..., mas isso não pareceu meio homofóbico?

Psicólogo: - Como essa situação toda fez você se sentir?

Rafa: - Não sei. A gente se resolveu, eu me desculpei, mas essa frase grudou na minha cabeça, sabe? Eu acho que me lembrou o que meu pai costuma falar... de que isso não é coisa de Deus e que eu nunca vou construir uma família...

Você fica em silêncio por um momento, mostrando certa confusão ao procurar sentido no que foi dito pela Duda. O psicólogo interrompe o silêncio e te responde.

Siga para o [Passo 34](#).

Passo 120

Duda: - Mas ó, o problema não foi resolvido. Eu só vou saber, de certeza, quando vier a minha próxima menstruação. E talvez até atrase. Além da pílula, o estresse que eu passei ontem e hoje não é brincadeira viu. Eu não desejo isso nem pra Bia! Fora os outros estresses normais da vida, né...

Rafa: - Ah, não, nem fale nessa menina! Socorro!

Duda: - O que houve?

Você atualiza a Maria Eduarda sobre o ocorrido e ela expressa uma reação de surpresa.

Duda: - RAFAEL! Mentira, não acredito! Você falou isso?

Rafa: - Bom, em minha defesa, alguém tinha que mandar a real pra ela uma hora ou outra né...

Duda: - Eu AMEI! Nunca te vi assim! É bom te ver desse jeito!

Rafa: - Mas me dá um medo sabe, do que ela pode fazer, ou do que pode inventar para sair por cima...

Duda: - Mas você tem um monte de testemunhas de que ela infernizava sua vida. Engraçado que quando era pequena, ela não aparentava ser assim, sabia?

Rafa: - Como assim?

Duda: - Quando éramos crianças, a gente até brincava juntas, uma na casa da outra. Isso foi bem antes de você chegar aqui na cidade. Às vezes eu me pergunto se alguma coisa aconteceu para ela mudar ou se ela sempre foi assim e só agora foi que eu percebi. ENFIM...

Rafa: - Enfim.

Duda: - Eu vou lá, tá? Hoje eu não tenho horário livre! Nos vemos mais tarde?

Rafa: - Aham!

Maria Eduarda se despede de você e como você não tem aula neste primeiro horário da tarde, você fica sentado no banquinho, olhando o tempo passar.

Se quiser seguir para a biblioteca, siga para o [Passo 12](#).

Se quiser ficar mais um tempinho descansando aqui, siga para o [Passo 196](#).

Passo 121

Duda: - Rafa, me desculpe.

Rafa: - Pelo quê?

Duda: - Por ter falado com você daquele jeito. Depois que eu consegui me acalmar, eu percebi que fui muito grossa com você e não devia ter gritado. Foi um gatilho pra mim, porque na hora, pareceu que você tava indo contra o que eu tinha dito..., mas você só tava tentando me ajudar e eu reconheço isso!

Rafa: - Já que você tocou no assunto... tem uma coisinha me incomodando e eu acho que você pode me ajudar...

Duda: - O que é?

Rafa: - O que você quis dizer com eu não preciso me preocupar em aprender sobre gravidez? O que você quis dizer com "eu nunca vou engravidar ninguém"?

Duda fica alguns segundos sem falar, procurando as palavras certas.

Duda: - É que... você não vai, né? Um casal de homens não tem como gerar um filho juntos. E assim, tá tudo bem, Rafa, eu super te apoio e super admiro a coragem que você tem por escolher ser assim. Não tem nada de errado nisso.

Rafa: - Essa é você me apoiando?

Duda: - Claro! Sempre apoie! Não tem NENHUM problema você ser gay e seu pai deveria entender isso! Até porque você é super comportadinho e nem tenta se passar por mulher ou ser escandaloso como outros gays por aí! Você é fofinho e super atencioso comigo! Eu adoro ter você como amigo!

Em completo choque, você fica em silêncio pensando por um momento. Será que ela sempre pensou assim e você nunca percebeu? Será que ela não percebe as coisas que fala? Será que ela realmente acredita nisso?

Se você quiser ter uma conversa mais profunda com a Duda, siga para o [Passo 57](#).

Se você apenas quiser sair de perto dela, siga para o [Passo 219](#).

Passo 122

Vocês andam até encontrar um banquinho e se sentam nele.

Duda: - Rafa! Eu nunca te vi assim!

Você fica sem reação, tentando processar tudo o que acabou de falar em alto e bom som para todos ali presentes.

Duda: - Sério! Você foi ótimo, amigo!

Rafa: - Ela bem que mereceu, né?

Duda: - CLARO!

Rafa: - Fazia um tempão que eu queria falar aquelas coisas. Aquela menina é muito sem noção. Quando ela falta aula, parece que meu dia fica mais feliz. Só espero não receber nenhuma reclamação por ter gritado com ela.

Duda: - Vai nada, relaxe!

Rafa: - Tá bom, mas Duda, mudando de assunto agora, o que foi exatamente que você conversou com o Arthur? O que você fez essa manhã?

Maria Eduarda respira fundo e começa a falar.

Duda: - Nós conversamos no intervalo e depois ele me ligou novamente! Eu não posso ligar, você sabe, né...Sem crédito. Mas eu consegui falar com ele no quarto horário e já ele chega pra me entregar a pílula e eu vou tomar.

Rafa: - Mas, como funciona? Você entendeu direitinho a ponto de saber me explicar?

Duda: - Tá, pelo que eu entendi, e eu pesquisei um pouco no computador da biblioteca mais cedo também!

Rafa: - Hum...

Duda: - A pílula do dia seguinte é um método contraceptivo de emergência. Existem aqueles que a mulher toma normalmente na rotina. NÃO é esse o caso. Ela serve basicamente para prevenir uma... gravidez... indesejada após uma relação sexual desprotegida OU, como no meu caso, quando acontece alguma falha no método contraceptivo utilizado, que foi o tradicionalzão da camisinha masculina.

Rafa: - Que você ouviu.

Duda: - Sim.

Rafa: - Eu nem sabia que era possível ouvir.

Duda: - Pois é, Arthur me falou que não ouviu, mas foi tudo tão rápido mesmo... enfim... EU não sabia que podia estourar.

Rafa: - É. Até isso a pessoa tem que saber colocar direito, não deixar nenhuma bolha de ar...

Nesse momento, o celular da Duda toca e ela se levanta, pois já sabe que seu namorado está no portão a esperando. Ela avisa que já volta e você apenas a observa ir. Quando ela sai, a parte ansiosa que há em você não te deixa esquecer das palavras que ela disse no calor do momento. Será que aquilo soou mesmo homofóbico ou isso era coisa da sua cabeça?

Siga para o [Passo 2](#).

Passo 123

A sirene da escola toca, sinalizando o fim da primeira aula da tarde e o início da segunda. Vocês continuam o debate, compartilhando suas experiências e opiniões sobre como esses estereótipos influenciaram e continuam influenciando suas vidas. A estagiária

acompanha atentamente o diálogo, encorajando todas as pessoas a participarem da roda de conversa. Conforme as vozes se entrelaçam, algumas ideias concebidas como normais são refletidas e o espaço da biblioteca se transforma em um ambiente de aprendizado sobre suas próprias ações.

Ao final do encontro, após as discussões, a estagiária percebe, analisando as falas das pessoas, que algumas dúvidas ainda pairam no ar. Assim, antes de liberá-las para o intervalo, ela chama a atenção e diz com calma e clareza:

Estagiária: - Antes de vocês irem, eu gostaria de esclarecer algo que notei ser uma questão comum durante toda a nossa conversa, sobre os conceitos de gênero e sexualidade que alguns de vocês colocaram. Então... de uma maneira bem resumida... quando falamos de gênero, estamos nos referindo às construções sociais, às expectativas e às normas atribuídas a homens e mulheres em uma determinada cultura. Está relacionado ao que é esperado de cada gênero e como isso impacta nossas escolhas e comportamentos. Já a sexualidade diz respeito à atração emocional, afetiva e sexual que uma pessoa pode, ou não, sentir por outras, independentemente de seu gênero. Ou seja, o gênero está relacionado às ideias preestabelecidas sobre o que é ser homem e o que é ser mulher, enquanto que a sexualidade diz respeito a quem nos atrai emocional e afetivamente.

Ela faz uma pausa para garantir que todos estão acompanhando suas palavras, e continua:

Estagiária: - É normal que esses termos gerem confusão, pois são temas complexos e que estão em constante evolução na sociedade. Mas é muito importante compreendermos que existe uma diversidade de identidades de gênero e de orientações sexuais, e não apenas o padrão binário homem/mulher que debatemos aqui. Mesmo em discussões como essas, muitas vezes é esquecido das outras identidades das letrinhas da sigla LGBTQIAPN+, como as pessoas não-binárias e as pessoas transgênero, por exemplo. Por isso, continuem questionando e questionando seus próprios comportamentos, pois assim podemos imaginar uma sociedade diferente da que temos hoje, mais acolhedora. E eu estarei sempre disponível para conversarmos e aprofundarmos esses assuntos juntos.

Você achou tão interessante esse debate, que ocorreu sem nenhuma daquelas piadinhas famosas do Daniel, que você por um momento esqueceu-se do caos que foi sobreviver aos acontecimentos de hoje pela manhã. Sentindo-se inspirado nesse debate incomum que houve, você parte para o intervalo com uma esperança de conversar com a Duda e comentar sobre como aquela fala dela fez você se sentir.

Para continuar a história, siga para o [Passo 44](#).

Se você busca expandir seu conhecimento sobre como as identidades de gênero transcendem além dos estereótipos convencionais, siga para o [Passo 247](#).

Caso precise pausar a leitura agora e continuar posteriormente, siga para o [Passo 270](#).

Passo 124

De repente, você se vê sem fome. Você observa sua amiga saindo de perto e não levanta para ir atrás dela. É impressão sua ou aquele comentário pareceu ser um pouquinho homofóbico? Quer dizer, essas coisas você até espera ouvir de outras pessoas, não de quem acaba de dizer que te ama.

A única pergunta que no momento você consegue pensar é em como ela pôde ser tão egoísta? Afinal, você passou a manhã toda preocupado com ela, tendo a ajudar, tentando buscar informações de uma fonte confiável e sem sequer citar o nome dela. Uma mistura de raiva e tristeza invade seu peito, quando você sente uma lágrima escorrer pelo seu rosto.

Como se o dia não pudesse piorar, a Beatriz resolve aparecer e falar com você.

Bia: - Ei, Rafa, de novo almoçando sozinho?

Rafa: - Parece que você adivinha o momento certo de incomodar as pessoas.

Bia: - Para onde a Duda foi com tanta raiva? Será que agora ela se cansou de você de vez?

Você fecha os olhos respirando fundo e tentando ignorá-la. Mas a Bia, como se gostasse de importunar as pessoas com aquele sorrisinho e aquele ar de superioridade continua a falar:

Bia: - Oh! Aconteceu alguma coisa? Vi vocês dois andando juntinhos a manhã toda! Eu sinceramente não sei porque são amigos, viu? O que é que você pode oferecer para ela?

Você fica calado, tentando manter a calma e ela, com uma expressão de pena, continua.

Bia: - Nunca conheci uma pessoa tão carente de atenção como você!

Se você quiser sair desse ambiente e evitar a Beatriz, siga para o [Passo 4](#).

Se você estiver de saco cheio e quiser discutir com a Bia, siga para o [Passo 111](#).

Passo 125

Rafa: - É sério isso?

Duda: - Claro! Eu super torço por você e eu adoro ter você do meu lado!

Você se sente incomodado e desapontado com a resposta da Maria Eduarda, mas, de alguma forma, não se sente surpreso, principalmente agora depois dessas discussões sobre estereótipos na biblioteca. Você percebe agora que, apesar de ela dizer que te apoia, as palavras da Duda estão carregadas de preconceito. É como se ela te aceitasse, mas ainda existissem barreiras a serem quebradas em relação ao que ela compreende sobre as diversas possibilidades de existência. Um sentimento de frustração surge ao passo que você se lembra de todas as vezes que confidenciou e compartilhou com ela suas experiências,

acreditando que, de fato, ela te entendia. Você simplesmente levanta do banquinho que estava sentado e começa a andar em direção à sala. Duda, sem entender nada, vai atrás de você e te para no meio caminho.

Duda: - O que foi, Rafa? Qual o problema?

Você pára e pergunta para ela, olhando sério nos olhos dela.

Rafa: - Você realmente acredita nisso? Você se sente assim e acredita no que você falou?

Duda: - Claro!

Você se vira e continua andando até chegar em sua carteira, que fica no fundo da sala. Maria Eduarda te alcança, senta na carteira a sua frente e pergunta o que era que ela tinha falado de mais. Você respira fundo e a responde.

Rafa: - Sabe... Eu acho que estive agarrado a tanto tempo na ideia de que eu te considerava minha melhor amiga, mas nunca parei para pensar se esse sentimento era recíproco.

Duda: - Do que que você está falando?

Rafa: - Sabe... um lado de mim não consegue acreditar que você não consegue perceber..., mas o outro lado tá aqui me lembrando que sua fala sempre trouxe microagressões como essa, que eu ignorava, talvez por querer acreditar que eram brincadeiras. Mas hoje o seu tom não foi brincando.

Duda: - Microagressões? Quando foi que eu te bati alguma vez na vida?

Rafa: - Como pode alguém em pleno século XXI ainda pensar desse jeito? Não entende o que fala? Não entender como as palavras podem machucar uma pessoa? Caraca! Dizer que um casal de homens, ou de mulheres por sinal, não geram filhos? Você tá falando que a possibilidade de formar uma família é exclusiva das pessoas hétero? Essa é a única forma de se formar uma família? Não existe adoção não?

Duda: - Mas..., mas... a gente nem tava falando de adoção, Rafa, e sim sobre... gravidez. Você tá viajando!

Rafa: - A sua fala sugere que eu, e ninguém como eu, pode educar uma criança. Na verdade, sua fala é mais restritiva ainda. Se só um casal hétero é quem engravida e forma uma família, que tipo de família é a sua se é apenas você e sua vó?

Duda fica calada, apenas repensando no que você acabou de falar.

Rafa: - Outra coisa... Eu não sou corajoso. Isso NÃO é uma ESCOLHA. Eu nasci assim. Eu não escolhi gostar de garotos. Você, por acaso, acordou um dia e decidiu que gostava de garotos?

Duda: - Não, ué, é natural.

Rafa: - E porque não poderia ser natural para mim também?

Duda: - Porque é normal homem gostar de mulher e vice-versa. Se bem que hoje em dia acho que tá na moda gostar dos dois, né?

Rafa: - Mas não é uma escolha! Você acha que a gente escolhe sofrer preconceito? Você acha que eu gosto de aturar as piadinhas e brincadeiras desse povo dessa escola?

Duda: - Não...

Rafa: - Olha, que bom que deu tudo certo para você! Mas eu não tô afim de ficar aqui te ensinando que todo mundo merece respeito.

Nesse momento, a sirene da escola toca, avisando que as duas últimas aulas do dia iriam começar agora.

Para continuar a história, siga para o [Passo 62](#).

Se você deseja entender como as palavras e ações aparentemente pequenas podem ter um impacto significativo nas interações humanas, siga para o [Passo 242](#).

Passo 126

Você segue para a biblioteca, como faz toda segunda-feira, para adiantar alguma atividade ou para estudar alguma disciplina. No seu caminho, você passa em frente à sala do psicólogo e nota que, apesar de ainda faltar 15 minutos para que ele comece seu horário de atendimento, a porta da sala está entreaberta, indicando que ele está lá.

Essa não é a primeira vez que você faz esse caminho e pára encarando essa sala. Toda a confusão de hoje provocou esse turbilhão de pensamentos e talvez conversar com alguém que possa te aconselhar seja uma boa ideia. Afinal, ele está lá para conversar com os alunos, certo?

Por um lado, você não curte muito conversar com estranhos, mas depois de tudo isso que aconteceu, você se sente disposto a dar uma chance, uma conversa pelo menos. Você tem a percepção que todo adulto “bem resolvido” ou faz, ou já fez terapia em algum momento da vida.

Além do que você sempre achou incrível que essa escola fornecesse esse tipo de assistência estudantil, pois não é muito comum na maioria das escolas. Fica parecendo aqueles filmes americanos. Apesar de todas as confusões em casa com seu pai, que não te aceita e com a Beatriz te importunando, talvez o que mais mexeu com você hoje foram as palavras da Duda. Será que era mesmo coisa da sua cabeça ou foi só o calor do momento? O fato de você não ter ido conversar com ela te deixa angustiado, por não saber como as coisas terminaram para ela.

No momento em que você estica o braço para alcançar a maçaneta da porta, você escuta uma voz masculina dizendo "Pode entrar!".

Para continuar a história, siga para o [Passo 171](#).

Caso precise pausar a leitura agora e continuar posteriormente, siga para o [Passo 255](#).

Passo 127

Ao avistar Maria Eduarda retornando do portão da escola, seu coração dispara com uma mistura de ansiedade e esperança. Apesar de tudo o que aconteceu, você ainda sente um carinho imenso por ela e não quer que essa briga os afaste, principalmente porque você reconhece que esse é um momento muito delicado que ela está passando, mesmo que você, sendo homem, nunca possa realmente passar pelo mesmo que ela.

Com esse pensamento, você respira fundo e decide que essa hora é ótima para conversar e tentar resolver o mal-entendido, afinal, não há muitos estudantes por perto. Você se aproxima dela com passos hesitantes, ainda inseguro sobre como ela vai reagir e a chama carinhosamente por seu apelido:

Rafa: - Duda...

Ela vira seu rosto em sua direção e você consegue notar uma mistura de surpresa e hesitação em seus olhos. Com uma intensa mistura de sentimentos, você sente um nó em minha garganta, e mesmo assim, toma coragem para falar:

Rafa: - Olha, eu sei que as coisas estão complicadas agora, e que tudo saiu do controle. Me desculpa por não ter respeitado a sua decisão e por ter me envolvido dessa forma. eu não queria te magoar, ou invadir sua privacidade, né. Eu já entendi que esse é um assunto delicado e pessoal.

Duda: - Ai, Rafa, eu acho que talvez possa também ter exagerado na forma como reagi. Mas, na real, chega a ser frustrante viver em um mundo onde ninguém parece escutar o que eu digo. Eu sei que você só queria ajudar, mas ao agir do jeito que você agiu, eu fiquei com uma sensação de que você não respeitou a minha decisão, sabe? É como se você não conseguisse confiar que eu tomaria a decisão certa. eu sei que você tem seus problemas pela sua sexualidade, mas você ganha passe livre em algumas situações só por ser homem. A forma como você reagiu foi mais um lembrete das inúmeras muitas vezes que ignoraram o que eu queria.

Rafa: - Poxa, Duda, eu não fazia IDEIA!

Duda: - É...

Rafa: - Desculpa, eu só queria me certificar que o Arthur estava te dando a informação certa.

Duda: - Sim. Ele é um fofo comigo e me trata bem.

Rafa: - E o que foi exatamente que você conversou com o Arthur? O que você fez essa manhã?

Maria Eduarda respira fundo e começa a falar.

Duda: - Nós conversamos no intervalo e depois ele me ligou novamente! Eu não posso ligar, você sabe, né...Sem crédito. Mas eu consegui falar com ele no quarto horário e já ele chega pra me entregar a pílula e eu vou tomar.

Rafa: - Mas, como funciona? Você entendeu direitinho a ponto de saber me explicar?

Duda: - Tá, pelo que eu entendi, e eu pesquisei um pouco no computador da biblioteca mais cedo também!

Rafa: - Hum...

Duda: - A pílula do dia seguinte é um método contraceptivo de emergência. Existem aqueles que a mulher toma normalmente na rotina. NÃO é esse o caso. Ela serve basicamente para prevenir uma... gravidez... indesejada após uma relação sexual desprotegida OU, como no meu caso, quando acontece alguma falha no método contraceptivo utilizado, que foi o tradicionalzão da camisinha masculina.

Rafa: - Que você ouviu.

Duda: - Sim.

Rafa: - Eu nem sabia que era possível ouvir.

Duda: - Pois é, Arthur me falou que não ouviu, mas foi tudo tão rápido mesmo... enfim... EU não sabia que podia estourar.

Rafa: - É. Até isso a pessoa tem que saber colocar direito, não deixar nenhuma bolha de ar...

Duda: - Mas... enfim... Ter esse negócio aqui nas mãos faz tudo parecer tão real. Que eu realmente posso já estar, sabe? Que bom que você está aqui comigo!

Rafa: - Mas você está mesmo fértil? Quer ler a bula?

Duda: - Eu acho que não. É para ser tomada o quanto antes. Se eu ler a bula, vou começar a sentir todos aqueles sintomas que os remédios avisam que podem causar!

Rafa: - Ah, doida! Mas tem que ler, pra saber como tomar, se tem horário certo, essas coisas...

Duda: - É pra tomar o quanto antes. Até 72 horas após, e como não faz nem 20 horas direito...

Duda rapidamente abre a caixa de remédio, tomando cuidado para ninguém ver, e toma o comprimido com a ajuda de um pouco de água que ela ainda tinha em sua garrafinha.

Siga para o [Passo 206](#).

Passo 128

Hoje, vocês dois têm essas últimas duas aulas juntos. Quando você chega na sala e senta na sua carteira, no fundo da sala, a Duda te alcança e senta na carteira à sua frente. Ela então se vira para trás para tentar falar com você e antes mesmo que ela possa abrir a boca, você dispara:

Rafa: - Olha, e tem mais! Sabe porque eu sou "comportadinho", como você chama? Porque eu sou tímido, sou ansioso e não tenho muitos amigos. É porque eu não me sinto à vontade nessa escola para ser eu mesmo. Porque eu sei que vão começar a zoar e eu não tô afim. Quando você fala que eu sou comportado, você tá dizendo que no exterior eu não aparento ser... você sabe... espalhafatoso. E com essa fala você diminui todos os outros homens que não se encaixam nesse estereótipo masculino tóxico, tá?

Duda: - Nossa... Rafa, eu não fazia ideia!

Nesse momento, vocês veem que o professor desta aula entrou na sala e que começou a organizar os materiais para iniciar sua aula. Maria Eduarda, que ainda estava olhando para você começa a se virar para a frente quando você fala:

Rafa: - Ei, não acabou!

Duda: - Não acabou o que, Rafael? Tá bom, eu já entendi, eu vacilei.

Rafa: - Você ainda está confundindo o que é um homem gay, uma mulher trans e uma drag queen.

Duda: - E quais são, então, as outras coisas que eu...

Rafa: - Não. Não cabe a mim ficar chamando sua atenção TODA hora que você falar besteira. Estude. Procure aprender, faça terapia, sei lá! É dever SEU aprender a respeitar as outras pessoas, tanto com as suas palavras, como com as suas atitudes.

O professor chama a atenção de vocês dois e pede atenção. A Duda rapidamente se desculpa com o professor e vira para a frente. Você se inclina um pouco para a frente e fala baixinho para que só ela escute.

Rafa: - Falar que me admira e depois soltar essas asneiras é tão contraditório que você não tem noção!

Quando ela se vira para você novamente, vê que você está olhando diretamente para o professor e não olha para ela nem um segundo sequer. Você continua assim durante o restante da aula. Ao final do dia, você arruma suas coisas e vai embora da escola, sem esperar a Maria Eduarda.

Para continuar a história, siga para o [Passo 187](#).

Caso queira compreender um pouco sobre as diferenças entre orientação sexual, identidade de gênero e a expressão artística das drag queens, siga para o [Passo 250](#).

Passo 129

Carolina: - Eu até entendo que ainda precisa lutar mais um pouquinho para todo mundo ganhar a mesma coisa, mas eu acho que grande parte dessas discussões são mimimi. Nós estamos na atualidade, minha gente, século 21, a mulher já dirige e tudo! Já trabalha fora e não tem isso de ficar em casa não.

Estagiária: - Eu organizei esse espaço em círculo exatamente para isso, para que nós possamos expor nossas opiniões e debater em cima do que foi dito. E é muito importante ouvir diferentes perspectivas. Não significa necessariamente que a pessoa A ou B está totalmente certa ou errada. De fato, avançamos muito na luta pela igualdade de gênero, e é verdade que muitas mulheres conquistaram espaços antes inacessíveis. No entanto, mesmo no século 21, ainda há desafios e obstáculos a serem superados. Nós, enquanto sociedade, precisamos reconhecer que essa igualdade ainda não foi alcançada em muitas áreas, e isso inclui sim o mercado de trabalho. E o preconceito muitas vezes não vem explícito.

Rafa: - Às vezes vem numa piadinha, numa brincadeira... A pessoa que fala às vezes nem percebe.

Estagiária: - Exato! Mesmo com as conquistas, esses estereótipos de gênero ainda afetam a vida de muitas pessoas. Muitas pessoas desistem de empregos e cursos justamente por conta deste ambiente que não é receptivo à quem é diferente, à quem se veste diferente, à quem fala diferente... E quando eu digo diferente, é diferente do que é esperado. Por exemplo, eu já vi relatos de mulheres que são técnicas de eletrônicos, ou mecânicas de carro, que mesmo conhecendo muito da área, as pessoas não se sentem confiantes porque estão acostumadas a ver a grande maioria dos técnicos ser homens.

Rafa: - Isso só porque estamos falando do exterior, né? Do físico. E quando comparamos o comportamento?

Mariana: - Aí é ainda pior! Homem é um horror!

Mateus: - Ei! Você não pode generalizar!

Maria Cecília: - A gente para de generalizar quando vocês pararem de agir como crianças!

Rodrigo: - Isso tá parecendo um complô...

Carolina: - Complô nada! Você mesmo falou que manicure era coisa de mulher. Me diz então o que é coisa de homem.

Rodrigo: - Ah! Esporte, né? Futebol... Ação! Mulher combina mais com leitura e essas coisas mais calminhas, como ser professora...

Estagiária: - Eu acho interessante que você tenha mencionado essas definições de comportamento, Rodrigo, pois elas cabem perfeitamente nesta discussão.

Daniela: - É tudo uma questão de construção social, mas nem todo mundo tá preparado para debater isso ainda.

Estagiária: - É esse tipo de pensamento, Rodrigo, que pode limitar as escolhas e oportunidades de cada pessoa. E muitas vezes, são essas expectativas que nos fazem sentir pressionados a seguir certos caminhos, mesmo que não seja o que realmente desejamos. Outro exemplo que cabe na sua fala seria a de que homens não choram.

Mateus: - Eu sei bem como é isso...

Igor: - E eu!

Rafa: - É como se a gente tivesse que se encaixar num padrão que já foi determinado pela sociedade antes mesmo da gente nascer...

Mariana: - Concordo plenamente! Eu gosto muito de Física e isso não me faz menos mulher por não seguir um estereótipo tradicional.

Igor: - Do mesmo jeito que o fato de eu ser gay não me torna menos homem.

Com a fala de Igor, você olha pra ele, admirando a coragem dele de admitir em alto e bom som, como se ele não se importasse com o que as pessoas fossem dizer dele. De repente, você se sente representado naquele momento e dá um pequeno sorriso, sem que ninguém perceba.

Siga para o [Passo 54](#).

Passo 130

Você se direciona para a sua aula e consegue entrar na sala no segundo horário junto com o restante do pessoal que costuma chegar atrasado. Como é incomum para você

chegar neste horário, sua professora te para na entrada da sala e pergunta se você está bem e se algo aconteceu para que você possa justificar este atraso.

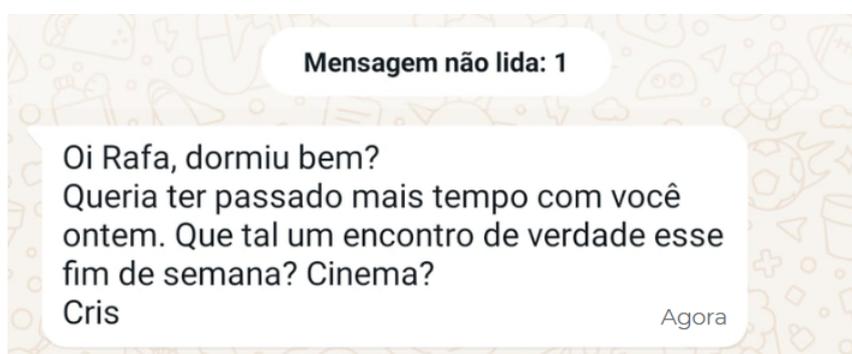
Rafa: - Bom dia, professora! Está tudo bem. Meu despertador não tocou. A senhora já recebeu os trabalhos?

Professora de Química: Já sim. Pode deixar o seu na minha mesa!

Você então faz seu caminho para a sua carteira de sempre e ao abrir sua mochila para pegar seu trabalho, você percebe que a tela do seu celular acende, mostrando que há uma notificação de uma nova mensagem. Após deixar seu trabalho na mesa da professora, você se acomoda em seu lugar e começa a transcrever o estudo dirigido que estava escrito no quadro em seu caderno.

Passado o momento de explicação do conteúdo para a prova, você aproveita o tempo destinado à responder aqueles questionário e pega seu celular. Um enorme sorriso aparece em seu rosto ao ver que se tratava de uma mensagem do Cris, que você conheceu ontem no parque. Vocês tinham trocado os números, mas com toda essa conversa com a Maria Eduarda, você esquecera completamente o que tinha acontecido entre vocês dois. Até porque, um menino bonito daquele te dando moral? Só em sonho mesmo.

Você tenta disfarçar o uso do celular na aula para fins pessoais colocando seu estojo na frente e clica para ver o que ele tinha te enviado:



De repente, todas aquelas brigas com o seu pai vêm à tona... Aquela frase dita por ele ecoa na sua mente até hoje: "Isso não é coisa de gente decente!". E ainda depois daquele vexame que foi quando a escola soube que você tinha ficado com o Natan. Será que essa era a hora certa para se envolver com alguém? Afinal, o ensino médio está acabando. Depois daqui, você vai passar em uma universidade bem longe e finalmente vai começar a viver sua vida.

Aquele sorriso que tinha aparecido em seu rosto, agora, já não estava mais presente. Para completar, a professora ainda te chama atenção e sem saber o que responder, você simplesmente bloqueia a tela do seu celular e o guarda, tentando se concentrar nas questões que estão à sua frente. Nesse exato momento, responder um exercício inteiro de química parecia ser muito mais fácil do que ter que lidar com esses sentimentos.

Siga para o [Passo 22](#).

Passo 131

Ao avistar Maria Eduarda, você percebe que ela está próxima, mas não quer ir até lá. Você brigou com sua amiga e depois a Bia ainda veio te importunar. Você sente um turbilhão de sentimentos reprimidos e não sabe como lidar. Por um lado, sente-se chateado e magoado com a forma como a Duda reagiu, afinal, a sua pergunta era uma dúvida genuína, e apesar de sim, estar referida à situação dela, você acredita que a reação dela foi muito insensível. Você sente que sua intenção de ajudá-la foi mal interpretada e que ela não confiou em você para dividir suas preocupações.

A frustração também está presente. Você acreditava que essa amizade era baseada na confiança e no respeito mútuo. Como assim ela não conseguia enxergar que você estava tentando ajudar? E se o namorado dela estivesse errado? Como confiar em alguém que basicamente tem a mesma idade e as mesmas inseguranças de um adolescente como você?

Por outro lado, você não quer que essa amizade acabe por causa de um mal-entendido e quer muito conversar, mas sente que talvez vocês dois ainda estejam de cabeça-quente e essa possa não ser a melhor hora.

Nesse momento, você não tem certeza do que fazer. Ainda que queira chamá-la e perguntar sobre o que foi decidido entre ela e o Arthur, se ela realmente conseguiu a pílu, a se vai tomar... Você se sente relutante pois tem medo de que essa tentativa de conversa possa ser mal recebida novamente, e simplesmente não há mais espaço em seu peito para decepções.

Essa indecisão e o turbilhão de emoções que você sente te fazem optar por não ir falar com ela. Você decide se afastar e dar espaço para ambos os lados processarem o que aconteceu. Pelo menos você lembra que uma coisa boa aconteceu hoje. Em meio ao caos, o Cris quer te ver! Mas será que ele estaria pronto para abraçar você por completo? Ou será que ele também acharia que você é muito? Que sente muito?

Toda essa insegurança e ansiedade te direcionam para longe desse pátio e você começa a caminhar.

Siga para o [Passo 97](#).

Passo 132

Depois de alguns minutos olhando para o nada, você percebe que a Beatriz e mais algumas outras amigas dela estão vindo e para evitar confusão, você levanta e sai deste local.

Ao caminhar pelos corredores, você passa em frente à sala do psicólogo e nota que, apesar de ainda faltar 15 minutos para que ele comece seu horário de atendimento, a porta da sala está entreaberta, indicando que ele está lá.

Essa não é a primeira vez que você faz esse caminho e pára encarando essa sala. Toda a confusão de hoje provocou esse turbilhão de pensamentos e talvez conversar com alguém que entende do assunto seja uma boa ideia. Afinal, ele está lá para conversar com os alunos, certo?

Por um lado, você não curte muito conversar com estranhos. É desconfortável, especialmente sobre assuntos pessoais. Além disso, você tem certa dificuldade em expressar seus sentimentos e suas preocupações, o que gera aquele medo de ser julgado. Ao mesmo tempo, você se sente disposto a dar uma chance, uma conversa pelo menos. Você tem a percepção que todo adulto “bem resolvido” ou faz, ou já fez terapia em algum momento da vida.

Além do que você sempre achou incrível que essa escola fornecesse esse tipo de assistência estudantil, pois não é muito comum na maioria das escolas. Fica parecendo aqueles filmes americanos. Apesar de todas as confusões em casa com seu pai, que não te aceita e com a Beatriz te importunando, talvez o que mais mexeu com você hoje foram as palavras da Duda. Será que era mesmo coisa da sua cabeça ou foi só o calor do momento? No momento em que você estica o braço para alcançar a maçaneta da porta, você escuta uma voz masculina dizendo "Pode entrar!".

Para continuar a história, siga para o [Passo 3](#).

Caso precise pausar a leitura agora e continuar posteriormente, siga para o [Passo 231](#).

Passo 133

Dentre as respostas apresentadas, é possível notar que há uma variedade de percepções em relação ao que o termo "gênero" representa. Enquanto algumas pessoas entendem como a distinção entre os órgãos sexuais femininos e masculinos, outras associam a sigla LGBT. No entanto, há algumas respostas que acreditam, no contexto da pergunta, que o termo esteja relacionado aos comportamentos e atitudes esperados para homens e mulheres no ambiente de trabalho. Entre as diferentes falas, uma pessoa questiona se é realmente necessário discutir gênero naquele momento, enfatizando que acreditava que o grupo abordaria apenas questões relacionadas às profissões. Mas antes mesmo que a estagiária responda, você se manifesta:

Rafa: - Tem a ver com eu dizer que quero fazer enfermagem e as pessoas responderem que só mulher e viado fazem esse curso!

Mariana: - Exatamente! Ou qualquer mulher que escolha um curso como Ciências da Computação ou Engenharia. As pessoas logo dizem que é coisa de "mulher-macho"!

Estagiária: - Precisamente! E vai além disso. Envolve a igualdade salarial também. Infelizmente, no Brasil, as mulheres ainda recebem MENOS que os homens, mesmo

desempenhando o mesmo cargo e executando as mesmas funções. Há um preconceito enraizado em nossa sociedade, que coloca algumas profissões como sendo apropriadas apenas para homens ou mulheres, quando na verdade, isso deveria ser uma escolha pessoal.

Rafa: - Como a profissão de manicure!

Estagiária: - Exato!

Rodrigo: - Ah, mas aí é estranho mesmo, não é? Mulheres e homens podem sim estudar e fazer o mesmo curso numa faculdade, mas aí quando você fala de fazer unhas... isso realmente é coisa de mulher!

Maria Cecília: - Esse argumento é praticamente o mesmo usado por aqueles que não aceitam um homem como pedagogo, dizendo que o cuidado com crianças é tarefa das mulheres!

Nesse momento, a estagiária percebe Rodrigo refletindo sobre o comentário de Maria Cecília.

Estagiária: - O fato de algo parecer estranho não significa que a pessoa não possa desempenhar um bom trabalho nessa área. É exatamente por isso que debatemos também como o gênero é percebido no ambiente profissional. Não é só sobre as escolhas dos cursos. Nós precisamos entender como surgem e desconstruir os estereótipos. Por exemplo, quando uma pessoa diz que "mulheres usam rosa e meninos usam azul", ela também está dizendo que há um lugar específico para a cor rosa, e um lugar específico para a azul.

Guilherme: - Mas fomos criados aprendendo essas coisas! Lá em casa, por exemplo, eu não faço nada. Minha mãe e minhas irmãs cuidam da casa e limpam tudo.

Mariana: - Nossa, e você acha isso bonito?

Guilherme: - Bem, foi como eu aprendi! Vocês querem que eu mude tudo agora?

Todas as meninas: - SIM!

Se você quiser trazer mais exemplos para a aula, siga para o [Passo 172](#).

Se você quiser continuar apenas ouvindo, siga para o [Passo 146](#).

Passo 134

Dessa vez, já preparados para o que vem, o professor decide, além de tocar a próxima música para interpretação, também projetar no quadro para que a turma possa ouvir e ler, mais atentamente, procurando então a mensagem que a música passa. Assim, Meu Coração É Dela, uma música do Dilsinho, começa a tocar: *“Agora eu aprendi / Que com você não tem jeito / É meter o pé / Ou conviver com seus defeitos / Nunca vai perder essa mania de ficar / Buscando coisa onde não tem / Quer contar e controlar meus passos / Quem eu sigo e quem eu tô curtindo / Tem ciúme até da minha sombra / Vigando quando eu tô dormindo / Já tentei de tudo pra fugir / Meu coração é dela / Não tem como negar / Mudei de casa pra apartamento / E tô pensando nela / Eu sempre volto pro mesmo lugar*

Querida ter coragem pra dizer / Vai some, some / Querida ter coragem / Mas meu coração é dela"

Professor de Português: - E então? O que acharam dessa?

Izabella: - Essa é um pouquinho problemática também, né?

Guilherme: - Eita, que com essa o senhor pegou na ferida!

João: - Não, na ferida não, que isso aí o cara tem que ser muito mole pra deixar uma mulher controlar a vida assim!

Camila: - E minha interpretação da sua fala é que você nunca se apaixonou, João! Porque a pessoa fica assim, querendo estar perto.

João: - Pois eu acho que não tem paixão que segure um ciúme doentio não, viu!

Amanda: - Dessa vez eu tenho que concordar com o João, quando ele fala que é muito ciúme, mas também é muito estereótipo você dizer que o cara tem que "ser mole". Porque o homem também sente ciúme, e é pior, é mais perigoso ainda homem ciumento.

Bianca: - É verdade! Mulher ciumenta faz o quê? Barraco. Homem ciumento faz o quê? Mata!

Nesse momento, todo mundo se vira para Bianca. Algumas pessoas se mostram surpresas, por achar que ela está sendo muito radical. Outras pessoas apenas concordam ao balançar a cabeça para cima e para baixo. O professor, então, intervém, introduzindo a reflexão sobre que tipo de atitude seria considerada de homem ou de mulher dentro de um relacionamento.

Izabella: - Professor, eu acho que essas músicas mostram relacionamentos tóxicos, onde o ciúme se torna um instrumento de controle e possessividade.

Professor de Português: - Perfeito! De fato, essas músicas retratam relacionamentos marcados pelo ciúme doentio e pelo controle excessivo. É importante que nós saibamos identificar esses comportamentos como sinais de uma relação prejudicial. Para dar um alerta na pessoa, para que a gente saiba identificar cedo essas situações e conseguir sair delas...

Guilherme: - Mas professor, tem gente que acha isso normal, né? Acha que o ciúme é uma prova de amor e que um homem ciumento é a coisa mais romântica do mundo.

João: - Eu ainda acho que o cara que deixa a mulher controlar tudo é "mole".

Camila: - É importante também saber que a gente não pode generalizar ou minimizar as situações ou os sentimentos das pessoas. Mas também eu acho que o ciúme não é apenas uma questão de ser "mole" ou "forte", mas sim de entender até que ponto aquilo pode ser saudável dentro de um relacionamento. E outra, a gente tá discutindo isso como se só existisse casal hétero...

Daniel: - É porque isso é o NORMAL, né?

Amanda: - Eu concordo com a Camila, prof. A gente tem que considerar que tanto homens quanto mulheres podem sentir ciúme e que ele pode ser prejudicial em ambos os casos. Isso não é característica de nenhum gênero e sim da própria pessoa.

Bruno: E outra coisa, né: a pessoa que fica presa num relacionamento, que sofre violência doméstica... isso não é amor não, de nenhuma das partes!

O professor então continua a discussão, incentivando a análise de outros aspectos presentes na segunda música, como as figuras de linguagem, a estrutura da letra e o contexto social em que elas se encaixam. Ele também destaca a importância do respeito mútuo, da comunicação aberta e do diálogo saudável nos relacionamentos, levando em

consideração que muitas pessoas começam relacionamentos românticos justamente na fase da adolescência. Assim, como na aula anterior, as discussões se intensificam quando cada pessoa toma a palavra e coloca sua interpretação sobre o assunto. Quando a sirene toca, finalmente informando que as aulas da manhã terminaram, você se dirige ao pátio, para encontrar a Duda e ver como ela está.

Para continuar a história, siga para o [Passo 175](#).

Caso tenha interesse em conhecer um pouco mais sobre os sinais vermelhos presentes em muitas relações problemáticas, siga para o [Passo 236](#).

Caso precise pausar a leitura agora e continuar posteriormente, siga para o [Passo 276](#).

Passo 135

Professora de Biologia: - Isso, João! Na verdade, o corpo da mulher está naturalmente preparado para a possibilidade de uma gravidez, mesmo que a intenção dela não seja engravidar no momento. Por isso, e acho que principalmente para vocês, é importante ter noção dos métodos contraceptivos que existem para que vocês evitem uma gravidez indesejada.

Fernanda: - Prof, eu sei que tem no livro aquela parte sobre as infecções sexualmente transmissíveis e tais, que a gente precisa aprender a não pegar, mas minha mãe fala que a gente não precisa ver essas coisas assim abertamente não, de método contraceptivo e gravidez, porque isso é coisa de família e a minha família me ensinou que a gente aprende essas coisas depois de casada!

Amanda: - Agora pronto! E se eu não quiser casar? E se eu quiser casar mas não quiser esperar até lá. Se não na escola, vou aprender onde? Na internet, que tá cheia de fake news?

Guilherme: - Ô gatinha, vem com pai que eu te ensino!

Depois de alguns segundos com os meninos da turma rindo da resposta de Guilherme, a professora decide intervir e responder a cada um:

Professora de Biologia: - Muito bem, pessoal, brincadeiras desrespeitosas não são adequadas nem engraçadas e não serão mais toleradas! A próxima pessoa que resolver soltar mais alguma piadinha vai ganhar um super encontro com a coordenação da escola! Vocês não são mais crianças e não podem se comportar como tal.

Ela olha diretamente para Fernanda.

Professora de Biologia: - Fernanda, eu entendo que sua família tenha suas crenças e valores, mas é importante termos um conhecimento amplo sobre o assunto, independentemente do estado civil ou momento da vida em que nos encontramos. Isso nos dá autonomia para fazer escolhas responsáveis e proteger nossa saúde, afinal, métodos contraceptivos como a camisinha não previnem só a gravidez, como também as infecções sexualmente transmissíveis. Além disso, conhecer sobre os métodos contraceptivos é importante tanto para mulheres quanto para homens, afinal, ainda que MUITAS mulheres criem seus filhos sem o apoio dos pais, nenhuma mulher engravida sozinha, não é mesmo?

Em seguida, direciona sua atenção para Amanda.

Professora de Biologia: - Amanda, eu gostei da questão que você levantou. A internet é uma fonte vasta e rica de informações, mas nem todas são confiáveis. Aqui na escola, nós buscamos trazer informações embasadas na ciência para proporcionar um ambiente seguro para que vocês possam tirar suas dúvidas e se informar de maneira correta. Não cabe a mim julgar a vida de ninguém. Mas todos nós sabemos que MUITOS adolescentes, na idade de vocês, já começam a ter uma vida sexual ativa e eu gostaria que todos entendessem que esse tipo de informação, correta e segura, é fundamental para que vocês possam tomar decisões conscientes em relação à saúde sexual e reprodutiva.

Você, sentindo-se um pouco irritado com tudo o que está acontecendo, somando as brincadeiras sem graça de alguns colegas e a dificuldade de concentração nas discussões que estão sendo feitas, resolve tirar suas dúvidas sobre o teste, sem mencionar a situação da sua amiga:

Rafa: - Professora, eu sei que não vai cair exatamente isso na prova, mas e o teste de gravidez, como é que funciona?

Professora de Biologia: - Bom, antes de tudo, o teste de gravidez não é um método contraceptivo. Na verdade, existem diferentes tipos, mas o mais comum é o teste de urina, que pode ser adquirido nas farmácias. Esse teste detecta a presença do hormônio hCG na urina da mulher...

João: - Fessôra, mas também tudo é hormônio no corpo? Que negócio chato! É cada nome esquisito, testosterona, progesterona, estrogênio... eu hein!

Professora de Biologia: - Olha, o corpo humano é lindo e complexo! Os hormônios são substâncias químicas importantíssimas, mas existem também outros sistemas que desempenham funções vitais. Mas voltando para a pergunta do Rafael... Esse hormônio em específico, o hCG, é produzido pelo corpo da mulher quando ocorre a gravidez e ele pode ser detectado na urina. Então o teste não diz exatamente se você a mulher está ou não grávida, ele fala sobre a presença ou não do hormônio na urina, que por sua vez é um indicador de gravidez. Contudo, esse hormônio só aparece cerca de 10 a 14 dias após a fecundação. Mas ainda que o teste seja confiável, é sempre preferível confirmar as suspeitas com um profissional da saúde e com um teste de sangue.

Assim que a professora acaba de te responder, a sirene da escola toca, informando que a quarta aula havia chegado ao fim. Ela reforça os avisos que deu no início da aula, para a semana de provas, e sai da sala. Você decide checar seu celular e nota uma notificação de mensagem. Quando vê que é uma resposta do Cris, seu coração acelera e sua visão fica turva com lágrimas se formando.

Caso queira ver a mensagem agora, siga para o [Passo 150](#).

Caso prefira lidar com a mensagem após as aulas da manhã, siga para o [Passo 67](#).

Caso tenha curiosidade em entender as fases do ciclo menstrual, siga para o [Passo 271](#).

Passo 136

Maria Eduarda chega e aparenta estar nervosa.

Rafa: - Amiga, você ficou pálida! O Arthur falou alguma coisa?

Duda: - Não, Rafa, ele foi um fofo, como sempre! Mas... Ah, sei lá... Ter esse negócio aqui nas mãos faz tudo parecer tão real. Que eu realmente posso já estar, sabe?

Rafa: - Você tá fértil? Quer ler a bula?

Duda: - Eu acho que não. É para ser tomada o quanto antes. Se eu ler a bula, vou começar a sentir todos aqueles sintomas que os remédios avisam que podem causar!

Rafa: - Ah, doida! Mas tem que ler, pra saber como tomar, se tem horário certo, essas coisas...

Duda: - É pra tomar o quanto antes. Até 72 horas após, e como não faz nem 20 horas direito...

Duda rapidamente abre a caixa de remédio, tomando cuidado para ninguém ver, e toma o comprimido com a ajuda de um pouco de água que ela ainda tinha em sua garrafinha.

Rafa: - Melhor?

Duda: - Surpreendentemente, sim.

Rafa: - Nossa, é mágico?

Duda: - Não, é que é tudo o que eu posso fazer no momento.

Rafa: - Ah, pode sempre fazer um teste de sangue, consultar um médico...

Duda: - E falar para minha vó que eu não sou mais virgem? Que fiz antes do casamento? Nunquinha. Agora é torcer para tudo dar certo.

Rafa: - Então na dúvida, compra outro e já deixa guardado caso precise.

Duda: - Não, menino! Isso não é para ser tomado assim não, pode desregular meu ciclo todinho e causar um monte de efeito colateral.

Você fica em silêncio por alguns segundos e tenta descontrair o clima:

Rafa: - Será que você não tem uma pílula mágica pra mim não, para melhorar minha situação em casa com meu pai?

Duda: - Ô Rafael, se eu soubesse que existe remédio pra curar homofobia, eu investia meus dois reais que eu tenho na carteira e tava rica nas Maldivas agora!

Vocês dois riem da situação e a Duda interrompe:

Duda: - Mas ó, o problema não foi resolvido. Eu só vou saber, de certeza, quando vier a minha próxima menstruação. E talvez até atrase. Além da pílula, o estresse que eu passei ontem e hoje não é brincadeira viu. Eu não desejo isso nem pra Bia! Fora os outros estresses normais da vida, né...

Rafa: - Nossa...

Duda: - Não comenta com ninguém não, por favor!

Rafa: - E para quem eu iria comentar, criatura?

Duda: - Bom, eu já vou! Preciso escovar os dentes e agir como se nada tivesse acontecido! Hoje eu não tenho horário livre! Nos vemos mais tarde?

Rafa: - Com certeza!

Maria Eduarda se despede de você e como você não tem aula neste primeiro horário da tarde, você fica sentado no banquinho, olhando o tempo passar.

Se quiser seguir para a biblioteca, siga para o [Passo 23](#).

Se quiser ficar mais um tempinho descansando aqui, siga para o [Passo 132](#).

Passo 137

Você não acredita no dia que teve! É como se, aos poucos, seu mundo fosse virando de cabeça para baixo até chegar aqui.

A Maria Eduarda... Bom, você sabe como a zoeira e os olhares nessa escola são cruéis e espera que ela esteja bem, mas depois dessa? É bom mesmo que vocês não tenham mais aula juntos essa semana. Esse comportamento hoje foi inacreditável! Você começa a refletir e tentar se lembrar das principais conversas que teve com ela. Você achava que ela tentava ser engraçada, com um humor ácido, talvez..., mas agora você percebe que ela sempre se mostrou assim e você a interpretava de uma outra forma.

Como raios você deveria conseguir se concentrar nas aulas com essa confusão de sentimentos que aparecem de uma vez só? Será que naquela conversa com o psicólogo, ele já esperava que isso acontecesse? Mas você falou tão pouco... não é possível. Você pensa que talvez não seja tão ruim encontrá-lo novamente e dessa vez se apresentar de fato? Agora, quem sabe, você não consegue observar melhor as coisas e as pessoas ao redor?

Você vai andando para casa, pensativo, de repente um pequeno sorriso aparece no seu rosto ao lembrar que assim que chegar, vai poder conversar com o Cris e ouvir (ou ler) a perspectiva que ele terá dessa situação toda, afinal, a conversa de vocês ontem foi tão profunda que você acha que pode compartilhar esse dia louco com ele. Será que ele também já passou por isso com algum "amigo"?

Siga para o [Passo 210](#).

Passo 138

Psicólogo: - As palavras podem ter um peso significativo nas nossas vidas. Às vezes, as pessoas podem falar sem pensar ou sem perceber o impacto que suas palavras têm sobre os outros. Eu não posso te dizer o que a sua amiga estava pensando. Mas eu posso te ajudar a tentar entender melhor o que você está sentindo para que você, em algum momento, converse com ela sobre isso, caso queira.

Você balança a cabeça positivamente, esperando que esta conversa te dê um norte sobre o que deve ser feito.

Psicólogo: - É perfeitamente natural sentir raiva e indignação quando somos confrontados com palavras que parecem desconsiderar nossos sentimentos e experiências. A situação que você está enfrentando com sua amiga pode ser bastante confusa e frustrante. Às vezes, mesmo as pessoas próximas podem dizer coisas insensíveis sem realmente entender como isso pode nos afetar emocionalmente. Ao mesmo tempo, as pessoas precisam refletir sobre a dinâmica de suas amizades e o nível de compreensão mútua. Nem sempre as amizades serão perfeitas, e os conflitos podem surgir, especialmente quando há diferenças de perspectiva. É importante validar suas emoções e reconhecer que você tem o direito de se sentir chateado e com raiva. Mas também é preciso que se abra um espaço para o diálogo e a expressão dos sentimentos, como você está fazendo agora, para que haja uma chance de entendimento mútuo.

Depois de uns segundos em silêncio, ele continua:

Psicólogo: - Eu não estou dizendo para sair puxando conversa com todo mundo. Eu já vi comentários bem maldosos de algumas pessoas dessa escola no que tange a sexualidade alheia.

Você imediatamente se lembra da Beatriz nesse momento.

Psicólogo: - Eu estou levando em consideração que, nessa situação, vocês são amigos, correto?

Rafa: - Sim.

Psicólogo: - E você pretende continuar amigo dela?

Rafa: - Sim.

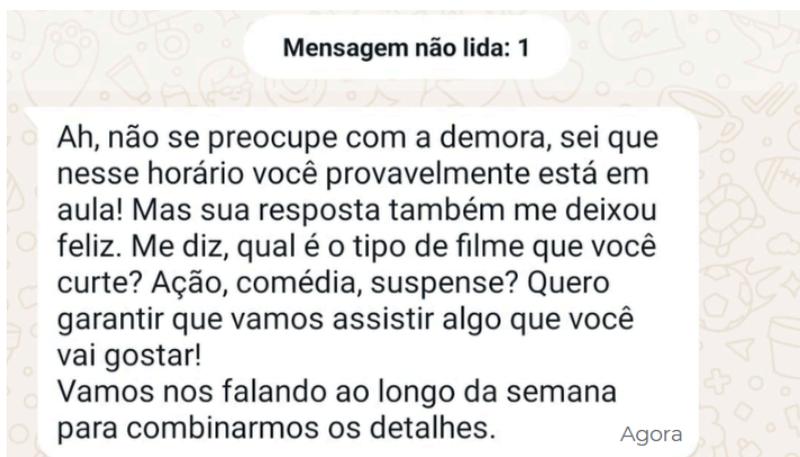
Psicólogo: - Então, nesse caso, eu indico que vocês dois conversem, abertamente, e expliquem de onde estão partindo essas palavras como vocês dois estavam se sentindo nesse dia conturbado. E voltando um pouquinho a conversa, você falou, de maneira geral, que já está acostumado com a rejeição do seu pai. Essa, por si só, já é uma situação difícil, principalmente quando envolve a lgbtfobia. As palavras podem afetar mais as pessoas que já se encontram em um estado emocional fragilizado. É importante cuidar de si mesmo primeiro, assim, você estará mais preparado para lidar com as situações externas.

Nesse momento, a sirene da escola toca, informando que as aulas da tarde começaram e você se levanta para ir embora da sala. O psicólogo te convida a retornar à sala dele, para que possam conversar sobre a sua situação em casa e você agradece pelo curto tempo que conversaram. Você sai da sala e continua seu caminho para a biblioteca.

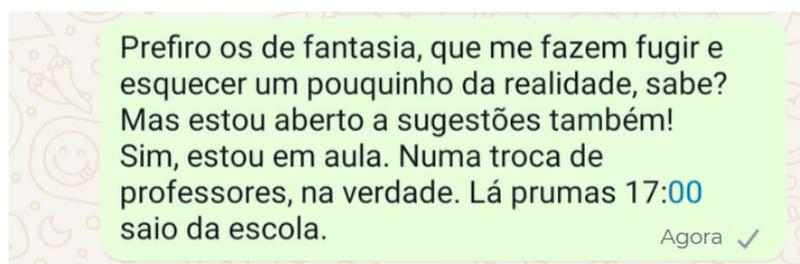
Siga para o [Passo 6](#).

Passo 139

Você abre sua conversa com o Cris e lê a seguinte mensagem:



Você abre um sorrisão de orelha à orelha e logo o responde:



Assim que você envia a mensagem, o professor de Língua Portuguesa entra na sala e liga uma caixinha de som que estava em sua mão. “VAI SAFADÃO” são as primeiras palavras que você e sua turma escutam e, estranhando a situação, toda a sala permanece em silêncio esperando uma explicação do professor, que deixa a música tocar.

Siga para o [Passo 27](#).

Passo 140

Então, sua amiga continua a falar.

Duda: - Olha, se eu me lembro bem, eu ouvi um “pock” e aí nessa hora não deu nem 30 segundos e o Arthur... terminou... e melou tudo.

Rafa: - E vocês simplesmente não pensaram em parar e trocar? Cara, com 30 segundos vocês teriam tempo o bastante para trocar a camisinha, sério mesmo!

Duda balança a cabeça, confirmando que não. Depois de mais alguns segundos de silêncio com você digerindo aquela informação, você fala novamente.

Rafa: - COMO? O que aconteceu? Tipo, não colocou direito? Ou ela tava vencida? Ou você não tava tão excitada assim? Ou usaram muito óleo? Ou o tamanho tava errado? Não me diga que deixaram bolha de ar dentro, porque isso é tipo, o básico que todo mundo tem que saber! Pelo menos todo mundo que tem um pênis precisa saber o jeito certo de colocar a camisinha!

Duda olha surpresa para você diante das inúmeras possibilidades que você pensou.

Duda: - Nossa, como é que você sabe de tudo isso?

Rafa: - Como que você NÃO sabe? Você mesma falou que tem vontades! Isso não inclui fazer as coisas do jeito certo? Somos jovens em pleno século XXI, DUDA! Informação tem em todo canto!

Você consegue finalmente parar e respirar depois de tamanha falta de informação básica que sua amiga expressou. Sem acreditar no rumo que você estava levando a conversa com esse detalhe, você para e imagina o que pode ter deixado sua amiga tão anestesiada a ponto de você ser a pessoa exaltada neste momento.

Rafa: - Espera, você tá me dizendo... que talvez...

Você expressa um olhar de preocupação e logo em seguida de medo, então dispara a pergunta: “Pera, você tá me dizendo que há a possibilidade de você ter engravidado?”. Maria Eduarda, envergonhada, baixa a cabeça e confirma que sim. Depois de um longo minuto em silêncio, você resolve falar.

Rafa: - E o que aconteceu depois?

Nessa hora a sirene da escola toca novamente avisando que a segunda aula começaria.

Se quiser continuar conversando neste ambiente, siga para o [Passo 49](#).

Se quiser procurar outro local para conversar, siga para o [Passo 156](#).

Passo 141

Saindo da conversa com o psicólogo, você segue direto para a biblioteca, já que as duas primeiras aulas do turno da tarde estão livres para hoje para você. Normalmente, nesse horário, você aproveita para estudar ou adiantar algumas atividades, afinal, o terceiro ano do ensino médio é uma etapa crucial, com o ENEM se aproximando. E você quer muito passar.

Ao chegar na biblioteca, por volta de uma hora da tarde, o ambiente parece tranquilo, mas logo você nota um cartaz na porta, convidando estudantes de diferentes turmas para participar de uma roda de conversa sobre escolhas profissionais. Você reflete sobre a ideia de estudar ou de participar da roda de conversa. Com tudo o que aconteceu pela manhã e a

conversa com o psicólogo ainda ecoando em sua mente, você pensa que talvez não esteja com a cabeça no lugar para estudar intensamente hoje. Além do mais, essa roda de conversa pode ser uma oportunidade para distrair a mente e, quem sabe, encontrar novas perspectivas para as questões que te incomodam.

Dentro da biblioteca, você observa que alguns colegas mais jovens já estão aguardando a pessoa responsável pelo evento. Assim, você se senta em uma mesa afastada, aguardando também. Cerca de dois minutos depois, a estagiária de Sociologia chega no ambiente, cumprimentando as pessoas e começa logo a organizar o grupo em um círculo, incentivando a participação de todo mundo ali presente.

Você escolhe uma cadeira e se senta, observando as demais pessoas chegarem. Depois de mais uns 3 minutos, a estagiária dá as boas-vindas às novas carinhas que ela não conhecia, você incluso, e começa a falar sobre o que vai ser aquele momento.

Siga para o [Passo 61](#).

Passo 142

Você lembra que sua ansiedade, geralmente, não te deixa discutir com ninguém sem que saia uma ligeira voz de choro e isso daria mais munição para que as outras pessoas façam piadinhas com você. Assim, você respira fundo e mantém uma postura calada. Amanda, que é uma estudante engajada e defensora da igualdade, toma a palavra em sua defesa e com uma voz firme, se levanta e encara Daniel com certa indignação.

Amanda: - Daniel, você está completamente equivocado em sua forma de pensar. É triste ver alguém tão fechado em seus próprios preconceitos e limitações. Rafa tem toda razão em querer entender e discutir esses temas, afinal, eles são importantes para compreendermos a diversidade e respeitarmos o corpo de TODAS as pessoas. E acredite, essa compreensão vai muito além do ENEM, é uma questão de empatia e humanidade.

Ao perceber que agora estaria discutindo com a Amanda, toda a sala observa atentamente em silêncio, aguardando qual seria a reação de Daniel, que apenas fala baixinho: "duvido que essa perda de tempo caia no ENEM".

A professora de Biologia, atenta à discussão que estava acontecendo, aproveita a oportunidade e decide intervir:

Professora de Biologia: Muito bem, Amanda! É assim que nós crescemos, quando questionamos e aprendemos uns com os outros. Nós, e eu me incluo nesse "nós", estamos aqui para construir conhecimento, mas também para crescer como seres humanos. Todo dia aprendemos algo. E isso envolve respeitar as diferenças e ouvir diferentes perspectivas. Também gostaria de lembrar a TODOS que é muito importante ver que a Biologia vai além da mera memorização de informações e nomes técnicos. O nosso objetivo aqui é desenvolver uma visão crítica e ampla sobre os fenômenos da VIDA. Então quando eu estou aqui explicando sobre menstruação e gravidez, ainda que isso ocorra nos corpos cis

femininos, é fundamental enquanto sociedade, que nós entendamos o funcionamento do processo reprodutivo da espécie humana. Além disso, é importante aprendermos a ser pessoas mais empáticas que NÃO perpetuam estereótipos ultrapassados.

Bruno, que até então encontrava-se calado, levanta a mão e a professora o deixa falar:

Bruno: - Mas prof, desse jeito a gente vai discutir sociologia na aula de biologia.

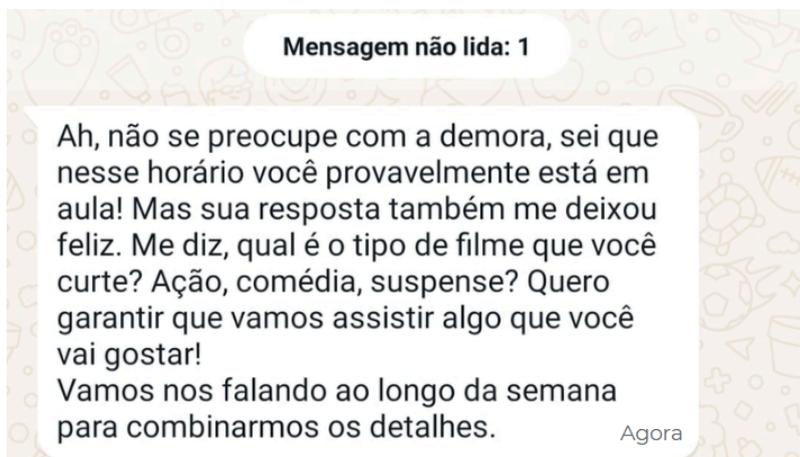
Professora de Biologia: - E quem disse que as áreas da ciência trabalham sozinhas? Vocês têm disciplinas aqui separadas porque essa foi a forma que, lá no passado, acharam que seria mais fácil de fazer vocês compreenderem. Mas, na verdade, está tudo interligado.

Depois dessa fala, a discussão se encerra e você, mesmo sem ter dito uma palavra, sente um sentimento de gratidão por ter encontrado apoio na voz de Amanda. A aula de revisão de biologia continua e você finalmente abre o caderno e começa a copiar as questões que a professora está escrevendo no quadro, prestando atenção enquanto a professora explica, mais uma vez, as diferentes fases do ciclo menstrual e como isso interfere na probabilidade de sucesso de uma gravidez. Ao ouvir essa palavra, gravidez, você lembra do problema da Maria Eduarda. Nem você, e nem ela, lembrou de conferir em que fase da ovulação ela está! Assim, você espera ansiosamente a aula acabar para encontrá-la no intervalo.

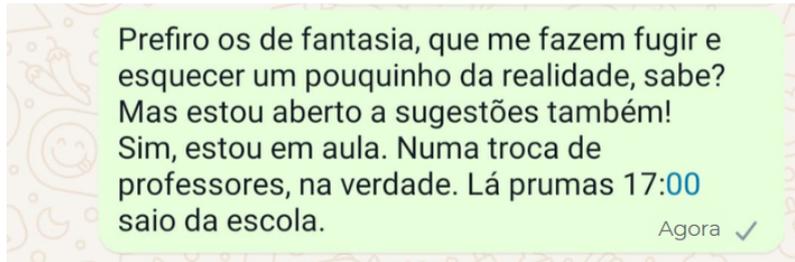
Siga para o [Passo 5](#).

Passo 143

O sinal da escola toca, finalmente informando que as aulas da manhã terminaram. Você pega seu celular e visualiza a mensagem que o Cris te mandou:



Você abre um sorrisão de orelha à orelha e logo o responde:



Ao enviar a mensagem, você se dirige ao pátio, para encontrar a Duda e ver como ela está.

Para continuar a história, siga para o [Passo 175](#).

Caso precise pausar a leitura agora e continuar posteriormente, siga para o [Passo 276](#).

Passo 144

Você não acredita no dia que teve! É como se, aos poucos, seu mundo fosse virando de cabeça para baixo até chegar aqui.

A Maria Eduarda... Bom, você sabe como a zoeira e os olhares nessa escola são cruéis e espera que ela esteja bem, mas depois dessa? É bom mesmo que vocês não tenham mais aula juntos essa semana. Aliás, você começa a refletir e tentar se lembrar das principais conversas que teve com ela. Você achava que ela tentava ser engraçada, com um humor ácido, talvez... Mas agora... será que ela realmente achava aquilo que dizia? Talvez seja mesmo a sua interpretação e a sua expectativa de que ela realmente fosse uma amiga.

Amigos... Como raios você deveria conseguir se concentrar nas aulas com essa confusão de sentimentos que aparecem de uma vez só? Não é como se a mente de uma pessoa ansiosa e sozinha ficasse quieta, mesmo que as outras pessoas achem que você é quieto. Aquela conversa que você teve com o psicólogo te ajudou a observar melhor as coisas que acontecem ao seu redor. Você pensa que talvez não seja tão ruim encontrá-lo novamente e dessa vez se apresentar de fato? Agora, quem sabe, você não consegue observar melhor as coisas e as pessoas ao redor com uma nova perspectiva?

Você vai andando para casa, pensativo. Pelo menos uma vitória sua para hoje: assim que chegar, vai poder conversar com o Cris e ouvir (ou ler) a perspectiva que ele terá dessa situação toda, afinal, a conversa de vocês ontem foi tão profunda que você acha que pode compartilhar esse dia louco com ele. Será que ele também já passou por isso com algum “amigo”?

Siga para o [Passo 103](#).

Passo 145

Rafa: - É sério isso?

Duda: - Claro! Eu super torço por você e eu adoro ter você do meu lado!

Você se sente surpreso, incomodado e desapontado com a resposta da Maria Eduarda, principalmente agora depois dessas discussões sobre estereótipos na biblioteca. Você percebe agora que, apesar de ela dizer que te apoia, as palavras da Duda estão carregadas de preconceito. É como se ela te aceitasse, mas ainda existissem barreiras a serem quebradas em relação ao que ela compreende sobre as diversas possibilidades de existência. Um sentimento de frustração surge ao passo que você se lembra de todas as vezes que confidenciou e compartilhou com ela suas experiências, acreditando que, de fato, ela te entendia. Você simplesmente levanta do banquinho que estava sentado e começa a andar em direção à sala. Duda, sem entender nada, vai atrás de você e te para no meio caminho.

Duda: - O que foi, Rafa? Qual o problema?

Você pára e pergunta para ela, olhando sério nos olhos dela.

Rafa: - Você realmente acredita nisso? Que as coisas são assim como você falou?

Duda: - Claro!

Você se vira e continua andando até chegar em sua carteira, que fica no fundo da sala. Maria Eduarda te alcança, senta na carteira a sua frente e pergunta.

Duda: - O que foi, Rafa? O que eu falei demais?

Rafa: - DEMAIS? Eu não consigo acreditar que você não consegue perceber.

Duda: - Perceber o quê?

Rafa: - Como pode alguém em pleno século XXI ainda pensar desse jeito? Dizer que um casal de homens, ou de mulheres por sinal, não geram filhos? Você tá falando que a possibilidade de formar uma família é exclusiva das pessoas hétero? Essa é a única forma de se formar uma família? Não existe adoção não?

Duda: - Mas... mas... a gente nem tava falando de adoção, Rafa, e sim sobre... gravidez.

Rafa: - A sua fala sugere que eu, e ninguém como eu, pode educar uma criança. Na verdade, sua fala é mais restritiva ainda. Se só um casal hétero é quem engravida e forma uma família, que tipo de família é a sua se é apenas você e sua vó?

Duda fica calada, apenas repensando no que você acabou de falar.

Duda: - Eu nunca parei para pensar assim. Nossa! Realmente...

Rafa: - É, mas não termina por aí!

Duda: - Hã?

Rafa: - Primeiro que nem corajoso eu sou, segundo que NÃO é uma ESCOLHA. Eu nasci assim. Eu não escolhi gostar de garotos. Você, por acaso, acordou um dia e decidiu que gostava de garotos?

Duda: - Não, ué, é natural.

Rafa: - E porque não poderia ser natural para mim também?

Duda: - Porque é normal homem gostar de mulher e vice-versa. Se bem que hoje em dia acho que tá na moda gostar dos dois, né?

Rafa: - Mas não é uma escolha! Você acha que a gente escolhe sofrer preconceito? Você acha que eu gosto de aturar as piadinhas e brincadeiras desse povo dessa escola?

Duda: - Não...

Rafa: - Depois do dia que foi hoje, você ainda se sai com essa? Francamente viu...

Nesse momento, a sirene da escola toca, avisando que as duas últimas aulas do dia iriam começar agora.

Siga para o [Passo 25](#).

Passo 146

Carolina: - Eu até entendo que ainda precisa lutar mais um pouquinho para todo mundo ganhar a mesma coisa, mas eu acho que grande parte dessas discussões são mimimi. Nós estamos na atualidade, minha gente, século 21, a mulher já dirige e tudo! Já trabalha fora e não tem isso de ficar em casa não.

Estagiária: - Eu organizei esse espaço em círculo exatamente para isso, para que nós possamos expor nossas opiniões e debater em cima do que foi dito. E é muito importante ouvir diferentes perspectivas. Não significa necessariamente que a pessoa A ou B está totalmente certa ou errada. De fato, avançamos muito na luta pela igualdade de gênero, e é verdade que muitas mulheres conquistaram espaços antes inacessíveis. No entanto, mesmo no século 21, ainda há desafios e obstáculos a serem superados. Nós, enquanto sociedade, precisamos reconhecer que essa igualdade ainda não foi alcançada em muitas áreas, e isso inclui sim o mercado de trabalho. E o preconceito muitas vezes não vem explícito.

Miguel: - Às vezes vem numa piadinha, numa brincadeira... A pessoa que fala às vezes nem percebe.

Estagiária: - Exato! Mesmo com as conquistas, esses estereótipos de gênero ainda afetam a vida de muitas pessoas. Muitas pessoas desistem de empregos e cursos justamente por conta deste ambiente que não é receptivo a quem é diferente, a quem se veste diferente, a quem fala diferente... E quando eu digo diferente, é diferente do que é esperado. Por exemplo, eu já vi relatos de mulheres que são técnicas de eletrônicos, ou mecânicas de carro, que mesmo conhecendo muito da área, as pessoas não se sentem confiantes porque estão acostumadas a ver a grande maioria dos técnicos ser homens.

Helena: - Isso só porque estamos falando do exterior, né? Do físico. E quando comparamos o comportamento?

Mariana: - Aí é ainda pior! Homem é um horror!

Mateus: - Ei! Você não pode generalizar!

Maria Cecília: - A gente para de generalizar quando vocês pararem de agir como crianças!

Rodrigo: - Isso tá parecendo um complô...

Carolina: - Complô nada! Você mesmo falou que manicure era coisa de mulher. Me diz então o que é coisa de homem.

Rodrigo: - Ah! Esporte, né? Futebol... Ação! Mulher combina mais com leitura e essas coisas mais calminhas, como ser professora...

Estagiária: - Eu acho interessante que você tenha mencionado essas definições de comportamento, Rodrigo, pois elas cabem perfeitamente nesta discussão.

Daniela: - É tudo uma questão de construção social, mas nem todo mundo tá preparado para debater isso ainda.

Estagiária: - É esse tipo de pensamento, Rodrigo, que pode limitar as escolhas e oportunidades de cada pessoa. E muitas vezes, são essas expectativas que nos fazem sentir pressionados a seguir certos caminhos, mesmo que não seja o que realmente desejamos. Outro exemplo que cabe na sua fala seria a de que homens não choram.

Mateus: - Eu sei bem como é isso...

Igor: - E eu!

Miguel: - É como se a gente tivesse que se encaixar num padrão que já foi determinado pela sociedade antes mesmo da gente nascer...

Mariana: - Concordo plenamente! Eu gosto muito de Física e isso não me faz menos mulher por não seguir um estereótipo tradicional.

Igor: - Do mesmo jeito que o fato de eu ser gay não me torna menos homem.

Com a fala de Igor, você olha pra ele, admirando a coragem dele de admitir em alto e bom som, como se ele não se importasse com o que as pessoas fossem dizer dele. De repente, você se sente representado naquele momento e dá um pequeno sorriso, sem que ninguém perceba.

Siga para o [Passo 33](#).

Passo 147

Parabéns!

Você chegou a um dos finais dessa história!

Existem ao todo 12 finais neste livro. Este, em específico, é o **Final 2**. De todas as escolhas que você tomou, a depender da história que você leia, existem de 3 a 4 passos realmente decisivos que te trazem até um dos finais.

Existe uma escala de possibilidades boas e outras não tão boas assim de finais para esta história. Consideramos este aqui um dos melhores. Será que você consegue perceber quais são os passos decisivos que te encaminham para os diferentes finais presentes nesta história?

[Clique aqui](#) para voltar ao início caso queira ler essa história trilhando caminhos diferentes, como se fosse a primeira vez!

[Clique aqui](#) caso queira ter um panorama geral desse livro analisando alguns pontos que necessitam de sua **reflexão** sobre algumas das **situações** e dos **personagens** desta narrativa. (Aviso: Pode conter spoiler).

Passo 148

Duda: - E ele não vai comprar...

Rafa: - Ué, ele é tão compreensível assim e não vai comprar a porcaria do teste que você precisa? Por que não?

Duda: - Ai, Rafa, calma, deixa eu terminar de falar! O nome do teste é Beta HCG. E ele disse que um teste desses, a essa altura, não ia resolver muita coisa. Tem alguma coisa a ver com hormônio e xixi que eu não entendi direito. Mas ele disse que iria comprar a pílula.

Rafa: - E não dizem que é essa pílula que é uma bomba de hormônio e que faz mal pra saúde? Olha, achei muito estranho esse papinho, viu! Como é que ELE sabe disso tudo?

Duda: - Ô Rafael, primeiro você fala que eu deveria saber de um monte de coisa de camisinha, que TODO MUNDO deveria saber. Agora quando eu encontro alguém em que eu confio, que sabe o que fazer para me ajudar, você desconfia só porque é o Arthur? Se decida, querido!

Rafa: - Não foi exatamente isso que eu quis dizer. É que eu nunca fui muito com a cara dele, sabe?!

Duda: - AHAM!

Duda: - Ele disse que a irmã dele já passou por isso e enlouqueceu todo mundo em casa, por isso ele aprendeu.

Quando a sirene da escola toca, avisando que a quarta aula vai começar, Maria Eduarda, chateada com você, se afasta para seguir para a sala dela e você se desculpa com ela por causa da sua reação ríspida. Você reconhece que estava um pouco abalado e que isso não justifica sua resposta. Ter a ideia de que a pílula pode ser uma bomba de hormônios e, por isso, fazer mal à saúde te deixa inseguro sobre as decisões que a Duda está tomando neste momento. Você decide que é hora de tirar suas dúvidas sobre o teste de gravidez e tentar focar no presente, mesmo que seu coração ainda esteja pesado com a decisão que tomou em relação ao Cris. Você então segue para mais uma aula de Biologia.

Para continuar a história, siga para o [Passo 200](#).

Caso precise pausar a leitura agora e continuar posteriormente, siga para o [Passo 261](#).

Passo 149

Vocês andam até encontrar um banquinho e se sentam nele.

Duda: - Rafa! Eu nunca te vi assim!

Você sorri, um pouco envergonhado por ter se exaltado com a situação.

Duda: - Sério! Você foi ótimo, amigo!

Rafa: - Ela bem que mereceu, né?

Duda: - CLARO!

Rafa: - Fazia um tempão que eu queria falar aquelas coisas. Aquela menina é muito sem noção. Quando ela falta aula, parece que meu dia fica mais feliz. Só espero não receber nenhuma reclamação por ter gritado com ela.

Duda: - Vai nada, relaxe!

Rafa: - Tá bom, mas Duda, mudando de assunto agora, o que foi exatamente que você conversou com o Arthur? O que você fez essa manhã?

Maria Eduarda respira fundo e começa a falar.

Duda: - Nós conversamos no intervalo e depois ele me ligou novamente! Eu não posso ligar, você sabe, né...Sem crédito. Mas eu consegui falar com ele no quarto horário e já ele chega pra me entregar a pílula e eu vou tomar.

Rafa: - Mas, como funciona? Você entendeu direitinho a ponto de saber me explicar?

Duda: - Tá, pelo que eu entendi, e eu pesquisei um pouco no computador da biblioteca mais cedo também!

Rafa: - Hum...

Duda: - A pílula do dia seguinte é um método contraceptivo de emergência. Existem aqueles que a mulher toma normalmente na rotina. NÃO é esse o caso. Ela serve basicamente para prevenir uma... gravidez... indesejada após uma relação sexual desprotegida OU, como no meu caso, quando acontece alguma falha no método contraceptivo utilizado, que foi o tradicionalzão da camisinha masculina.

Rafa: - Que você ouviu.

Duda: - Sim.

Rafa: - Eu nem sabia que era possível ouvir.

Duda: - Pois é, Arthur me falou que não ouviu, mas foi tudo tão rápido mesmo... enfim... EU não sabia que podia estourar.

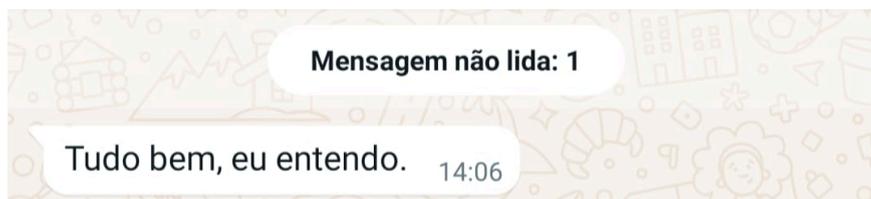
Rafa: - É. Até isso a pessoa tem que saber colocar direito, não deixar nenhuma bolha de ar...

Nesse momento, o celular da Duda toca e ela se levanta, pois já sabe que seu namorado está no portão a esperando. Ela avisa que já volta e você apenas a observa ir. Quando ela sai, a parte ansiosa que há em você não te deixa esquecer das palavras que ela disse no calor do momento. Será que aquilo soou mesmo homofóbico ou isso era coisa da sua cabeça?

Siga para o [Passo 136](#).

Passo 150

Você abre sua conversa com o Cris e lê a seguinte mensagem:



Ao ler aquela mensagem, você sente um misto de alívio e tristeza e percebe que seus olhos começam a lacrimejar. Você vira o rosto para cima, para o teto, e pisca rapidamente, na intenção de que nenhuma lágrima caia agora, buscando alguma forma de se equilibrar emocionalmente. Algumas pessoas já implicam com você normalmente só por você não seguir aquele comportamento masculino grosseiro que lhe é esperado. Imagina então o cúmulo que seria se te vissem chorando também?! Na sala de aula!

Por um lado, você se sente até aliviado pelo Cris ter sido compreensivo e não ter reagido de forma negativa à sua resposta. Vocês se conheceram, conversaram, tiveram um lance bacana. Ótimo. Melhor acabar antes que alguém saia machucado, né?

Por outro lado, e essa é a maior parte, talvez, você se entristece por não ter tido a coragem de seguir adiante com esse rapaz e fica na esperança de que, quando você começar a finalmente viver, longe dessa cidade, talvez outro "Cris" apareça na sua vida.

Você fica sem saber se responde agradecendo a compreensão ou se é melhor não falar nada. Será que você tomou a decisão certa? Será que não estaria se privando de uma chance de ser feliz? No fundo, sua preocupação com a reação do meu pai é um fator importante nessa decisão. Ao mesmo tempo, você lembra do conselho da Duda e talvez ela esteja certa em dizer que você precisa tentar ser feliz e não se deixar limitar pelos preconceitos dos outros.

Distraído em seus pensamentos, de repente você nota uma figura alta na porta da sala, que entra com uma caixinha de som nas mãos. "VAI SAFADÃO" são as primeiras palavras que você e sua turma escutam e, estranhando a situação, toda a sala permanece em silêncio esperando uma explicação do professor de Língua Portuguesa, que deixa a música tocar.

Siga para o [Passo 114](#).

Passo 151

Depois de dar as boas-vindas e explicar como surgiu toda a ideia de realizar essa roda de conversa, a estagiária começa a falar.

Estagiária: - ... Então muito bem, eu sei que o ensino médio é uma fase repleta de decisões importantes. Uma delas é a escolha da carreira que iremos seguir. E tá tudo bem se vocês não tiverem decidido ainda. Afinal, é para isso que estamos aqui. Para ajudar vocês a minimizar muitas das dúvidas e inseguranças que podem surgir neste momento. Eu e a coordenação da escola julgamos crucial desmistificar algumas ideias que, por ventura, possam estar rondando a mente de vocês. Mas antes de nos aprofundarmos nessas ideias, sei que nem todos irão prestar o ENEM esse ano, mas gostaria de saber se alguém já tem alguma ideia do que quer fazer.

Surpreendentemente, as pessoas realmente começam a levantar as mãos e a se pronunciarem. Você observa que, geralmente, na sala de aula, os professores e professoras precisam incentivar mais as pessoas a falar, enquanto que aqui, a conversa realmente flui e sente uma vontade de participar também.

Renato: - Eu não sei não, mas vai ser alguma coisa da área de exatas.

Maria Cecília: - Eu queria muito Medicina, mas é tão difícil que estou indecisa, na verdade, é na segunda opção de curso.

Igor: - Minha família quer que eu faça direito.

Débora: - Eu acho que vou tentar pedagogia, eu já ensino a tarefa de casa dos meus irmãos mais novos e é mais fácil de entrar...

Mateus: - Eu queria mesmo Arte e Mídia, mas meus pais me incentivam a fazer engenharia.

Rafa: - Eu quero fazer enfermagem.

Júnior: - Eu também quero enfermagem, ou algum assim da saúde, mas o povo diz que é curso de mulher né, acho que vou tentar computação mesmo.

Mariana: - Depois eu tô que nem tu, Júnior, porque eu gosto muito das aulas de Física e entendo fácil, mas todo mundo me diz que só tem homem lá e que vai ser difícil.

Depois de mais algumas pessoas falarem o que querem, ou pensam fazer, a estagiária começa a falar sobre as áreas e o que se é esperado delas, para que as pessoas tenham uma noção do que irão ver caso optem por aquelas escolhas.

Estagiária: - ...E, na verdade, é muito bom ver que a maioria de vocês já tem aspirações profissionais. Cada pessoa aqui tem sua motivação e seu interesse. Todas as áreas são interessantes e atuam em locais diferentes da sociedade. É interessante que vocês procurem estudar aquilo que possuem uma maior afinidade, mesmo sabendo que haverá dificuldades em qualquer que seja a escolha. Mas eu queria agora chamar atenção para a fala de alguns de vocês aqui. É importante, contudo, que nós tomemos cuidado para não perpetuar, menos sem ter a intenção, os estereótipos de gênero que também estão presentes para cada profissão. Mas antes de continuar a falar disso, eu gostaria que vocês me dissessem o que vocês entendem por estereótipos de gênero?

De repente, você se pega empolgado com o rumo em que essa discussão está indo, que te lembra um pouco das últimas aulas desta manhã. Com essa pergunta, algumas pessoas se sentem intimidadas, sem saber ao certo o que responder, enquanto outras aparentam estar pensando para dar uma resposta mais assertiva.

Se você quiser participar deste debate, siga para o [Passo 133](#).

Se você quiser continuar apenas ouvindo, siga para o [Passo 195](#).

Passo 152

Professora de Biologia: - Isso, João! Na verdade, o corpo da mulher está naturalmente preparado para a possibilidade de uma gravidez, mesmo que a intenção dela não seja engravidar no momento. Por isso, e acho que principalmente para vocês, é importante ter

noção dos métodos contraceptivos que existem para que vocês evitem uma gravidez indesejada.

Fernanda: - Prof, eu sei que tem no livro aquela parte sobre as infecções sexualmente transmissíveis e tais, que a gente precisa aprender a não pegar. Mas minha mãe fala que a gente não pode conversar sobre isso abertamente não, de método contraceptivo e gravidez, porque isso é coisa de família e a minha família me ensinou que a gente aprende essas coisas depois de casada!

Amanda: - Agora pronto! E se eu não quiser casar? E se eu quiser casar mas não quiser esperar até lá. Se não na escola, vou aprender onde? Na internet, que todo mundo fala o que quer?

Guilherme: - Ô gatinha, vem com pai que eu te ensino!

Depois de alguns segundos com os meninos da turma rindo da resposta de Guilherme, a professora decide intervir e responder a cada um:

Professora de Biologia: - Muito bem, pessoal, brincadeiras desrespeitosas não são adequadas nem engraçadas e não serão mais toleradas. A próxima pessoa que resolver soltar mais alguma piadinha vai ganhar um super encontro com a coordenação da escola! Vocês não são mais crianças e não podem se comportar como tal.

Ela olha diretamente para Fernanda:

Professora de Biologia: - Fernanda, eu entendo que sua família tenha suas crenças e valores, mas é importante termos um conhecimento amplo sobre o assunto, independentemente do estado civil ou momento da vida em que nos encontramos. Isso nos dá autonomia para fazer escolhas responsáveis e proteger nossa saúde, afinal, métodos contraceptivos como a camisinha não previnem só a gravidez, como também as infecções sexualmente transmissíveis. Além disso, conhecer sobre os métodos contraceptivos é importante tanto para mulheres quanto para homens, afinal, nenhuma mulher engravida só, não é mesmo?

Em seguida, direciona sua atenção para Amanda:

Professora de Biologia: - Amanda, eu gostei da questão que você levantou. A internet é uma fonte vasta de informações, mas nem todas são confiáveis. Aqui na escola, buscamos trazer informações embasadas cientificamente e proporcionar um ambiente seguro para que vocês possam tirar suas dúvidas e se informar de maneira correta. Não cabe a mim julgar a vida de ninguém. Mas todos nós sabemos que muitos adolescentes, na idade de vocês, já começam a ter uma vida sexual ativa e eu gostaria que todos entendessem que esse tipo de informação, correta e segura, é fundamental para que vocês possam tomar decisões conscientes em relação à saúde sexual e reprodutiva.

Você, que realmente queria saber como funciona o teste de gravidez, mas que também queria respeitar os desejos da sua amiga, pede para que sua colega, Alice, pergunte à professora sobre como funciona o teste de gravidez. Sabendo que você é tímido e não costuma falar bem em público, Alice faz essa pergunta para você sem nenhum problema:

Alíce: - Professora, eu sei que não vai cair exatamente isso na prova, mas e o teste de gravidez, como funciona?

Professora de Biologia: - Bom, antes de tudo, o teste de gravidez não é um método contraceptivo. Na verdade, existem diferentes tipos, mas o mais comum é o teste de urina, que pode ser adquirido em farmácias. Esse teste detecta a presença do hormônio hCG na urina da mulher...

João: - Fêssora, mas também tudo é hormônio no corpo? Que negócio chato! É cada nome esquisito, testosterona, progesterona, estrogênio... eu hein!

Professora de Biologia: - Olha, o corpo humano é lindo e complexo! Os hormônios são substâncias químicas importantíssimas, mas existem também outros sistemas que desempenham funções vitais. Mas voltando... Esse hormônio em específico, o hCG, é produzido pelo corpo da mulher quando ocorre a gravidez e ele pode ser detectado na urina. Então o teste não diz exatamente se você a mulher está ou não grávida, ele fala sobre a presença ou não do hormônio na urina, que por sua vez é UM indicador de gravidez. Contudo, esse hormônio só aparece cerca de 10 a 14 dias após a fecundação. Mas ainda que o teste seja confiável, é sempre preferível confirmar as suspeitas com um profissional da saúde e com um teste de sangue.

Assim que a professora acaba de responder, a sirene da escola toca, informando que a quarta aula havia chegado ao fim. Ela reforça os avisos que deu no início da aula, para a semana de provas e sai da sala. Você decide checar seu celular e nota uma notificação de mensagem. Quando vê que é uma resposta do Cris, seu coração acelera e sua visão fica turva com lágrimas se formando.

Caso queira ver a mensagem agora, siga para o [Passo 9](#).

Caso prefira lidar com a mensagem após as aulas da manhã, siga para o [Passo 161](#).

Caso tenha curiosidade em entender as fases do ciclo menstrual, siga para o [Passo 278](#).

Passo 153

Após enfrentar a Bia e finalmente se expressar com coragem, você sente um misto de euforia e alívio. A adrenalina que ainda percorre seu corpo faz seu coração bater forte por conta da intensidade da discussão. Você nunca imaginaria responder assim a Beatriz. Por um lado, você está feliz por ter finalmente dito o que pensava e por ter defendido sua identidade diante daquela zoação diária. Foram tantas frustrações e mágoas colocadas para fora num curto espaço de tempo que você se sente um pouco mais leve. Por outro lado, você começa a imaginar as possíveis consequências dessa confusão. As palavras que saíram de sua boca foram fortes, e agora você se pergunta se realmente fez a coisa certa ao expor a Bia dessa forma. Você fica pensando em como isso pode afetar a sua vivência na escola.

No entanto, a sensação predominante é de libertação. Enquanto arruma suas coisas e sai desse ambiente, você chega até um banco se sentindo mais apto a resolver a discussão que teve mais cedo com a Duda. Ao respirar fundo, você avista Maria Eduarda

voltando do portão da Escola e imagina que o Arthur poderia ter vindo deixar a pílula para ela.

Se quiser ir falar com ela, siga para o [Passo 20](#).

Se quiser continuar olhando o que ela vai fazer, siga para o [Passo 177](#).

Passo 154

Dentre as respostas apresentadas, é possível notar que há uma variedade de percepções em relação ao que o termo "gênero" representa. Enquanto algumas pessoas entendem como a distinção entre os órgãos sexuais femininos e masculinos, outras associam a sigla LGBT. No entanto, há algumas respostas que acreditam, no contexto da pergunta, que o termo esteja relacionado aos comportamentos e atitudes esperados para homens e mulheres no ambiente de trabalho. Entre as diferentes falas, uma pessoa questiona se é realmente necessário discutir gênero naquele momento, enfatizando que acreditava que o grupo abordaria apenas questões relacionadas às profissões. Mas antes mesmo que a estagiária responda, você se manifesta:

Miguel: - Tem a ver com eu dizer que quero fazer artes cênicas e as pessoas responderem que só mulher e viado fazem esse curso!

Mariana: - Exatamente! Ou qualquer mulher que escolha um curso como Ciências da Computação ou Engenharia. As pessoas logo dizem que é coisa de "mulher-macho"!

Estagiária: - Precisamente! E vai além disso. Envolve a igualdade salarial também. Infelizmente, no Brasil, as mulheres ainda recebem MENOS que os homens, mesmo desempenhando o mesmo cargo e executando as mesmas funções. Há um preconceito enraizado em nossa sociedade, que coloca algumas profissões como sendo apropriadas apenas para homens ou mulheres, quando na verdade, isso deveria ser uma escolha pessoal.

Heitor: - Como a profissão de manicure!

Estagiária: - Exato!

Rodrigo: - Ah, mas aí é estranho mesmo, não é? Mulheres e homens podem sim estudar e fazer o mesmo curso numa faculdade, mas aí quando você fala de fazer unhas... isso realmente é coisa de mulher!

Maria Cecília: - Esse argumento é praticamente o mesmo usado por aqueles que não aceitam um homem como pedagogo, dizendo que o cuidado com crianças é tarefa das mulheres!

Nesse momento, a estagiária percebe Rodrigo refletindo sobre o comentário de Maria Cecília.

Estagiária: - O fato de algo parecer estranho não significa que a pessoa não possa desempenhar um bom trabalho nessa área. É exatamente por isso que debatemos também como o gênero é percebido no ambiente profissional. Não é só sobre as escolhas dos cursos. Nós precisamos entender como surgem e desconstruir os estereótipos. Por exemplo, quando uma pessoa diz que "mulheres usam rosa e meninos usam azul", ela

também está dizendo que há um lugar específico para a cor rosa, e um lugar específico para a azul.

Guilherme: - Mas fomos criados aprendendo essas coisas! Lá em casa, por exemplo, eu não faço nada. Minha mãe e minhas irmãs cuidam da casa e limpam tudo.

Mariana: - Nossa, e você acha isso bonito?

Guilherme: - Bem, foi como eu aprendi! Vocês querem que eu mude tudo agora?

Todas as meninas: - SIM!

Se você quiser participar da aula, siga para o [Passo 163](#).

Se você quiser continuar apenas ouvindo, siga para o [Passo 197](#).

Passo 155

Parabéns!

Você chegou a um dos finais dessa história!

Existem ao todo 12 finais neste livro. Este, em específico, é o **Final 10**. De todas as escolhas que você tomou, a depender da história que você leia, existem de 3 a 4 passos realmente decisivos que te trazem até um dos finais.

Existe uma escala de possibilidades boas e outras não tão boas assim de finais para esta história. Consideramos este aqui um dos finais intermediários. Será que você consegue perceber quais são os passos decisivos que te encaminham para os diferentes finais presentes nesta história?

[Clique aqui](#) para voltar ao início caso queira ler essa história trilhando caminhos diferentes, como se fosse a primeira vez!

[Clique aqui](#) caso queira ter um panorama geral desse livro analisando alguns pontos que necessitam de sua **reflexão** sobre algumas das **situações** e dos **personagens** desta narrativa. (Aviso: Pode conter spoiler).

Passo 156

Rafa: - Ok, eu não posso dizer que entendo exatamente o que você está passando...

Duda: - Obviamente!

Rafa: - ... E eu também não sei o que fazer nessa situação, mas a gente precisa de ajuda.

Duda: - NÃO!

Rafa: - Como é que é?

Duda: - Eu não quero que o resto da escola fique comentando sobre mim.

Os olhos da sua amiga começam a encher-se de lágrimas, aparentando que ela pode desabar a qualquer momento.

Duda: - Rafa, por favor. Você sabe os comentários horríveis que eles podem fazer.

Você fica em silêncio ao lembrar do bullying que sofreu no ano passado.

Rafa: - Não, menina! Nós não vamos falar com esse povo que sabe menos que a gente. Nós precisamos conversar com alguém que saiba o que fazer, sei lá. Eu tenho aula de biologia no terceiro período. A professora pode te ajudar!

Duda: - E o que ela tem a ver?

Rafa: - Ué, ela deve saber como funcionam esses processos, o que precisa fazer no caso de a camisinha estourar!

Duda: - Ai, eu não confio muito contar isso para estranhos...

Rafa: - E ela é estranha desde quando?

Duda: - Você sempre foi a estrela nerd da sala, Rafa, e os professores gostam de você, mas eu já disse que não quero que ninguém mais saiba!

Rafa: - Amiga, você precisa de ajuda e EU não sei o que fazer.

Duda: - Eu não quero falar com ninguém. Não consigo pensar direito. E se eu realmente estiver...? Rafa, eu só tenho 17 anos!

Você a abraça tentando acalmá-la. Neste momento, alguns estudantes de outra série começam a entrar na quadra e vocês percebem que neste segundo horário, haveria aula neste local.

Rafa: - Duda, vai ficar tudo bem. Foi só um estouro, pode não ter acontecido nada! Mas eu PRECISO assistir essa segunda aula, tá?

Duda: - Tá, nerd, e o que é que eu vou fazer? Porque cabeça pra assistir aula eu não tenho!

Rafa: - Olha, já que você não quer falar com ninguém sobre isso, veja se alguém roteia internet para você e pesquise no *google*. Você é bem conhecida nessa escola. Alguém com certeza vai te ajudar!

Duda: - Tá bom, é uma boa ideia.

Siga para o [Passo 130](#).

Passo 157

Chegando no pátio, você percebe que a Maria Eduarda já estava te procurando, pois ela mesma vem ao seu encontro e te dá um abraço, agradecendo por você ter conversado com ela anteriormente, acalmando-a com toda a situação. Agora, ela já parece um pouquinho mais com o estado "normal" dela de sempre, sem nenhuma expressão pesada no rosto. Ela fala que conseguiu falar com o Arthur durante essas aulas finais da manhã e comenta que ele vai passar aqui na escola para entregar a ela a pílula do dia seguinte.

Duda: - Iai, Rafa, o Cris respondeu?

Rafa: - Aham, quase na mesma hora, disse que me entendia...

Duda: - E você como tá? Eu não sei se conseguiria assistir aula depois disso, queria tanto que você também arranjasse alguém pra ficar mais felizinho!

Rafa: - Tô bem... como sempre... E eu não tenho essa opção de QUERER prestar atenção na aula. Se assistindo eu já tenho dificuldade, imagine se eu não assistir! Só fiquei lá na minha, calado como sempre, vendo o povo se matar...

Duda: - Você sabe que eu te amo né, Rafa? Não sei o que seria de mim hoje sem você e sem o Arthur! Deu tanta saudade do tempo que a gente dividia a mesma sala! Por qual motivo eles estavam se matando hoje?

Rafa: - Você perdeu a reação do Daniel hoje na aula de biologia!

Duda: - Logo ele! O que houve? Ele tava brincando, como sempre, né?

Rafa: - Sim. Nossa, aqueles preconceitos velados de sempre, até que a Amanda retrucou e ele ficou bem caladinho! E depois, chega o prof de português botando música pra gente analisar!

Duda: - Passada! Nossa, eu amava a bagunça da sala. Que tipo de música? Aquelas bem antigonas?

Rafa: - Não! Músicas mais atuais, eu acho. De gosto duvidoso? Talvez. Mas na moda, com certeza! Aquelas misturas de forró e sertanejo.

Duda: - Ah, sei como é!

Rafa: - E aí a análise da música era sobre relacionamentos e ciúmes e o que se é esperado do homem e da mulher...

Duda: - Eita! Polêmico! Será que não vai dar problema com os pais depois? Tem cada um aqui, viu...

Rafa: - Pois é... e pior que combinou com a que a gente tava discutindo mais cedo... SIIIIIM! A gente estava na aula de biologia e aí eu perguntei sobre o teste de gravidez à professora e ela explicou que é assim...

Você, por impulso, começa a falar sobre as suas próprias dúvidas que tirou na aula. Ao ouvir essas palavras, sua amiga, que estava feliz ao ouvir sobre seu dia, faz uma cara confusa para e te interrompe.

Duda: - Você perguntou sobre O QUÊ?

Rafa: - Não! Deixa eu terminar. Não fui eu que perguntei, eu pedi para a Alice perguntar sobre como funcionava o teste, para saber se você realmente precisava fazer ou não, porque no intervalo...

Duda: - E isso já não estava esclarecido? E eu não tinha te dito que não queria mais ninguém sabendo do que aconteceu?

Rafa: - Sim, amiga, mas ninguém nem falou o seu nome! Ela nem sabe que era sobre você, e a gente nem sabe como essa pílula aí funciona, já que é uma bomba de hormônio, vai que faz mal...

Duda: - Não importa! O Arthur ME explicou e quem está com o problema SOU EU! EU entendi a explicação dele, só não achei que precisasse entrar em detalhes com VOCÊ, né!

Rafa: - Mas, Duda, eu estava com a dúvida e queria me certificar, porque você não soube explicar quando o Arthur magicamente te CONVENCEU que não precisava, então eu fui atrás para ver...

Duda: - E porque diabos VOCÊ teria essa dúvida? Você não precisa se preocupar com isso já que NUNCA vai engravidar ninguém! Não bastava saber que o assunto estava resolvido não? Tinha que pedir ajuda para aquela lá?

O argumento que a Duda usou te silenciou de uma maneira que as suas palavras se dispersaram em sua mente e você precisa de um momento para se reorganizar. Como

assim você não precisa se preocupar com isso? Isso realmente soou estranho? O fato de você se sentir atraído por meninos não exclui a sua capacidade de aprender sobre as coisas que poderiam ajudar outras pessoas, como nessa exata situação. Incrédulo com essa reação e sem saber como raios essa conversa tão amigável chegou a este ponto, você apenas paralisa, sem saber o que fazer. Maria Eduarda, com raiva, começa a pegar a bolsa dela e levanta para ir embora.

Se você quiser ir atrás dela e continuar a conversa, siga para o [Passo 39](#).

Se você não estiver afim de conversar, siga para o [Passo 124](#).

Passo 158

Dentre as respostas apresentadas, é possível notar que há uma variedade de percepções em relação ao que o termo "gênero" representa. Enquanto algumas pessoas entendem como a distinção entre os órgãos sexuais femininos e masculinos, outras associam a sigla LGBT. No entanto, há algumas respostas que acreditam, no contexto da pergunta, que o termo esteja relacionado aos comportamentos e atitudes esperados para homens e mulheres no ambiente de trabalho. Entre as diferentes falas, uma pessoa questiona se é realmente necessário discutir gênero naquele momento, enfatizando que acreditava que o grupo abordaria apenas questões relacionadas às profissões. Mas antes mesmo que a estagiária responda, você se manifesta:

Rafa: - Tem a ver com eu dizer que quero fazer enfermagem e as pessoas responderem que só mulher e viado fazem esse curso!

Mariana: - Exatamente! Ou qualquer mulher que escolha um curso como Ciências da Computação ou Engenharia. As pessoas logo dizem que é coisa de "mulher-macho"!

Estagiária: - Precisamente! E vai além disso. Envolve a igualdade salarial também. Infelizmente, no Brasil, as mulheres ainda recebem MENOS que os homens, mesmo desempenhando o mesmo cargo e executando as mesmas funções. Há um preconceito enraizado em nossa sociedade, que coloca algumas profissões como sendo apropriadas apenas para homens ou mulheres, quando na verdade, isso deveria ser uma escolha pessoal.

Rafa: - Como a profissão de manicure!

Estagiária: - Exato!

Rodrigo: - Ah, mas aí é estranho mesmo, não é? Mulheres e homens podem sim estudar e fazer o mesmo curso numa faculdade, mas aí quando você fala de fazer unhas... isso realmente é coisa de mulher!

Maria Cecília: - Esse argumento é praticamente o mesmo usado por aqueles que não aceitam um homem como pedagogo, dizendo que o cuidado com crianças é tarefa das mulheres!

Nesse momento, a estagiária percebe Rodrigo refletindo sobre o comentário de Maria Cecília.

Estagiária: - O fato de algo parecer estranho não significa que a pessoa não possa desempenhar um bom trabalho nessa área. É exatamente por isso que debatemos também como o gênero é percebido no ambiente profissional. Não é só sobre as escolhas dos cursos. Nós precisamos entender como surgem e desconstruir os estereótipos. Por exemplo, quando uma pessoa diz que "mulheres usam rosa e meninos usam azul", ela também está dizendo que há um lugar específico para a cor rosa, e um lugar específico para a azul.

Guilherme: - Mas fomos criados aprendendo essas coisas! Lá em casa, por exemplo, eu não faço nada. Minha mãe e minhas irmãs cuidam da casa e limpam tudo.

Mariana: - Nossa, e você acha isso bonito?

Guilherme: - Bem, foi como eu aprendi! Vocês querem que eu mude tudo agora?

Todas as meninas: - SIM!

Se você quiser trazer mais exemplos para a aula, siga para o [Passo 14](#).

Se você quiser continuar apenas ouvindo, siga para o [Passo 192](#).

Passo 159

Carolina: - Eu até entendo que ainda precisa lutar mais um pouquinho para todo mundo ganhar a mesma coisa, mas eu acho que grande parte dessas discussões são mimimi. Nós estamos na atualidade, minha gente, século 21, a mulher já dirige e tudo! Já trabalha fora e não tem isso de ficar em casa não.

Estagiária: - Eu organizei esse espaço em círculo exatamente para isso, para que nós possamos expor nossas opiniões e debater em cima do que foi dito. E é muito importante ouvir diferentes perspectivas. Não significa necessariamente que a pessoa A ou B está totalmente certa ou errada. De fato, avançamos muito na luta pela igualdade de gênero, e é verdade que muitas mulheres conquistaram espaços antes inacessíveis. No entanto, mesmo no século 21, ainda há desafios e obstáculos a serem superados. Nós, enquanto sociedade, precisamos reconhecer que essa igualdade ainda não foi alcançada em muitas áreas, e isso inclui sim o mercado de trabalho. E o preconceito muitas vezes não vem explícito.

Miguel: - Às vezes vem numa piadinha, numa brincadeira... A pessoa que fala às vezes nem percebe.

Estagiária: - Exato! Mesmo com as conquistas, esses estereótipos de gênero ainda afetam a vida de muitas pessoas. Muitas pessoas desistem de empregos e cursos justamente por conta deste ambiente que não é receptivo a quem é diferente, a quem se veste diferente, a quem fala diferente... E quando eu digo diferente, é diferente do que é esperado. Por exemplo, eu já vi relatos de mulheres que são técnicas de eletrônicos, ou mecânicas de carro, que mesmo conhecendo muito da área, as pessoas não se sentem confiantes porque estão acostumadas a ver a grande maioria dos técnicos ser homens.

Helena: - Isso só porque estamos falando do exterior, né? Do físico. E quando comparamos o comportamento?

Mariana: - Aí é ainda pior! Homem é um horror!

Mateus: - E! Você não pode generalizar!

Maria Cecília: - A gente para de generalizar quando vocês pararem de agir como crianças!

Rodrigo: - Isso tá parecendo um complô...

Carolina: - Complô nada! Você mesmo falou que manicure era coisa de mulher. Me diz então o que é coisa de homem.

Rodrigo: - Ah! Esporte, né? Futebol... Ação! Mulher combina mais com leitura e essas coisas mais calminhas, como ser professora...

Estagiária: - Eu acho interessante que você tenha mencionado essas definições de comportamento, Rodrigo, pois elas cabem perfeitamente nesta discussão.

Daniela: - É tudo uma questão de construção social, mas nem todo mundo tá preparado para debater isso ainda.

Estagiária: - É esse tipo de pensamento, Rodrigo, que pode limitar as escolhas e oportunidades de cada pessoa. E muitas vezes, são essas expectativas que nos fazem sentir pressionados a seguir certos caminhos, mesmo que não seja o que realmente desejamos. Outro exemplo que cabe na sua fala seria a de que homens não choram.

Mateus: - Eu sei bem como é isso...

Igor: - E eu!

Miguel: - É como se a gente tivesse que se encaixar num padrão que já foi determinado pela sociedade antes mesmo da gente nascer...

Mariana: - Concordo plenamente! Eu gosto muito de Física e isso não me faz menos mulher por não seguir um estereótipo tradicional.

Igor: - Do mesmo jeito que o fato de eu ser gay não me torna menos homem.

Com a fala de Igor, você olha pra ele, admirando a coragem dele de admitir em alto e bom som, como se ele não se importasse com o que as pessoas fossem dizer dele. De repente, você se sente representado naquele momento e dá um pequeno sorriso, sem que ninguém perceba.

Siga para o [Passo 54](#).

Passo 160

Chegando no pátio, você percebe que a Maria Eduarda já estava te procurando, pois ela mesma vem ao seu encontro e te dá um abraço, agradecendo por você ter conversado com ela anteriormente, acalmando-a com toda a situação. Agora, ela já parece um pouquinho mais com o estado "normal" dela de sempre, sem nenhuma expressão pesada no rosto. Ela fala que conseguiu falar com o Arthur durante essas aulas finais da manhã e comenta que ele vai passar aqui na escola para entregar a ela a pílula do dia seguinte.

Duda: - Iai, Rafa, o Cris respondeu?

Rafa: - Aham, quase que na mesma hora, mas eu disse que estava em aula e fui prestar atenção na aula né!

Duda: - Nossa, você é tão nerdzinho! Eu não conseguiria e com certeza preferiria ficar conversando com o crush!

Rafa: - Não é questão de ser nerd, Duda, você sabe, é questão de querer passar no vestibular. Se assistindo aula eu já tenho dificuldade, imagine se eu não assistir!

Duda: - Você sabe que eu te amo né, Rafa? Não sei o que seria de mim hoje sem você e sem o Arthur! Deu tanta saudade do tempo que a gente dividia a mesma sala!

Rafa: - Pois é, e você PERDEU a reação do Daniel hoje na aula de biologia!

Duda: - Como assim? O que houve? Ele tava brincando, como sempre, né?

Rafa: - Sim. Nossa, aqueles preconceitos velados de sempre, até que a Amanda retrucou e ele ficou bem caladinho! Eu AMEI! E depois, chega o prof de português botando música pra gente analisar!

Duda: - Passada! Nossa, eu amava a bagunça da sala. Que tipo de música, aquelas antigas?

Rafa: - Não, menina! Música super atual. De gosto duvidoso? Talvez. Mas na moda, com certeza! Aquelas misturas de forró e sertanejo.

Duda: - Ah, sei como é!

Rafa: - E aí a análise da música era sobre relacionamentos e ciúmes e o que se é esperado do homem e da mulher...

Duda: - Eita! Coisa polêmica! Será que não vai dar problema com os pais depois? Tem cada um aqui, viu...

Rafa: - Eu amei a aula assim, e super combinou com a que a gente tava assistindo mais cedo... SIIIIIM, DUDA! A gente estava na aula e aí eu perguntei sobre o teste de gravidez à professora e ela explicou que é assim...

Você, por impulso, animado com as aulas que teve e com o Encontro que terá com o Cris no fim de semana, começa a falar sobre as suas próprias dúvidas que tirou na aula, sobre o teste de gravidez. Ao ouvir essas palavras, sua amiga, que estava feliz ao ouvir sobre seu dia, faz uma cara confusa para e te interrompe.

Duda: - Você perguntou sobre O QUÊ?

Rafa: - Não! Não fui eu que perguntei, eu pedi para a Alice perguntar sobre como funcionava o teste, para saber se você realmente precisava fazer ou não, porque no intervalo...

Duda: - E isso já não estava esclarecido? E eu não tinha te dito que não queria mais ninguém sabendo do que aconteceu?

Rafa: - Sim, amiga, mas ninguém nem falou o seu nome! Ela nem sabe que era sobre você, e a gente nem sabe como essa pílula aí funciona, já que é uma bomba de hormônio, vai que faz mal...

Duda: - Poxa, não importa! O Arthur ME explicou e quem está com o problema SOU EU! EU entendi a explicação dele, só não achei que precisasse entrar em detalhes com VOCÊ, né!

Rafa: - Mas, Duda, eu estava com a dúvida, eu queria me certificar, porque você não soube explicar quando o Arthur magicamente te CONVENCEU que não precisava, então eu fui atrás para ver...

Duda: - Ah, claro! Porque você anda com TANTA gente nessa escola, né? Justo para a Alice? Porque diabos você iria ter essa dúvida? VOCÊ não precisa se preocupar com isso já que NUNCA vai engravidar ninguém! Não bastava saber que o assunto estava resolvido não? Tinha que pedir ajuda para aquela lá?

O argumento que a Duda usou te silenciou de uma maneira que as suas palavras se dispersaram em sua mente e você precisa de um momento para se reorganizar. Como assim você não precisa se preocupar com isso? O fato de você se sentir atraído por meninos não exclui a sua capacidade de aprender sobre as coisas que poderiam ajudar outras pessoas, como nesta exata situação. Incrédulo com essa reação e sem saber como

raios essa conversa tão amigável chegou a este ponto, você apenas paralisa, sem saber o que fazer. Maria Eduarda, com raiva, começa a pegar a bolsa dela e levanta para ir embora.

Se você quiser ir atrás dela e continuar a conversa, siga para o [Passo 50](#).

Se você não estiver afim de conversar mais, siga para o [Passo 10](#).

Passo 161

Assim que o professor de Língua Portuguesa entra na sala, ele liga uma caixinha de som que estava em sua mão. “VAI SAFADÃO” são as primeiras palavras que você e sua turma escutam e, estranhando a situação, toda a sala permanece em silêncio esperando uma explicação do professor, que deixa a música tocar.

Covardia, a nova música do Wesley Safadão com participação da Ana Castela, começa a tocar: "Covardia minha te ligar / Inocência sua me atender / Sabendo que eu não vou mudar / Que eu não vou assumir você / Sabendo que eu vou te fazer sofrer".

Alguns estudantes começam a acompanhar o ritmo da música sem se preocupar se estão desafinados. Outros, se entreolham, como se quisessem descobrir o que estava acontecendo. O som continua a tocar e entra para a segunda estrofe: “Seria mais fácil me esquecer / Mas gosta do que eu sei fazer / Seria mais fácil me evitar / Mas gosta de se enganar”.

O professor então pausa a música e pergunta: “Ouviram?” e um coro forte de estudantes responde que sim. E então o professor retorna a pergunta: “O que ouviram?” Dentre diversas vozes, cinco respostas se sobressaíram:

Daniel: O senhor gosta de Safadão, professor? Sabia não! É dos meus!

Bruno: Oxe, e a revisão?

Izabella: Ô professor, essa música aí não, só me faz lembrar de quem não presta!

Bianca: Eu ouvi um pedido de socorro.

Amanda: Prof, eu respeito seu gosto musical, mas o que isso tem a ver com a aula?

Professor de Português: - Percebam que a minha segunda pergunta foi sobre o que vocês ouviram e só a Bianca respondeu com uma real interpretação sobre a letra da música que todos ouviram. Pessoal, vocês irão, até o final da vida, precisar interpretar alguma situação, que não necessariamente será um texto. Numa prova escrita, sim, pode ser um texto, mas e em uma discussão? Eu trouxe aqui comigo as atividades da semana passada, todas corrigidas, e a grande maioria ainda está pecando um pouquinho na interpretação. Então, ao invés de lermos um texto do livro, resolvi trazer essa música que alguns alunos estavam ouvindo no intervalo, na semana passada.

Com essa explicação, a turma responde com um lento “Ahh...”. Após essa introdução da aula, o professor utiliza seu projetor pessoal e coloca no quadro a letra da música, que na verdade são essas duas estrofes que se repetem. Ele também explica que,

na revisão de hoje, a aula irá focar na interpretação coletiva, dando a oportunidade de que todos possam falar.

Siga para o [Passo 56](#).

Passo 162

Os olhos da sua amiga começam a encher-se de lágrimas, aparentando que ela pode desabar a qualquer momento.

Duda: - Rafa, por favor. Você sabe os comentários horríveis que eles podem fazer.

Você fica em silêncio ao lembrar do bullying que sofreu no ano passado.

Rafa: - Não, menina! Nós não vamos falar com esse povo que sabe menos que a gente. Nós precisamos conversar com alguém que saiba o que fazer, sei lá. Eu tenho aula de Biologia agora e a professora estava falando sobre menstruação e reprodução. Tem a ver, né? Eu posso perguntar a ela...

Duda: - E o que ela tem a ver?

Rafa: - Ué, ela deve saber como funcionam esses processos, o que precisa fazer no caso de a camisinha estourar!

Duda: - Ai, eu não confio muito contar isso para estranhos...

Rafa: - E ela é estranha desde quando?

Duda: - Você sempre foi a estrela nerd da sala, Rafa, e os professores gostam de você, mas eu já te disse que não quero que ninguém mais saiba!

Rafa: - Amiga, você precisa de ajuda e EU não sei o que fazer.

Duda: - Eu não quero falar com ninguém. Não consigo pensar direito. E se eu realmente estiver...? Rafa, eu só tenho 17 anos!

Você a abraça tentando acalmá-la.

Rafa: - Duda, olha, vai ficar tudo bem. Foi só um estouro, pode não ter acontecido nada!

Duda: - E o que é que eu vou fazer? Porque cabeça pra assistir aula eu não tenho!

Rafa: - Já sei! Ligue pro Arthur e veja se ele pode te trazer um teste de gravidez! Eu sei que isso vende na farmácia, né?!

Duda: - Ele não sabe...

Rafa: - É O QUÊ?

Alguns estudantes que estavam ao seu redor olham para você, mas logo voltam sua atenção para seus grupos.

Duda: - Fala baixo!

Rafa: - Querida, como assim o Arthur não sabe? Mas porque diabos você o escolheu para ser o seu primeiro se você não confia no cara para conversar depois...

Duda: - É claro que eu confio, eu só não queria quebrar o clima! Eu imaginava uma coisa TÃO romântica, sabe? Com magia, que nem nos filmes!

Rafa: - Amiga, assim fica difícil te defender! Isso não faz o menor sentido. Como a primeira vez vai ser perfeita se está sendo feita pela PRIMEIRA vez? Você não teve referência! Olha, pega aqui meu celular, liga pro Arthur e conversa com ele pelo AMOOOOOOR!

Você empresta seu celular para a Duda, que se afasta para fazer a ligação em particular enquanto você termina de comer seu lanche calmamente.

Siga para o [Passo 113](#).

Passo 163

Carolina: - Eu até entendo que ainda precisa lutar mais um pouquinho para todo mundo ganhar a mesma coisa, mas eu acho que grande parte dessas discussões são mimimi. Nós estamos na atualidade, minha gente, século 21, a mulher já dirige e tudo! Já trabalha fora e não tem isso de ficar em casa não.

Estagiária: - Eu organizei esse espaço em círculo exatamente para isso, para que nós possamos expor nossas opiniões e debater em cima do que foi dito. E é muito importante ouvir diferentes perspectivas. Não significa necessariamente que a pessoa A ou B está totalmente certa ou errada. De fato, avançamos muito na luta pela igualdade de gênero, e é verdade que muitas mulheres conquistaram espaços antes inacessíveis. No entanto, mesmo no século 21, ainda há desafios e obstáculos a serem superados. Nós, enquanto sociedade, precisamos reconhecer que essa igualdade ainda não foi alcançada em muitas áreas, e isso inclui sim o mercado de trabalho. E o preconceito muitas vezes não vem explícito.

Rafa: - Às vezes vem numa piadinha, numa brincadeira... A pessoa que fala às vezes nem percebe.

Estagiária: - Exato! Mesmo com as conquistas, esses estereótipos de gênero ainda afetam a vida de muitas pessoas. Muitas pessoas desistem de empregos e cursos justamente por conta deste ambiente que não é receptivo à quem é diferente, à quem se veste diferente, à quem fala diferente... E quando eu digo diferente, é diferente do que é esperado. Por exemplo, eu já vi relatos de mulheres que são técnicas de eletrônicos, ou mecânicas de carro, que mesmo conhecendo muito da área, as pessoas não se sentem confiantes porque estão acostumadas a ver a grande maioria dos técnicos ser homens.

Rafa: - Isso só porque estamos falando do exterior, né? Do físico. E quando comparamos o comportamento?

Mariana: - Aí é ainda pior! Homem é um horror!

Mateus: - Ei! Você não pode generalizar!

Maria Cecília: - A gente para de generalizar quando vocês pararem de agir como crianças!

Rodrigo: - Isso tá parecendo um complô...

Carolina: - Complô nada! Você mesmo falou que manicure era coisa de mulher. Me diz então o que é coisa de homem.

Rodrigo: - Ah! Esporte, né? Futebol... Ação! Mulher combina mais com leitura e essas coisas mais calminhas, como ser professora...

Estagiária: - Eu acho interessante que você tenha mencionado essas definições de comportamento, Rodrigo, pois elas cabem perfeitamente nesta discussão.

Daniela: - É tudo uma questão de construção social, mas nem todo mundo tá preparado para debater isso ainda.

Estagiária: - É esse tipo de pensamento, Rodrigo, que pode limitar as escolhas e oportunidades de cada pessoa. E muitas vezes, são essas expectativas que nos fazem sentir pressionados a seguir certos caminhos, mesmo que não seja o que realmente desejamos. Outro exemplo que cabe na sua fala seria a de que homens não choram.

Mateus: - Eu sei bem como é isso...

Igor: - E eu!

Rafa: - É como se a gente tivesse que se encaixar num padrão que já foi determinado pela sociedade antes mesmo da gente nascer...

Mariana: - Concordo plenamente! Eu gosto muito de Física e isso não me faz menos mulher por não seguir um estereótipo tradicional.

Igor: - Do mesmo jeito que o fato de eu ser gay não me torna menos homem.

Com a fala de Igor, você olha pra ele, admirando a coragem dele de admitir em alto e bom som, como se ele não se importasse com o que as pessoas fossem dizer dele. De repente, você se sente representado naquele momento e dá um pequeno sorriso, sem que ninguém perceba.

Siga para o [Passo 68](#).

Passo 164

Ao ver a Maria Eduarda voltando do portão da escola, uma parte sua quer muito ir conversar com ela, esclarecer as coisas e tentar resolver a discussão que vocês tiveram mais cedo. Além disso, você quer saber o que ela decidiu, se realmente conseguiu tomar a pílula ou não... No entanto, outra parte sua está cheia de emoções conflitantes e pensamentos que te deixam hesitante.

Por um lado, você acha que a Duda foi extremamente insensível na forma que agiu com você, afinal ainda que a sua dúvida possa estar relacionada à situação dela, se tratava de uma dúvida genuína sua. Além do mais, como assim ela não conseguia enxergar que você estava tentando ajudar? E se o namorado dela estivesse errado? Como confiar em alguém que basicamente tem a mesma idade e as mesmas inseguranças de um adolescente como você? Isso é o que te deixa frustrado, pois você só queria ser um bom amigo e estar presente para ela em um momento difícil.

Ao mesmo tempo, esse bate-boca com a Beatriz ainda está fresco em sua mente e te deixa com uma sensação de maior vulnerabilidade. A mera ideia de enfrentar outra discussão com sua amiga te deixa ansioso e inseguro sobre como lidar com essa possível situação.

Você se sente indeciso sobre o que fazer neste exato momento e, para evitar mais conflitos, você prefere esperar as emoções se acalmarem e abordar o assunto de maneira mais tranquila em outro momento. Pelo menos, você lembra, que uma coisa boa aconteceu hoje. Em meio ao caos, o Cris quer te ver! Mas será que ele estaria pronto para abraçar você por completo? Ou será que ele também acharia que você é muito? Que sente muito?

Toda essa insegurança e ansiedade te direcionam para longe desse pátio e você começa a caminhar.

Siga para o [Passo 97](#).

Passo 165

Finalmente o dia está acabando e você sente-se cansado com todas essas situações de altos e baixos emocionais. Apesar de tudo parecer bem entre você e a Maria Eduarda, você ainda está se sentindo um pouco incomodado com a frase que a Duda disse durante o almoço: "VOCÊ não precisa se preocupar com isso já que NUNCA vai engravidar ninguém!".

No horário do intervalo da segunda-feira, como é de costume, a Duda te procura para que vocês possam conversar um pouco, já que essa é a única aula que vocês estão juntos este ano.

Hoje, as coisas parecem não muito comuns, afinal, aquela briga com a Duda no almoço não foi legal e ainda teve a Beatriz como grande cereja do bolo depois. E o Cris... Você balança a cabeça tentando fazer com que esses pensamentos se dispersem. Quem sabe a terça-feira seja melhor. No momento em que você sai da fila da cantina, com seu lanche nas mãos, a Duda te encontra e te chama para sentar num banquinho mais afastado daquele pátio. Quando você se senta e começa a comer, sua amiga começa a falar:

Duda: - Rafa, obrigada!

Você continua a lanchar e pergunta como ela está se sentindo.

Duda: - Melhor. Nossa! Eu estava tão estressada hoje cedo e acabei descontando tudo em você, que só queria me ajudar.

Rafa: - Então já tá tudo bem, né? Deu tudo certo! Nenhum efeito colateral?

Duda: - Ah! Tá sim, tudo bem. Eu acabei lendo a bula, sozinha, no banheiro. É um remédio, né? Então... nem todas as mulheres apresentarão os efeitos colaterais, como dor de cabeça, náuseas, tontura... E a intensidade pode variar de pessoa para pessoa..., mas eu tô bem sim. É a primeira vez que tomo e espero nunca mais passar por isso. Afinal, é só para casos de emergência né. Eu vou procurar saber mais sobre as camisinhas e conversar mais com o Arthur.

Você balança a cabeça positivamente e continua comendo quando ela começa a falar.

Siga para o [Passo 121](#).

Passo 166

Duda: - Rafa, me desculpe.

Rafa: - Pelo quê?

Duda: - Por ter falado com você daquele jeito. Depois que eu consegui me acalmar, eu percebi que fui muito grossa com você e não devia ter gritado. Foi um gatilho pra mim, porque na hora, pareceu que você tava indo contra o que eu tinha dito..., mas você só tava tentando me ajudar e eu reconheço isso!

Rafa: - Já que você tocou no assunto... tem uma coisinha me incomodando e eu acho que você pode me ajudar...

Duda: - O que é?

Rafa: - O que você quis dizer com eu não preciso me preocupar em aprender sobre gravidez? O que você quis dizer com "eu nunca vou engravidar ninguém"?

Duda fica alguns segundos sem falar, procurando as palavras certas.

Duda: - É que... você não vai, né? Um casal de homens não tem como gerar um filho juntos. E assim, tá tudo bem, Rafa, eu super te apoio e super admiro a coragem que você tem por escolher ser assim. Não tem nada de errado nisso.

Rafa: - Essa é você me apoiando?

Duda: - Claro! Sempre apoie! Não tem NENHUM problema você ser gay e seu pai deveria entender isso! Até porque você é super comportadinho e nem tenta se passar por mulher ou ser escandaloso como outros gays por aí! Você é fofinho e super atencioso comigo! Eu adoro ter você como amigo!

Em completo choque, você fica em silêncio pensando por um momento. Será que ela sempre pensou assim e você nunca percebeu? Será que ela não percebe as coisas que fala? Será que ela realmente acredita nisso?

Se você quiser ter uma conversa mais profunda com a Duda, siga para o [Passo 19](#).

Se você acha que por hoje já deu e apenas quiser sair de perto dela, siga para o [Passo 43](#).

Passo 167

Assim que o professor de Língua Portuguesa entra na sala, ele liga uma caixinha de som que estava em sua mão. "VAI SAFADÃO" são as primeiras palavras que você e sua turma escutam e, estranhando a situação, toda a sala permanece em silêncio esperando uma explicação do professor, que deixa a música tocar.

Covardia, a nova música do Wesley Safadão com participação da Ana Castela, começa a tocar: "Covardia minha te ligar / Inocência sua me atender / Sabendo que eu não vou mudar / Que eu não vou assumir você / Sabendo que eu vou te fazer sofrer".

Alguns estudantes começam a acompanhar o ritmo da música sem se preocupar se estão desafinados. Outros, se entreolham, como se quisessem descobrir o que estava acontecendo. O som continua a tocar e entra para a segunda estrofe: "Seria mais fácil me esquecer / Mas gosta do que eu sei fazer / Seria mais fácil me evitar / Mas gosta de se enganar".

O professor então pausa a música e pergunta: "Ouviram?" e um coro forte de estudantes responde que sim. E então o professor retorna a pergunta: "O que ouviram?" Dentre diversas vozes, cinco respostas se sobressaíram:

Daniel: O senhor gosta de Safadão, professor? Sabia não! É dos meus!

Bruno: Oxe, e a revisão?

Izabella: Ô professor, essa música aí não, só me faz lembrar de quem não presta!

Bianca: Eu ouvi um pedido de socorro.

Amanda: Prof, eu respeito seu gosto musical, mas o que isso tem a ver com a aula?

Professor de Português: - Percebam que a minha segunda pergunta foi sobre o que vocês ouviram e só a Bianca respondeu com uma real interpretação sobre a letra da música que todos ouviram. Pessoal, vocês irão, até o final da vida, precisar interpretar alguma situação, que não necessariamente será um texto. Numa prova escrita, sim, pode ser um texto, mas e em uma discussão? Eu trouxe aqui comigo as atividades da semana passada, todas corrigidas, e a grande maioria ainda está pecando um pouquinho na interpretação. Então, ao invés de lermos um texto do livro, resolvi trazer essa música que alguns alunos estavam ouvindo no intervalo, na semana passada.

Com essa explicação, a turma responde com um lento "Ahh...". Após essa introdução da aula, o professor utiliza seu projetor e coloca no quadro a letra da música, que na verdade são essas duas estrofes que se repetem. Ele também explica que, na revisão de hoje, a aula irá focar na interpretação coletiva, dando a oportunidade de que todos possam falar.

Siga para o [Passo 48](#).

Passo 168

Duda: - É, parece que não tem ninguém por aqui por enquanto.

Assim que vocês chegam, a quadra encontra-se vazia e logo vocês procuram um lugar para se sentar. Depois de longuíssimos 10 segundos de silêncio, você olha para a sua amiga, calmamente, unindo suas próprias mãos e fala.

Rafa: Olha pra mim, me fala o que aconteceu, Duda, que o nervosismo já está tomando conta.

Duda: - Rafa, é que ontem no parque, depois que você saiu, eu fiquei sozinha com o Arthur...

Ao ouvir o nome do namorado dela, mil coisas passam pela sua cabeça, mas você procura manter a calma e não se precipitar.

Duda: - Nós não ficamos no parque e eu meio que sugeri que fossemos para outro lugar...

Rafa: - Para onde vocês foram?

Duda: - Então, eu meio que me senti pronta para... você sabe... e eu tinha curiosidade sobre o que eu iria sentir na hora de... me tornar mulher.

Rafa: - O QUE?

Depois de outros 10 segundos tentando definir a melhor reação para você expressar neste momento, você resolve confirmar aquela informação.

Rafa: - Maria Eduarda, você perdeu sua virgindade? ONTEM?

Duda olha para você envergonhada respondendo que sim ao balançar a cabeça.

Rafa: - NO QUE QUE VOCÊ TAVA PENSANDO MENINA? E... E LOGO COM O...

Duda: - Fala baixo, Rafa!

Rafa: - Não acredito. É sério?!?

Duda permanece em silêncio com um sorriso forçado.

Rafa: - Duda... Ok. Foi o Arthur quem te obrigou? Ele fez algo...

Duda: - NÃO!

Duda te atrapalha e começa a defender o namorado.

Rafa: - Mas então, como é que...

Depois de um longo suspiro, ela começa a se explicar.

Duda: - Não foi culpa dele. E sinceramente? Eu definitivamente não esperava esse julgamento justo de você, Rafa! A ideia foi MINHA! Eu não posso querer?

Rafa: - Mas é claro que pode! É que eu nunca gostei dele, você sabe disso, e você sempre foi tão, tão... certinha! Como assim DO NADA você decide uma coisa tão importante?

Duda: - Mas não foi DO NADA! Caramba, é a mesma coisa lá em casa! Minha vó vive falando mal de adolescente, que eu tenho que tomar cuidado, que é um bicho cheio de hormônio e não sei mais o quê... e eu sou o quê? Por certo uma boneca de porcelana, né? Que não tem nem vontade e nem voz aparentemente!

Se você não acredita que está perdendo aula por isso, siga para o [Passo 60](#).

Se você quiser continuar conversando com ela, siga para o [Passo 203](#).

Passo 169

Rafa: - Desculpa, eu só queria me certificar que o Arthur estava te dando a informação certa.

Duda: - Sim. Ele é um fofo comigo e me trata bem.

Rafa: - E o que foi exatamente que você conversou com o Arthur? O que você fez essa manhã?

Maria Eduarda respira fundo e começa a falar.

Duda: - Nós conversamos no intervalo e depois ele me ligou novamente! Eu não posso ligar, você sabe, né...Sem crédito. Mas eu consegui falar com ele no quarto horário e já ele chega pra me entregar a pílula e eu vou tomar.

Rafa: - Mas, como funciona? Você entendeu direitinho a ponto de saber me explicar?

Duda: - Tá, pelo que eu entendi, e eu pesquisei um pouco no computador da biblioteca mais cedo também!

Rafa: - Hum...

Duda: - A pílula do dia seguinte é um método contraceptivo de emergência. Existem aqueles que a mulher toma normalmente na rotina. NÃO é esse o caso. Ela serve basicamente para prevenir uma... gravidez... indesejada após uma relação sexual desprotegida OU, como no meu caso, quando acontece alguma falha no método contraceptivo utilizado, que foi o tradicionalzão da camisinha masculina.

Rafa: - Que você ouviu.

Duda: - Sim.

Rafa: - Eu nem sabia que era possível ouvir.

Duda: - Pois é, Arthur me falou que não ouviu, mas foi tudo tão rápido mesmo... enfim... EU que não sabia que podia estourar.

Rafa: - É. Até isso a pessoa tem que saber colocar direito, não deixar nenhuma bolha de ar...

Duda: - Mas... enfim... Ter esse negócio aqui nas mãos faz tudo parecer tão real. Que eu realmente posso já estar, sabe? Que bom que você está aqui comigo!

Rafa: - Mas você está mesmo fértil? Quer ler a bula?

Duda: - Eu acho que não. É para ser tomada o quanto antes. Se eu ler a bula, vou começar a sentir todos aqueles sintomas que os remédios avisam que podem causar!

Rafa: - Ah, doida! Mas tem que ler, pra saber como tomar, se tem horário certo, essas coisas...

Duda: - É pra tomar o quanto antes. Até 72 horas após, e como não faz nem 20 horas direito...

Duda rapidamente abre a caixa de remédio, tomando cuidado para ninguém ver, e toma o comprimido com a ajuda de um pouco de água que ela ainda tinha em sua garrafinha.

Rafa: - Melhor?

Duda: - Surpreendentemente, sim.

Rafa: - Nossa, é mágico?

Duda: - Não, é que é tudo o que eu posso fazer no momento.

Rafa: - Ah, pode sempre fazer um teste de sangue, consultar um médico...

Duda: - E falar para minha vó que eu não sou mais virgem? Que fiz antes do casamento? Nunquinha. Agora é torcer para tudo dar certo.

Rafa: - Então na dúvida, compra outro e já deixa guardado caso precise.

Duda: - Não, menino! Isso não é para ser tomado assim não, pode desregular meu ciclo todinho e causar um monte de efeito colateral.

Você fica em silêncio por alguns segundos e tenta descontraír o clima:

Rafa: - Será que você não tem uma pílula mágica pra mim não, para melhorar minha situação em casa com meu pai?

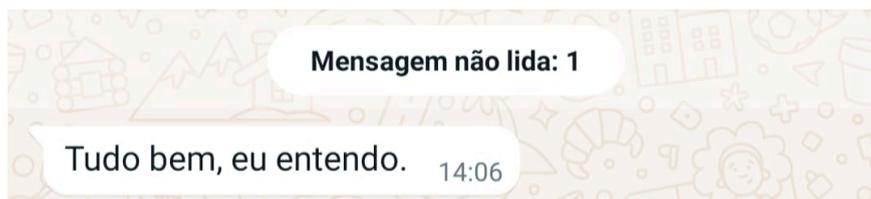
Duda: - Ô Rafael, se eu soubesse que existe remédio pra curar homofobia, eu investia meus dois reais que eu tenho na carteira e tava rica nas Maldivas agora!

Vocês dois riem um pouco da situação e um breve silêncio toma conta do momento.

Siga para o [Passo 120](#).

Passo 170

O sinal da escola toca, finalmente informando que as aulas da manhã terminaram. Você pega seu celular e visualiza a mensagem que o Cris te mandou:



Ao ler aquela mensagem, você sente um misto de alívio e tristeza e percebe que seus olhos apresentam uma visão turva. Você vira o rosto para cima, para o teto, e pisca rapidamente, na intenção de que nenhuma lágrima caia agora, buscando alguma forma de se equilibrar emocionalmente. Algumas pessoas já implicam com você normalmente só por você não seguir aquele comportamento masculino grosseiro que lhe é esperado. Imagina então o cúmulo que seria se te vissem chorando também?! Na sala de aula!

Por um lado, você se sente até aliviado pelo Cris ter sido compreensivo e não ter reagido de forma negativa à sua negação do encontro. Vocês se conheceram, conversaram, tiveram um lance bacana. Ótimo. Melhor acabar antes que alguém saia machucado... Por outro lado, e essa é a maior parte talvez, você se entristece por não ter tido a coragem de seguir adiante com esse rapaz e fica na esperança de que, quando você começar a finalmente viver, longe dessa cidade, talvez outro "Cris" apareça na sua vida.

Você fica sem saber se responde agradecendo a compreensão ou se é melhor não falar nada. Será que você tomou a decisão certa? Será que não estaria se privando de uma chance de ser feliz? No fundo, sua preocupação com a reação do meu pai é um fator importante nessa decisão. Ao mesmo tempo, você lembra do conselho da Duda e talvez ela esteja certa em dizer que você precisa tentar ser feliz e não se deixar limitar pelos preconceitos dos outros.

E por lembrar da Duda, as aulas da manhã terminam e você se dirige ao pátio, para encontrá-la e ver como ela está.

Para continuar a história, siga para o [Passo 157](#).

Caso precise pausar a leitura agora e continuar posteriormente, siga para o [Passo 240](#).

Passo 171

Pelo menos, ter aquela conversa ontem com o Cris te ajudou a perceber como é bom se sentir ouvido. Você respira fundo e abre a porta. Ao ver o psicólogo sentado em sua cadeira, de frente para um notebook, te olhando, você pergunta se ele está ocupado. Ele percebe um certo nervosismo em sua voz e te convida para sentar. Você fecha a porta e se senta, de frente para ele. Sem saber como essas coisas funcionam, você permanece em silêncio e o profissional a sua frente pergunta em que pode te ajudar.

Rafa: - É que...

O homem permanece em silêncio, balançando a cabeça positivamente uma vez, o que te dá uma maior liberdade para falar. Seu primeiro pensamento é falar sobre a loucura que está sendo este dia, mas ao invés de falar da Duda, como ela já havia comentado que não queria que você comentasse com ninguém, você acaba desabafando sobre o que você está sentindo agora. Seu coração acelera e você tenta pôr em ordem o que você está sentindo no momento.

Rafa: - Tá... É que... Ok, eu tenho problemas em casa... que eu normalmente consigo aguentar, sabe... mas hoje tá difícil... e eu acho que não aguento mais ter que guardar tudo isso só para mim.

Psicólogo: - Que tipo de problema?

Rafa: - Ah, o de sempre, adolescente gay não assumido vivendo com um pai preconceituoso... Eu meio que já me conformei com a situação... E eu acabei de dar um fora num rapaz por causa disso... E também teve um rolo aí com uma amiga minha, que eu tentei ajudar como pude, num problema DELA e ela me falou umas coisas bem nada a ver.

Psicólogo: - Sobre o que você gostaria de falar primeiro?

Rafa: - Sei lá... Eu só tô com raiva, com raiva e decepcionado. Eu definitivamente não esperava ouvir o que eu ouvi.

Psicólogo: - E o que foi que você ouviu?

Rafa: - Bom, eu tenho essa amiga nessa escola, certo? Ou tinha...? Ela era basicamente minha única amiga aqui. Ela foi a primeira pessoa nessa escola a me tratar bem.

Psicólogo: - Certo...

Rafa: - E ela surgiu hoje com um problema com o namorado dela e veio conversar comigo. Até aí tudo bem. Eu procurei fazer o que eu pude para ajudá-la. Como ela estava com suspeita de gravidez, eu meio que perguntei à professora de Biologia como funcionava o teste de gravidez. Foi SÓ ISSO o motivo da briga. Eu NEM citei o nome dela, porque ela já tinha me dito para não dizer nada a ninguém. Então eu não citei o nome né.

Psicólogo: - Hum...

Rafa: - E quando eu fui contar o que eu descobri, ela se exaltou e me disse que eu não respeitei a vontade dela. Ela disse que... eu não precisava me preocupar com isso porque eu NUNCA iria engravidar ninguém... e que já estava tudo resolvido com o namorado.

Psicólogo: - E estava resolvido?

Rafa: - No meu entendimento, não. Eu queria ter certeza de que ela estava tomando a decisão certa. Mas o foco é que... eu não falei desse probleminha dela pra ninguém. Era uma dúvida genuína e essa atitude dela me chocou. Eu não esperava isso. Quer dizer, ela nunca me tratou diferente por eu ser gay..., mas isso não pareceu meio homofóbico, né?

Psicólogo: - Como essa situação toda fez você se sentir?

Rafa: - Sei lá... Com raiva... e triste ao mesmo tempo... e preocupado. Eu não fui procurá-la depois disso, não sei o que ela decidiu fazer. Um lado meu só que dormir. Terminar esse dia e ir pra casa. Outro lado meu ainda quer conversar, mas não sei se ela vai me ouvir ou se uma conversa só vai piorar as coisas.

Você fica em silêncio por um momento, mostrando certa confusão ao decidir o que fazer diante do que foi dito pela Duda. O psicólogo interrompe o silêncio e te responde.

Siga para o [Passo 223](#).

Passo 172

Carolina: - Eu até entendo que ainda precisa lutar mais um pouquinho para todo mundo ganhar a mesma coisa, mas eu acho que grande parte dessas discussões são mimimi. Nós estamos na atualidade, minha gente, século 21, a mulher já dirige e tudo! Já trabalha fora e não tem isso de ficar em casa não.

Estagiária: - Eu organizei esse espaço em círculo exatamente para isso, para que nós possamos expor nossas opiniões e debater em cima do que foi dito. E é muito importante ouvir diferentes perspectivas. Não significa necessariamente que a pessoa A ou B está totalmente certa ou errada. De fato, avançamos muito na luta pela igualdade de gênero, e é verdade que muitas mulheres conquistaram espaços antes inacessíveis. No entanto, mesmo no século 21, ainda há desafios e obstáculos a serem superados. Nós, enquanto sociedade, precisamos reconhecer que essa igualdade ainda não foi alcançada em muitas áreas, e isso inclui sim o mercado de trabalho. E o preconceito muitas vezes não vem explícito.

Rafa: - Às vezes vem numa piadinha, numa brincadeira... A pessoa que fala às vezes nem percebe.

Estagiária: - Exato! Mesmo com as conquistas, esses estereótipos de gênero ainda afetam a vida de muitas pessoas. Muitas pessoas desistem de empregos e cursos justamente por conta deste ambiente que não é receptivo a quem é diferente, a quem se veste diferente, a quem fala diferente... E quando eu digo diferente, é diferente do que é esperado. Por exemplo, eu já vi relatos de mulheres que são técnicas de eletrônicos, ou mecânicas de carro, que mesmo conhecendo muito da área, as pessoas não se sentem confiantes porque estão acostumadas a ver a grande maioria dos técnicos ser homens.

Rafa: - Isso só porque estamos falando do exterior, né? Do físico. E quando comparamos o comportamento?

Mariana: - Aí é ainda pior! Homem é um horror!

Mateus: - Ei! Você não pode generalizar!

Maria Cecília: - A gente para de generalizar quando vocês pararem de agir como crianças!

Rodrigo: - Isso tá parecendo um complô...

Carolina: - Complô nada! Você mesmo falou que manicure era coisa de mulher. Me diz então o que é coisa de homem.

Rodrigo: - Ah! Esporte, né? Futebol... Ação! Mulher combina mais com leitura e essas coisas mais calminhas, como ser professora...

Estagiária: - Eu acho interessante que você tenha mencionado essas definições de comportamento, Rodrigo, pois elas cabem perfeitamente nesta discussão.

Daniela: - É tudo uma questão de construção social, mas nem todo mundo tá preparado para debater isso ainda.

Estagiária: - É esse tipo de pensamento, Rodrigo, que pode limitar as escolhas e oportunidades de cada pessoa. E muitas vezes, são essas expectativas que nos fazem sentir pressionados a seguir certos caminhos, mesmo que não seja o que realmente desejamos. Outro exemplo que cabe na sua fala seria a de que homens não choram.

Mateus: - Eu sei bem como é isso...

Igor: - E eu!

Rafa: - É como se a gente tivesse que se encaixar num padrão que já foi determinado pela sociedade antes mesmo da gente nascer...

Mariana: - Concordo plenamente! Eu gosto muito de Física e isso não me faz menos mulher por não seguir um estereótipo tradicional.

Igor: - Do mesmo jeito que o fato de eu ser gay não me torna menos homem.

Com a fala de Igor, você olha pra ele, admirando a coragem dele de admitir em alto e bom som, como se ele não se importasse com o que as pessoas fossem dizer dele. De repente, você se sente representado naquele momento e dá um pequeno sorriso, sem que ninguém perceba.

Siga para o [Passo 33](#).

Passo 173

O professor então dá mais 3 minutinhos para que todos possam ler a letra da música projetada e então inicia a discussão com a Bianca, pedindo que ela argumente como chegara à tal interpretação.

Bianca: - Então, é que eu já ouvi esse negócio antes. Mas me incomoda muito essa letra porque é o que acontece com algumas amigas minhas, na verdade. A música tá jogando na cara das pessoas e parece que elas não entendem. A menina SABE que tá com um boy lixo, mas continua lá pensando que o cara vai magicamente mudar só porque tá com você! Por isso que eu falei que é um pedido de socorro. Mas parando pra pensar, talvez não seja esse o termo certo, porque é ele cantando, e não ela, né?

Amanda: - É, é pior ainda, porque se quem canta é o cara, e ele sabe que a menina quer ter um relacionamento sério, namorar e tals, e ele sabe que não quer, fica lá iludindo... é literalmente uma covardia, o nome está certíssimo.

João: - Poxa, vocês filosofaram agora. Eu sempre escutei as músicas assim, mas eu escuto pelo som, sabe, eu não paro pra pensar não!

Daniel: - Nada a ver! Na letra tá dizendo, olha lá, terceira e quarta linha: Ela sabe que ele não vai mudar, que não vai assumir. Se tá lá é porque gosta de sofrer mesmo, que nem a música fala.

De repente, várias mãos aparecem no ar, pedindo a palavra para expressar o que cada pessoa interpretou sobre a música. O professor aproveita cada ponto diferente que é falado e explica sobre as figuras de linguagem, as repetições, as hipérboles. Ao tocar da sirene, informando que a quinta aula acabara, o professor encerra as discussões desta música e começa a tocar outra.

Dessa vez, já preparados para o que vem, o professor decide, além de tocar a próxima música para interpretação, também projetar no quadro para que a turma possa ouvir e ler, mais atentamente, procurando então a mensagem que a música passa. Assim, Meu Coração É Dela, uma música do Dilsinho, começa a tocar: “Agora eu aprendi / Que com você não tem jeito / É meter o pé / Ou conviver com seus defeitos
Nunca vai perder essa mania de ficar / Buscando coisa onde não tem
Quer contar e controlar meus passos / Quem eu sigo e quem eu tô curtindo / Tem ciúme até da minha sombra / Vigiando quando eu tô dormindo
Já tentei de tudo pra fugir / Meu coração é dela / Não tem como negar / Mudei de casa pra apartamento / E tô pensando nela / Eu sempre volto pro mesmo lugar
Queria ter coragem pra dizer / Vai some, some / Queria ter coragem / Mas meu coração é dela”

Professor de Português: - E então? O que acharam dessa?

Izabella: - Essa é um pouquinho problemática também, né?

Guilherme: - Eita, que com essa o senhor pegou na ferida!

João: - Não, na ferida não, que isso aí o cara tem que ser muito mole pra deixar uma mulher controlar a vida assim!

Camila: - E minha interpretação da sua fala é que você nunca se apaixonou, João! Porque a pessoa fica assim, querendo estar perto.

João: - Pois eu acho que não tem paixão que segure um ciúme doentio não, viu!

Amanda: - Dessa vez eu tenho que concordar com o João, quando ele fala que é muito ciúme, mas também é muito estereótipo você dizer que o cara tem que “ser mole”. Porque o homem também sente ciúme, e é pior, é mais perigoso ainda homem ciumento.

Bianca: - É verdade! Mulher ciumenta faz o quê? Barraco. Homem ciumento faz o quê? Mata!

Nesse momento, todo mundo se vira para Bianca.

Siga para o [Passo 8](#).

Passo 174

Saindo da conversa com o psicólogo, você segue direto para a biblioteca, já que as duas primeiras aulas do turno da tarde estão livres para hoje para você. Normalmente, nesse horário, você aproveita para estudar ou adiantar algumas atividades, afinal, o terceiro ano do ensino médio é uma etapa crucial, com o ENEM se aproximando. E você quer muito passar.

Ao chegar na biblioteca, por volta de uma hora da tarde, o ambiente parece tranquilo, mas logo você nota um cartaz na porta, convidando estudantes de diferentes turmas para participar de uma roda de conversa sobre escolhas profissionais. Você reflete sobre a ideia de estudar ou de participar da roda de conversa. Com tudo o que aconteceu pela manhã e a conversa com o psicólogo ainda ecoando em sua mente, você pensa que talvez não esteja com a cabeça no lugar para estudar intensamente hoje. Além do mais, essa roda de conversa pode ser uma oportunidade para distrair a mente e, quem sabe, encontrar novas perspectivas para as questões que te incomodam.

Dentro da biblioteca, você observa que alguns colegas mais jovens já estão aguardando a pessoa responsável pelo evento. Assim, você se senta em uma mesa afastada, aguardando também. Cerca de dois minutos depois, a estagiária de Sociologia chega no ambiente, cumprimentando as pessoas e começa logo a organizar o grupo em um círculo, incentivando a participação de todo mundo ali presente.

Você escolhe uma cadeira e se senta, observando as demais pessoas chegarem. Depois de mais uns 3 minutos, a estagiária dá as boas-vindas às novas carinhas que ela não conhecia, você incluso, e começa a falar sobre o que vai ser aquele momento.

Siga para o [Passo 116](#).

Passo 175

Chegando ao pátio, você percebe que a Maria Eduarda já estava te procurando, pois ela mesma vem ao seu encontro e te dá um abraço, agradecendo por você ter conversado com ela anteriormente, acalmando-a com toda a situação. Agora, ela já parece um pouquinho mais com o estado "normal" dela de sempre, sem nenhuma expressão pesada no rosto. Ela fala que conseguiu falar com o Arthur durante essas aulas finais da manhã e comenta que ele vai passar aqui na escola para entregar a ela a pílula do dia seguinte.

Duda: - Iai, Rafa, o Cris respondeu?

Rafa: - Aham, quase que na mesma hora, mas eu disse que estava em aula e fui prestar atenção na aula né!

Duda: - Nossa, você é tão nerdzinho! Eu não conseguiria e com certeza preferiria ficar conversando com o *crush*!

Rafa: - Não é questão de ser nerd, Duda, você sabe, é questão de querer passar no vestibular. Se assistindo aula eu já tenho dificuldade, imagine se eu não assistir!

Duda: - Você sabe que eu te amo né, Rafa? Não sei o que seria de mim hoje sem você e sem o Arthur! Deu tanta saudade do tempo que a gente dividia a mesma sala!

Rafa: - Pois é, e você PERDEU a reação do Daniel hoje na aula de biologia!

Duda: - Como assim? O que houve? Ele tava brincando, como sempre, né?

Rafa: - Sim. Nossa, aqueles preconceitos velados de sempre, até que a Amanda retrucou e ele ficou bem caladinho! Eu AMEI! E depois, chega o prof de português botando música pra gente analisar!

Duda: - Passada! Nossa, eu amava a bagunça da sala. Que tipo de música? Aquelas antigas?

Rafa: - Não, menina! Música super atual. De gosto duvidoso? Talvez. Mas na moda, com certeza! Aquelas misturas de forró e sertanejo.

Duda: - Ah, sei como é!

Rafa: - E aí, a análise da música era sobre relacionamentos e ciúmes e o que se é esperado do homem e da mulher...

Duda: - Eita! Coisa polêmica! Será que não vai dar problema com os pais depois? Tem cada um aqui, viu...

Rafa: - Eu amei a aula assim, e super combinou com a que a gente tava discutindo mais cedo... SIIIIIM, DUDA! A gente estava na aula de biologia e aí eu perguntei sobre o teste de gravidez à professora e ela explicou que é assim...

Você, por impulso, animado com as aulas que teve e com o encontro que terá com o Cris no fim de semana, começa a falar sobre as suas próprias dúvidas que tirou na aula, sobre o teste de gravidez. Ao ouvir essas palavras, sua amiga, que estava feliz ao ouvir sobre seu dia, faz uma cara confusa para e te interrompe.

Duda: - Você perguntou sobre O QUÊ?

Rafa: - Eu perguntei sobre como funcionava o teste, para saber se você realmente precisava fazer ou não, porque no intervalo...

Duda: - E isso já não estava esclarecido? E eu não tinha te dito que não queria mais ninguém sabendo do que aconteceu?

Rafa: - Sim, amiga, mas eu NÃO falei nem seu nome! E a gente nem sabe como essa pílula aí funciona, já que é uma bomba de hormônio, vai que faz mal...

Duda: - Não importa! O Arthur ME explicou, quem está com o problema SOU EU! EU entendi a explicação dele, só não achei que precisasse entrar em detalhes com VOCÊ, né!

Rafa: - Mas, Duda, EU estava com a dúvida, EU queria me certificar, porque você não soube explicar quando o Arthur magicamente te CONVENCEU que não precisava, então eu fui atrás para ver...

Duda: - Ah, claro! Porque você anda com TANTA gente nessa escola, né? É ÓBVIO que essa dúvida não é sua, só pode ser de alguma amiga sua, porque VOCÊ não precisa se preocupar com isso já que NUNCA vai engravidar ninguém! Não bastava saber que o assunto estava resolvido não?

O argumento que a Duda usou te silenciou de uma maneira que as suas palavras se dispersaram em sua mente e você precisa de um momento para se reorganizar. Como assim você não precisa se preocupar com isso? O fato de você se sentir atraído por meninos não exclui a sua capacidade de aprender sobre as coisas que poderiam ajudar outras pessoas, como nessa exata situação. Incrédulo com essa reação e sem saber como raios essa conversa tão amigável chegou a este ponto, você apenas paralisa, sem saber o que fazer. Maria Eduarda, com raiva, começa a pegar a bolsa dela e levanta para ir embora.

Se você quiser ir atrás dela e continuar a conversa, siga para o [Passo 50](#).
Se você não estiver afim de conversar mais, siga para o [Passo 10](#).

Passo 176

Duda: - É, parece que não tem ninguém por aqui por enquanto.

Assim que vocês chegam, a quadra encontra-se vazia e logo vocês procuram um lugar para se sentar. Depois de longuíssimos 10 segundos de silêncio, você olha para a sua amiga, calmamente, unindo suas próprias mãos e fala.

Rafa: Olha pra mim, me fala o que aconteceu, Duda, que o nervosismo já está tomando conta.

Duda: - Rafa, é que ontem no parque, depois que você saiu, eu fiquei sozinha com o Arthur...

Ao ouvir o nome do namorado dela, mil coisas passam pela sua cabeça, mas você procura manter a calma.

Duda: - Nós não ficamos no parque e eu meio que sugeri que fossemos para outro lugar...

Rafa: - Para onde vocês foram?

Duda: - Então, eu meio que me senti pronta para... você sabe... e eu tinha curiosidade sobre o que eu iria sentir na hora de... me tornar mulher.

Rafa: - O QUE?

Depois de outros 10 segundos tentando definir a melhor reação para você expressar neste momento, você resolve confirmar aquela informação.

Rafa: - Maria Eduarda, você perdeu sua virgindade? ONTEM?

Duda olha para você envergonhada respondendo que sim ao balançar a cabeça.

Rafa: - NO QUE QUE VOCÊ TAVA PENSANDO MENINA? E... E LOGO COM O...

Duda: - Fala baixo, Rafa!

Rafa: - Não acredito. É sério?!?

Duda permanece em silêncio com um sorriso forçado.

Rafa: - Duda... Ok. Foi o Arthur quem te obrigou? Ele fez algo...

Duda: - NÃO!

Duda te atrapalha e começa a defender o namorado.

Rafa: - Mas então, como é que...

Depois de um longo suspiro, ela começa a se explicar.

Duda: - Não foi culpa dele. E sinceramente? Eu definitivamente não esperava esse julgamento justo de você, Rafa! A ideia foi MINHA! Eu não posso querer?

Rafa: - Mas é claro que pode! É que eu nunca gostei dele, você sabe disso, e você sempre foi tão, tão... certinha! Como assim DO NADA você decide uma coisa tão importante?

Duda: - Mas não foi DO NADA! Caramba, é a mesma coisa lá em casa! Minha vó vive falando mal de adolescente, que eu tenho que tomar cuidado, que é um bicho cheio de hormônio e não sei mais o quê... e eu sou o quê? Por certo uma boneca de porcelana, né? Que não tem nem vontade e nem voz aparentemente! E já tava na hora também, já faz dois meses que a gente namora sério!

Se você não acredita que está perdendo aula por isso, siga para o [Passo 60](#).

Se você quiser continuar conversando com ela, siga para o [Passo 203](#).

Passo 177

Ao ver a Maria Eduarda voltando do portão da escola, uma parte sua quer muito ir conversar com ela, esclarecer as coisas e tentar resolver a discussão que vocês tiveram mais cedo. Além disso, você quer saber o que ela decidiu, se realmente conseguiu tomar a pílula ou não... No entanto, outra parte sua está cheia de emoções conflitantes e pensamentos que te deixam hesitante.

Por um lado, você acha que a Duda foi extremamente insensível na forma que agiu com você, afinal ainda que a sua dúvida possa estar relacionada à situação dela, se tratava de uma dúvida genuína sua. Além do mais, como assim ela não conseguia enxergar que você estava tentando ajudar? E se o namorado dela estivesse errado? Como confiar em alguém que basicamente tem a mesma idade e as mesmas inseguranças de um adolescente como você? Isso é o que te deixa frustrado, pois você só queria ser um bom amigo e estar presente para ela em um momento difícil.

Ao mesmo tempo, esse bate-boca com a Beatriz ainda está fresco em sua mente e te deixa com uma sensação de maior vulnerabilidade. A mera ideia de enfrentar outra discussão com sua amiga te deixa ansioso e inseguro sobre como lidar com essa possível situação.

Você se sente indeciso sobre o que fazer neste exato momento e, para evitar mais conflitos, você prefere esperar as emoções se acalmarem e abordar o assunto de maneira mais tranquila em outro momento. Toda essa insegurança e ansiedade te direcionam para longe desse pátio e você começa a caminhar.

Siga para o [Passo 126](#).

Passo 178

Você não acredita no dia que teve! Pelos menos, você conseguiu botar para fora muitas das coisas que estavam guardadas em seu peito.

A Maria Eduarda... Bom, você espera que ela esteja bem, mas depois dessa? É bom mesmo que vocês não tenham mais aula juntos essa semana. Esse comportamento hoje foi inacreditável! Será que ela sempre pensou assim e só agora você percebeu? Parte de você ainda tem esperança de que ela se dê conta do absurdo que falou. Não é fácil as pessoas mudarem, mas se ela ao menos entender metade do que você falou agora, já é um bom jeito de começar. Talvez em um dia não tão caótico como esse vocês possam sair e conversar. Quer dizer, sem a responsabilidade de estar preocupado em assistir as aulas.

E aquela conversa com o psicólogo realmente ajudou. Você pensa que talvez não seja tão ruim ter mais alguma conversa com ele e quem sabe, dessa vez, se apresentar de fato? Agora, quem sabe, você não consegue observar melhor as coisas e as pessoas ao redor?

“O que é que há de errado comigo?” Você pensa, ao lembrar que podia, ao menos ter o Cris agora para conversar com você. Ele foi uma ótima pessoa ontem, escutou seus problemas e você botou pra fora muito do que guardava e não falava para ninguém. Nem para a Maria Eduarda. Será que ele aceitaria vocês dois irem conversando, como amigos? Sem compromisso... Você vai andando para casa e sente o vento batendo contra seu rosto enquanto uma lágrima cai.

Rafa: - Que dia!

Siga para o [Passo 51](#).

Passo 179

Carolina: - Eu até entendo que ainda precisa lutar mais um pouquinho para todo mundo ganhar a mesma coisa, mas eu acho que grande parte dessas discussões são mimimi. Nós

estamos na atualidade, minha gente, século 21, a mulher já dirige e tudo! Já trabalha fora e não tem isso de ficar em casa não.

Estagiária: - Eu organizei esse espaço em círculo exatamente para isso, para que nós possamos expor nossas opiniões e debater em cima do que foi dito. E é muito importante ouvir diferentes perspectivas. Não significa necessariamente que a pessoa A ou B está totalmente certa ou errada. De fato, avançamos muito na luta pela igualdade de gênero, e é verdade que muitas mulheres conquistaram espaços antes inacessíveis. No entanto, mesmo no século 21, ainda há desafios e obstáculos a serem superados. Nós, enquanto sociedade, precisamos reconhecer que essa igualdade ainda não foi alcançada em muitas áreas, e isso inclui sim o mercado de trabalho. E o preconceito muitas vezes não vem explícito.

Miguel: - Às vezes vem numa piadinha, numa brincadeira... A pessoa que fala às vezes nem percebe.

Estagiária: - Exato! Mesmo com as conquistas, esses estereótipos de gênero ainda afetam a vida de muitas pessoas. Muitas pessoas desistem de empregos e cursos justamente por conta deste ambiente que não é receptivo a quem é diferente, a quem se veste diferente, a quem fala diferente... E quando eu digo diferente, é diferente do que é esperado. Por exemplo, eu já vi relatos de mulheres que são técnicas de eletrônicos, ou mecânicas de carro, que mesmo conhecendo muito da área, as pessoas não se sentem confiantes porque estão acostumadas a ver a grande maioria dos técnicos ser homens.

Helena: - Isso só porque estamos falando do exterior, né? Do físico. E quando comparamos o comportamento?

Mariana: - Aí é ainda pior! Homem é um horror!

Mateus: - Ei! Você não pode generalizar!

Maria Cecília: - A gente para de generalizar quando vocês pararem de agir como crianças!

Rodrigo: - Isso tá parecendo um complô...

Carolina: - Complô nada! Você mesmo falou que manicure era coisa de mulher. Me diz então o que é coisa de homem.

Rodrigo: - Ah! Esporte, né? Futebol... Ação! Mulher combina mais com leitura e essas coisas mais calminhas, como ser professora...

Estagiária: - Eu acho interessante que você tenha mencionado essas definições de comportamento, Rodrigo, pois elas cabem perfeitamente nesta discussão.

Daniela: - É tudo uma questão de construção social, mas nem todo mundo tá preparado para debater isso ainda.

Estagiária: - É esse tipo de pensamento, Rodrigo, que pode limitar as escolhas e oportunidades de cada pessoa. E muitas vezes, são essas expectativas que nos fazem sentir pressionados a seguir certos caminhos, mesmo que não seja o que realmente desejamos. Outro exemplo que cabe na sua fala seria a de que homens não choram.

Mateus: - Eu sei bem como é isso...

Igor: - E eu!

Miguel: - É como se a gente tivesse que se encaixar num padrão que já foi determinado pela sociedade antes mesmo da gente nascer...

Mariana: - Concordo plenamente! Eu gosto muito de Física e isso não me faz menos mulher por não seguir um estereótipo tradicional.

Igor: - Do mesmo jeito que o fato de eu ser gay não me torna menos homem.

Com a fala de Igor, você olha pra ele, admirando a coragem dele de admitir em alto e bom som, como se ele não se importasse com o que as pessoas fossem dizer dele. De

repente, você se sente representado naquele momento e dá um pequeno sorriso, sem que ninguém perceba.

Siga para o [Passo 123](#).

Passo 180

Finalmente o dia está acabando e você sente-se cansado com todas essas situações de altos e baixos emocionais. Apesar de tudo parecer bem entre você e a Maria Eduarda, você ainda está se sentindo um pouco incomodado com a frase que a Duda disse durante o almoço: "VOCÊ não precisa se preocupar com isso já que NUNCA vai engravidar ninguém!".

No horário do intervalo da segunda-feira, como é de costume, a Duda te procura para que vocês possam conversar um pouco, já que essa é a única aula que vocês estão juntos este ano.

Hoje, as coisas parecem não muito comuns, afinal, aquela briga com a Duda no almoço não foi legal e ainda teve a Beatriz como grande cereja do bolo depois. Apesar disso tudo, mais tarde, você vai poder desabafar sobre tudo isso com o Cris! Você pensa que até que o dia não foi todo ruim. Só de imaginar aquele sorriso, seu coração acelera um pouquinho e você se desliga do que está acontecendo ao seu redor.

No momento em que você sai da fila da cantina, com seu lanche nas mãos, a Duda te encontra e te chama para sentar num banquinho mais afastado daquele pátio. Quando você se senta e começa a comer, sua amiga começa a falar:

Duda: - Rafa, muito obrigada!

Você apenas sorri para ela e pergunta como ela está se sentindo.

Duda: - Estou melhor. Eu estava tão estressada hoje cedo que você não tem noção!

Rafa: - Talvez eu tenha um pouquinho de noção, né!

Duda: - É verdade. Eu acabei descontando tudo em você, que só queria me ajudar. Desculpa.

Rafa: - E você está sentindo alguma coisa?

Duda: - Eu só quero ir para casa e tomar um banho!

Rafa: - Digo... De efeito colateral? Tá tudo bem?

Duda: - Ah! Sobre isso! Tá sim, tudo bem. Eu acabei lendo a bula, sozinha, no banheiro. É um remédio, né? Então... nem todas as mulheres apresentarão os efeitos colaterais, como dor de cabeça, náuseas, tontura... E a intensidade pode variar de pessoa para pessoa... Mas eu tô bem sim. É a primeira vez que tomo e espero nunca mais passar por isso. Afinal, é só para casos de emergência né. Eu vou procurar saber mais sobre as camisinhas e conversar mais com o Arthur.

Você balança a cabeça positivamente e continua comendo quando ela começa a falar.

Siga para o [Passo 117](#).

Passo 181

Nada como fugir dos seus problemas emocionais se sentindo produtivo. Pelo menos para você, isso funciona. Não é à toa que todo mundo te acha um belo exemplo de uma pessoa estudiosa. Nessa concentração, a segunda aula termina num piscar de olhos e logo começa o terceiro horário, com Biologia. A professora entra na sala já perguntando à turma:

Professora de Biologia: E aí, pessoal, como estamos com o conteúdo? Tudo na ponta da língua?

Como de costume, uma pequena parte da turma responde que “sim” e a grande maioria responde que “não”.

Daniel: - Ai, profa, é muita informação, para quê é que a gente tem que aprender tudo isso? Eu sou homem! Eu não preciso saber sobre menstruação porque não acontece comigo! Nada a ver botar isso numa prova viu?!

Professora de Biologia: - E você não acha que esse assunto não se relaciona em nada com reprodução humana, por exemplo?

Daniel: - Mas para isso aí a gente já sabe que o certo é um homem e uma mulher e todo mundo aqui já sabe o que tem que fazer para se reproduzir, né, galera?

Com essa resposta parece que a turma quase toda volta à 5ª série. Um grupo de pessoas concorda, outras ficam rindo e algumas aparentam sentir vergonha por este assunto estar sendo debatido. Não contente com essa resposta, João, amigo de Daniel complementa:

João: - É fessôra! A gente já sabe o que é que o povo faz quando engravida. Mas eu não entendi porque é que a gente tem que aprender sobre esse ciclo aí!

Alice, que estava sentada ao seu lado, retruca:

Alice: - Nossa, meu, que ABSURDO! Vocês são muito sem noção, sabia?

Daniel: - Ih, olha lá, a estressadinha! Deve tá de TPM!

Com essa deixa, a professora procura acalmar os nervos das pessoas na sala e começa a falar com a duplinha que sempre gosta de atrapalhar as aulas:

Professora de Biologia: - Muito bem. Podemos começar por aí. E o que é TPM, Daniel?

Daniel: - Ah, é quando as mulheres ficam estressadas com facilidade. Que nem a Alice aí, tava quietinha e do nada começou a xingar nós!

Bianca: - Olhe, é preciso muita paciência, viu professora?! Eu não sei como a senhora consegue. TPM é muito mais do que ficar irritada. Eu mesmo fico numa ansiedade só e acabo comendo mais que o normal, e as minhas pernas incham muito. Já minha irmã, todo mês reclama que sente cólica mesmo antes do negócio lá descer. Vocês (apontando para a duplinha João e Daniel) não podem generalizar e reduzir a TPM todinha em apenas estresse.

Mikaelly: - Até porque, vocês dois estressam a gente mesmo sem a gente estar de TPM...

Izabella: - Isso aí também tem a ver com a flutuação dos hormônios nos nossos corpos e a professora já falou disso na aula.

Você, que já conhecia sua turma e sabia que esse assunto daria o que falar, levanta a mão e pergunta se a professora iria passar também algum estudo dirigido para ajudar na sua revisão em casa. Sua intenção é tentar desviar o foco dos comentários desrespeitosos feitos por Daniel e João. Porém, antes que a professora possa responder, Daniel resolve abrir a boca novamente e solta mais uma pérola.

Daniel: - Homem não precisa aprender essas coisas não. Se quem engravida é a mulher, quem tem que entender o corpo dela é ela. E se ela engravidar, a responsabilidade é toda dela!

Com o nível de ignorância de Daniel atingindo um ponto crítico, você não consegue mais se segurar e decide respondê-lo:

Rafa: E é por isso que vocês não pegam ninguém!

Daniel: É, parece que você também está de TPM, Rafa!

O comentário de Daniel não passa despercebido por você.

Se quiser continuar a discussão com Daniel, vá para o [Passo 205](#).

Caso prefira ignorar os comentários negativos, siga para o [Passo 73](#).

Passo 182

Dentre as respostas apresentadas, é possível notar que há uma variedade de percepções em relação ao que o termo "gênero" representa. Enquanto algumas pessoas entendem como a distinção entre os órgãos sexuais femininos e masculinos, outras associam a sigla LGBT. No entanto, há algumas respostas que acreditam, no contexto da pergunta, que o termo esteja relacionado aos comportamentos e atitudes esperados para homens e mulheres no ambiente de trabalho. Entre as diferentes falas, uma pessoa questiona se é realmente necessário discutir gênero naquele momento, enfatizando que acreditava que o grupo abordaria apenas questões relacionadas às profissões. Mas antes mesmo que a estagiária responda, você se manifesta:

Miguel: - Tem a ver com eu dizer que quero fazer artes cênicas e as pessoas responderem que só mulher e viado fazem esse curso!

Mariana: - Exatamente! Ou qualquer mulher que escolha um curso como Ciências da Computação ou Engenharia. As pessoas logo dizem que é coisa de "mulher-macho"!

Estagiária: - Precisamente! E vai além disso. Envolve a igualdade salarial também. Infelizmente, no Brasil, as mulheres ainda recebem MENOS que os homens, mesmo desempenhando o mesmo cargo e executando as mesmas funções. Há um preconceito enraizado em nossa sociedade, que coloca algumas profissões como sendo apropriadas apenas para homens ou mulheres, quando na verdade, isso deveria ser uma escolha pessoal.

Heitor: - Como a profissão de manicure!

Estagiária: - Exato!

Rodrigo: - Ah, mas aí é estranho mesmo, não é? Mulheres e homens podem sim estudar e fazer o mesmo curso numa faculdade, mas aí quando você fala de fazer unhas... isso realmente é coisa de mulher!

Maria Cecília: - Esse argumento é praticamente o mesmo usado por aqueles que não aceitam um homem como pedagogo, dizendo que o cuidado com crianças é tarefa das mulheres!

Nesse momento, a estagiária percebe Rodrigo refletindo sobre o comentário de Maria Cecília.

Estagiária: - O fato de algo parecer estranho não significa que a pessoa não possa desempenhar um bom trabalho nessa área. É exatamente por isso que debatemos também como o gênero é percebido no ambiente profissional. Não é só sobre as escolhas dos cursos. Nós precisamos entender como surgem e desconstruir esses estereótipos. Por exemplo, quando uma pessoa diz que "mulheres usam rosa e meninos usam azul", ela também está dizendo que há um lugar específico para a cor rosa e um lugar específico para a azul.

Guilherme: - Mas fomos criados aprendendo essas coisas! Lá em casa, por exemplo, eu não faço nada. Minha mãe e minhas irmãs cuidam da casa e limpam tudo.

Mariana: - Nossa, e você acha isso bonito?

Guilherme: - Bem, foi como eu aprendi! Vocês querem que eu mude tudo agora?

Todas as meninas: - SIM!

Se você quiser participar da aula, siga para o [Passo 38](#).

Se você quiser continuar apenas ouvindo, siga para o [Passo 179](#).

Passo 183

Você não acredita no dia que teve! Pelos menos, você conseguiu botar para fora algumas das coisas que estavam guardadas em seu peito.

A Maria Eduarda aparenta estar bem. Diferente de quando o dia começou. Tomou a pílula, que, nesse momento, realmente era a coisa certa a se fazer. Na verdade, você não quer nem imaginar como será o futuro se ela realmente tiver engravidado. Só o tempo poderá dizer.

O Arthur... bem... é possível que você tenha pegado pesado com ele. Não é porque ele é diferente de você que seja uma má pessoa. Talvez ele goste mesmo da sua amiga.

Amiga? Amiga mesmo? Você tem todo o direito de ficar com raiva da Duda. Afinal, todo o comportamento dela hoje foi meio sem noção. Porém, parte de você ainda tem esperança de que ela se dê conta do absurdo que falou. Apesar de tudo, quando você estava apontando tudo o que ela falara de errado ainda há pouco, ela não reagiu negativamente. Não é fácil as pessoas mudarem, mas se ela ao menos entender metade do que você falou agora, já é um bom jeito de começar. Talvez em um dia não tão caótico como esse vocês possam sair e conversar. Quer dizer, sem a responsabilidade de estar preocupado em assistir as aulas.

Ah! Aulas! Como raios você tem cabeça hoje ainda para estudar para as provas quando chegar em casa com isso que aconteceu? Pelo menos, duas coisas boas aconteceram! Aquela conversa com o psicólogo realmente te ajudou a se acalmar um pouco. Você pensa que talvez não seja tão ruim ter mais alguma conversa com ele e dessa vez se apresentar de fato? Agora, quem sabe, você não consegue observar melhor as coisas e as pessoas ao redor? Talvez, fazer até algum novo amigo?

Você vai andando para casa com um sorriso no rosto lembrando que assim que chegar, vai poder conversar com o Cris e ouvir (ou ler) a perspectiva que ele terá dessa situação toda, afinal, a conversa de vocês ontem foi tão profunda que você acha que pode compartilhar esse dia louco com ele.

Siga para o [Passo 76](#).

Passo 184

Dentre as respostas apresentadas, é possível notar que há uma variedade de percepções em relação ao que o termo "gênero" representa. Enquanto algumas pessoas entendem como a distinção entre os órgãos sexuais femininos e masculinos, outras associam a sigla LGBT. No entanto, há algumas respostas que acreditam, no contexto da pergunta, que o termo esteja relacionado aos comportamentos e atitudes esperados para homens e mulheres no ambiente de trabalho. Entre as diferentes falas, uma pessoa questiona se é realmente necessário discutir gênero naquele momento, enfatizando que acreditava que o grupo abordaria apenas questões relacionadas às profissões. Mas antes mesmo que a estagiária responda, você se manifesta:

Rafa: - Tem a ver com eu dizer que quero fazer enfermagem e as pessoas responderem que só mulher e viado fazem esse curso!

Mariana: - Exatamente! Ou qualquer mulher que escolha um curso como Ciências da Computação ou Engenharia. As pessoas logo dizem que é coisa de "mulher-macho"!

Estagiária: - Precisamente! E vai além disso. Envolve a igualdade salarial também. Infelizmente, no Brasil, as mulheres ainda recebem MENOS que os homens, mesmo

desempenhando o mesmo cargo e executando as mesmas funções. Há um preconceito enraizado em nossa sociedade, que coloca algumas profissões como sendo apropriadas apenas para homens ou mulheres, quando na verdade, isso deveria ser uma escolha pessoal.

Rafa: - Como a profissão de manicure!

Estagiária: - Exato!

Rodrigo: - Ah, mas aí é estranho mesmo, não é? Mulheres e homens podem sim estudar e fazer o mesmo curso numa faculdade, mas aí quando você fala de fazer unhas... isso realmente é coisa de mulher!

Maria Cecília: - Esse argumento é praticamente o mesmo usado por aqueles que não aceitam um homem como pedagogo, dizendo que o cuidado com crianças é tarefa das mulheres!

Nesse momento, a estagiária percebe Rodrigo refletindo sobre o comentário de Maria Cecília.

Estagiária: - O fato de algo parecer estranho não significa que a pessoa não possa desempenhar um bom trabalho nessa área. É exatamente por isso que debatemos também como o gênero é percebido no ambiente profissional. Não é só sobre as escolhas dos cursos. Nós precisamos entender como surgem e desconstruir os estereótipos. Por exemplo, quando uma pessoa diz que "mulheres usam rosa e meninos usam azul", ela também está dizendo que há um lugar específico para a cor rosa e um lugar específico para a azul.

Guilherme: - Mas fomos criados aprendendo essas coisas! Lá em casa, por exemplo, eu não faço nada. Minha mãe e minhas irmãs cuidam da casa e limpam tudo.

Mariana: - Nossa, e você acha isso bonito?

Guilherme: - Bem, foi como eu aprendi! Vocês querem que eu mude tudo agora?

Todas as meninas: - SIM!

Se você quiser trazer mais exemplos para a aula, siga para o [Passo 129](#).

Se você quiser continuar apenas ouvindo, siga para o [Passo 159](#).

Passo 185

Dentre as respostas apresentadas, é possível notar que há uma variedade de percepções em relação ao que o termo "gênero" representa. Enquanto algumas pessoas entendem como a distinção entre os órgãos sexuais femininos e masculinos, outras associam a sigla LGBT. No entanto, há algumas respostas que acreditam, no contexto da pergunta, que o termo esteja relacionado aos comportamentos e atitudes esperados para homens e mulheres no ambiente de trabalho. Entre as diferentes falas, uma pessoa questiona se é realmente necessário discutir gênero naquele momento, enfatizando que acreditava que o grupo abordaria apenas questões relacionadas às profissões. Mas antes mesmo que a estagiária responda, você se manifesta:

Miguel: - Tem a ver com eu dizer que quero fazer artes cênicas e as pessoas responderem que só mulher e viado fazem esse curso!

Mariana: - Exatamente! Ou qualquer mulher que escolha um curso como Ciências da Computação ou Engenharia. As pessoas logo dizem que é coisa de "mulher-macho"!

Estagiária: - Precisamente! E vai além disso. Envolve a igualdade salarial também. Infelizmente, no Brasil, as mulheres ainda recebem MENOS que os homens, mesmo desempenhando o mesmo cargo e executando as mesmas funções. Há um preconceito enraizado em nossa sociedade, que coloca algumas profissões como sendo apropriadas apenas para homens ou mulheres, quando na verdade, isso deveria ser uma escolha pessoal.

Heitor: - Como a profissão de manicure!

Estagiária: - Exato!

Rodrigo: - Ah, mas aí é estranho mesmo, não é? Mulheres e homens podem sim estudar e fazer o mesmo curso numa faculdade, mas aí quando você fala de fazer unhas... isso realmente é coisa de mulher!

Maria Cecília: - Esse argumento é praticamente o mesmo usado por aqueles que não aceitam um homem como pedagogo, dizendo que o cuidado com crianças é tarefa das mulheres!

Nesse momento, a estagiária percebe Rodrigo refletindo sobre o comentário de Maria Cecília.

Estagiária: - O fato de algo parecer estranho não significa que a pessoa não possa desempenhar um bom trabalho nessa área. É exatamente por isso que debatemos também como o gênero é percebido no ambiente profissional. Não é só sobre as escolhas dos cursos. Nós precisamos entender como surgem e desconstruir os estereótipos. Por exemplo, quando uma pessoa diz que "mulheres usam rosa e meninos usam azul", ela também está dizendo que há um lugar específico para a cor rosa e um lugar específico para a azul.

Guilherme: - Mas fomos criados aprendendo essas coisas! Lá em casa, por exemplo, eu não faço nada. Minha mãe e minhas irmãs cuidam da casa e limpam tudo.

Mariana: - Nossa, e você acha isso bonito?

Guilherme: - Bem, foi como eu aprendi! Vocês querem que eu mude tudo agora?

Todas as meninas: - SIM!

Se você quiser participar da aula, siga para o [Passo 86](#).

Se você quiser continuar apenas ouvindo, siga para o [Passo 199](#).

Passo 186

“Comportadinho?” Você pensa. “Será que ela não percebe que eu sou uma pessoa na escola e outra pessoa fora daqui?” É como se ela não visse que essas brincadeiras sem graça machucam. Mesmo depois de tanto que vocês conversaram esses anos todos. Você não se sente à vontade nessa escola para ser você mesmo.

Balançando a cabeça para os lados, como se quisesse sair dessa nuvem de pensamentos, o professor entra na sala e começa a organizar os materiais.

“E outra!” Seus pensamentos continuam. Porque diabos você se vestiria de mulher se você se identifica como homem? Será que ela não vê a diferença entre identidade de gênero e atração? Porque as pessoas ainda confundem isso? Talvez ELA precisasse participar daquela roda de conversa mais cedo...

Você respira fundo, tentando mais uma vez afastar esses pensamentos quando o professor chama atenção da turma. Vocês não se falam mais durante a aula. Quando o professor libera vocês, você já está com sua mochila arrumada e se levanta para sair. Antes de ir, você pára na frente da Duda e fala:

Rafa: - Falar que me admira e depois soltar essas asneiras chega a ser ofensivo! Não cabe a mim ficar chamando sua atenção TODA hora que você falar besteira. Estude. Procure aprender, faça terapia, sei lá! É dever SEU aprender a respeitar as outras pessoas, tanto com as suas palavras, como com as suas atitudes.

Você sai da sala, sem esperar sua amiga.

Siga para o [Passo 144](#).

Passo 187

Você não acredita no dia que teve! Pelos menos, você conseguiu botar para fora muitas das coisas que estavam guardadas em seu peito.

A Maria Eduarda aparenta estar bem. Diferente de quando o dia começou. Tomou a pílula que, nesse momento, realmente era a coisa certa a se fazer. Na verdade, você não quer nem imaginar como será o futuro se ela realmente tiver engravidado. Só o tempo poderá dizer.

O Arthur... bem... é possível que você tenha pegado pesado com ele. Não é porque ele é diferente de você que seja uma má pessoa. Talvez ele goste mesmo da sua amiga.

Amiga? Você tem todo o direito de ficar com raiva da Duda. Afinal, todo o comportamento dela hoje foi meio sem noção. Porém, parte de você ainda tem esperança de que ela se dê conta do absurdo que falou. Não é fácil as pessoas mudarem, mas se ela ao menos entender metade do que você falou agora, já é um bom jeito de começar. Talvez em um dia não tão caótico como esse vocês possam sair e conversar. Quer dizer, sem a responsabilidade de estar preocupado em assistir as aulas.

E aquela conversa com o psicólogo realmente ajudou. Você pensa que talvez não seja tão ruim ter mais alguma conversa com ele e quem sabe, dessa vez, se apresentar de

fato? Agora, quem sabe, você não consegue observar melhor as coisas e as pessoas ao redor?

“O que é que há de errado comigo?” Você pensa, ao lembrar que podia, ao menos ter o Cris agora para conversar com você. Ele foi uma ótima pessoa ontem, escutou seus problemas e você botou pra fora muito do que guardava e não falava para ninguém. Nem para a Maria Eduarda. Será que ele aceitaria vocês dois irem conversando, como amigos? Sem compromisso... Você vai andando para casa e sente o vento batendo contra seu rosto enquanto uma lágrima cai.

Rafa: - Que dia!

Siga para o [Passo 115](#).

Passo 188

Rafa: - Vocês dois brigaram? Ele tentou algo, Duda? Ah, se esse menino tiver botado a mão onde não deve...

Duda: - Não, Rafa, não é nada disso! Quer dizer... olha... nós não ficamos no parque depois que você foi embora porque eu meio que sugeri que fossemos para outro lugar...

Rafa: - Para onde vocês foram?

Duda: - Então, eu meio que me senti pronta para... você sabe... e eu tinha curiosidade sobre o que eu iria sentir na hora de... me tornar mulher.

Rafa: - O QUE?

Depois de uns bons 10 segundos tentando definir a melhor reação para você expressar neste momento, você resolve confirmar aquela informação.

Rafa: - Maria Eduarda, você perdeu sua virgindade? ONTEM?

Duda olha para você envergonhada respondendo que sim ao balançar a cabeça.

Rafa: - NO QUE QUE VOCÊ TAVA PENSANDO MENINA? E... E LOGO COM O...

Duda: - Fala baixo, Rafa!

Rafa: - Não acredito. É sério?!?

Duda permanece em silêncio com um sorriso forçado.

Rafa: - Duda... Ok. Foi o Arthur quem te obrigou? Ele fez algo...

Duda: - NÃO!

Duda te atrapalha e começa a defender o namorado.

Rafa: - Mas então, como é que...

Depois de um longo suspiro, ela começa a se explicar.

Duda: - Não foi culpa dele. E sinceramente? Eu definitivamente não esperava esse julgamento justo de você, Rafa! A ideia foi MINHA! Eu não posso querer?

Rafa: - Mas é claro que pode! É que eu nunca gostei dele, você sabe disso, e você sempre foi tão, tão... certinha! Como assim DO NADA você decide uma coisa tão importante?

Duda: - Mas não foi DO NADA! Caramba, é a mesma coisa lá em casa! Minha vó vive falando mal de adolescente, que eu tenho que tomar cuidado, que é um bicho cheio de hormônio e não sei mais o quê... e eu sou o quê? Por certo uma boneca de porcelana, né? Que não tem nem vontade e nem voz aparentemente!

Maria Eduarda sempre foi uma menina certinha, que não briga com ninguém e que todos gostam dela, e vê-la neste estado, tentando se defender para VOCÊ te fez perceber que talvez ela também tenha lá os seus problemas em casa.

Rafa: - É, você está certíssima, desculpa, amiga! Foi uma bomba que você soltou aqui, eu estou processando a informação ainda!

Duda balança a cabeça entendendo sua reação e fala.

Duda: Tem mais...

Você expressa um rosto confuso e fica imaginando o que mais poderia vir junto deste ACONTECIMENTO na vida da Duda.

Rafa: - Como assim?

Depois de uns segundos em silêncio, você retorna a falar.

Rafa: - Fala que você usou camisinha! POR FAVOR!

Duda: USE!!!!

Rafa: - Ufa.

E assim que você suspira de alívio, ela dispara.

Duda: - Mas pode ser que tenha estourado. Quer dizer, isso é possível, né?

Neste momento você simplesmente a encara e fica esperando por uma complementação da história.

Siga para o [Passo 221](#).

Passo 189

Rafa: - É sério isso?

Duda: - Claro! Eu super torço por você e eu adoro ter você do meu lado!

Você se sente surpreso, incomodado e desapontado com a resposta da Maria Eduarda, principalmente agora depois dessas discussões sobre estereótipos na biblioteca. Você percebe agora que, apesar de ela dizer que te apoia, as palavras da Duda estão carregadas de preconceito. É como se ela te aceitasse, mas ainda existissem barreiras a serem quebradas em relação ao que ela compreende sobre as diversas possibilidades de existência. Um sentimento de frustração surge ao passo que você se lembra de todas as vezes que confidenciou e compartilhou com ela suas experiências, acreditando que, de fato, ela te entendia. Você simplesmente levanta do banquinho que estava sentado e começa a andar em direção à sala. Duda, sem entender nada, vai atrás de você e te para no meio caminho.

Duda: - O que foi, Rafa? Qual o problema?

Você pára e pergunta para ela, olhando sério nos olhos dela.

Rafa: - Você realmente acredita nisso? Que as coisas são assim como você falou?

Duda: - Claro!

Você se vira e continua andando até chegar em sua carteira, que fica no fundo da sala. Maria Eduarda te alcança, senta na carteira a sua frente e pergunta.

Duda: - O que foi, Rafa? O que eu falei demais?

Rafa: - DEMAIS? Eu não consigo acreditar que você não consegue perceber.

Duda: - Perceber o quê?

Rafa: - Como pode alguém em pleno século XXI ainda pensar desse jeito? Dizer que um casal de homens, ou de mulheres por sinal, não geram filhos? Você tá falando que a possibilidade de formar uma família é exclusiva das pessoas hétero? Essa é a única forma de se formar uma família? Não existe adoção não?

Duda: - Mas..., mas... a gente nem tava falando de adoção, Rafa, e sim sobre... gravidez.

Rafa: - A sua fala sugere que eu, e ninguém como eu, pode educar uma criança. Na verdade, sua fala é mais restritiva ainda. Se só um casal hétero é quem engravida e forma uma família, que tipo de família é a sua se é apenas você e sua vó?

Duda fica calada, apenas repensando no que você acabou de falar.

Duda: - Eu nunca parei para pensar assim. Nossa! Realmente...

Rafa: - É, mas não termina por aí!

Duda: - Hã?

Rafa: - Primeiro que nem corajoso eu sou, segundo que NÃO é uma ESCOLHA. Eu nasci assim. Eu não escolhi gostar de garotos. Você, por acaso, acordou um dia e decidiu que gostava de garotos?

Duda: - Não, ué, é natural.

Rafa: - E porque não poderia ser natural para mim também?

Duda: - Porque é normal homem gostar de mulher e vice-versa. Se bem que hoje em dia acho que tá na moda gostar dos dois, né?

Rafa: - Mas não é uma escolha! Você acha que a gente escolhe sofrer preconceito? Você acha que eu gosto de aturar as piadinhas e brincadeiras desse povo dessa escola?

Duda: - Não...

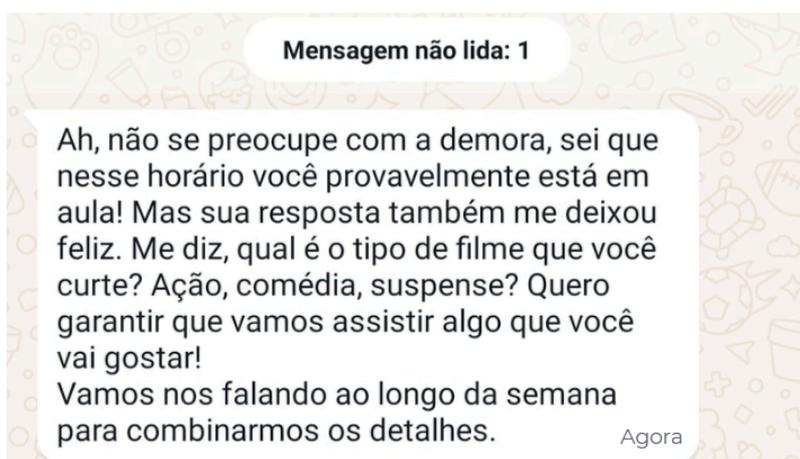
Rafa: - Depois do dia que foi hoje, você ainda se sai com essa? Francamente viu...

Nesse momento, a sirene da escola toca, avisando que as duas últimas aulas do dia iriam começar agora.

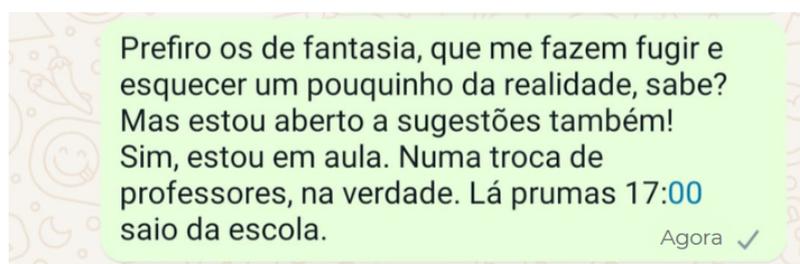
Siga para o [Passo 58](#).

Passo 190

O sinal da escola toca, finalmente informando que as aulas da manhã terminaram. Você pega seu celular e visualiza a mensagem que o Cris te mandou:



Você abre um sorriso de orelha à orelha e logo o responde:



Ao enviar a mensagem, você se dirige ao pátio, para encontrar a Duda e ver como ela está.

Para continuar a história, siga para o [Passo 160](#).

Caso precise pausar a leitura agora e continuar posteriormente, siga para o [Passo 249](#).

Passo 191

Rafa: - Olha, e tem mais! Sabe porque eu sou "comportadinho", como você chama? Porque eu sou tímido... ansioso... e achava que só você de amiga bastava. Eu não me sinto à vontade nessa escola para ser eu mesmo. Porque eu sei que vão começar a zoar e eu não tô afim. Quando você fala que eu sou comportado, você tá dizendo que no exterior eu não aparento ser... você sabe... espalhafatoso. E com essa fala você diminui todos os outros homens que não se encaixam nesse estereótipo masculino tóxico, tá?

Duda: - Você tá fazendo tempestade em copo d'água, Rafa! Hoje o dia foi sobre mim. Sempre é sobre você, com suas brigas em casa. Hoje EU estava com um problema e... quer saber? Eu não tenho que ficar escutando esse mimimi todo não. Vocês levam tudo para o lado pessoal! Eu hein! Eu vim aqui me desculpar com você e você tá aí querendo mais briga?

Nesse momento, vocês veem que o professor desta aula entrou na sala e que começou a organizar os materiais para iniciar sua aula. Maria Eduarda, que ainda estava olhando para você começa a se virar para a frente quando você fala:

Rafa: - Obrigado, Maria Eduarda.

Duda: - Hã?

Rafa: - Por me mostrar quem você realmente é.

Surpreendentemente, você não se sente com raiva, mas decepcionado. O professor chama a atenção de vocês dois e pede atenção. Maria Eduarda rapidamente se desculpa com o professor e vira para a frente. Vocês não se falam mais durante a aula. Quando o professor libera vocês, você já está com sua mochila arrumada e se levanta para ir embora. Você sai da sala, sem esperar sua amiga.

Siga para o [Passo 65](#).

Passo 192

Carolina: - Eu até entendo que ainda precisa lutar mais um pouquinho para todo mundo ganhar a mesma coisa, mas eu acho que grande parte dessas discussões são mimimi. Nós estamos na atualidade, minha gente, século 21, a mulher já dirige e tudo! Já trabalha fora e não tem isso de ficar em casa não.

Estagiária: - Eu organizei esse espaço em círculo exatamente para isso, para que nós possamos expor nossas opiniões e debater em cima do que foi dito. E é muito importante ouvir diferentes perspectivas. Não significa necessariamente que a pessoa A ou B está totalmente certa ou errada. De fato, avançamos muito na luta pela igualdade de gênero, e é verdade que muitas mulheres conquistaram espaços antes inacessíveis. No entanto, mesmo no século 21, ainda há desafios e obstáculos a serem superados. Nós, enquanto sociedade, precisamos reconhecer que essa igualdade ainda não foi alcançada em muitas áreas, e isso inclui sim o mercado de trabalho. E o preconceito muitas vezes não vem explícito.

Miguel: - Às vezes vem numa piadinha, numa brincadeira... A pessoa que fala às vezes nem percebe.

Estagiária: - Exato! Mesmo com as conquistas, esses estereótipos de gênero ainda afetam a vida de muitas pessoas. Muitas pessoas desistem de empregos e cursos justamente por conta deste ambiente que não é receptivo a quem é diferente, a quem se veste diferente, a quem fala diferente... E quando eu digo diferente, é diferente do que é esperado. Por exemplo, eu já vi relatos de mulheres que são técnicas de eletrônicos, ou mecânicas de carro, que mesmo conhecendo muito da área, as pessoas não se sentem confiantes porque estão acostumadas a ver a grande maioria dos técnicos ser homens.

Helena: - Isso só porque estamos falando do exterior, né? Do físico. E quando comparamos o comportamento?

Mariana: - Aí é ainda pior! Homem é um horror!

Mateus: - Ei! Você não pode generalizar!

Maria Cecília: - A gente para de generalizar quando vocês pararem de agir como crianças!

Rodrigo: - Isso tá parecendo um complô...

Carolina: - Complô nada! Você mesmo falou que manicure era coisa de mulher. Me diz então o que é coisa de homem.

Rodrigo: - Ah! Esporte, né? Futebol... Ação! Mulher combina mais com leitura e essas coisas mais calminhas, como ser professora...

Estagiária: - Eu acho interessante que você tenha mencionado essas definições de comportamento, Rodrigo, pois elas cabem perfeitamente nesta discussão.

Daniela: - É tudo uma questão de construção social, mas nem todo mundo tá preparado para debater isso ainda.

Estagiária: - É esse tipo de pensamento, Rodrigo, que pode limitar as escolhas e oportunidades de cada pessoa. E muitas vezes, são essas expectativas que nos fazem sentir pressionados a seguir certos caminhos, mesmo que não seja o que realmente desejamos. Outro exemplo que cabe na sua fala seria a de que homens não choram.

Mateus: - Eu sei bem como é isso...

Igor: - E eu!

Miguel: - É como se a gente tivesse que se encaixar num padrão que já foi determinado pela sociedade antes mesmo da gente nascer...

Mariana: - Concordo plenamente! Eu gosto muito de Física e isso não me faz menos mulher por não seguir um estereótipo tradicional.

Igor: - Do mesmo jeito que o fato de eu ser gay não me torna menos homem.

Com a fala de Igor, você olha pra ele, admirando a coragem dele de admitir em alto e bom som, como se ele não se importasse com o que as pessoas fossem dizer dele. De repente, você se sente representado naquele momento e dá um pequeno sorriso, sem que ninguém perceba.

Siga para o [Passo 110](#).

Passo 193

Você não acredita no dia que teve! É como se, aos poucos, seu mundo fosse virando de cabeça para baixo até chegar aqui.

A Maria Eduarda... Bom, você sabe como a zoação e os olhares nessa escola são cruéis e espera que ela esteja bem, mas depois dessa? É bom mesmo que vocês não tenham mais aula juntos essa semana. Esse comportamento hoje foi inacreditável! Aliás, você começa a refletir e tentar se lembrar das principais conversas que teve com ela. Você achava que ela tentava ser engraçada, com um humor ácido, talvez..., mas agora você consegue perceber que ela não mudou do nada. Talvez seja mesmo a sua interpretação e a sua expectativa de que ela realmente fosse uma amiga.

Como raios você deveria conseguir se concentrar nas aulas com essa confusão de sentimentos que aparecem de uma vez só? Aquela conversa que você teve com o psicólogo te ajudou a entender que para algumas coisas, vale a pena a luta e o sacrifício, mas outras talvez seja melhor deixar seguir o rumo. Você pensa que talvez não seja tão ruim encontrá-lo novamente e dessa vez se apresentar de fato? Agora, quem sabe, você não consegue observar melhor as coisas e as pessoas ao redor com uma nova perspectiva?

Você vai andando para casa, pensativo, de repente um pequeno sorriso aparece no seu rosto ao lembrar que assim que chegar, vai poder conversar com o Cris e ouvir (ou ler) a perspectiva que ele terá dessa situação toda, afinal, a conversa de vocês ontem foi tão profunda que você acha que pode compartilhar esse dia louco com ele. Será que ele também já passou por isso com algum "amigo"?

Siga para o [Passo 279](#).

Passo 194

Dentre as respostas apresentadas, é possível notar que há uma variedade de percepções em relação ao que o termo "gênero" representa. Enquanto algumas pessoas entendem como a distinção entre os órgãos sexuais femininos e masculinos, outras associam a sigla LGBT. No entanto, há algumas respostas que acreditam, no contexto da pergunta, que o termo esteja relacionado aos comportamentos e atitudes esperados para homens e mulheres no ambiente de trabalho. Entre as diferentes falas, uma pessoa questiona se é realmente necessário discutir gênero naquele momento, enfatizando que acreditava que o grupo abordaria apenas questões relacionadas às profissões. Mas antes mesmo que a estagiária responda, você se manifesta:

Rafa: - Tem a ver com eu dizer que quero fazer enfermagem e as pessoas responderem que só mulher e viado fazem esse curso!

Mariana: - Exatamente! Ou qualquer mulher que escolha um curso como Ciências da Computação ou Engenharia. As pessoas logo dizem que é coisa de "mulher-macho"!

Estagiária: - Precisamente! E vai além disso. Envolve a igualdade salarial também. Infelizmente, no Brasil, as mulheres ainda recebem MENOS que os homens, mesmo desempenhando o mesmo cargo e executando as mesmas funções. Há um preconceito enraizado em nossa sociedade, que coloca algumas profissões como sendo apropriadas apenas para homens ou mulheres, quando na verdade, isso deveria ser uma escolha pessoal.

Rafa: - Como a profissão de manicure!

Estagiária: - Exato!

Rodrigo: - Ah, mas aí é estranho mesmo, não é? Mulheres e homens podem sim estudar e fazer o mesmo curso numa faculdade, mas aí quando você fala de fazer unhas... isso realmente é coisa de mulher!

Maria Cecília: - Esse argumento é praticamente o mesmo usado por aqueles que não aceitam um homem como pedagogo, dizendo que o cuidado com crianças é tarefa das mulheres!

Nesse momento, a estagiária percebe Rodrigo refletindo sobre o comentário de Maria Cecília.

Estagiária: - O fato de algo parecer estranho não significa que a pessoa não possa desempenhar um bom trabalho nessa área. É exatamente por isso que debatemos também como o gênero é percebido no ambiente profissional. Não é só sobre as escolhas dos cursos. Nós precisamos entender como surgem e desconstruir os estereótipos. Por exemplo, quando uma pessoa diz que "mulheres usam rosa e meninos usam azul", ela também está dizendo que há um lugar específico para a cor rosa e um lugar específico para a azul.

Guilherme: - Mas fomos criados aprendendo essas coisas! Lá em casa, por exemplo, eu não faço nada. Minha mãe e minhas irmãs cuidam da casa e limpam tudo.

Mariana: - Nossa, e você acha isso bonito?

Guilherme: - Bem, foi como eu aprendi! Vocês querem que eu mude tudo agora?

Todas as meninas: - SIM!

Se você quiser trazer mais exemplos para a aula, siga para o [Passo 38](#).

Se você quiser continuar apenas ouvindo, siga para o [Passo 179](#).

Passo 195

Dentre as respostas apresentadas, é possível notar que há uma variedade de percepções em relação ao que o termo "gênero" representa. Enquanto algumas pessoas entendem como a distinção entre os órgãos sexuais femininos e masculinos, outras associam a sigla LGBT. No entanto, há algumas respostas que acreditam, no contexto da pergunta, que o termo esteja relacionado aos comportamentos e atitudes esperados para homens e mulheres no ambiente de trabalho. Entre as diferentes falas, uma pessoa questiona se é realmente necessário discutir gênero naquele momento, enfatizando que acreditava que o grupo abordaria apenas questões relacionadas às profissões. Mas antes mesmo que a estagiária responda, você se manifesta:

Miguel: - Tem a ver com eu dizer que quero fazer artes cênicas e as pessoas responderem que só mulher e viado fazem esse curso!

Mariana: - Exatamente! Ou qualquer mulher que escolha um curso como Ciências da Computação ou Engenharia. As pessoas logo dizem que é coisa de "mulher-macho"!

Estagiária: - Precisamente! E vai além disso. Envolve a igualdade salarial também. Infelizmente, no Brasil, as mulheres ainda recebem MENOS que os homens, mesmo desempenhando o mesmo cargo e executando as mesmas funções. Há um preconceito enraizado em nossa sociedade, que coloca algumas profissões como sendo apropriadas apenas para homens ou mulheres, quando na verdade, isso deveria ser uma escolha pessoal.

Heitor: - Como a profissão de manicure!

Estagiária: - Exato!

Rodrigo: - Ah, mas aí é estranho mesmo, não é? Mulheres e homens podem sim estudar e fazer o mesmo curso numa faculdade, mas aí quando você fala de fazer unhas... isso realmente é coisa de mulher!

Maria Cecília: - Esse argumento é praticamente o mesmo usado por aqueles que não aceitam um homem como pedagogo, dizendo que o cuidado com crianças é tarefa das mulheres!

Nesse momento, a estagiária percebe Rodrigo refletindo sobre o comentário de Maria Cecília.

Estagiária: - O fato de algo parecer estranho não significa que a pessoa não possa desempenhar um bom trabalho nessa área. É exatamente por isso que debatemos também como o gênero é percebido no ambiente profissional. Não é só sobre as escolhas dos cursos. Nós precisamos entender como surgem e desconstruir os estereótipos. Por exemplo, quando uma pessoa diz que "mulheres usam rosa e meninos usam azul", ela também está dizendo que há um lugar específico para a cor rosa e um lugar específico para a azul.

Guilherme: - Mas fomos criados aprendendo essas coisas! Lá em casa, por exemplo, eu não faço nada. Minha mãe e minhas irmãs cuidam da casa e limpam tudo.

Mariana: - Nossa, e você acha isso bonito?

Guilherme: - Bem, foi como eu aprendi! Vocês querem que eu mude tudo agora?

Todas as meninas: - SIM!

Se você quiser participar da aula, siga para o [Passo 172](#).

Se você quiser continuar apenas ouvindo, siga para o [Passo 146](#).

Passo 196

Depois de alguns minutos olhando para o nada, você percebe que a Beatriz e mais algumas outras amigas dela estão vindo e para evitar confusão, você levanta e sai deste local. Ao caminhar pelos corredores, você passa em frente à sala do psicólogo e nota que, apesar de ainda faltar 15 minutos para que ele comece seu horário de atendimento, a porta da sala está entreaberta, indicando que ele está lá.

Essa não é a primeira vez que você faz esse caminho e pára encarando essa sala. Toda a confusão de hoje provocou esse turbilhão de pensamentos e talvez conversar com alguém que entende do assunto seja uma boa ideia. Afinal, ele está lá para conversar com os alunos, certo?

Por um lado, você não curte muito conversar com estranhos. É desconfortável, especialmente sobre assuntos pessoais. Além disso, você tem certa dificuldade em expressar seus sentimentos e suas preocupações, o que gera aquele medo de ser julgado. Ao mesmo tempo, você se sente disposto a dar uma chance, uma conversa pelo menos. Você tem a percepção que todo adulto “bem resolvido” ou faz, ou já fez terapia em algum momento da vida.

Além do que você sempre achou incrível que essa escola fornecesse esse tipo de assistência estudantil, pois não é muito comum na maioria das escolas. Fica parecendo aqueles filmes americanos. Apesar de todas as confusões em casa com seu pai, que não te aceita e com a Beatriz te importunando, talvez o que mais mexeu com você hoje foram as palavras da Duda. Será que era mesmo coisa da sua cabeça ou foi só o calor do momento? No momento em que você estica o braço para alcançar a maçaneta da porta, você escuta uma voz masculina dizendo "Pode entrar!".

Para continuar a história, siga para o [Passo 101](#).

Caso precise pausar a leitura agora e continuar posteriormente, siga para o [Passo 273](#).

Passo 197

Carolina: - Eu até entendo que ainda precisa lutar mais um pouquinho para todo mundo ganhar a mesma coisa, mas eu acho que grande parte dessas discussões são mimimi. Nós estamos na atualidade, minha gente, século 21, a mulher já dirige e tudo! Já trabalha fora e não tem isso de ficar em casa não.

Estagiária: - Eu organizei esse espaço em círculo exatamente para isso, para que nós possamos expor nossas opiniões e debater em cima do que foi dito. E é muito importante ouvir diferentes perspectivas. Não significa necessariamente que a pessoa A ou B está totalmente certa ou errada. De fato, avançamos muito na luta pela igualdade de gênero, e é verdade que muitas mulheres conquistaram espaços antes inacessíveis. No entanto, mesmo no século 21, ainda há desafios e obstáculos a serem superados. Nós, enquanto sociedade, precisamos reconhecer que essa igualdade ainda não foi alcançada em muitas áreas, e isso inclui sim o mercado de trabalho. E o preconceito muitas vezes não vem explícito.

Miguel: - Às vezes vem numa piadinha, numa brincadeira... A pessoa que fala às vezes nem percebe.

Estagiária: - Exato! Mesmo com as conquistas, esses estereótipos de gênero ainda afetam a vida de muitas pessoas. Muitas pessoas desistem de empregos e cursos justamente por conta deste ambiente que não é receptivo a quem é diferente, a quem se veste diferente, a quem fala diferente... E o diferente quando eu digo, significa ser diferente do que se é esperado. Por exemplo, eu já vi relatos de mulheres que são técnicas de eletrônicos, ou mecânicas de carro, que mesmo conhecendo muito da área, as pessoas não se sentem confiantes porque estão acostumadas a ver a grande maioria dos técnicos ser homens.

Helena: - Isso só porque estamos falando do exterior, né? Do físico. E quando comparamos o comportamento?

Mariana: - Aí é ainda pior! Homem é um horror!

Mateus: - Ei! Você não pode generalizar!

Maria Cecília: - A gente para de generalizar quando vocês pararem de agir como crianças!

Rodrigo: - Isso tá parecendo um complô...

Carolina: - Complô nada! Você mesmo falou que manicure era coisa de mulher. Me diz então o que é coisa de homem.

Rodrigo: - Ah! Esporte, né? Futebol... Ação! A mulher combina mais com leitura e essas coisas mais calminhas, como ser professora...

Estagiária: - Eu acho interessante que você tenha mencionado essas definições de comportamento, Rodrigo, pois elas cabem perfeitamente nesta discussão.

Daniela: - É tudo uma questão de construção social, mas nem todo mundo tá preparado para debater isso ainda.

Estagiária: - É esse tipo de pensamento, Rodrigo, que pode limitar as escolhas e oportunidades de cada pessoa. E muitas vezes, são essas expectativas que nos fazem sentir pressionados a seguir certos caminhos, mesmo que não seja o que realmente desejamos. Outro exemplo que cabe na sua fala seria a de que homens não choram.

Mateus: - Eu sei bem como é isso...

Igor: - E eu!

Miguel: - É como se a gente tivesse que se encaixar num padrão que já foi determinado pela sociedade antes mesmo da gente nascer...

Mariana: - Concordo plenamente! Eu gosto muito de Física e isso não me faz menos mulher por não seguir um estereótipo tradicional.

Igor: - Do mesmo jeito que o fato de eu ser gay não me torna menos homem.

Com a fala de Igor, você olha pra ele, admirando a coragem dele de admitir em alto e bom som, como se ele não se importasse com o que as pessoas fossem dizer dele. De repente, você se sente representado naquele momento e dá um pequeno sorriso, sem que ninguém perceba.

Siga para o [Passo 68](#).

Passo 198

Finalmente o dia está acabando e você sente-se cansado com todas essas situações de altos e baixos emocionais. Apesar de tudo parecer bem entre você e a Maria Eduarda, você ainda está se sentindo um pouco incomodado com a frase que a Duda disse durante o almoço: "VOCÊ não precisa se preocupar com isso já que NUNCA vai engravidar ninguém!".

No horário do intervalo da segunda-feira, como é de costume, a Duda te procura para que vocês possam conversar um pouco, já que essa é a única aula que vocês estão juntos este ano.

Hoje, as coisas parecem não muito comuns, afinal, aquela briga com a Duda no almoço não foi legal e ainda teve a Beatriz como grande cereja do bolo depois. Apesar disso tudo, mais tarde, você vai poder desabafar sobre tudo isso com o Cris! Você pensa que até

que o dia não foi todo ruim. Só de imaginar aquele sorriso, seu coração acelera um pouquinho e você se desliga do que está acontecendo ao seu redor.

No momento em que você sai da fila da cantina, com seu lanche nas mãos, a Duda te encontra e te chama para sentar num banquinho mais afastado daquele pátio. Quando você se senta e começa a comer, sua amiga começa a falar:

Duda: - Rafa, obrigada!

Você continua a lanchar e pergunta como ela está se sentindo.

Duda: - Melhor. Nossa! Eu estava tão estressada hoje cedo e acabei descontando tudo em você, que só queria me ajudar.

Rafa: - Então já tá tudo bem, né? Deu tudo certo! Nenhum efeito colateral?

Duda: - Ah! Tá sim, tudo bem. Eu acabei lendo a bula, sozinha, no banheiro. É um remédio, né? Então... nem todas as mulheres apresentarão os efeitos colaterais, como dor de cabeça, náuseas, tontura... E a intensidade pode variar de pessoa para pessoa..., mas eu tô bem sim. É a primeira vez que tomo e espero nunca mais passar por isso. Afinal, é só para casos de emergência né. Eu vou procurar saber mais sobre as camisinhas e conversar mais com o Arthur.

Você balança a cabeça positivamente e continua comendo quando ela começa a falar.

Siga para o [Passo 166](#).

Passo 199

Carolina: - Eu até entendo que ainda precisa lutar mais um pouquinho para todo mundo ganhar a mesma coisa, mas eu acho que grande parte dessas discussões são mimimi. Nós estamos na atualidade, minha gente, século 21, a mulher já dirige e tudo! Já trabalha fora e não tem isso de ficar em casa não.

Estagiária: - Eu organizei esse espaço em círculo exatamente para isso, para que nós possamos expor nossas opiniões e debater em cima do que foi dito. E é muito importante ouvir diferentes perspectivas. Não significa necessariamente que a pessoa A ou B está totalmente certa ou errada. De fato, avançamos muito na luta pela igualdade de gênero, e é verdade que muitas mulheres conquistaram espaços antes inacessíveis. No entanto, mesmo no século 21, ainda há desafios e obstáculos a serem superados. Nós, enquanto sociedade, precisamos reconhecer que essa igualdade ainda não foi alcançada em muitas áreas, e isso inclui sim o mercado de trabalho. E o preconceito muitas vezes não vem explícito.

Miguel: - Às vezes vem numa piadinha, numa brincadeira... A pessoa que fala às vezes nem percebe.

Estagiária: - Exato! Mesmo com as conquistas, esses estereótipos de gênero ainda afetam a vida de muitas pessoas. Muitas pessoas desistem de empregos e cursos justamente por conta deste ambiente que não é receptivo à quem é diferente, à quem se veste diferente, à

quem fala diferente... E quando eu digo diferente, é diferente do que é esperado. Por exemplo, eu já vi relatos de mulheres que são técnicas de eletrônicos, ou mecânicas de carro, que mesmo conhecendo muito da área, as pessoas não se sentem confiantes porque estão acostumadas a ver a grande maioria dos técnicos ser homens.

Helena: - Isso só porque estamos falando do exterior, né? Do físico. E quando comparamos o comportamento?

Mariana: - Aí é ainda pior! Homem é um horror!

Mateus: - Ei! Você não pode generalizar!

Maria Cecília: - A gente para de generalizar quando vocês pararem de agir como crianças!

Rodrigo: - Isso tá parecendo um complô...

Carolina: - Complô nada! Você mesmo falou que manicure era coisa de mulher. Me diz então o que é coisa de homem.

Rodrigo: - Ah! Esporte, né? Futebol... Ação! Mulher combina mais com leitura e essas coisas mais calminhas, como ser professora...

Estagiária: - Eu acho interessante que você tenha mencionado essas definições de comportamento, Rodrigo, pois elas cabem perfeitamente nesta discussão.

Daniela: - É tudo uma questão de construção social, mas nem todo mundo tá preparado para debater isso ainda.

Estagiária: - É esse tipo de pensamento, Rodrigo, que pode limitar as escolhas e oportunidades de cada pessoa. E muitas vezes, são essas expectativas que nos fazem sentir pressionados a seguir certos caminhos, mesmo que não seja o que realmente desejamos. Outro exemplo que cabe na sua fala seria a de que homens não choram.

Mateus: - Eu sei bem como é isso...

Igor: - E eu!

Miguel: - É como se a gente tivesse que se encaixar num padrão que já foi determinado pela sociedade antes mesmo da gente nascer...

Mariana: - Concordo plenamente! Eu gosto muito de Física e isso não me faz menos mulher por não seguir um estereótipo tradicional.

Igor: - Do mesmo jeito que o fato de eu ser gay não me torna menos homem.

Com a fala de Igor, você olha pra ele, admirando a coragem dele de admitir em alto e bom som, como se ele não se importasse com o que as pessoas fossem dizer dele. De repente, você se sente representado naquele momento e dá um pequeno sorriso, sem que ninguém perceba.

Siga para o [Passo 24](#).

Passo 200

Você se dirige para sua sala e se prepara psicologicamente para mais uma aula polêmica de biologia com as aparentemente crianças que dividem a sala com você. A professora chega na sala e retoma as discussões que estavam sendo feitas, afinal, todo aquele conteúdo está programado para as provas da semana que vem. Depois da sua conversa com a Maria Eduarda, sua amiga pareceu satisfeita com a opinião do namorado

dela, mas você não. Se ela está com uma suspeita de gravidez, não faria mais sentido fazer logo o bendito teste de gravidez de uma vez por todas?

Procurando uma maneira de conduzir o assunto da aula até que alguém cite o teste de gravidez, você levanta a mão e, com a permissão da palavra, pergunta diretamente à professora o que significa quando uma menina está no período fértil. Vendo essa perfeita oportunidade de ser o palhaço da sala, Daniel rapidamente lhe responde em alto e bom tom:

Daniel: - É quando elas ficam no cio!

Coincidentemente, apenas as pessoas que andam naquele grupinho abençoado riram dessa resposta. Você vira o rosto e observa que uma parte das meninas apenas revira os olhos, aguardando a resposta da professora, que logo o responde:

Professora de Biologia: - Daniel, às vezes eu não sei se você só está querendo atenção ou se realmente não sabe o quão vergonhoso é ter uma atitude dessas nos dias de hoje! Parece que não saiu da quinta série! Evolua, querido! Você faz parecer que eu não faço o meu trabalho direito, que é ensinar! Francamente viu!

Daniel: - Desculpaê, profa, era só uma brincadeira!

Professora de Biologia: - Vamos manter o respeito e a seriedade durante a aula! Rafa, sua pergunta é muito pertinente. O período fértil é o momento do ciclo menstrual em que a mulher tem maior probabilidade de engravidar. Vamos pensar assim: o ciclo menstrual, cujo período pode variar de mulher para mulher, passa por fases, então tem essa fase que o corpo está preparadíssimo, esperando o espermatozóide chegar para fecundar o óvulo! Esse óvulo, ele não é uma coisa imutável. Ele não tá ali prontinho sempre. TODO ciclo, o corpo feminino libera um óvulo prontinho para ser fecundado. É esse período que a gente chama de período fértil. Porque o corpo já está esperando que ocorra a fecundação, então o corpo facilita a gravidez.

João, que estava sentado nas últimas cadeiras da fila dele expressa uma confusão no olhar e pergunta:

João: - Quer dizer que isso acontece TODO mês, fêssora? Eu pensava que o ciclo menstrual era só aquele sangue mesmo e uma colicazinha que essas meninas reclamam.

Bianca: - COLICAZINHA NÃO! Não é você que sente a dor, né?

Fernanda: - Eu não sinto quase nada.

Amanda: - Queria eu ter um privilégio desses, fê!

Thúlio: - Minha irmã tem endometriose e tem vez que ela vai parar no hospital de tanta dor que sente!

Professora de Biologia: - Pessoal, como já sabemos, a dor da cólica varia de pessoa para pessoa. Fernanda, se você não sente muita dor, só agradeça! Gente, o conteúdo presente aqui no livro, que é o que vai cair na prova, é o que GERALMENTE acontece. Nós não discutimos aqui as doenças e as situações que podem influenciar os ciclos. Mas tenham em mente que a endometriose e até ter um percentual de gordura muito baixo no corpo, como o caso de várias atletas, por exemplo, pode afetar diretamente o ciclo! E João, o sangue, que é a fase mais conhecida do ciclo, ou seja, a menstruação, ela ocorre quando o óvulo NÃO é fecundado. E aí, toda aquela preparação que o corpo teve, é eliminada. Todo ciclo.

João: - Então, fêssora, isso quer dizer que, mesmo que uma menina não queira engravidar, o corpo dela vai se preparar para receber a fecundação?

Caso você queira aproveitar o momento e perguntar sobre o teste, siga para o [Passo 135](#).
Caso você queira continuar apenas como espectador, siga para o [Passo 152](#).

Passo 201

Dessa vez, já preparados para o que vem, o professor decide, além de tocar a próxima música para interpretação, também projetar no quadro para que a turma possa ouvir e ler, mais atentamente, procurando então a mensagem que a música passa. Assim, Meu Coração É Dela, uma música do Dilsinho, começa a tocar: *“Agora eu aprendi / Que com você não tem jeito / É meter o pé / Ou conviver com seus defeitos / Nunca vai perder essa mania de ficar / Buscando coisa onde não tem / Quer contar e controlar meus passos / Quem eu sigo e quem eu tô curtindo / Tem ciúme até da minha sombra / Vigiando quando eu tô dormindo / Já tentei de tudo pra fugir / Meu coração é dela / Não tem como negar / Mudei de casa pra apartamento / E tô pensando nela / Eu sempre volto pro mesmo lugar / Queria ter coragem pra dizer / Vai some, some / Queria ter coragem / Mas meu coração é dela”*

Professor de Português: - E então? O que acharam dessa?

Izabella: - Essa é um pouquinho problemática também, né?

Guilherme: - Eita, que com essa o senhor pegou na ferida!

João: - Não, na ferida não, que isso aí o cara tem que ser muito mole pra deixar uma mulher controlar a vida assim!

Camila: - E minha interpretação da sua fala é que você nunca se apaixonou, João! Porque a pessoa fica assim, querendo estar perto.

João: - Pois eu acho que não tem paixão que segure um ciúme doentio não, viu!

Amanda: - Dessa vez eu tenho que concordar com o João, quando ele fala que é muito ciúme, mas também é muito estereótipo você dizer que o cara tem que “ser mole”. Porque o homem também sente ciúme, e é pior, é mais perigoso ainda homem ciumento.

Bianca: - É verdade! Mulher ciumenta faz o quê? Barraco. Homem ciumento faz o quê? Mata!

Nesse momento, todo mundo se vira para Bianca. Algumas pessoas se mostram surpresas, por achar que ela está sendo muito radical. Outras pessoas apenas concordam ao balançar a cabeça para cima e para baixo. O professor, então, intervém, introduzindo a reflexão sobre que tipo de atitude seria considerada para os homens e para as mulheres dentro de um relacionamento.

Izabella: - Professor, eu acho que essas músicas mostram relacionamentos tóxicos, onde o ciúme se torna um instrumento de controle e possessividade.

Professor de Português: - Perfeito! De fato, essas músicas retratam relacionamentos marcados pelo ciúme doentio e pelo controle excessivo. É importante que nós saibamos identificar esses comportamentos como sinais de uma relação prejudicial. Para dar um alerta na pessoa, para que a gente saiba identificar cedo essas situações e conseguir sair delas...

Guilherme: - Mas professor, tem gente que acha isso normal, né? Acha que o ciúme é uma prova de amor e que um homem ciumento é a coisa mais romântica do mundo.

João: - Eu ainda acho que o cara que deixa a mulher controlar tudo é "mole".

Camila: - É importante também saber que a gente não pode generalizar ou minimizar as situações ou os sentimentos das pessoas. Mas também eu acho que o ciúme não é apenas uma questão de ser "mole" ou "forte", mas sim de entender até que ponto aquilo pode ser saudável dentro de um relacionamento. E outra, a gente tá discutindo isso como se só existisse casal hétero...

Daniel: - É porque isso é o NORMAL, né?

Amanda: - Eu concordo com a Camila, prof. A gente tem que considerar que tanto homens quanto mulheres podem sentir ciúme e que ele pode ser prejudicial em ambos os casos. Isso não é característica de nenhum gênero e sim da própria pessoa.

Bruno: E outra coisa, né: a pessoa que fica presa num relacionamento, que sofre violência doméstica... isso não é amor não, de nenhuma das partes!

O professor então continua a discussão, incentivando a análise de outros aspectos presentes na segunda música, como as figuras de linguagem, a estrutura da letra e o contexto social em que elas se encaixam. Ele também destaca a importância do respeito mútuo, da comunicação aberta e do diálogo saudável nos relacionamentos, levando em consideração que muitas pessoas começam relacionamentos românticos justamente na fase da adolescência. Assim, como na aula anterior, as discussões se intensificam quando cada pessoa toma a palavra e coloca sua interpretação sobre o assunto. Quando a sirene toca, finalmente informando que as aulas da manhã terminaram, você se dirige ao pátio, para encontrar a Duda e ver como ela está.

Para continuar a história, siga para o [Passo 157](#).

Caso tenha interesse em conhecer um pouco mais sobre os sinais vermelhos presentes em muitas relações problemáticas, siga para o [Passo 272](#).

Caso precise pausar a leitura agora e continuar posteriormente, siga para o [Passo 240](#).

Passo 202

Dentre as respostas apresentadas, é possível notar que há uma variedade de percepções em relação ao que o termo "gênero" representa. Enquanto algumas pessoas entendem como a distinção entre os órgãos sexuais femininos e masculinos, outras associam a sigla LGBT. No entanto, há algumas respostas que acreditam, no contexto da pergunta, que o termo esteja relacionado aos comportamentos e atitudes esperados para homens e mulheres no ambiente de trabalho. Entre as diferentes falas, uma pessoa questiona se é realmente necessário discutir gênero naquele momento, enfatizando que acreditava que o grupo abordaria apenas questões relacionadas às profissões. Mas antes mesmo que a estagiária responda, você se manifesta:

Miguel: - Tem a ver com eu dizer que quero fazer artes cênicas e as pessoas responderem que só mulher e viado fazem esse curso!

Mariana: - Exatamente! Ou qualquer mulher que escolha um curso como Ciências da Computação ou Engenharia. As pessoas logo dizem que é coisa de "mulher-macho"!

Estagiária: - Precisamente! E vai além disso. Envolve a igualdade salarial também. Infelizmente, no Brasil, as mulheres ainda recebem MENOS que os homens, mesmo desempenhando o mesmo cargo e executando as mesmas funções. Há um preconceito enraizado em nossa sociedade, que coloca algumas profissões como sendo apropriadas apenas para homens ou mulheres, quando na verdade, isso deveria ser uma escolha pessoal.

Heitor: - Como a profissão de manicure!

Estagiária: - Exato!

Rodrigo: - Ah, mas aí é estranho mesmo, não é? Mulheres e homens podem sim estudar e fazer o mesmo curso numa faculdade, mas aí quando você fala de fazer unhas... isso realmente é coisa de mulher!

Maria Cecília: - Esse argumento é praticamente o mesmo usado por aqueles que não aceitam um homem como pedagogo, dizendo que o cuidado com crianças é tarefa das mulheres!

Nesse momento, a estagiária percebe Rodrigo refletindo sobre o comentário de Maria Cecília.

Estagiária: - O fato de algo parecer estranho não significa que a pessoa não possa desempenhar um bom trabalho nessa área. É exatamente por isso que debatemos também como o gênero é percebido no ambiente profissional. Não é só sobre as escolhas dos cursos. Nós precisamos entender como surgem e desconstruir os estereótipos. Por exemplo, quando uma pessoa diz que "mulheres usam rosa e meninos usam azul", ela também está dizendo que há um lugar específico para a cor rosa e um lugar específico para a azul.

Guilherme: - Mas fomos criados aprendendo essas coisas! Lá em casa, por exemplo, eu não faço nada. Minha mãe e minhas irmãs cuidam da casa e limpam tudo.

Mariana: - Nossa, e você acha isso bonito?

Guilherme: - Bem, foi como eu aprendi! Vocês querem que eu mude tudo agora?

Todas as meninas: - SIM!

Se você quiser participar da aula, siga para o [Passo 14](#).

Se você quiser continuar apenas ouvindo, siga para o [Passo 192](#).

Passo 203

Maria Eduarda sempre foi uma menina certinha, que não briga com ninguém e que todos gostam dela, e vê-la neste estado, tentando se defender para VOCÊ te fez perceber que talvez ela também tenha lá os seus problemas em casa.

Rafa: - É, você está certíssima, desculpa, amiga! Foi uma bomba que você soltou aqui, eu estou processando a informação ainda!

Duda balança a cabeça entendendo sua reação e fala.

Duda: Tem mais...

Você expressa um rosto confuso e fica imaginando o que mais poderia vir junto deste ACONTECIMENTO na vida da Duda.

Rafa: - Como assim?

Depois de uns segundos em silêncio, você retorna a falar.

Rafa: - Fala que você usou camisinha!

Duda: USE!!!!

Rafa: - Ufa.

E assim que você suspira de alívio, ela dispara.

Duda: - Mas pode ser que tenha estourado. Quer dizer, isso é possível, né?

Neste momento você simplesmente a encara e fica esperando por uma complementação da história.

Siga para o [Passo 140](#).

Passo 204

Ao avistar Maria Eduarda, você percebe que ela está próxima, mas não quer ir até lá. Você brigou com sua amiga e depois a Bia ainda veio te importunar. Você não sabe como lidar com esse turbilhão de sentimentos reprimidos. Por um lado, sente-se chateado e magoado com a forma como a Duda reagiu, afinal, a sua pergunta era uma dúvida genuína, e apesar de sim, estar referida à situação dela, você acredita que a reação dela foi muito insensível. Você sente que sua intenção de ajudá-la foi mal interpretada e que ela não confiou em você para dividir suas preocupações.

A frustração também está presente. Você acreditava que essa amizade era baseada na confiança e no respeito mútuo. Como assim ela não conseguia enxergar que você estava tentando ajudar? E se o namorado dela estivesse errado? Como confiar em alguém que basicamente tem a mesma idade e as mesmas inseguranças de um adolescente como você?

Por outro lado, você não quer que essa amizade acabe por causa de um mal-entendido e quer muito conversar, mas sente que talvez vocês dois ainda estejam de cabeça-quente e essa possa não ser a melhor hora.

Nesse momento, você não tem certeza do que fazer. Ainda que queira chamá-la e perguntar sobre o que foi decidido entre ela e o Arthur, se ela realmente conseguiu a pílula, se vai tomar... Você se sente relutante pois tem medo de que essa tentativa de conversa possa ser mal recebida novamente, e simplesmente não há mais espaço em seu peito para decepções.

Essa indecisão te faz optar por não falar com ela. Você decide se afastar e dar espaço para ambos os lados processarem o que aconteceu. Toda essa insegurança e ansiedade te direcionam para longe desse pátio e você começa a caminhar.

Siga para o [Passo 126](#).

Passo 205

Após o comentário de Daniel, você sente uma mistura de raiva e frustração, mas decide não se deixar levar pelas provocações dele. Com um pouquinho de ansiedade fazendo seu coração acelerar só em imaginar entrar nessa discussão, ao invés de descer o nível, pois vocês ainda estão em uma sala de aula, você respira fundo e o responde:

Rafa: Não, Daniel, não estou de TPM. Mas é cansativo ouvir, nos dias de hoje, esse tipo de comentário preconceituoso e ignorante. É triste ver como você minimiza a importância de nós compreendermos o corpo humano, independentemente do gênero. E daí que não é você que engravida? Você não tem NENHUMA mulher na sua vida? na sua família? na sala de aula? Entender a reprodução e o ciclo menstrual é fundamental para que nós saibamos quando e como podemos construir uma sociedade... um pouquinho melhor!

João: Ah, lá vem com militância! Isso é uma escola! Não precisa problematizar tudo não. A gente tá aqui pra estudar pro ENEM e acabou.

A professora de Biologia, atenta à discussão que estava acontecendo, decide intervir, buscando trazer uma reflexão mais ampla:

Professora de Biologia: - Pessoal, vamos prestar atenção aqui? Essa discussão é importante, pois envolve não só os aspectos biológicos, e é por isso que alguns de vocês estão um pouco exaltados. Deixem-me falar agora.

- É essencial lembrar que a Biologia vai além da mera memorização de informações e nomes técnicos. O nosso objetivo aqui é desenvolver uma visão crítica e ampla sobre os fenômenos da VIDA. Então quando eu estou aqui explicando sobre menstruação e gravidez, ainda que isso ocorra nos corpos cis femininos, é fundamental enquanto sociedade, que a gente entenda o funcionamento do processo reprodutivo da espécie humana.

- Além disso, como são assuntos que obviamente envolvem toda uma questão SOCIAL, é necessário que VOCÊS discutam e questionem a forma como lidamos com esses temas, para que no futuro, possamos ter e SER pessoas mais empáticas, NÃO perpetuando esses estereótipos, que por sinal, já estão ultrapassados.

Bruno, que até então encontrava-se calado, levanta a mão e a professora o deixa falar:

Bruno: - Mas prof, desse jeito a gente vai discutir sociologia na aula de biologia.

Professora de Biologia: - E quem disse que as áreas da ciência trabalham sozinhas? Vocês têm disciplinas aqui separadas porque essa foi a forma que, lá no passado, acharam que seria mais fácil de fazer vocês compreenderem. Mas, na verdade, está tudo interligado.

Depois dessa fala, a discussão se encerra e você sente uma pontinha de alegria e satisfação por ter exposto sua posição. E olha que dessa vez, sua voz nem saiu com som de choro. Com seu coração suavizando as batidas e voltando ao normal, você finalmente abre o caderno e começa a copiar as questões que a professora está escrevendo no quadro. A aula de revisão de biologia continua e você retoma a sua postura calada em sala de aula, prestando atenção enquanto a professora explica, mais uma vez, as diferentes fases do ciclo menstrual e como isso interfere na probabilidade de sucesso de uma gravidez.

Siga para o [Passo 17](#).

Passo 206

Rafa: - Melhor?

Duda: - Surpreendentemente, sim.

Rafa: - Nossa, é mágico?

Duda: - Não, é que é tudo o que eu posso fazer no momento.

Rafa: - Ah, pode sempre fazer um teste de sangue, consultar um médico...

Duda: - E falar para minha vó que eu não sou mais virgem? Que fiz antes do casamento? Nunquinha. Agora é torcer para tudo dar certo.

Rafa: - Então na dúvida, compra outro e já deixa guardado caso precise.

Duda: - Não, menino! Isso não é para ser tomado assim não, pode desregular meu ciclo todinho e causar um monte de efeito colateral.

Você fica em silêncio por alguns segundos e tenta descontrair o clima:

Rafa: - Será que você não tem uma pílula mágica pra mim não, para melhorar minha situação em casa com meu pai?

Duda: - Ô Rafael, se eu soubesse que existe remédio pra curar homofobia, eu investia meus dois reais que eu tenho na carteira e tava rica nas Maldivas agora!

Vocês dois riem da situação e a Duda interrompe.

Duda: - Mas ó, o problema não foi resolvido. Eu só vou saber, de certeza, quando vier a minha próxima menstruação. E talvez até atrase. Além da pílula, o estresse que eu passei ontem e hoje não é brincadeira viu. Eu não desejo isso nem pra Bia! Fora os outros estresses normais da vida, né...

Rafa: - Ah, não, nem fale nessa menina! Socorro!

Duda: - O que houve?

Você atualiza a Maria Eduarda sobre o ocorrido e ela expressa uma reação triste.

Duda: - Caraca, essa menina parece que não tem jeito! Ela parecia ser tão boazinha quando era criança e brincávamos juntas.

Rafa: - Vocês o quê?

Duda: - É, isso foi bem antes de você chegar aqui na cidade. Às vezes eu me pergunto se alguma coisa aconteceu para ela mudar ou se ela sempre foi assim e só agora foi que eu percebi. ENFIM...

Rafa: - Enfim.

Duda: - Eu vou lá, tá? Hoje eu não tenho horário livre! Nos vemos mais tarde?

Rafa: - Aham!

Maria Eduarda se despede de você e como você não tem aula neste primeiro horário da tarde, você fica sentado no banquinho, olhando o tempo passar.

Se quiser seguir para a biblioteca, siga para o [Passo 12](#).

Se quiser ficar mais um tempinho descansando aqui, siga para o [Passo 196](#).

Passo 207

Você não acredita no dia que teve! Pelos menos, você conseguiu botar para fora algumas das coisas que estavam guardadas em seu peito.

A Maria Eduarda aparenta estar bem. Diferente de quando o dia começou. Tomou a pílula, que, nesse momento, realmente era a coisa certa a se fazer. Na verdade, você não quer nem imaginar como será o futuro se ela realmente tiver engravidado. Só o tempo poderá dizer.

O Arthur... bem... é possível que você tenha pegado pesado com ele. Não é porque ele é diferente de você que seja uma má pessoa. Talvez ele goste mesmo da sua amiga.

Amiga? Amiga mesmo? Você tem todo o direito de ficar com raiva da Duda. Afinal, todo o comportamento dela hoje foi meio sem noção. Porém, parte de você ainda tem esperança de que ela se dê conta do absurdo que falou. Apesar de tudo, quando você estava apontando tudo o que ela falara de errado ainda há pouco, ela não reagiu negativamente. Não é fácil as pessoas mudarem, mas se ela ao menos entender metade do que você falou agora, já é um bom jeito de começar. Talvez em um dia não tão caótico como esse vocês possam sair e conversar. Quer dizer, sem a responsabilidade de estar preocupado em assistir as aulas.

Ah! Aulas! Como raios você tem cabeça hoje ainda para estudar para as provas quando chegar em casa com isso que aconteceu? Pelo menos, duas coisas boas aconteceram! Aquela conversa com o psicólogo realmente te ajudou a se acalmar um

pouco. Você pensa que talvez não seja tão ruim ter mais alguma conversa com ele e dessa vez se apresentar de fato? Agora, quem sabe, você não consegue observar melhor as coisas e as pessoas ao redor? Talvez, fazer até algum novo amigo?

“O que é que há de errado comigo?” Você pensa, ao lembrar que podia, ao menos ter o Cris agora para conversar com você. Ele foi uma ótima pessoa ontem, escutou seus problemas e você botou pra fora muito do que guardava e não falava para ninguém. Nem para a Maria Eduarda. Será que ele aceitaria vocês dois irem conversando, como amigos? Sem compromisso... Você vai andando para casa e sente o vento batendo contra seu rosto enquanto uma lágrima cai.

Rafa: - Que dia!

Siga para o [Passo 95](#).

Passo 208

Algumas pessoas se mostram surpresas, por achar que ela está sendo muito radical. Outras pessoas apenas concordam ao balançar a cabeça para cima e para baixo. O professor, então, intervém, introduzindo a reflexão sobre que tipo de atitude seria considerada de homem ou de mulher dentro de um relacionamento.

Izabella: - Professor, eu acho que essas músicas mostram relacionamentos tóxicos, onde o ciúme se torna um instrumento de controle e possessividade.

Professor de Português: - Perfeito! De certa maneira, essas músicas retratam relacionamentos marcados pelo ciúme doentio e pelo controle excessivo. É importante que nós saibamos identificar esses comportamentos como sinais de uma relação prejudicial. Para dar um alerta na pessoa, para que a gente saiba identificar cedo essas situações e conseguir sair delas...

Guilherme: - Mas professor, tem gente que acha isso normal, né? Acha que o ciúme é uma prova de amor e que um homem ciumento é a coisa mais romântica do mundo.

João: - Eu ainda acho que o cara que deixa a mulher controlar tudo é "mole".

Camila: - É importante também saber que a gente não pode generalizar ou minimizar as situações ou os sentimentos das pessoas. Mas também eu acho que o ciúme não é apenas uma questão de ser "mole" ou "forte", mas sim de entender até que ponto aquilo pode ser saudável dentro de um relacionamento. E outra, a gente tá discutindo isso como se só existisse casal hétero...

Daniel: - É porque isso é o NORMAL, né?

Amanda: - Eu concordo com a Camila, prof. A gente tem que considerar que tanto homens quanto mulheres podem sentir ciúme e que ele pode ser prejudicial em ambos os casos. Isso não é característica de nenhum gênero e sim da própria pessoa.

Bruno: E outra coisa, né: a pessoa que fica presa num relacionamento, que sofre violência doméstica... isso não é amor não, de nenhuma das partes!

O professor então continua a discussão, incentivando a análise de outros aspectos presentes na segunda música, como as figuras de linguagem, a estrutura da letra e o contexto social em que elas se encaixam. Ele também destaca a importância do respeito mútuo, da comunicação aberta e do diálogo saudável nos relacionamentos, levando em consideração que muitas pessoas começam relacionamentos românticos justamente na fase da adolescência. Assim, como na aula anterior, as discussões se intensificam quando cada pessoa toma a palavra e coloca sua interpretação sobre o assunto.

Para continuar a história, siga para o [Passo 143](#).

Caso tenha interesse em conhecer um pouco mais sobre os sinais vermelhos presentes em muitas relações problemáticas, siga para o [Passo 227](#).

Passo 209

Aquela conversa ontem com o Cris também te ajudou a perceber como é bom se sentir, ao menos, ouvido. Você respira fundo e abre a porta. Ao ver o psicólogo sentado em sua cadeira, de frente para um notebook, te olhando, você pergunta se ele está ocupado. Ele percebe um certo nervosismo em sua voz e te convida para sentar. Você fecha a porta e se senta, de frente para ele. Sem saber como essas coisas funcionam, você permanece em silêncio e o profissional a sua frente pergunta em que pode te ajudar.

Rafa: - É que...

O homem permanece em silêncio, balançando a cabeça positivamente uma vez, o que te dá uma maior liberdade para falar. Seu primeiro pensamento é falar sobre a loucura que está sendo este dia, mas ao invés de falar da Duda, como ela já havia comentado que não queria que você comentasse com ninguém, você acaba desabafando sobre o que você está sentindo agora. Seu coração acelera e você tenta pôr em ordem o que você está sentindo no momento.

Rafa: - Tá... É que... Ok, eu tenho problemas em casa... que eu normalmente consigo aguentar, sabe..., mas hoje tá difícil... e eu acho que não aguento mais ter que guardar tudo isso só para mim.

Psicólogo: - Que tipo de problema?

Rafa: - Ah, o de sempre, adolescente gay não assumido vivendo com um pai preconceituoso... Eu meio que já me conformei com a situação.

Psicólogo: - E o que foi que aconteceu hoje que te fez ter essa sensação de que você não aguenta mais?

Rafa: - Eu não sei se você vai entender, mas... eu tenho essa amiga, sabe?! Ou tinha... não sei... E ela foi a primeira pessoa nessa escola a me tratar bem.

Psicólogo: - Certo...

Rafa: - E como a gente sempre estudou na mesma sala, a gente sempre andava junto... Ela sabe que eu sou gay e nunca me tratou diferente por causa disso. Ou pelo menos, não que eu tenha percebido.

Psicólogo: - E o que houve entre você e sua amiga?

Rafa: - Bom... Eu acho que... não foi o que aconteceu com ela exatamente e sim o que ela me disse. Acho que não preciso entrar nos detalhes, mas ela chegou com um problema, certo? E eu tentei ajudar. Eu passei a manhã toda preocupado e tentando buscar uma solução em fontes confiáveis, falei até com uma professora, indiretamente... Só que ela tem medo de virar a fofoca da escola e ela me disse que eu não respeitei a vontade dela quando fui procurar por ajuda.

Psicólogo: - Ela estava precisando de ajuda ou ela apenas queria desabafar?

Rafa: - Os dois. Tá bom. Envolve ela estar na dúvida se está grávida ou não e não sabia o que fazer, mas no final das contas se resolveu com o namorado.

Psicólogo: - Então o problema foi resolvido.

Rafa: - Não sei. A gente brigou ainda agora e eu não sei se foi resolvido de fato.

Psicólogo: - O que levou vocês a brigar?

Rafa: - Ela falou que eu não devia ter me metido na história basicamente. Tudo porque eu tirei uma dúvida com a professora... eu fui perguntar sobre como usar um teste de gravidez. Foi SÓ ISSO! Eu NEM citei o nome dela! E ela me disse que eu não precisava me preocupar com isso porque eu NUNCA iria engravidar ninguém!

Psicólogo: - E como isso te fez sentir?

Rafa: - Com raiva! Não é possível que ela não veja que eu só tentei ajudar! Eu só... não esperava que a pessoa que eu considero como melhor amiga me diria algo assim.

Psicólogo: - Como esse comentário fez você se sentir?

Rafa: - Como se ninguém me aceitasse. Na verdade, eu já não tenho amigos. Engraçado, que ela tem vários amigos, mas veio com essa bomba pra mim. E obviamente quando eu tentei ajudar para ver o que poderia ser feito, ela me responde com essa. agora eu tô na dúvida se é minha raiva falando, se foi o calor do momento e eu interpretei mal a situação ou se ela realmente não percebeu o que ela falou. Tipo, Quê? O que ser gay tem a ver com eu ter conhecimento sobre um teste de gravidez?

Você fica em silêncio por um momento, mostrando certa indignação, aguardando uma resposta. O psicólogo interrompe o silêncio.

Siga para o [Passo 138](#).

Passo 210

Parabéns!

Você chegou a um dos finais dessa história!

Existem ao todo 12 finais neste livro. Este, em específico, é o **Final 6**. De todas as escolhas que você tomou, a depender da história que você leia, existem de 3 a 4 passos realmente decisivos que te trazem até um dos finais.

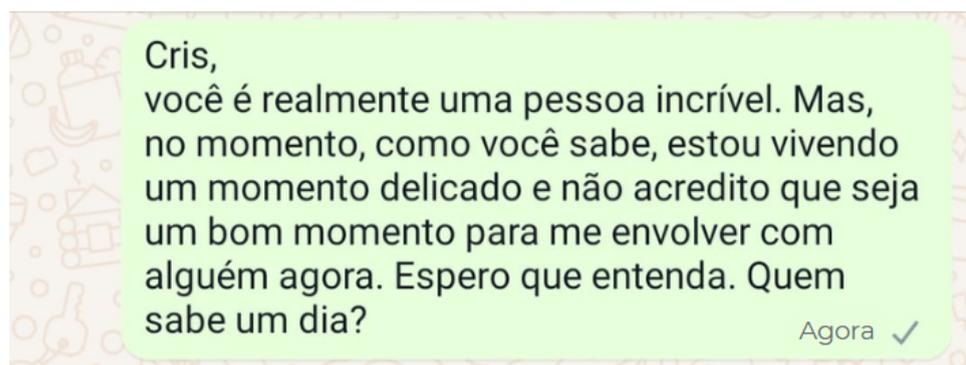
Existe uma escala de possibilidades boas e outras não tão boas assim de finais para esta história. Consideramos este aqui um dos piores. Será que você consegue perceber quais são os passos decisivos que te encaminham para os diferentes finais presentes nesta história?

[Clique aqui](#) para voltar ao início caso queira ler essa história trilhando caminhos diferentes, como se fosse a primeira vez!
[Clique aqui](#) caso queira ter um panorama geral desse livro analisando alguns pontos que necessitam de sua **reflexão** sobre algumas das **situações** e dos **personagens** desta narrativa. (Aviso: Pode conter spoiler).

Passo 211

Rafa: - É melhor não. Eu posso esperar esse ano acabar e me mudar para ter minha própria vida.

Quando você abre sua conversa com o Cris, sua ansiedade aumenta. É uma decisão sua. Você fica olhando para o celular por alguns instantes, ponderando sobre o que deve fazer. Pensa em como seria bom ter a chance de ser você mesmo e experimentar o amor e a liberdade, mas a pressão da família e o medo de enfrentar seu pai te deixam hesitante. Assim, você o responde com a seguinte mensagem:



Após enviar a mensagem, você sente uma mistura de alívio por ter sido sincero com o Cris e tristeza por abrir mão da oportunidade de viver uma experiência amorosa. Você continua pensando no quanto seria bom ter alguém para compartilhar seus sentimentos e ser compreendido, mas também se preocupa muito com as possíveis repercussões que poderão acontecer caso seu pai descubra que você está se relacionando com outro rapaz. Você mostra o visor do seu celular para a Duda com a mensagem enviada. Sua amiga esboça uma expressão de pena, te abraçando forte por alguns segundos.

Duda: - Poxa, Rafa, você tem que viver. Uma hora ou outra seu pai vai ver que não tem nenhum problema você gostar de garotos!

Rafa: - Assim espero né...

Duda: - Ei... eu consegui falar com o Arthur!

Rafa: - Iai? Ele vai comprar o teste? O que ele disse?

Duda: - Bom, ele ficou bem surpreso comigo por eu não ter falado com ele, mas ele entendeu que eu estava com vergonha.

Rafa: - Ele ficou bem de boa? Entendeu mesmo? Eu não sabia que ele era assim...

Duda: - Quem o conhece sabe que ele é um fofo... E ele disse que tinha percebido que eu tinha feito uma cara de preocupada lá... depois... só que eu respondi que eu tava pensando no que falar para a minha vó quando chegasse tarde em casa... e ele acreditou!

Rafa: - Então você NÃO estava bem e ainda mentiu pra ele sobre isso?

Duda: - CLARO! Eu não queria que ele achasse que fosse frescura minha ou algo do tipo. Arg, é coisa de mulher, você não entenderia!

Nesse momento, você faz uma expressão confusa, cerrando os olhos e com a boca entreaberta, tentando entender a lógica por trás daquilo que foi dito. Ao ouvir que Duda mentiu para o Arthur sobre seu estado emocional, você sente uma pontada de tristeza misturada com frustração. Por um lado, compreende a necessidade dela de proteger-se, mas por outro, não consegue deixar de pensar que talvez tivesse sido melhor ser honesta, assim como você foi com o Cris. Talvez assim esse problema não tivesse tomado essa proporção toda.

Preso em seus pensamentos e triste por ter negado um encontro com o Cris, você volta a prestar atenção na conversa.

Siga para o [Passo 148](#).

Passo 212

Você se sente surpreso, incomodado e desapontado com a resposta da Maria Eduarda, principalmente agora depois dessas discussões sobre estereótipos na biblioteca. Você percebe agora que, apesar de ela dizer que te apoia, as palavras da Duda estão carregadas de preconceito. É como se ela te aceitasse, mas ainda existissem barreiras a serem quebradas em relação ao que ela compreende sobre as diversas possibilidades de existência. Um sentimento de frustração surge ao passo que você se lembra de todas as vezes que confidenciou e compartilhou com ela suas experiências, acreditando que, de fato, ela te entendia. Depois de três anos de amizade e da loucura que foi esse dia, você respira fundo e tenta fazê-la entender sobre os absurdos que estavam contidos na fala dela.

Rafa: - Duda, você tá brincando, né? Fala sério...

Duda: - Não, ué! É a verdade!

Rafa: - Você realmente acredita nisso? Que as coisas são assim como você falou?

Duda: - E não são?

Rafa: - Amada! Vamos voltar um pouquinho? Primeiro. Como assim em pleno século XXI você ainda pensa desse jeito? Dizer que um casal de homens, ou de mulheres por sinal, não geram filhos? Você tá falando que a possibilidade de formar uma família é exclusiva das pessoas hétero? Essa é a única forma de se formar uma família? Não existe adoção não?

Duda: - Mas..., mas... a gente nem tava falando de adoção, Rafa, e sim sobre... gravidez.

Rafa: - Querida, a sua fala engloba tudo. A sua fala sugere que eu, e ninguém como eu, pode educar uma criança. Na verdade, sua fala é mais restritiva ainda. Se só um casal

hétero é quem engravida e forma uma família, que tipo de família é a sua se é apenas você e sua vó?

Duda fica calada, apenas repensando no que você acabou de falar.

Duda: - Eu nunca parei para pensar assim. Nossa!

Rafa: - É, mas não termina por aí!

Duda: - Hã?

Rafa: - Primeiro que nem corajoso eu sou, segundo que NÃO é uma ESCOLHA. Eu nasci assim. Eu não escolhi gostar de garotos. Você, por acaso, acordou um dia e decidiu que gostava de garotos?

Duda: - Não, ué, é natural.

Rafa: - E porque não poderia ser natural para mim também?

Duda: - Porque é normal homem gostar de mulher e vice-versa. Se bem que hoje em dia acho que tá na moda gostar dos dois, né?

Rafa: - Mas não é uma escolha! Você acha que a gente escolhe sofrer preconceito? Você acha que eu gosto de aturar as piadinhas e brincadeiras desse povo dessa escola?

Duda: - Não...

Você se levanta do banquinho no qual estavam sentados e começa a andar em direção à sala, enquanto sua amiga fica observando você caminhar para longe. Nesse momento, a sirene da escola toca, avisando que as duas últimas aulas do dia iriam começar agora.

Siga para o [Passo 30](#).

Passo 213

Depois de dar as boas-vindas e explicar como surgiu toda a ideia de realizar essa roda de conversa, a estagiária começa a falar.

Estagiária: - ... Então muito bem, eu sei que o ensino médio é uma fase repleta de decisões importantes. Uma delas é a escolha da carreira que iremos seguir. E tá tudo bem se vocês não tiverem decidido ainda. Afinal, é para isso que estamos aqui. Para ajudar vocês a minimizar muitas das dúvidas e inseguranças que podem surgir neste momento. Eu e a coordenação da escola julgamos crucial desmistificar algumas ideias que, por ventura, possam estar rondando a mente de vocês. Mas antes de nos aprofundarmos nessas ideias, sei que nem todos irão prestar o ENEM esse ano, mas gostaria de saber se alguém já tem alguma ideia do que quer fazer.

Surpreendentemente, as pessoas realmente começam a levantar as mãos e a se pronunciarem. Você observa que, geralmente, na sala de aula, os professores e professoras precisam incentivar mais as pessoas a falar, enquanto que aqui, a conversa realmente flui e sente uma vontade de participar também.

Renato: - Eu não sei não, mas vai ser alguma coisa da área de exatas.

Maria Cecília: - Eu queria muito Medicina, mas é tão difícil que estou indecisa, na verdade, é na segunda opção de curso.

Igor: - Minha família quer que eu faça direito.

Débora: - Eu acho que vou tentar pedagogia, eu já ensino a tarefa de casa dos meus irmãos mais novos e é mais fácil de entrar...

Mateus: - Eu queria mesmo Arte e Mídia, mas meus pais me incentivam a fazer engenharia.

Rafa: - Eu quero fazer enfermagem.

Júnior: - Eu também quero enfermagem, ou algum assim da saúde, mas o povo diz que é curso de mulher né, acho que vou tentar computação mesmo.

Mariana: - Depois eu tô que nem tu, Júnior, porque eu gosto muito das aulas de Física e entendo fácil, mas todo mundo me diz que só tem homem lá e que vai ser difícil.

Depois de mais algumas pessoas falarem o que querem, ou pensam fazer, a estagiária começa a falar sobre as áreas e o que se é esperado delas, para que as pessoas tenham uma noção do que irão ver caso optem por aquelas escolhas.

Estagiária: - ...E, na verdade, é muito bom ver que a maioria de vocês já tem aspirações profissionais. Cada pessoa aqui tem sua motivação e seu interesse. Todas as áreas são interessantes e atuam em locais diferentes da sociedade. É interessante que vocês procurem estudar aquilo que possuem uma maior afinidade, mesmo sabendo que haverá dificuldades em qualquer que seja a escolha. Mas eu queria agora chamar atenção para a fala de alguns de vocês aqui. É importante, contudo, que nós tomemos cuidado para não perpetuar, menos sem ter a intenção, os estereótipos de gênero que também estão presentes para cada profissão. Mas antes de continuar a falar disso, eu gostaria que vocês me dissessem o que vocês entendem por estereótipos de gênero?

De repente, você se pega empolgado com o rumo em que essa discussão está indo, que te lembra um pouco das últimas aulas desta manhã. Com essa pergunta, algumas pessoas se sentem intimidadas, sem saber ao certo o que responder, enquanto outras aparentam estar pensando para dar uma resposta mais assertiva.

Se você quiser participar deste debate, siga para o [Passo 184](#).

Se você quiser continuar apenas ouvindo, siga para o [Passo 55](#).

Passo 214

Hoje, vocês dois têm essas últimas duas aulas juntos. Quando você chega na sala e senta na sua carteira, no fundo da sala, a Duda te alcança e senta na carteira à sua frente. Ela então se vira para trás e começa a falar com você.

Duda: - Rafa, desculpa pelo que eu falei. eu não fazia ideia de que você se sentia assim desse jeito.

Rafa: - Você sabe o motivo de eu ser assim tão quieto, tão "comportadinho", como você chama?

Duda: - Porque é como você é, oras!

Rafa: - Porque eu sou tímido... ansioso... e não tenho amigos. Eu não me sinto à vontade nessa escola para ser eu mesmo. Porque eu sei que vão começar a zoar e eu não tô afim. Quando você fala que eu sou comportado, você tá dizendo que no exterior eu não aparento ser... você sabe... espalhafatoso. E com essa fala você diminui todos os outros homens que não se encaixam nesse estereótipo masculino tóxico, tá?

Duda: - Ah Rafa, isso foi só o modo de falar. Não precisa levar assim para o lado pessoal!

Nesse momento, vocês veem que o professor desta aula entrou na sala e que começou a organizar os materiais para iniciar sua aula. Maria Eduarda, que ainda estava olhando para você começa a se virar para a frente quando você fala:

Rafa: - Olha. Não cabe a mim ficar chamando sua atenção TODA hora que você falar besteira. E agora parando para pensar, você sempre faz isso, sempre tem essas microagressões... Que antes eu pensava ser brincadeira sua. Mas hoje seu tom não estava brincando.

O professor chama a atenção de vocês dois e pede atenção. A Duda rapidamente se desculpa com o professor e vira para a frente. Você se inclina um pouco para a frente e fala baixinho para que só ela escute.

Rafa: - Sabe... Eu acho que estive agarrado a tanto tempo na ideia de que eu te considerava minha melhor amiga, mas nunca parei para pensar se esse sentimento era recíproco.

Quando ela se vira para você novamente, vê que você está olhando diretamente para o professor e não olha para ela nem um segundo sequer. Você continua assim durante o restante da aula. Ao final do dia, você arruma suas coisas e vai embora da escola, sem esperar a Maria Eduarda.

Para continuar a história, siga para o [Passo 193](#).

Se você deseja entender como as palavras e ações aparentemente pequenas podem ter um impacto significativo nas interações humanas, siga para o [Passo 233](#).

Passo 215

Dentre as respostas apresentadas, é possível notar que há uma variedade de percepções em relação ao que o termo "gênero" representa. Enquanto algumas pessoas entendem como a distinção entre os órgãos sexuais femininos e masculinos, outras associam a sigla LGBT. No entanto, há algumas respostas que acreditam, no contexto da pergunta, que o termo esteja relacionado aos comportamentos e atitudes esperados para homens e mulheres no ambiente de trabalho. Entre as diferentes falas, uma pessoa questiona se é realmente necessário discutir gênero naquele momento, enfatizando que acreditava que o grupo abordaria apenas questões relacionadas às profissões. Mas antes mesmo que a estagiária responda, você se manifesta:

Rafa: - Tem a ver com eu dizer que quero fazer enfermagem e as pessoas responderem que só mulher e viado fazem esse curso!

Mariana: - Exatamente! Ou qualquer mulher que escolha um curso como Ciências da Computação ou Engenharia. As pessoas logo dizem que é coisa de "mulher-macho"!

Estagiária: - Precisamente! E vai além disso. Envolve a igualdade salarial também. Infelizmente, no Brasil, as mulheres ainda recebem MENOS que os homens, mesmo desempenhando o mesmo cargo e executando as mesmas funções. Há um preconceito enraizado em nossa sociedade, que coloca algumas profissões como sendo apropriadas apenas para homens ou mulheres, quando na verdade, isso deveria ser uma escolha pessoal.

Rafa: - Como a profissão de manicure!

Estagiária: - Exato!

Rodrigo: - Ah, mas aí é estranho mesmo, não é? Mulheres e homens podem sim estudar e fazer o mesmo curso numa faculdade, mas aí quando você fala de fazer unhas... isso realmente é coisa de mulher!

Maria Cecília: - Esse argumento é praticamente o mesmo usado por aqueles que não aceitam um homem como pedagogo, dizendo que o cuidado com crianças é tarefa das mulheres!

Nesse momento, a estagiária percebe Rodrigo refletindo sobre o comentário de Maria Cecília.

Estagiária: - O fato de algo parecer estranho não significa que a pessoa não possa desempenhar um bom trabalho nessa área. É exatamente por isso que debatemos também como o gênero é percebido no ambiente profissional. Não é só sobre as escolhas dos cursos. Nós precisamos entender como surgem e desconstruir os estereótipos. Por exemplo, quando uma pessoa diz que "mulheres usam rosa e meninos usam azul", ela também está dizendo que há um lugar específico para a cor rosa e um lugar específico para a azul.

Guilherme: - Mas fomos criados aprendendo essas coisas! Lá em casa, por exemplo, eu não faço nada. Minha mãe e minhas irmãs cuidam da casa e limpam tudo.

Mariana: - Nossa, e você acha isso bonito?

Guilherme: - Bem, foi como eu aprendi! Vocês querem que eu mude tudo agora?

Todas as meninas: - SIM!

Se você quiser trazer mais exemplos para a aula, siga para o [Passo 86](#).

Se você quiser continuar apenas ouvindo, siga para o [Passo 199](#).

Passo 216

Você não acredita no dia que teve! Pelos menos, você conseguiu botar para fora muitas das coisas que estavam guardadas em seu peito.

A Maria Eduarda... Bom, você espera que ela esteja bem, mas depois dessa? É bom mesmo que vocês não tenham mais aula juntos essa semana. Esse comportamento hoje foi inacreditável! Será que ela sempre pensou assim e só agora você percebeu? Parte de você ainda tem esperança de que ela se dê conta do absurdo que falou. Não é fácil as pessoas mudarem, mas se ela ao menos entender metade do que você falou agora, já é um bom jeito de começar. Talvez em um dia não tão caótico como esse vocês possam sair e conversar. Quer dizer, sem a responsabilidade de estar preocupado em assistir as aulas.

E aquela conversa com o psicólogo realmente ajudou. Você pensa que talvez não seja tão ruim ter mais alguma conversa com ele e quem sabe, dessa vez, se apresentar de fato? Agora, quem sabe, você não consegue observar melhor as coisas e as pessoas ao redor?

Você vai andando para casa com um sorriso no rosto lembrando que assim que chegar, vai poder conversar com o Cris e ouvir (ou ler) a perspectiva que ele terá dessa situação toda, afinal, a conversa de vocês ontem foi tão profunda que você acha que pode compartilhar esse dia louco com ele.

Siga para o [Passo 147](#).

Passo 217

Sua amiga se levanta da cadeira, pega as coisas e fala para você que é melhor vocês dois saírem desse local. Você concorda e sai andando com ela até encontrar uns banquinhos mais afastados que tem por perto.

Rafa: - Que menina desprezível! Quando ela aparece, eu não sei o que é, mas não me desce mais. às vezes eu só fico triste mesmo, mas não deixo transparecer, outras vezes me dá uma vontade de meter-lhe uma mãozada na cara!

Duda: - Aaaaaah, eu iria AMAR ver isso, mas não pode! Ia dar uma maior confusão!

Rafa: - Eu sei... Vamos mudar de assunto, por favor? Só de pensar nela eu já fico pra baixo, e a gente acabou de brigar...

Duda: - Mas estamos bem! E eu já falei com o Arthur, já ele chega pra me entregar o negócio e eu vou tomar.

Rafa: - Mas, como funciona? Você entendeu direitinho a ponto de saber me explicar?

Maria Eduarda respira fundo e começa a falar.

Duda: - Tá, pelo que eu entendi, e eu pesquisei um pouco no computador da biblioteca mais cedo também!

Rafa: - Hum...

Duda: - A pílula do dia seguinte é um método contraceptivo de emergência. Existem aqueles que a mulher toma normalmente na rotina. NÃO é esse o caso. Ela serve basicamente para prevenir uma... gravidez... indesejada após uma relação sexual desprotegida OU, como no

meu caso, quando acontece alguma falha no método contraceptivo utilizado, que foi o tradicionalzão da camisinha masculina.

Rafa: - Que você ouviu.

Duda: - Sim.

Rafa: - Eu nem sabia que era possível ouvir.

Duda: - Pois é, o Rafa disse que não ouviu, mas foi tudo tão rápido mesmo... enfim... EU não sabia que podia estourar.

Rafa: - É. Até isso a pessoa tem que saber colocar direito, não deixar nenhuma bolha de ar...

Nesse momento, o celular da Duda toca e ela se levanta, pois já sabe que seu namorado está no portão a esperando. Ela avisa que já volta e você apenas a observa ir. Quando ela sai, a parte ansiosa que há em você não te deixa esquecer das palavras que ela disse no calor do momento. Será que aquilo soou mesmo homofóbico ou isso era coisa da sua cabeça?

Para continuar a história, siga para o [Passo 136](#).

Caso tenha interesse em identificar o que caracteriza o *bullying*, siga para o [Passo 263](#).

Passo 218

Rafa: - É sério isso?

Duda: - Claro! Eu super torço por você e eu adoro ter você do meu lado!

Você se sente incomodado e desapontado com a resposta da Maria Eduarda, mas, de alguma forma, não se sente surpreso, principalmente agora depois dessas discussões sobre estereótipos na biblioteca. Você percebe agora que, apesar de ela dizer que te apoia, as palavras da Duda estão carregadas de preconceito. É como se ela te aceitasse, mas ainda existissem barreiras a serem quebradas em relação ao que ela compreende sobre as diversas possibilidades de existência. Então poderia você chamar isso de aceitação mesmo? Um sentimento de frustração surge ao passo que você se lembra de todas as vezes que confidenciou e compartilhou com ela suas experiências, acreditando que, de fato, ela te entendia. Você simplesmente levanta do banquinho que estava sentado e começa a andar em direção à sala. Duda, sem entender nada, vai atrás de você e te para no meio caminho.

Rafa: - Você realmente acredita nisso? Que as coisas são assim como você falou?

Duda: - O que foi, Rafa? Qual o problema?

Duda: - E não são?

Rafa: - Sabe... Eu acho que estive agarrado a tanto tempo na ideia de que eu te considerava minha melhor amiga, mas nunca parei para pensar se esse sentimento era recíproco.

Duda: - Do que que você está falando?

Depois de uma breve pausa, você continua a falar, tentando fazer com que ela perceba o absurdo que ela falou.

Rafa: - Como é que em pleno século XXI você ainda pensa desse jeito? Dizer que um casal de homens, ou de mulheres por sinal, não geram filhos? Você tá falando que a possibilidade de formar uma família é exclusiva das pessoas hétero? Essa é a única forma de se formar uma família? Não existe adoção não?

Duda: - Mas..., mas... a gente nem tava falando de adoção, Rafa, e sim sobre... gravidez.

Rafa: - A sua fala sugere que eu, e ninguém como eu, pode educar uma criança. Na verdade, sua fala é mais restritiva ainda. Se só um casal hétero é quem engravida e forma uma família, que tipo de família é a sua se é apenas você e sua vó?

Duda fica calada, apenas repensando no que você acabou de falar.

Rafa: - Outra coisa... Eu não sou corajoso. Isso NÃO é uma ESCOLHA. Eu nasci assim. Eu não escolhi gostar de garotos. Você, por acaso, acordou um dia e decidiu que gostava de garotos?

Duda: - Não, ué, é natural.

Rafa: - E porque não poderia ser natural para mim também?

Duda: - Porque é normal homem gostar de mulher e vice-versa. Se bem que hoje em dia acho que tá na moda gostar dos dois, né?

Rafa: - Mas não é uma escolha! Você acha que a gente escolhe sofrer preconceito? Você acha que eu gosto de aturar as piadinhas e brincadeiras desse povo dessa escola?

Duda: - Não...

Rafa: - Olha, que bom que deu tudo certo para você! Mas eu não tô afim de ficar aqui te ensinando que todo mundo merece respeito.

Você se levanta do banquinho no qual estavam sentados e começa a andar em direção à sala, enquanto sua amiga fica observando você caminhar para longe. Nesse momento, a sirene da escola toca, avisando que as duas últimas aulas do dia iriam começar agora.

Siga para o [Passo 31](#).

Passo 219

Rafa: - É sério isso?

Duda: - Claro! Eu super torço por você e eu adoro ter você do meu lado!

Você continua se sentindo incomodado, e agora, desapontado. Depois dessas discussões sobre estereótipos na biblioteca, você percebe o quão problemática foi essa resposta da Maria Eduarda. Apesar de ela dizer que te apoia, suas palavras estão carregadas de preconceito. É como se ela te aceitasse, mas ainda existissem barreiras a serem quebradas em relação ao que ela compreende sobre as diversas possibilidades de existência. Então poderia você chamar isso de aceitação mesmo? Um sentimento de

frustração surge ao passo que você se lembra de todas as vezes que confidenciou e compartilhou com ela suas experiências, acreditando que, de fato, ela te entendia. Você simplesmente levanta do banquinho que estava sentado e começa a andar em direção à sala. Duda, sem entender nada, vai atrás de você e te para no meio caminho.

Duda: - O que foi, Rafa? Qual o problema?

Você pára e pergunta para ela, olhando sério nos olhos dela.

Rafa: - Você realmente acredita nisso? Que as coisas são assim como você falou?

Duda: - Claro!

Rafa: - Inacreditável!

Você se vira e continua andando até chegar em sua carteira, que fica no fundo da sala. Maria Eduarda te alcança, senta na carteira a sua frente e pergunta.

Duda: - O que foi, Rafa? O que eu falei demais?

Rafa: - Como que você em pleno século XXI você ainda pensa desse jeito? A geração passada eu até entendo. Mas você? Não. Dizer que um casal de homens, ou de mulheres por sinal, não geram filhos? Você tá falando que a possibilidade de formar uma família é exclusiva das pessoas hétero? Essa é a única forma de se formar uma família? Não existe adoção não?

Duda: - Mas..., mas... a gente nem tava falando de adoção, Rafa, e sim sobre... gravidez.

Rafa: - Você não percebe como a sua fala engloba tudo? Você, minha amiga, está sugerindo que eu, e outras pessoas como eu, não podem ter uma família... educar uma criança... na verdade, sua fala é mais restritiva ainda. Se só um casal hétero é quem engravida e forma uma família, que tipo de família é a sua se é apenas você e sua vó?

Duda fica calada, apenas repensando no que você acabou de falar.

Duda: - Eu nunca parei para pensar assim. Acho que você tem razão nisso aí.

Rafa: - É, mas não termina por aí! Eu não sou corajoso. Eu nasci assim. NÃO é uma ESCOLHA. Eu não escolhi gostar de garotos. Você, por acaso, acordou um dia e decidiu que gostava de garotos?

Duda: - Não, ué, é natural.

Rafa: - E porque não poderia ser natural para mim também?

Duda: - Porque é normal homem gostar de mulher e vice-versa. Se bem que hoje em dia acho que tá na moda gostar dos dois, né?

Rafa: - Mas não é uma escolha! Você acha que a gente escolhe sofrer preconceito? Você acha que eu gosto de aturar as piadinhas e brincadeiras desse povo dessa escola?

Duda: - Não...

Nesse momento, a sirene da escola toca, avisando que as duas últimas aulas do dia iriam começar agora.

Rafa: - Depois do dia que foi hoje, você ainda se sai com essa? Eu acho melhor a gente se acalmar e falar sobre isso outro dia.

Siga para o [Passo 224](#).

Passo 220

Duda: - Rafa, me desculpe.

Rafa: - Pelo quê?

Duda: - Por ter falado com você daquele jeito. Depois que eu consegui me acalmar, eu percebi que fui muito grossa com você e não devia ter gritado. Foi um gatilho pra mim, porque na hora, pareceu que você tava indo contra o que eu tinha dito..., mas você só tava tentando me ajudar, né? Eu reconheço isso!

Rafa: - É... Olha, já que você tocou no assunto... Eu acabei tendo uma conversa breve com o psicólogo e tem uma coisa que eu queria falar contigo.

Duda: - O que é?

Rafa: - O que você quis dizer com eu não preciso me preocupar em aprender sobre gravidez? O que você quis dizer com "eu nunca vou engravidar ninguém"?

Duda fica alguns segundos sem falar, procurando as palavras certas.

Duda: - É que... você não vai, né? Um casal de homens não tem como gerar um filho juntos. E assim, tá tudo bem, Rafa, eu super te apoio e super admiro a coragem que você tem por escolher ser assim. Não tem nada de errado nisso.

Rafa: - Essa é você me apoiando?

Duda: - Claro! Super apoio, e eu achei um máximo você ir pro psicólogo, porque a vibe na sua casa não é nada legal! Não tem NENHUM problema você ser gay! Seu pai deveria entender! Até porque você é super comportadinho e nem tenta se passar por mulher ou ser escandaloso como outros gays por aí! Você é fofinho e super atencioso comigo! Eu adoro ter você como amigo!

Em completo choque, você fica em silêncio pensando por um momento. Será que ela sempre pensou assim e você nunca percebeu? Será que ela não percebe as coisas que fala? Será que ela realmente acredita nisso?

Se você quiser ter uma conversa mais profunda com a Duda, siga para o [Passo 66](#).

Se você apenas quiser sair de perto dela, siga para o [Passo 145](#).

Passo 221

Sua amiga continua a falar.

Duda: - Olha, se eu me lembro bem, eu ouvi um "pock" e aí nessa hora não deu nem 30 segundos e o Arthur... terminou... e melou tudo.

Rafa: - E vocês simplesmente não pensaram em parar e trocar? Cara, com 30 segundos vocês teriam tempo o bastante para trocar a camisinha, sério mesmo!

Duda balança a cabeça, confirmando que não. Depois de mais alguns segundos de silêncio com você digerindo aquela informação, você fala novamente.

Rafa: - COMO? O que aconteceu? Tipo, não colocou direito? Ou ela tava vencida? Ou você não estava tão excitada assim? Ou usaram muito óleo? Ou o tamanho tava errado? Não me diga que deixaram bolha de ar dentro, porque isso é tipo, o básico que todo mundo tem que saber! Pelo menos todo mundo que tem um pênis precisa saber o jeito certo de colocar a camisinha!

Duda olha surpresa para você diante das inúmeras possibilidades que você pensou.

Duda: - Nossa, como é que você sabe de tudo isso?

Rafa: - Como que você NÃO sabe? Você mesma falou que tem vontades! Isso não inclui fazer as coisas do jeito certo? Somos jovens em pleno século XXI, DUDA! Informação tem em todo canto!

Você consegue finalmente parar e respirar depois de tamanha falta de informação básica que sua amiga expressou. Sem acreditar no rumo que você estava levando a conversa com esse detalhe, você para e imagina o que pode ter deixado sua amiga tão anestesiada a ponto de você ser a pessoa exaltada neste momento.

Rafa: - Espera, você tá me dizendo... que talvez...

Você expressa um olhar de preocupação e logo em seguida de medo, então dispara a pergunta: “Pera, você tá me dizendo que há a possibilidade de você ter engravidado?”. Maria Eduarda, envergonhada, baixa a cabeça e confirma que sim. Depois de um longo minuto em silêncio, você resolve falar.

Rafa: - Ok, eu não posso dizer que entendo exatamente o que você está passando...

Duda: - Obviamente!

Rafa: - ... E eu também não sei o que fazer nessa situação, mas a gente precisa de ajuda.

Duda: - NÃO!

Rafa: - Como é que é?

Duda: - Eu não quero que o resto da escola fique comentando sobre mim.

Se você quiser insistir com sua sugestão, siga para o [Passo 84](#).

Se quiser ouvir o que mais ela tem a dizer, siga para o [Passo 162](#).

Passo 222

Duda nota uma expressão, talvez, de preocupação no seu rosto e interrompe esse silêncio:

Duda: - Mas ó, o problema não foi resolvido. Eu só vou saber, de certeza, quando vier a minha próxima menstruação. E talvez até atrase. Além da pílula, o estresse que eu passei ontem e hoje não é brincadeira viu. Eu não desejo isso nem pra Bia! Fora os outros estresses normais da vida, né...

Rafa: - Ah, não, nem fale nessa menina! Socorro!

Duda: - O que houve?

Você atualiza a Maria Eduarda sobre o ocorrido e ela expressa uma reação de surpresa.

Duda: - RAFAEL! Mentira, não acredito! Você falou isso?

Rafa: - Bom, em minha defesa, alguém tinha que mandar a real pra ela uma hora ou outra.

Duda: - Eu AMEI! Nunca te vi assim! É bom te ver desse jeito!

Rafa: - Mas me dá um medo sabe, do que ela pode fazer, ou do que pode inventar para sair por cima...

Duda: - Mas você tem um monte de testemunhas de que ela infernizava tua vida. Engraçado que quando era pequena, ela não aparentava ser assim, sabia?

Rafa: - Como assim?

Duda: - Quando éramos crianças, a gente até brincava junta, uma na casa da outra. Isso foi bem antes de você chegar aqui na cidade. Às vezes eu me pergunto se alguma coisa aconteceu para ela mudar ou se ela sempre foi assim e só agora foi que eu percebi. ENFIM...

Rafa: - Enfim.

Duda: - Eu vou lá, tá? Hoje eu não tenho horário livre! Nos vemos mais tarde?

Você balança a cabeça respondendo que sim e ela se despede de você. Como você não tem aula neste primeiro horário da tarde, você fica sentado no banquinho, olhando o tempo passar.

Se quiser seguir para a biblioteca, siga para o [Passo 98](#).

Se quiser ficar mais um tempinho descansando aqui, siga para o [Passo 37](#).

Passo 223

Psicólogo: - As palavras podem ter um peso significativo nas nossas vidas e é natural que elas possam afetar profundamente nossos sentimentos, especialmente quando vindas de alguém que esteja próxima a você. Eu não posso te dizer o que a sua amiga estava pensando. Mas eu posso te ajudar a tentar entender melhor o que você está sentindo para que você, em algum momento, converse com ela sobre isso, caso queira.

Você balança a cabeça positivamente, esperando que esta conversa te dê um norte sobre o que deve ser feito.

Psicólogo: - É compreensível que você esteja se sentindo assim. Quando depositamos confiança e afeto em uma amizade, é normal esperar reciprocidade e compreensão. O fato

de você ter buscado ajuda de forma genuína para auxiliá-la com o problema dela mostra que você se importa e queria ser útil... Às vezes, as pessoas podem falar sem pensar ou sem perceber o impacto que suas palavras têm sobre os outros e isso nem sempre reflete o que elas realmente pensam ou sentem. Lidar com as emoções e as reações das outras pessoas pode ser desafiador, especialmente quando somos pegos de surpresa por comentários insensíveis. Nesse momento, é essencial que você se permita sentir e processar suas emoções para entender melhor o que está acontecendo dentro de você.

Depois de uns segundos em silêncio, ele continua:

Psicólogo: - É válido sentir esse receio. Decidir quando e como abordar a situação com sua amiga é uma escolha pessoal. Se você acredita que conversar pode ser benéfico e ajudar a esclarecer mal-entendidos, pode ser uma opção válida. No entanto, é essencial que você esteja preparado emocionalmente para essa conversa, e se sentir que não é o momento certo, tudo bem esperar até se sentir mais seguro. Eu não estou dizendo para sair puxando conversa com todo mundo. Eu já vi comentários bem maldosos de algumas pessoas dessa escola no que tange a sexualidade alheia.

Você imediatamente se lembra da Beatriz nesse momento.

Psicólogo: - Eu estou levando em consideração que, nessa situação, vocês são amigos, correto?

Rafa: - ...Sim.

Psicólogo: - E você pretende continuar amigo dela?

Rafa: - Sim.

Psicólogo: - Então, nesse caso, eu indico que vocês dois conversem, abertamente, e expliquem de onde estão partindo essas palavras, como vocês dois estavam se sentindo nesse dia conturbado. E voltando um pouquinho a conversa, você falou, de maneira geral, que já está acostumado com a rejeição do seu pai. Essa, por si só, já é uma situação difícil, principalmente quando envolve a lgbtfobia. As palavras podem afetar mais as pessoas que já se encontram em um estado emocional fragilizado. É importante cuidar de si mesmo primeiro, assim, você estará mais preparado para lidar com as situações externas.

Nesse momento, a sirene da escola toca, informando que as aulas da tarde começaram e você se levanta para ir embora da sala. O psicólogo te convida a retornar à sala dele, para que possam conversar sobre a sua situação em casa e você agradece pelo curto tempo que conversaram. Você sai da sala e continua seu caminho para a biblioteca.

Siga para o [Passo 107](#).

Passo 224

“Comportadinho?” Você pensa. “Será que ela não percebe que eu sou uma pessoa na escola e outra pessoa fora daqui?” É como se ela não visse que essas brincadeiras sem

graça machucam. Mesmo depois de tanto que vocês conversaram esses anos todos. Você não se sente à vontade nessa escola para ser você mesmo.

Balançando a cabeça para os lados, como se quisesse sair dessa nuvem de pensamentos, o professor entra na sala e começa a organizar os materiais.

“E outra!” Seus pensamentos continuam. Porque diabos você se vestiria de mulher se você se identifica como homem? Será que ela não vê a diferença entre identidade de gênero e atração? Porque as pessoas ainda confundem isso? Talvez ELA precisasse participar daquela roda de conversa mais cedo...

Você respira fundo, tentando mais uma vez afastar esses pensamentos quando o professor chama atenção da turma. Vocês não se falam mais durante a aula. Quando o professor libera vocês, você já está com sua mochila arrumada e se levanta para sair. Antes de ir, você pára na frente da Duda e fala:

Rafa: - Falar que me admira e depois soltar essas asneiras chega a ser ofensivo! Não cabe a mim ficar chamando sua atenção TODA hora que você falar besteira. Estude. Procure aprender, faça terapia, sei lá! É dever SEU aprender a respeitar as outras pessoas, tanto com as suas palavras, como com as suas atitudes.

Você sai da sala, sem esperar sua amiga.

Siga para o [Passo 80](#).

Passo 225

Utilize a página "Conheça o seu caminho", localizada no início deste livro, e anote o número deste passo (225) em um dos espaços para que você possa retomar a história de onde parou.

A história deste livro se passa em um dia letivo e, até o momento, você percorreu os acontecimentos das seis aulas da manhã. Nesse meio tempo, você descobriu que sua amiga, Maria Eduarda, teve sua primeira relação sexual com o namorado e ouviu a camisinha estourar. Sem saber o que fazer e sem querer ajuda de terceiros por medo de virar a nova fofoca da escola, ela recorreu à você.

O namorado da sua amiga indica que ela deveria tomar uma pílula do dia seguinte ao invés de fazer o teste de gravidez. Sem saber a diferença entre essas duas coisas, você decide se informar melhor e aproveita que o assunto da aula de Biologia envolve fisiologia humana e sistema reprodutivos para perguntar à professora como o teste de gravidez funciona, sem precisar citar o nome da Duda.

O restante do dia segue como sempre, com mais discussões na aula de português. Hoje, seu professor resolveu analisar músicas com sua turma para trabalhar melhor a

interpretação, que seria necessária para a prova que farão na próxima semana. Contudo, muitas opiniões divergentes aparecem quando sua classe começa a debater sobre os comportamentos comuns que as pessoas vivenciam em relacionamentos afetivos, como o ciúme e os sinais presentes em uma relação tóxica.

Por último, mas não menos importante, aquele rapaz lindo que você conheceu ontem respondeu sua mensagem dizendo que entendia você não querer se encontrar novamente com ele. Mais um motivo que te leva a acreditar que ele seria uma boa companhia para você. Você percebe que não consegue ser a pessoa que é com tantas críticas que recebe de seu pai simplesmente por ser um garoto que sente atração por outros garotos. Uma pontinha de esperança surge quando você imagina um futuro no qual vive distante dele e torce para que um outro "Cris" apareça na sua vida de forma tão gentil como foi ontem.

Caso esteja lendo sozinho (a), te convido a utilizar essa pausa e pensar por dois minutinhos sobre os tópicos dessas últimas aulas, de Biologia e Português. Você acha que falar sobre menstruação é uma discussão inapropriada para a sala de aula? O que te leva a pensar assim? Você é uma pessoa que menstrua? Você costuma falar sobre esse assunto com outras pessoas? Com quem? Você sabe o que é a ovulação ou porque a TPM existe?

E sobre as relações interpessoais em sua vida, você já parou para analisar o comportamento das pessoas ao seu redor? Será que todo mundo concorda que existe uma forma correta para demonstrar afeto, carinho ou atenção? Como dar flores e chocolates, por exemplo, que são presentes característicos do Dia dos Namorados. Essa maneira de demonstrar carinho por outra pessoa é um comportamento direcionado para homens e mulheres ou combina mais com apenas um desses perfis? O que te leva a pensar assim?

Caso esteja lendo este livro como uma atividade escolar, com toda sua turma, poderá trocar impressões com seus e suas colegas que também chegaram até esta etapa, tomando sempre o cuidado para não receber spoilers. Pergunte o que acham sobre essas questões que você pensou e veja se alguma pessoa discorda da sua opinião. Caso alguém discorde, pergunte o que faz essa pessoa pensar de maneira diferente de você. Ou seja, ao conversar, exponham suas opiniões e expliquem qual ou quais motivos levam vocês a discordar sobre o que está sendo debatido.

Neste momento da história, a sirene acabou de tocar, avisando que as aulas deste turno terminaram. Você se dirige ao pátio para encontrar a Duda e ver como ela está depois dessa manhã conturbada.

Para continuar a história, siga para o [Passo 63](#).

Passo 226

A compreensão do conceito de gênero envolve nuances significativas que vão além do simples binômio masculino e feminino. Essa perspectiva é limitada e não reflete a complexidade, a riqueza e a diversidade das identidades de gênero existentes. O gênero

não é uma questão anatômica, mas uma construção social que incorpora papéis, comportamentos, normas e expectativas moldadas culturalmente. Ele é uma expressão multifacetada e fluida, que assume diferentes formas de acordo com as culturas e contextos em que as pessoas estão inseridas.

Quando questionamos as noções preconcebidas sobre como homens e mulheres "devem" agir, vestir-se ou se expressar, abrimos espaço para que cada pessoa seja genuinamente quem é. É fundamental lembrar que não existe um único jeito de ser homem ou mulher; as identidades de gênero são vastas e variadas, indo muito além das definições tradicionais. São essas definições tradicionais, ou expectativas estabelecidas, que geram um impacto profundo em nossas vidas e podem frequentemente limitar nossas escolhas e oportunidades. Por exemplo, quando alguém diz que "mulheres são boas em cuidar, homens são bons em liderar", esta pessoa perpetua esses estereótipos prejudiciais, criando expectativas restritivas sobre o que define ser homem ou mulher. Esses ideais podem perpetuar desigualdades de gênero e até mesmo levar à discriminação.

Além disso, a relação entre gênero e sexualidade é multifacetada: enquanto o gênero se refere a como nos identificamos, a orientação sexual aborda quem nos atrai emocional e afetivamente. Uma pessoa pode ter qualquer identidade de gênero e qualquer orientação sexual. As identidades de gênero não determinam a orientação sexual, e vice-versa.

As mídias e a cultura pop desempenham um papel importante na maneira como nós aprendemos, percebemos e compreendemos o gênero. Infelizmente, essas plataformas nem sempre refletem a real diversidade das identidades de gênero existentes. Muitas vezes, os estereótipos são reforçados, perpetuando noções limitadas sobre masculinidade e feminilidade.

Mas esses estereótipos de gênero não surgiram do nada: eles têm raízes profundas na história e na cultura. Por séculos, sociedades impuseram expectativas rígidas sobre como homens e mulheres deveriam se comportar, muitas vezes limitando oportunidades e restringindo escolhas. Reconhecer essas origens históricas é essencial para compreendermos por que certos estereótipos persistem até hoje.

A compreensão do gênero ultrapassa as noções tradicionais, sendo uma construção social com variáveis complexas. Desconstruir esses estereótipos e expectativas rígidas é essencial para um mundo mais respeitoso, autêntico, inclusivo e diversificado. Assim, fica evidente que a jornada para a igualdade de gênero é uma missão contínua, e que a busca pela igualdade de gênero e pela quebra dessas barreiras é uma responsabilidade coletiva. Ao compreender a complexidade e fluidez do gênero, bem como suas ramificações culturais e históricas, podemos trilhar um caminho rumo a uma sociedade mais justa, onde cada pessoa possa expressar-se livremente, independentemente de normas performáticas culturalmente estabelecidas.

Neste momento da história, você está saindo dos debates que presenciou na biblioteca e achou que foi um momento interessante, principalmente por poder seguir com o assunto sem as piadinhas desnecessárias que iriam surgir caso essa discussão fosse feita na sua sala, com seus colegas. Sentindo-se inspirado, você parte para o intervalo com uma

esperança de conversar com a Duda e comentar sobre como aquela fala dela fez você se sentir.

Para dar continuidade a narrativa, siga para o [Passo 180](#).

Caso precise pausar a leitura agora e continuar posteriormente, siga para o [Passo 252](#).

Passo 227

Relações interpessoais ocorrem quando pessoas se conectam, conversam, interagem ou compartilham experiências. Isso vale tanto para relacionamentos românticos quanto para amizades, família e colegas de escola. São basicamente as maneiras como as pessoas se relacionam com as outras à sua volta. Essas interações podem ser positivas ou negativas e ajudam a construir conexões significativas.

Nas redes sociais, o termo “red flag” ou “sinal vermelho” é usado para se referir a comportamentos ou situações que indicam problemas em um relacionamento. São como alertas que muitas vezes passam despercebidos, mas merecem atenção. Pequenos problemas podem crescer se não forem tratados. Às vezes, estamos tão envolvidos emocionalmente que não percebemos esses alertas. Outras vezes, sabemos, mas minimizamos, pensando que não são tão importantes ou que vão se resolver sozinhos.

Por exemplo, em um relacionamento, um sinal vermelho pode ser quando alguém controla com quem você fala ou onde vai. Isso pode indicar um comportamento possessivo, mas a pessoa envolvida pode pensar que é porque o parceiro se preocupa. Outros sinais incluem ciúmes excessivos, isolamento de amigos, abuso verbal, emocional ou físico, falta de respeito, desvalorização constante; comunicação deficiente; promessas frequentemente quebradas, entre outros.

Esses sinais também podem ocorrer em ambientes como a escola, o trabalho e a família. *Bullying*, falta de apoio, comentários ofensivos, culpabilização constante, discriminação, negligência, desinteresse e/ou favoritismo por alguém em detrimento aos demais são outros exemplos. Muitas vezes, esses sinais estão ligados a padrões culturais, como expectativas de gênero, raça, classe social e credo. Essas expectativas podem pressionar as pessoas a se conformar com papéis específicos, o que pode levar a relacionamentos tóxicos.

Se não reconhecidos e tratados, esses sinais podem causar problemas maiores, como abuso, relacionamentos insatisfatórios e problemas de saúde mental, por exemplo. Por isso, é importante ficar atento a pequenos sinais e buscar ajuda quando necessário. Reconhecer esses sinais e tomar medidas pode ajudar a evitar problemas futuros.

Neste momento da história, você se encontra em sala de aula, observando como as opiniões de seus e suas colegas parecem diferentes quando discutem o sentido da mesma música.

Para dar continuidade a narrativa, siga para o [Passo 143](#).

Passo 228

Utilize a página "Conheça o seu caminho", localizada no início deste livro, e anote o número deste passo (228) em um dos espaços para que você possa retomar a história de onde parou.

A história deste livro se passa em um dia letivo e, até o momento, você percorreu os acontecimentos das três primeiras aulas da manhã. Nesse meio tempo, você descobriu que sua amiga, Maria Eduarda, teve sua primeira relação sexual com o namorado e ouviu a camisinha estourar. Sem saber o que fazer e sem querer virar a próxima fofoca da escola, ela recorreu à você, procurando ajuda. Você pensa que fazer um teste de gravidez seja uma boa ideia. O namorado dela, que só descobriu recentemente através de uma ligação que a Maria Eduarda fez usando o seu celular, aconselhou-a a tomar uma pílula do dia seguinte. Você aparentemente não acredita nele, mas também não sabe qual dessas duas soluções realmente seria a melhor para sua amiga nesta situação.

Ao utilizar seu celular, sua amiga também descobre que você conheceu ontem um rapaz encantador, que te chamou hoje para sair e você aceitou o convite, apesar de toda a situação homofóbica que você vive em casa com seu pai. Neste momento, a narrativa continua com você seguindo para as aulas finais do turno da manhã e você ficará na escola até as últimas aulas do período da tarde.

Caso esteja lendo sozinho (a), te convido a utilizar essa pausa e pensar por dois minutinhos sobre o que você acha do Arthur, o namorado da sua amiga. Você gosta ou não gosta dele? E porque você acha isso?

Além disso, você tem alguma opinião sobre a pessoa que você considera ser sua melhor amiga, Maria Eduarda? Você acredita que escolheu um bom momento para perder a virgindade? De fato, existe algum momento propício para que isto aconteça? Quando? E sobre a reação dela ao te contar sobre o ocorrido, o comportamento dela foi aceitável? O que você faria no lugar dela?

Agora, sobre você, que interpreta o personagem Rafa, você sabia que se tratava de um menino? Como você chegou a esta conclusão? Se soubesse que era um menino, você teria recusado o convite do Cris?

Caso esteja lendo este livro como uma atividade escolar, com toda sua turma, poderá trocar impressões com seus e suas colegas que também chegaram até esta etapa, tomando sempre o cuidado para não receber spoilers. Pergunte o que acham sobre essas questões que você pensou e veja se alguma pessoa discorda da sua opinião. Caso alguém discorde, pergunte o que faz essa pessoa pensar de maneira diferente de você. Ou seja, ao conversar, exponham suas opiniões e expliquem qual ou quais motivos levam vocês a discordar sobre o que está sendo debatido.

Para dar continuidade à narrativa, siga para o [Passo 47](#).

Passo 229

Vivemos em um mundo rico em diversidade, onde cada indivíduo traz consigo suas próprias histórias, experiências e identidades únicas. No entanto, por vezes, cometemos um equívoco comum: generalizar e agrupar diferentes grupos e expressões em categorias simplificadas. Esse comportamento pode ser prejudicial e limitador, ignorando a complexidade das nossas identidades e propiciando mal-entendidos e julgamentos sobre todas as identidades que não se encaixam no padrão socialmente estabelecido.

É fundamental compreender a diferença entre orientação sexual e identidade de gênero. A orientação sexual diz respeito à atração romântica ou sexual que uma pessoa sente por outras pessoas. Ser gay, lésbica, bissexual ou heterossexual é uma parte da orientação sexual de alguém.

Por outro lado, a identidade de gênero refere-se a como uma pessoa se identifica em relação ao seu próprio gênero, que pode ou não corresponder ao sexo que lhe foi atribuído no nascimento. Identidades como homem trans e pessoas não-binárias são exemplos de identidades de gênero. Uma mulher trans, por exemplo, é uma pessoa que foi designada como masculina ao nascer, mas identifica-se e vive como mulher.

As drag queens são artistas que se expressam através de roupas, maquiagem e estilos para criar personagens teatrais e performáticos. Ser uma drag queen é uma forma de expressão artística que não se relaciona diretamente com a orientação sexual ou com a identidade de gênero. Elas utilizam a moda e a performance como meio de contar histórias, transmitir mensagens e entreter, sem que isso defina, necessariamente, sua identidade pessoal.

Colocar todos os gays, trans e drag queens na mesma caixa é simplista e injusto. Cada pessoa tem sua própria história, experiências e maneiras de se expressar. Generalizações ignoram a riqueza e a complexidade das identidades humanas. Além disso, generalizar pode perpetuar estereótipos prejudiciais e minar os esforços em direção à igualdade e à aceitação das diversas maneiras de se viver.

Você está a um passo para chegar ao final da história. Para dar continuidade a narrativa, siga para o [Passo 109](#).

Passo 230

O comportamento que temos em relação aos outros, seja através de palavras ou atitudes, pode impactar profundamente a vida das pessoas ao nosso redor. Às vezes, o que pode parecer um comentário inofensivo ou uma brincadeira pode, na verdade, causar

feridas emocionais e afetar negativamente a autoestima e o bem-estar de alguém. Uma das situações mais prejudiciais que ocorrem nas relações interpessoais é o chamado "*bullying*".

O *bullying* é quando alguém é alvo de comportamentos hostis e repetidos por parte de outra pessoa ou grupo. Essas atitudes podem ser expressas de diversas formas e têm como alvo aspectos como aparência, interesses, habilidades acadêmicas, orientação sexual, identidade de gênero, raça e muito mais. Muitas vezes, ele surge a partir de uma perspectiva sistêmica, no qual culturas internalizam padrões rígidos e papéis para cada indivíduo. Nesse contexto, essa prática ocorre contra qualquer pessoa que fuja desses padrões preestabelecidos. É como se alguém fosse punido por não se encaixar nessas expectativas.

Existem diferentes formas de *bullying* que podem ser sutis ou evidentes. Pode ser a zombaria sobre a aparência física de alguém, comentários maldosos sobre suas roupas ou corpo. Também pode ser a ridicularização dos hobbies e interesses de alguém, invalidando suas paixões. Além disso, o *bullying* pode se manifestar através de críticas sobre habilidades acadêmicas, como chamar alguém de "burro". Comentários preconceituosos sobre cultura, religião ou raça também são formas de agressão. Nas mídias sociais, o *bullying* pode ser online, com comentários maldosos ou compartilhamento de conteúdo constrangedor.

Nas diferentes práticas de *bullying*, todas têm em comum causar dor e sofrimento. São palavras e atitudes maldosas que machucam, humilham, rejeitam e isolam as pessoas. Qualquer pessoa pode ser vítima de *bullying*, independentemente de idade, gênero, orientação sexual, aparência ou origem cultural. Pode acontecer na escola, em casa, no trabalho e em todos os lugares onde há interações sociais. Estudantes LGBTQIAPN+, por exemplo, podem ser alvo de *bullying* homofóbico e preconceituoso, como no caso de agressões verbais e microagressões.

O *bullying* pode ter sérios impactos emocionais, psicológicos e físicos. As vítimas podem sofrer de ansiedade, depressão, baixa autoestima, isolamento social e até mesmo problemas de saúde mental. As palavras e atitudes negativas podem deixar marcas profundas, levando a problemas de confiança e autoimagem que podem persistir ao longo da vida.

Ao passo que entendemos os diferentes tipos de *bullying* e como eles afetam as pessoas, podemos ser mais conscientes de nossas palavras e ações. Ao reconhecer e intervir quando testemunhamos o *bullying*, podemos fazer a diferença na vida das pessoas, contribuindo para um mundo mais seguro, inclusivo, empático e respeitoso.

Neste momento da história, você foge de mais uma das brincadeiras e piadas depreciativas que a Beatriz faz com você ao longo dos anos. Ao menos, ter a Duda ao seu lado te dá uma mínima sensação de conforto e apoio nessa situação. Maria Eduarda recebe um telefonema e se levanta para encontrá-lo no portão da escola. Mas, a partir do momento que sua amiga sai, a parte ansiosa que há em você não te deixa esquecer as palavras que a própria Maria Eduarda te disse no calor do momento. Será que aquilo soou mesmo homofóbico ou isso era coisa da sua cabeça?

Para dar continuidade a narrativa, siga para o [Passo 2](#).

Passo 231

Utilize a página "Conheça o seu caminho", localizada no início deste livro, e anote o número deste passo (231) em um dos espaços para que você possa retomar a história de onde parou.

A história deste livro se passa em um dia letivo e, até o momento, você percorreu todos os acontecimentos da manhã. Nesse meio tempo, você descobriu que sua amiga, Maria Eduarda, teve sua primeira relação sexual com o namorado e ouviu a camisinha estourar. Sem saber o que fazer e sem querer ajuda de terceiros por medo de virar a nova fofoca da escola, ela recorreu à você. Você, querendo ajudá-la a tomar a melhor decisão com informações seguras, aproveitou que o assunto da aula de Biologia envolvia fisiologia humana e sistema reprodutivos e perguntou à professora como o teste de gravidez funciona, sem precisar citar o nome da Duda.

Ao falar com a Duda no horário do almoço sobre a sua dúvida que foi esclarecida na aula, ela brigou com você por você não respeitar a vontade dela de não querer comentar com mais ninguém sobre o problema dela. No calor do momento, ela ainda falou que não haveria motivos para você ter dúvidas sobre o problema dela quando ela já havia conversado com o namorado, e que essa era uma coisa que você não precisaria se preocupar na vida pois nunca iria engravidar ninguém. Essa fala te incomoda muito, mesmo assim, você procura entender o lado dela, que deve ser de muito estresse nesse momento e se desculpa pela maneira que agiu. No fundo, você só queria entender melhor a situação. Ela percebe que também não se comportou da melhor forma e se desculpa por ter gritado com você.

Após isso, a pessoa nessa escola que mais implica com você aparece e começa a soltar piadinhas desnecessárias e inconvenientes, como sempre. Eventualmente, vocês se afastam e continuam sua conversa em outro local. Maria Eduarda recebe a pílula e a toma, enquanto vocês conversam mais sobre como ela funciona. Sua amiga aproveita esse momento e expressa o receio que sente em conversar sobre relações íntimas com a avó, que é quem a cria.

Caso esteja lendo sozinho, te convido a utilizar essa pausa e pensar por dois minutinhos sobre como as palavras podem nos afetar profundamente, seja um comentário inofensivo, uma brincadeira ou o que dizemos no calor do momento em uma briga. No seu convívio social, alguém alguma vez já comentou desnecessariamente sobre sua aparência? Seu cabelo? Sua pele? Suas roupas? Seus interesses? Como você se sentiu ao ser questionado(a)? E você, já fez comentários assim sobre outras pessoas? Você sabia que por trás de comentários aparentemente inofensivos, você pode estar ferindo os sentimentos das outras pessoas, julgando-as e estereotipando-as? Você já considerou que algumas das suas próprias palavras podem carregar preconceitos e julgamentos que nem você percebe?

Caso esteja lendo este livro como uma atividade escolar, com toda sua turma, poderá trocar impressões com seus e suas colegas que também chegaram até esta etapa, tomando sempre o cuidado para não receber spoilers. Pergunte o que acham sobre essas questões que você pensou e veja se alguma pessoa discorda da sua opinião. Caso alguém discorde, pergunte o que faz essa pessoa pensar de maneira diferente de você. Ou seja, ao conversar, exponham suas opiniões e expliquem qual ou quais motivos levam vocês a discordar sobre o que está sendo debatido.

Neste momento da história, você segue a caminho da biblioteca, como faz toda segunda-feira, já que tem vagos esses dois primeiros horários das aulas da tarde. No caminho, você pára em frente à sala do psicólogo e acha uma boa ideia conversar com alguém assim, tendo em vista toda a confusão de hoje que provocou um turbilhão de pensamentos na sua mente ansiosa. Apesar de todas as confusões em casa com seu pai, que não te aceita e com a Beatriz te importunando, talvez o que mais mexeu com você hoje foram as palavras da Duda. Será que era mesmo coisa da sua cabeça ou foi só o calor do momento? No momento em que você estica o braço para alcançar a maçaneta da porta, você escuta uma voz masculina dizendo "Pode entrar!".

Para continuar a história, siga para o [Passo 3](#).

Passo 232

A compreensão do conceito de gênero envolve nuances significativas que vão além do simples binômio masculino e feminino. Essa perspectiva é limitada e não reflete a complexidade, a riqueza e a diversidade das identidades de gênero existentes. O gênero não é uma questão anatômica, mas uma construção social que incorpora papéis, comportamentos, normas e expectativas moldadas culturalmente. Ele é uma expressão multifacetada e fluida, que assume diferentes formas de acordo com as culturas e contextos em que as pessoas estão inseridas.

Quando questionamos as noções preconcebidas sobre como homens e mulheres "devem" agir, vestir-se ou se expressar, abrimos espaço para que cada pessoa seja genuinamente quem é. É fundamental lembrar que não existe um único jeito de ser homem ou mulher; as identidades de gênero são vastas e variadas, indo muito além das definições tradicionais. São essas definições tradicionais, ou expectativas estabelecidas, que geram um impacto profundo em nossas vidas e podem frequentemente limitar nossas escolhas e oportunidades. Por exemplo, quando alguém diz que "mulheres são boas em cuidar, homens são bons em liderar", esta pessoa perpetua esses estereótipos prejudiciais, criando expectativas restritivas sobre o que define ser homem ou mulher. Esses ideais podem perpetuar desigualdades de gênero e até mesmo levar à discriminação.

Além disso, a relação entre gênero e sexualidade é multifacetada: enquanto o gênero se refere a como nos identificamos, a orientação sexual aborda quem nos atrai emocional e afetivamente. Uma pessoa pode ter qualquer identidade de gênero e qualquer orientação sexual. As identidades de gênero não determinam a orientação sexual, e vice-versa.

As mídias e a cultura pop desempenham um papel importante na maneira como nós aprendemos, percebemos e compreendemos o gênero. Infelizmente, essas plataformas nem sempre refletem a real diversidade das identidades de gênero existentes. Muitas vezes, os estereótipos são reforçados, perpetuando noções limitadas sobre masculinidade e feminilidade.

Mas esses estereótipos de gênero não surgiram do nada: eles têm raízes profundas na história e na cultura. Por séculos, sociedades impuseram expectativas rígidas sobre como homens e mulheres deveriam se comportar, muitas vezes limitando oportunidades e restringindo escolhas. Reconhecer essas origens históricas é essencial para compreendermos por que certos estereótipos persistem até hoje.

A compreensão do gênero ultrapassa as noções tradicionais, sendo uma construção social com variáveis complexas. Desconstruir esses estereótipos e expectativas rígidas é essencial para um mundo mais respeitoso, autêntico, inclusivo e diversificado. Assim, fica evidente que a jornada para a igualdade de gênero é uma missão contínua, e que a busca pela igualdade de gênero e pela quebra dessas barreiras é uma responsabilidade coletiva. Ao compreender a complexidade e fluidez do gênero, bem como suas ramificações culturais e históricas, podemos trilhar um caminho rumo a uma sociedade mais justa, onde cada pessoa possa expressar-se livremente, independentemente de normas performáticas culturalmente estabelecidas.

Neste momento da história, você está saindo dos debates que presenciou na biblioteca e achou que foi um momento interessante, principalmente por poder seguir com o assunto sem as piadinhas desnecessárias que iriam surgir caso essa discussão fosse feita na sua sala, com seus colegas. Sentindo-se inspirado, você parte para o intervalo com uma esperança de conversar com a Duda e comentar sobre como aquela fala dela fez você se sentir.

Para dar continuidade a narrativa, siga para o [Passo 87](#).

Caso precise pausar a leitura agora e continuar posteriormente, siga para o [Passo 234](#).

Passo 233

O comportamento que as pessoas expressam para se conectar com outras pessoas, seja por meio de palavras ou atitudes, pode afetar as pessoas ao redor. Às vezes, palavras ou ações que parecem pequenas podem machucar os sentimentos de alguém. Uma das coisas que pode ocorrer nas relações interpessoais são as "microagressões".

Microagressões são como pequenas coisas que as pessoas dizem ou fazem, mas que podem fazer alguém se sentir mal ou desconfortável. São como gotinhas de preconceito ou estereótipos escondidos nas palavras ou ações, que podem magoar as pessoas sem que percebamos. Por exemplo, se alguém diz que "você fala tão bem inglês para alguém da sua raça", isso pode parecer um elogio, mas na verdade está implicando que as pessoas

daquela raça não costumam falar bem inglês. Isso pode magoar os sentimentos de alguém, mesmo que a pessoa que disse não tenha a intenção de ser má.

Existem diferentes tipos de microagressões. Algumas são como pequenos insultos, mascarados de piadas ou comentários que parecem inofensivos, mas que escondem sentimentos negativos. Outras são como pequenas invalidações, que expressam mensagens que ignoram ou minimizam a identidade de alguém. Por meio de palavras rebuscadas ou atitudes sutis, é possível menosprezar a identidade de alguém, negar a experiência de alguém e até insinuar estereótipos.

Um exemplo é quando alguém assume que uma pessoa não é competente em algo devido ao seu gênero, raça ou origem cultural, como supor que uma mulher não entende de carros e/ou tecnologias. Também pode ocorrer quando alguém toma como verdade que todos têm a mesma religião ou orientação sexual, ignorando a diversidade das pessoas.

As microagressões podem ocorrer com qualquer pessoa que não se encaixe no padrão socialmente estabelecido. Podem acontecer na escola, em casa, no trabalho e em todos os lugares. Pessoas de diferentes raças, gêneros, orientações sexuais e origens podem ser alvo delas. Às vezes, quem faz a microagressão não percebe o significado do que diz ou faz, uma vez que essas microagressões emanam de uma sociedade idealizada na qual há um papel destinado para cada pessoa, ou seja, seguem um modelo cultural que propaga como as "coisas" deveriam ser.

É crucial compreender o que são microagressões e perceber como elas ocorrem, pois nossas palavras e ações podem afetar a vida das pessoas ao nosso redor.

Você está a um passo para chegar ao final da história. Para dar continuidade a narrativa, siga para o [Passo 193](#).

Passo 234

Utilize a página "Conheça o seu caminho", localizada no início deste livro, e anote o número deste passo (234) em um dos espaços para que você possa retomar a história de onde parou.

A história deste livro se passa em um dia letivo e, até o momento, você já percorreu quase o dia todo. Neste momento, você vai se encontrar com a sua amiga no intervalo das aulas da tarde e seguirá com ela para a única aula que vocês têm em conjunto esse ano: as duas últimas aulas da tarde, da segunda-feira.

Hoje mais cedo, você descobriu que sua amiga, Maria Eduarda, teve sua primeira relação sexual com o namorado e ouviu a camisinha estourar. Sem saber o que fazer e sem querer ajuda de terceiros por medo de virar a nova fofoca da escola, ela recorreu à você. Antes que ela tome alguma decisão sobre o que fazer, você decide se informar melhor e aproveita que o assunto da aula de Biologia envolve fisiologia humana e sistema reprodutivos para tirar uma dúvida com a professora.

Ao comentar sobre isso com ela, Maria Eduarda briga com você alegando que você não respeitou a vontade dela de não envolver mais ninguém. No calor do momento, ela ainda falou que não haveria motivos para você ter dúvidas sobre o problema dela quando ela já havia conversado com o namorado, e que essa era uma coisa que você não precisaria se preocupar na vida pois nunca iria engravidar ninguém. Essa fala te incomodou muito e você não teve mais contato com ela depois dessa briga. Por este motivo, você não sabe como as coisas terminaram para ela e se ela realmente tomou a pílula do dia seguinte. Ainda que você a tenha visto depois no pátio, a mera ideia de ter outra discussão com sua amiga te deixou ansioso e inseguro sobre como lidar com essa possível situação. Você acabou conversando um pouquinho com o psicólogo da escola sobre como você ficou se sentindo ao escutar aquelas palavras, que estavam vindo da pessoa que você considera sua melhor amiga.

Após essa rápida conversa, você segue seu caminho para a biblioteca, como normalmente faz, e nota que neste dia, haveria uma roda de conversa sobre escolhas profissionais. Com tudo o que aconteceu hoje, você decide participar, por achar que não conseguirá se concentrar nos estudos. Ao ouvir as pessoas se pronunciarem, você percebe que, algumas vezes, a escolha do curso recebe influência do que a sociedade pensa sobre o curso e por isso, algumas pessoas acabam desistindo por achar que determinado não seria o ideal. Esse debate, sobre o que se é esperado de cada profissão acaba entrando em um debate sobre os estereótipos de gênero, como o fato de acharem que a área da saúde é mais propícia para mulheres e as áreas exatas para os homens.

Caso esteja lendo sozinho, te convido a utilizar essa pausa e pensar por dois minutinhos sobre as seguintes questões: você já parou para pensar como comentários aparentemente simples podem reforçar estereótipos e limitar nossas perspectivas? Conseguir lembrar de algum momento em que palavras aparentemente inofensivas machucaram você ou alguém que você conhece? Além disso, alguma vez você fez ou ouviu comentários que reforçam ideias preconcebidas sobre o que é "coisa de homem" ou "coisa de mulher"? Você consegue perceber como essas expectativas em relação ao gênero podem afetar até mesmo nossas decisões mais pessoais? Existe alguma atividade que você desistiu de fazer por ser considerada "coisa de mulher" ou "coisa de homem"? Qual? e você ainda concorda com essa decisão?

Caso esteja lendo este livro como uma atividade escolar, com toda sua turma, poderá trocar impressões com seus e suas colegas que também chegaram até esta etapa, tomando sempre o cuidado para não receber spoilers. Pergunte o que acham sobre essas questões que você pensou e veja se alguma pessoa discorda da sua opinião. Caso alguém discorde, pergunte o que faz essa pessoa pensar de maneira diferente de você. Ou seja, ao conversar, exponham suas opiniões e expliquem qual ou quais motivos levam vocês a discordar sobre o que está sendo debatido.

Neste momento da história, a sirene da escola toca, avisando que as primeiras aulas da tarde acabaram e com isso, também esta roda de conversa. Com a mente mais calma, você parte para o intervalo com uma esperança de conversar com a Duda e comentar sobre como aquela fala dela fez você se sentir.

Para continuar a história, siga para o [Passo 87](#).

Passo 235

Infelizmente, o ciclo menstrual ainda aparenta ser um tópico tabu em 2023 e muitas pessoas, inclusive as que menstruam, não sabem como o corpo funciona. Uma explicação para isso pode ser que essas pessoas não se sentem confortáveis, ou seguras, para falar sobre isso em espaços públicos, uma vez que são ensinadas que se trata de um período individual que não deve influenciar suas vidas cotidianas.

O ciclo menstrual impacta a vida inteira de todas as pessoas que menstruam. Os hormônios entram em uma jornada de, em média, 28 dias. Isso significa que essas pessoas se sentem diferentes a cada dia, impactando muitos aspectos da vida, como a saúde mental, a energia, os sintomas físicos, a motivação, a intensidade da prática de exercícios físicos, a produtividade, a criatividade, as necessidades sociais, o nível de fome, assim como os desejos. Ele é classificado em quatro etapas: Menstruação, Folicular, Ovulação e Lútea.

A Fase da Menstruação ocorre geralmente de 3 a 7 dias. Nesta fase, o nível dos hormônios no corpo é baixo e a energia no corpo também é baixa. Descansar nessa fase é a chave para se ter energia pelo restante do ciclo.

Sinais da fase: sangramento menstrual, cólicas, inchaço, dor de cabeça, dor na lombar, dor nos seios, baixa energia, introversão, intuição.

A Fase Folicular varia em sua duração e vai até a ovulação. Nesta fase, o hormônio estrogênio também está aumentando, e com isso, os níveis de energia também estão aumentando. Esse é um bom momento para AGIR pois tudo parece alcançável. É uma fase boa para experimentar coisas novas e ser uma pessoa curiosa.

Sinais da fase: aumento de energia, criatividade, desejo, otimismo, curiosidade, sociabilidade, aumento do fluido cervical.

A Fase da Ovulação é a estrela do ciclo menstrual cuja data pode flutuar entre os ciclos. É, geralmente, um evento de 24 horas em que a pessoa experimenta a sensação da ovulação por cerca de 5 dias. A energia nesta fase é alta e o hormônio estrogênio está no seu pico. É possível (e indicado) acompanhar o período de ovulação pois ele impacta diretamente na possibilidade de engravidar e na data em que a menstruação iniciará, que será entre 11 e 16 dias após a ovulação. É uma boa fase para conectar e viver intensamente.

Sinais da fase: confiança, capacidade, desejo, período fértil.

A Fase Lútea, tem geralmente uma duração de 14 dias, pois começa assim que a ovulação acaba. Nesse momento, o hormônio progesterona é dominante. A energia ainda estará na primeira metade dessa fase. Cerca de 7 dias antes da menstruação, os hormônios estrogênio e progesterona entram em queda, levando a pessoa de volta para a primeira fase que explicamos aqui, a fase da menstruação. Esse segundo momento é quando os famosos sintomas da TPM aparecem. Essa é uma boa fase para se cuidar. O que deu certo na semana anterior pode não dar certo nesta semana. É um momento para se organizar e

perceber o que não mais serve e precisa ser deixado de lado e o que vale a pena depositar energia para o próximo ciclo. É a fase de um olhar crítico para editar e finalizar projetos. Sinais da fase: diminuição de energia, introversão, menos sociável, menos motivação, menos produtividade, criticidade, dor na lombar.

Os hormônios podem ser a causa para em uma semana você querer se exercitar e resolver toda sua vida e em outra semana você não querer levantar da cama. A TPM é real e a menstruação impacta a saúde física, mental e emocional das pessoas que possuem um ciclo menstrual. Essas são descrições, entretanto, são gerais, podendo sofrer alterações de pessoa para pessoa. Por exemplo, nem todas as pessoas experimentam efeitos negativos em todas as fases. Algumas pessoas podem se sentir bem durante a menstruação, enquanto outras podem enfrentar desafios em diferentes momentos do ciclo. Além disso, o período de cada fase também pode sofrer alterações.

Contudo, uma vez que a pessoa que tem ciclos menstruais entende como seu corpo funciona, poderá, caso queira, usar seu ciclo para planejar melhor seus eventos sociais, exercícios, tarefas, autocuidados e muito mais.

Neste momento da história, você se encontra no final da quarta aula da manhã, com a sirene da escola tocando. A professora de biologia reforça os avisos que dera no início da aula, para a semana de provas e sai da sala. Você decide checar seu celular e nota uma notificação de mensagem. Quando vê que é o Cris, seu coração acelera.

Caso queira ver a mensagem agora, siga para o [Passo 29](#).

Caso prefira lidar com a mensagem após as aulas da manhã, siga para o [Passo 83](#).

Passo 236

Relações interpessoais ocorrem quando pessoas se conectam, conversam, interagem ou compartilham experiências. Isso vale tanto para relacionamentos românticos quanto para amizades, família e colegas de escola. São basicamente as maneiras como as pessoas se relacionam com as outras à sua volta. Essas interações podem ser positivas ou negativas e ajudam a construir conexões significativas.

Nas redes sociais, o termo “red flag” ou “sinal vermelho” é usado para se referir a comportamentos ou situações que indicam problemas em um relacionamento. São como alertas que muitas vezes passam despercebidos, mas merecem atenção. Pequenos problemas podem crescer se não forem tratados. Às vezes, estamos tão envolvidos emocionalmente que não percebemos esses alertas. Outras vezes, sabemos, mas minimizamos, pensando que não são tão importantes ou que vão se resolver sozinhos.

Por exemplo, em um relacionamento, um sinal vermelho pode ser quando alguém controla com quem você fala ou onde vai. Isso pode indicar um comportamento possessivo, mas a pessoa envolvida pode pensar que é porque o parceiro se preocupa. Outros sinais incluem ciúmes excessivos, isolamento de amigos, abuso verbal, emocional ou físico, falta

de respeito, desvalorização constante; comunicação deficiente; promessas frequentemente quebradas, entre outros.

Esses sinais também podem ocorrer em ambientes como a escola, o trabalho e a família. *Bullying*, falta de apoio, comentários ofensivos, culpabilização constante, discriminação, negligência, desinteresse e/ou favoritismo por alguém em detrimento aos demais são outros exemplos. Muitas vezes, esses sinais estão ligados a padrões culturais, como expectativas de gênero, raça, classe social e credo. Essas expectativas podem pressionar as pessoas a se conformar com papéis específicos, o que pode levar a relacionamentos tóxicos.

Se não reconhecidos e tratados, esses sinais podem causar problemas maiores, como abuso, relacionamentos insatisfatórios e problemas de saúde mental, por exemplo. Por isso, é importante ficar atento a pequenos sinais e buscar ajuda quando necessário. Reconhecer esses sinais e tomar medidas pode ajudar a evitar problemas futuros.

Neste momento da história, a sirene acabou de tocar, avisando que as aulas deste turno terminaram. Você se dirige ao pátio para encontrar a Duda e ver como ela está depois dessa manhã conturbada.

Para dar continuidade a narrativa, siga para o [Passo 175](#).

Caso precise pausar a leitura agora e continuar posteriormente, siga para o [Passo 276](#).

Passo 237

Utilize a página "Conheça o seu caminho", localizada no início deste livro, e anote o número deste passo (237) em um dos espaços para que você possa retomar a história de onde parou.

A história deste livro se passa em um dia letivo e, até o momento, você percorreu todos os acontecimentos da manhã. Nesse meio tempo, você descobriu que sua amiga, Maria Eduarda, teve sua primeira relação sexual com o namorado e ouviu a camisinha estourar. Sem saber o que fazer e sem querer ajuda de terceiros por medo de virar a nova fofoca da escola, ela recorreu a você. Você, querendo ajudá-la a tomar a melhor decisão com informações seguras, aproveitou que o assunto da aula de Biologia envolvia fisiologia humana e sistema reprodutivos e perguntou à professora como o teste de gravidez funciona, sem precisar citar o nome da Duda.

Ao falar com a Duda no horário do almoço sobre a sua dúvida que foi esclarecida na aula, ela brigou com você por você não respeitar a vontade dela de não querer comentar com mais ninguém sobre o problema dela. No calor do momento, ela ainda falou que não haveria motivos para você ter dúvidas sobre o problema dela quando ela já havia conversado com o namorado, e que essa era uma coisa que você não precisaria se preocupar na vida pois nunca iria engravidar ninguém. Essa fala te incomoda muito, mesmo assim, você procura entender o lado dela, que deve ser de muito estresse nesse momento e

se desculpa pela maneira que agiu. No fundo, você só queria entender melhor a situação. Ela percebe que também não se comportou da melhor forma e se desculpa por ter gritado com você.

Após isso, a pessoa nessa escola que mais implica com você aparece e começa a soltar piadinhas desnecessárias e inconvenientes, como sempre. Eventualmente, vocês se afastam e continuam sua conversa em outro local. Maria Eduarda recebe a pílula e a toma, enquanto vocês conversam mais sobre como ela funciona. Sua amiga aproveita esse momento e expressa o receio que sente em conversar sobre relações íntimas com a avó, que é quem a cria.

Caso esteja lendo sozinho (a), te convido a utilizar essa pausa e pensar por dois minutinhos sobre como as palavras podem nos afetar profundamente, seja um comentário inofensivo, uma brincadeira ou o que dizemos no calor do momento em uma briga. No seu convívio social, alguém alguma vez já comentou desnecessariamente sobre sua aparência? Seu cabelo? Sua pele? Suas roupas? Seus interesses? Como você se sentiu ao ser questionado(a)? E você, já fez comentários assim sobre outras pessoas? Você sabia que por trás de comentários aparentemente inofensivos, você pode estar ferindo os sentimentos das outras pessoas, julgando-as e estereotipando-as? Você já considerou que algumas das suas próprias palavras podem carregar preconceitos e julgamentos que nem você percebe?

Caso esteja lendo este livro como uma atividade escolar, com toda sua turma, poderá trocar impressões com seus e suas colegas que também chegaram até esta etapa, tomando sempre o cuidado para não receber spoilers. Pergunte o que acham sobre essas questões que você pensou e veja se alguma pessoa discorda da sua opinião. Caso alguém discorde, pergunte o que faz essa pessoa pensar de maneira diferente de você. Ou seja, ao conversar, exponham suas opiniões e expliquem qual ou quais motivos levam vocês a discordar sobre o que está sendo debatido.

Neste momento da história, você segue a caminho da biblioteca, como faz toda segunda-feira, já que tem vagos esses dois primeiros horários das aulas da tarde. No caminho, você pára em frente à sala do psicólogo e acha uma boa ideia conversar com alguém assim, tendo em vista toda a confusão de hoje que provocou um turbilhão de pensamentos na sua mente ansiosa. Apesar de todas as confusões em casa com seu pai, que não te aceita e com a Beatriz te importunando, talvez o que mais mexeu com você hoje foram as palavras da Duda. Será que era mesmo coisa da sua cabeça ou foi só o calor do momento? No momento em que você estica o braço para alcançar a maçaneta da porta, você escuta uma voz masculina dizendo "Pode entrar!".

Para continuar a história, siga para o [Passo 119](#).

Passo 238

Vivemos em um mundo rico em diversidade, onde cada indivíduo traz consigo suas próprias histórias, experiências e identidades únicas. No entanto, por vezes, cometemos um

equivoco comum: generalizar e agrupar diferentes grupos e expressões em categorias simplificadas. Esse comportamento pode ser prejudicial e limitador, ignorando a complexidade das nossas identidades e propiciando mal-entendidos e julgamentos sobre todas as identidades que não se encaixam no padrão socialmente estabelecido.

É fundamental compreender a diferença entre orientação sexual e identidade de gênero. A orientação sexual diz respeito à atração romântica ou sexual que uma pessoa sente por outras pessoas. Ser gay, lésbica, bissexual ou heterossexual é uma parte da orientação sexual de alguém.

Por outro lado, a identidade de gênero refere-se a como uma pessoa se identifica em relação ao seu próprio gênero, que pode ou não corresponder ao sexo que lhe foi atribuído no nascimento. Identidades como homem trans e pessoas não-binárias são exemplos de identidades de gênero. Uma mulher trans, por exemplo, é uma pessoa que foi designada como masculina ao nascer, mas identifica-se e vive como mulher.

As drag queens são artistas que se expressam através de roupas, maquiagem e estilos para criar personagens teatrais e performáticos. Ser uma drag queen é uma forma de expressão artística que não se relaciona diretamente com a orientação sexual ou com a identidade de gênero. Elas utilizam a moda e a performance como meio de contar histórias, transmitir mensagens e entreter, sem que isso defina, necessariamente, sua identidade pessoal.

Colocar todos os gays, trans e drag queens na mesma caixa é simplista e injusto. Cada pessoa tem sua própria história, experiências e maneiras de se expressar. Generalizações ignoram a riqueza e a complexidade das identidades humanas. Além disso, generalizar pode perpetuar estereótipos prejudiciais e minar os esforços em direção à igualdade e à aceitação das diversas maneiras de se viver.

Você está a um passo para chegar ao final da história. Para dar continuidade a narrativa, siga para o [Passo 216](#).

Passo 239

O comportamento que temos em relação aos outros, seja através de palavras ou atitudes, pode impactar profundamente a vida das pessoas ao nosso redor. Às vezes, o que pode parecer um comentário inofensivo ou uma brincadeira pode, na verdade, causar feridas emocionais e afetar negativamente a autoestima e o bem-estar de alguém. Uma das situações mais prejudiciais que ocorrem nas relações interpessoais é o chamado "*bullying*".

O *bullying* é quando alguém é alvo de comportamentos hostis e repetidos por parte de outra pessoa ou grupo. Essas atitudes podem ser expressas de diversas formas e têm como alvo aspectos como aparência, interesses, habilidades acadêmicas, orientação sexual, identidade de gênero, raça e muito mais. Muitas vezes, ele surge a partir de uma perspectiva sistêmica, no qual culturas internalizam padrões rígidos e papéis para cada

indivíduo. Nesse contexto, essa prática ocorre contra qualquer pessoa que fuja desses padrões preestabelecidos. É como se alguém fosse punido por não se encaixar nessas expectativas.

Existem diferentes formas de *bullying* que podem ser sutis ou evidentes. Pode ser a zombaria sobre a aparência física de alguém, comentários maldosos sobre suas roupas ou corpo. Também pode ser a ridicularização dos hobbies e interesses de alguém, invalidando suas paixões. Além disso, o *bullying* pode se manifestar através de críticas sobre habilidades acadêmicas, como chamar alguém de "burro". Comentários preconceituosos sobre cultura, religião ou raça também são formas de agressão. Nas mídias sociais, o *bullying* pode ser online, com comentários maldosos ou compartilhamento de conteúdo constrangedor.

Nas diferentes práticas de *bullying*, todas têm em comum causar dor e sofrimento. São palavras e atitudes maldosas que machucam, humilham, rejeitam e isolam as pessoas. Qualquer pessoa pode ser vítima de bullying, independentemente de idade, gênero, orientação sexual, aparência ou origem cultural. Pode acontecer na escola, em casa, no trabalho e em todos os lugares onde há interações sociais. Estudantes LGBTQIAPN+, por exemplo, podem ser alvo de *bullying* homofóbico e preconceituoso, como no caso de agressões verbais e microagressões.

O *bullying* pode ter sérios impactos emocionais, psicológicos e físicos. As vítimas podem sofrer de ansiedade, depressão, baixa autoestima, isolamento social e até mesmo problemas de saúde mental. As palavras e atitudes negativas podem deixar marcas profundas, levando a problemas de confiança e autoimagem que podem persistir ao longo da vida.

Ao passo que entendemos os diferentes tipos de *bullying* e como eles afetam as pessoas, podemos ser mais conscientes de nossas palavras e ações. Ao reconhecer e intervir quando testemunhamos o *bullying*, podemos fazer a diferença na vida das pessoas, contribuindo para um mundo mais seguro, inclusivo, empático e respeitoso.

Neste momento da história, você se vê no auge da indignação e as palavras, que há tempo estavam guardadas, fluem de você sem timidez. Foram muitas brincadeiras e piadas depreciativas de Beatriz ao longo dos anos. Sem saber exatamente como reagir diante do seu comportamento inesperado, Beatriz sai correndo para longe e você arruma suas coisas, também deixando este espaço com sua amiga te acompanhando.

Para dar continuidade a narrativa, siga para o [Passo 122](#).

Passo 240

Utilize a página "Conheça o seu caminho", localizada no início deste livro, e anote o número deste passo (240) em um dos espaços para que você possa retomar a história de onde parou.

A história deste livro se passa em um dia letivo e, até o momento, você percorreu os acontecimentos das seis aulas da manhã. Nesse meio tempo, você descobriu que sua amiga, Maria Eduarda, teve sua primeira relação sexual com o namorado e ouviu a camisinha estourar. Sem saber o que fazer e sem querer ajuda de terceiros por medo de virar a nova fofoca da escola, ela recorreu a você.

O namorado da sua amiga indica que ela deveria tomar uma pílula do dia seguinte ao invés de fazer o teste de gravidez. Sem saber a diferença entre essas duas coisas, você decide se informar melhor e aproveita que o assunto da aula de Biologia envolve fisiologia humana e sistema reprodutivos para perguntar à professora como o teste de gravidez funciona, sem precisar citar o nome da Duda.

O restante do dia segue como sempre, com mais discussões na aula de português. Hoje, seu professor resolveu analisar músicas com sua turma para trabalhar melhor a interpretação, que seria necessária para a prova que farão na próxima semana. Contudo, muitas opiniões divergentes aparecem quando sua classe começa a debater sobre os comportamentos comuns que as pessoas vivenciam em relacionamentos afetivos, como o ciúme e os sinais presentes em uma relação tóxica.

Por último, mas não menos importante, aquele rapaz lindo que você conheceu ontem respondeu sua mensagem dizendo que entendia você não querer se encontrar novamente com ele. Mais um motivo que te leva a acreditar que ele seria uma boa companhia para você. Você percebe que não consegue ser a pessoa que é com tantas críticas que recebe de seu pai simplesmente por ser um garoto que sente atração por outros garotos. Uma pontinha de esperança surge quando você imagina um futuro no qual vive distante dele e torce para que um outro "Cris" apareça na sua vida de forma tão gentil como foi ontem.

Caso esteja lendo sozinho (a), te convido a utilizar essa pausa e pensar por dois minutinhos sobre os tópicos dessas últimas aulas, de Biologia e Português. Você acha que falar sobre menstruação é uma discussão inapropriada para a sala de aula? O que te leva a pensar assim? Você é uma pessoa que menstrua? Você costuma falar sobre esse assunto com outras pessoas? Com quem? Você sabe o que é a ovulação ou porque a TPM existe?

E sobre as relações interpessoais em sua vida, você já parou para analisar o comportamento das pessoas ao seu redor? Será que todo mundo concorda que existe uma forma correta para demonstrar afeto, carinho ou atenção? Como dar flores e chocolates, por exemplo, que são presentes característicos do Dia dos Namorados. Essa maneira de demonstrar carinho por outra pessoa é um comportamento direcionado para homens e mulheres ou combina mais com apenas um desses perfis? O que te leva a pensar assim?

Caso esteja lendo este livro como uma atividade escolar, com toda sua turma, poderá trocar impressões com seus e suas colegas que também chegaram até esta etapa, tomando sempre o cuidado para não receber spoilers. Pergunte o que acham sobre essas questões que você pensou e veja se alguma pessoa discorda da sua opinião. Caso alguém discorde, pergunte o que faz essa pessoa pensar de maneira diferente de você. Ou seja, ao conversar, exponham suas opiniões e expliquem qual ou quais motivos levam vocês a discordar sobre o que está sendo debatido.

Neste momento da história, a sirene acabou de tocar, avisando que as aulas deste turno terminaram. Você se dirige ao pátio para encontrar a Duda e ver como ela está depois dessa manhã conturbada.

Para continuar a história, siga para o [Passo 157](#).

Passo 241

A compreensão do conceito de gênero envolve nuances significativas que vão além do simples binômio masculino e feminino. Essa perspectiva é limitada e não reflete a complexidade, a riqueza e a diversidade das identidades de gênero existentes. O gênero não é uma questão anatômica, mas uma construção social que incorpora papéis, comportamentos, normas e expectativas moldadas culturalmente. Ele é uma expressão multifacetada e fluida, que assume diferentes formas de acordo com as culturas e contextos em que as pessoas estão inseridas.

Quando questionamos as noções preconcebidas sobre como homens e mulheres "devem" agir, vestir-se ou se expressar, abrimos espaço para que cada pessoa seja genuinamente quem é. É fundamental lembrar que não existe um único jeito de ser homem ou mulher; as identidades de gênero são vastas e variadas, indo muito além das definições tradicionais. São essas definições tradicionais, ou expectativas estabelecidas, que geram um impacto profundo em nossas vidas e podem frequentemente limitar nossas escolhas e oportunidades. Por exemplo, quando alguém diz que "mulheres são boas em cuidar, homens são bons em liderar", esta pessoa perpetua esses estereótipos prejudiciais, criando expectativas restritivas sobre o que define ser homem ou mulher. Esses ideais podem perpetuar desigualdades de gênero e até mesmo levar à discriminação.

Além disso, a relação entre gênero e sexualidade é multifacetada: enquanto o gênero se refere a como nos identificamos, a orientação sexual aborda quem nos atrai emocional e afetivamente. Uma pessoa pode ter qualquer identidade de gênero e qualquer orientação sexual. As identidades de gênero não determinam a orientação sexual, e vice-versa.

As mídias e a cultura pop desempenham um papel importante na maneira como nós aprendemos, percebemos e compreendemos o gênero. Infelizmente, essas plataformas nem sempre refletem a real diversidade das identidades de gênero existentes. Muitas vezes, os estereótipos são reforçados, perpetuando noções limitadas sobre masculinidade e feminilidade.

Mas esses estereótipos de gênero não surgiram do nada: eles têm raízes profundas na história e na cultura. Por séculos, sociedades impuseram expectativas rígidas sobre como homens e mulheres deveriam se comportar, muitas vezes limitando oportunidades e restringindo escolhas. Reconhecer essas origens históricas é essencial para compreendermos por que certos estereótipos persistem até hoje.

A compreensão do gênero ultrapassa as noções tradicionais, sendo uma construção social com variáveis complexas. Desconstruir esses estereótipos e expectativas rígidas é essencial para um mundo mais respeitoso, autêntico, inclusivo e diversificado. Assim, fica evidente que a jornada para a igualdade de gênero é uma missão contínua, e que a busca pela igualdade de gênero e pela quebra dessas barreiras é uma responsabilidade coletiva. Ao compreender a complexidade e fluidez do gênero, bem como suas ramificações culturais e históricas, podemos trilhar um caminho rumo a uma sociedade mais justa, onde cada pessoa possa expressar-se livremente, independentemente de normas performáticas culturalmente estabelecidas.

Neste momento da história, você está saindo dos debates que presenciou na biblioteca e achou que foi um momento interessante, principalmente por poder seguir com o assunto sem as piadinhas desnecessárias que iriam surgir caso essa discussão fosse feita na sua sala, com seus colegas. Sentindo-se inspirado, você parte para o intervalo com uma esperança de conversar com a Duda e comentar sobre como aquela fala dela fez você se sentir.

Para dar continuidade a narrativa, siga para o [Passo 198](#).

Caso precise pausar a leitura agora e continuar posteriormente, siga para o [Passo 258](#).

Passo 242

O comportamento que as pessoas expressam para se conectar com outras pessoas, seja por meio de palavras ou atitudes, pode afetar as pessoas ao redor. Às vezes, palavras ou ações que parecem pequenas podem machucar os sentimentos de alguém. Uma das coisas que pode ocorrer nas relações interpessoais são as "microagressões".

Microagressões são como pequenas coisas que as pessoas dizem ou fazem, mas que podem fazer alguém se sentir mal ou desconfortável. São como gotinhas de preconceito ou estereótipos escondidos nas palavras ou ações, que podem magoar as pessoas sem que percebamos. Por exemplo, se alguém diz que "você fala tão bem inglês para alguém da sua raça", isso pode parecer um elogio, mas na verdade está implicando que as pessoas daquela raça não costumam falar bem inglês. Isso pode magoar os sentimentos de alguém, mesmo que a pessoa que disse não tenha a intenção de ser má.

Existem diferentes tipos de microagressões. Algumas são como pequenos insultos, mascarados de piadas ou comentários que parecem inofensivos, mas que escondem sentimentos negativos. Outras são como pequenas invalidações, que expressam mensagens que ignoram ou minimizam a identidade de alguém. Por meio de palavras rebuscadas ou atitudes sutis, é possível menosprezar a identidade de alguém, negar a experiência de alguém e até insinuar estereótipos.

Um exemplo é quando alguém assume que uma pessoa não é competente em algo devido ao seu gênero, raça ou origem cultural, como supor que uma mulher não entende de

carros e/ou tecnologias. Também pode ocorrer quando alguém toma como verdade que todos têm a mesma religião ou orientação sexual, ignorando a diversidade das pessoas.

As microagressões podem ocorrer com qualquer pessoa que não se encaixe no padrão socialmente estabelecido. Podem acontecer na escola, em casa, no trabalho e em todos os lugares. Pessoas de diferentes raças, gêneros, orientações sexuais e origens podem ser alvo delas. Às vezes, quem faz a microagressão não percebe o significado do que diz ou faz, uma vez que essas microagressões emanam de uma sociedade idealizada na qual há um papel destinado para cada pessoa, ou seja, seguem um modelo cultural que propaga como as "coisas" deveriam ser.

É crucial compreender o que são microagressões e perceber como elas ocorrem, pois nossas palavras e ações podem afetar a vida das pessoas ao nosso redor.

Você está a dois passos para chegar ao final da história. Para dar continuidade a narrativa, siga para o [Passo 62](#).

Passo 243

Utilize a página "Conheça o seu caminho", localizada no início deste livro, e anote o número deste passo (243) em um dos espaços para que você possa retomar a história de onde parou.

A história deste livro se passa em um dia letivo e, até o momento, você já percorreu quase o dia todo. Neste momento, você vai se encontrar com a sua amiga no intervalo das aulas da tarde e seguirá com ela para a única aula que vocês têm em conjunto esse ano: as duas últimas aulas da tarde, da segunda-feira.

Hoje mais cedo, você descobriu que sua amiga, Maria Eduarda, teve sua primeira relação sexual com o namorado e ouviu a camisinha estourar. Sem saber o que fazer e sem querer ajuda de terceiros por medo de virar a nova fofoca da escola, ela recorreu à você. Antes que ela tome alguma decisão sobre o que fazer, você decide se informar melhor e aproveita que o assunto da aula de Biologia envolve fisiologia humana e sistema reprodutivos para tirar uma dúvida com a professora.

Ao comentar sobre isso com ela, Maria Eduarda briga com você alegando que você não respeitou a vontade dela de não envolver mais ninguém. No calor do momento, ela ainda falou que não haveria motivos para você ter dúvidas sobre o problema dela quando ela já havia conversado com o namorado, e que essa era uma coisa que você não precisaria se preocupar na vida pois nunca iria engravidar ninguém. Essa fala te incomodou muito e você não teve mais contato com ela depois dessa briga. Por este motivo, você não sabe como as coisas terminaram para ela e se ela realmente tomou a pílula do dia seguinte. Ainda que você a tenha visto depois no pátio, a mera ideia de ter outra discussão com sua amiga te deixou ansioso e inseguro sobre como lidar com essa possível situação. Você acabou conversando um pouquinho com o psicólogo da escola sobre como você ficou se sentindo ao escutar aquelas palavras, que estavam vindo da pessoa que você considera sua melhor amiga.

Após essa rápida conversa, você segue seu caminho para a biblioteca, como normalmente faz, e nota que neste dia, haveria uma roda de conversa sobre escolhas profissionais. Com tudo o que aconteceu hoje, você decide participar, por achar que não conseguirá se concentrar nos estudos. Ao ouvir as pessoas se pronunciarem, você percebe que, algumas vezes, a escolha do curso recebe influência do que a sociedade pensa sobre o curso e por isso, algumas pessoas acabam desistindo por achar que determinado não seria o ideal. Esse debate, sobre o que se é esperado de cada profissão acaba entrando em um debate sobre os estereótipos de gênero, como o fato de acharem que a área da saúde é mais propícia para mulheres e as áreas exatas para os homens.

Caso esteja lendo sozinho, te convido a utilizar essa pausa e pensar por dois minutinhos sobre as seguintes questões: você já parou para pensar como comentários aparentemente simples podem reforçar estereótipos e limitar nossas perspectivas? Consegue lembrar de algum momento em que palavras aparentemente inofensivas machucaram você ou alguém que você conhece? Além disso, alguma vez você fez ou ouviu comentários que reforçam ideias preconcebidas sobre o que é "coisa de homem" ou "coisa de mulher"? Você consegue perceber como essas expectativas em relação ao gênero podem afetar até mesmo nossas decisões mais pessoais? Existe alguma atividade que você desistiu de fazer por ser considerada "coisa de mulher" ou "coisa de homem"? Qual? e você ainda concorda com essa decisão?

Caso esteja lendo este livro como uma atividade escolar, com toda sua turma, poderá trocar impressões com seus e suas colegas que também chegaram até esta etapa, tomando sempre o cuidado para não receber spoilers. Pergunte o que acham sobre essas questões que você pensou e veja se alguma pessoa discorda da sua opinião. Caso alguém discorde, pergunte o que faz essa pessoa pensar de maneira diferente de você. Ou seja, ao conversar, exponham suas opiniões e expliquem qual ou quais motivos levam vocês a discordar sobre o que está sendo debatido.

Neste momento da história, a sirene da escola toca, avisando que as primeiras aulas da tarde acabaram e com isso, também esta roda de conversa. Com a mente mais calma, você parte para o intervalo com uma esperança de conversar com a Duda e comentar sobre como aquela fala dela fez você se sentir.

Para continuar a história, siga para o [Passo 104](#).

Passo 244

Vivemos em um mundo rico em diversidade, onde cada indivíduo traz consigo suas próprias histórias, experiências e identidades únicas. No entanto, por vezes, cometemos um equívoco comum: generalizar e agrupar diferentes grupos e expressões em categorias simplificadas. Esse comportamento pode ser prejudicial e limitador, ignorando a complexidade das nossas identidades e propiciando mal-entendidos e julgamentos sobre todas as identidades que não se encaixam no padrão socialmente estabelecido.

É fundamental compreender a diferença entre orientação sexual e identidade de gênero. A orientação sexual diz respeito à atração romântica ou sexual que uma pessoa sente por outras pessoas. Ser gay, lésbica, bissexual ou heterossexual é uma parte da orientação sexual de alguém.

Por outro lado, a identidade de gênero refere-se a como uma pessoa se identifica em relação ao seu próprio gênero, que pode ou não corresponder ao sexo que lhe foi atribuído no nascimento. Identidades como homem trans e pessoas não-binárias são exemplos de identidades de gênero. Uma mulher trans, por exemplo, é uma pessoa que foi designada como masculina ao nascer, mas identifica-se e vive como mulher.

As drag queens são artistas que se expressam através de roupas, maquiagem e estilos para criar personagens teatrais e performáticos. Ser uma drag queen é uma forma de expressão artística que não se relaciona diretamente com a orientação sexual ou com a identidade de gênero. Elas utilizam a moda e a performance como meio de contar histórias, transmitir mensagens e entreter, sem que isso defina, necessariamente, sua identidade pessoal.

Colocar todos os gays, trans e drag queens na mesma caixa é simplista e injusto. Cada pessoa tem sua própria história, experiências e maneiras de se expressar. Generalizações ignoram a riqueza e a complexidade das identidades humanas. Além disso, generalizar pode perpetuar estereótipos prejudiciais e minar os esforços em direção à igualdade e à aceitação das diversas maneiras de se viver.

Você está a um passo para chegar ao final da história. Para dar continuidade a narrativa, siga para o [Passo 183](#).

Passo 245

Relações interpessoais ocorrem quando pessoas se conectam, conversam, interagem ou compartilham experiências. Isso vale tanto para relacionamentos românticos quanto para amizades, família e colegas de escola. São basicamente as maneiras como as pessoas se relacionam com as outras à sua volta. Essas interações podem ser positivas ou negativas e ajudam a construir conexões significativas.

Nas redes sociais, o termo “red flag” ou “sinal vermelho” é usado para se referir a comportamentos ou situações que indicam problemas em um relacionamento. São como alertas que muitas vezes passam despercebidos, mas merecem atenção. Pequenos problemas podem crescer se não forem tratados. Às vezes, estamos tão envolvidos emocionalmente que não percebemos esses alertas. Outras vezes, sabemos, mas minimizamos, pensando que não são tão importantes ou que vão se resolver sozinhos.

Por exemplo, em um relacionamento, um sinal vermelho pode ser quando alguém controla com quem você fala ou onde vai. Isso pode indicar um comportamento possessivo, mas a pessoa envolvida pode pensar que é porque o parceiro se preocupa. Outros sinais

incluem ciúmes excessivos, isolamento de amigos, abuso verbal, emocional ou físico, falta de respeito, desvalorização constante; comunicação deficiente; promessas frequentemente quebradas, entre outros.

Esses sinais também podem ocorrer em ambientes como a escola, o trabalho e a família. *Bullying*, falta de apoio, comentários ofensivos, culpabilização constante, discriminação, negligência, desinteresse e/ou favoritismo por alguém em detrimento aos demais são outros exemplos. Muitas vezes, esses sinais estão ligados a padrões culturais, como expectativas de gênero, raça, classe social e credo. Essas expectativas podem pressionar as pessoas a se conformar com papéis específicos, o que pode levar a relacionamentos tóxicos.

Se não reconhecidos e tratados, esses sinais podem causar problemas maiores, como abuso, relacionamentos insatisfatórios e problemas de saúde mental, por exemplo. Por isso, é importante ficar atento a pequenos sinais e buscar ajuda quando necessário. Reconhecer esses sinais e tomar medidas pode ajudar a evitar problemas futuros.

Neste momento da história, a sirene acabou de tocar, avisando que as aulas deste turno terminaram. Você se dirige ao pátio para encontrar a Duda e ver como ela está depois dessa manhã conturbada.

Para dar continuidade a narrativa, siga para o [Passo 160](#).

Caso precise pausar a leitura agora e continuar posteriormente, siga para o [Passo 249](#).

Passo 246

Utilize a página "Conheça o seu caminho", localizada no início deste livro, e anote o número deste passo (246) em um dos espaços para que você possa retomar a história de onde parou.

A história deste livro se passa em um dia letivo e, até o momento, você percorreu todos os acontecimentos da manhã. Nesse meio tempo, você descobriu que sua amiga, Maria Eduarda, teve sua primeira relação sexual com o namorado e ouviu a camisinha estourar. Sem saber o que fazer e sem querer ajuda de terceiros por medo de virar a nova fofoca da escola, ela recorreu à você. Você, querendo ajudá-la a tomar a melhor decisão com informações seguras, aproveitou que o assunto da aula de Biologia envolvia fisiologia humana e sistema reprodutivos e perguntou à professora como o teste de gravidez funciona, sem precisar citar o nome da Duda.

Ao falar com a Duda no horário do almoço sobre a sua dúvida que foi esclarecida na aula, ela brigou com você por você não respeitar a vontade dela de não querer comentar com mais ninguém sobre o problema dela. No calor do momento, ela ainda falou que não haveria motivos para você ter dúvidas sobre o problema dela quando ela já havia conversado com o namorado, e que essa era uma coisa que você não precisaria se preocupar na vida pois nunca iria engravidar ninguém.

Após isso, a pessoa nessa escola que mais implica com você aparece e começa a soltar piadinhas desnecessárias e inconvenientes, como sempre. Eventualmente, você se afasta e encontra a Maria Eduarda. Ainda que aquela fala te incomode muito, você procura entender o lado dela, que deve ser de muito estresse nesse momento e se desculpa pela maneira que agiu. No fundo, você só queria entender melhor a situação. Ela percebe que também não se comportou da melhor forma e se desculpa por ter gritado com você. Sua amiga recebe a pílula e a toma, enquanto vocês conversam mais sobre como ela funciona. A Duda aproveita esse momento e expressa o receio que sente em conversar sobre relações íntimas com a avó, que é quem a cria.

Caso esteja lendo sozinho (a), te convido a utilizar essa pausa e pensar por dois minutinhos sobre como as palavras podem nos afetar profundamente, seja um comentário inofensivo, uma brincadeira ou o que dizemos no calor do momento em uma briga. No seu convívio social, alguém alguma vez já comentou desnecessariamente sobre sua aparência? Seu cabelo? Sua pele? Suas roupas? Seus interesses? Como você se sentiu ao ser questionado(a)? E você, já fez comentários assim sobre outras pessoas? Você sabia que por trás de comentários aparentemente inofensivos, você pode estar ferindo os sentimentos das outras pessoas, julgando-as e estereotipando-as? Você já considerou que algumas das suas próprias palavras podem carregar preconceitos e julgamentos que nem você percebe?

Caso esteja lendo este livro como uma atividade escolar, com toda sua turma, poderá trocar impressões com seus e suas colegas que também chegaram até esta etapa, tomando sempre o cuidado para não receber spoilers. Pergunte o que acham sobre essas questões que você pensou e veja se alguma pessoa discorda da sua opinião. Caso alguém discorde, pergunte o que faz essa pessoa pensar de maneira diferente de você. Ou seja, ao conversar, exponham suas opiniões e expliquem qual ou quais motivos levam vocês a discordar sobre o que está sendo debatido.

Neste momento da história, você segue a caminho da biblioteca, como faz toda segunda-feira, já que tem vagos esses dois primeiros horários das aulas da tarde. No caminho, você pára em frente à sala do psicólogo e acha uma boa ideia conversar com alguém assim, tendo em vista toda a confusão de hoje que provocou um turbilhão de pensamentos na sua mente ansiosa. Apesar de todas as confusões em casa com seu pai, que não te aceita e com a Beatriz te importunando, talvez o que mais mexeu com você hoje foram as palavras da Duda. Será que era mesmo coisa da sua cabeça ou foi só o calor do momento? No momento em que você estica o braço para alcançar a maçaneta da porta, você escuta uma voz masculina dizendo "Pode entrar!".

Para continuar a história, siga para o [Passo 7](#).

Passo 247

A compreensão do conceito de gênero envolve nuances significativas que vão além do simples binômio masculino e feminino. Essa perspectiva é limitada e não reflete a

complexidade, a riqueza e a diversidade das identidades de gênero existentes. O gênero não é uma questão anatômica, mas uma construção social que incorpora papéis, comportamentos, normas e expectativas moldadas culturalmente. Ele é uma expressão multifacetada e fluida, que assume diferentes formas de acordo com as culturas e contextos em que as pessoas estão inseridas.

Quando questionamos as noções preconcebidas sobre como homens e mulheres "devem" agir, vestir-se ou se expressar, abrimos espaço para que cada pessoa seja genuinamente quem é. É fundamental lembrar que não existe um único jeito de ser homem ou mulher; as identidades de gênero são vastas e variadas, indo muito além das definições tradicionais. São essas definições tradicionais, ou expectativas estabelecidas, que geram um impacto profundo em nossas vidas e podem frequentemente limitar nossas escolhas e oportunidades. Por exemplo, quando alguém diz que "mulheres são boas em cuidar, homens são bons em liderar", esta pessoa perpetua esses estereótipos prejudiciais, criando expectativas restritivas sobre o que define ser homem ou mulher. Esses ideais podem perpetuar desigualdades de gênero e até mesmo levar à discriminação.

Além disso, a relação entre gênero e sexualidade é multifacetada: enquanto o gênero se refere a como nos identificamos, a orientação sexual aborda quem nos atrai emocional e afetivamente. Uma pessoa pode ter qualquer identidade de gênero e qualquer orientação sexual. As identidades de gênero não determinam a orientação sexual, e vice-versa.

As mídias e a cultura pop desempenham um papel importante na maneira como nós aprendemos, percebemos e compreendemos o gênero. Infelizmente, essas plataformas nem sempre refletem a real diversidade das identidades de gênero existentes. Muitas vezes, os estereótipos são reforçados, perpetuando noções limitadas sobre masculinidade e feminilidade.

Mas esses estereótipos de gênero não surgiram do nada: eles têm raízes profundas na história e na cultura. Por séculos, sociedades impuseram expectativas rígidas sobre como homens e mulheres deveriam se comportar, muitas vezes limitando oportunidades e restringindo escolhas. Reconhecer essas origens históricas é essencial para compreendermos por que certos estereótipos persistem até hoje.

A compreensão do gênero ultrapassa as noções tradicionais, sendo uma construção social com variáveis complexas. Desconstruir esses estereótipos e expectativas rígidas é essencial para um mundo mais respeitoso, autêntico, inclusivo e diversificado. Assim, fica evidente que a jornada para a igualdade de gênero é uma missão contínua, e que a busca pela igualdade de gênero e pela quebra dessas barreiras é uma responsabilidade coletiva. Ao compreender a complexidade e fluidez do gênero, bem como suas ramificações culturais e históricas, podemos trilhar um caminho rumo a uma sociedade mais justa, onde cada pessoa possa expressar-se livremente, independentemente de normas performáticas culturalmente estabelecidas.

Neste momento da história, você está saindo dos debates que presenciou na biblioteca e achou que foi um momento interessante, principalmente por poder seguir com o assunto sem as piadinhas desnecessárias que iriam surgir caso essa discussão fosse feita na sua sala, com seus colegas. Sentindo-se inspirado, você parte para o intervalo com uma

esperança de conversar com a Duda e comentar sobre como aquela fala dela fez você se sentir.

Para dar continuidade a narrativa, siga para o [Passo 44](#).

Caso precise pausar a leitura agora e continuar posteriormente, siga para o [Passo 270](#).

Passo 248

O comportamento que temos em relação aos outros, seja através de palavras ou atitudes, pode impactar profundamente a vida das pessoas ao nosso redor. Às vezes, o que pode parecer um comentário inofensivo ou uma brincadeira pode, na verdade, causar feridas emocionais e afetar negativamente a autoestima e o bem-estar de alguém. Uma das situações mais prejudiciais que ocorrem nas relações interpessoais é o chamado "*bullying*".

O *bullying* é quando alguém é alvo de comportamentos hostis e repetidos por parte de outra pessoa ou grupo. Essas atitudes podem ser expressas de diversas formas e têm como alvo aspectos como aparência, interesses, habilidades acadêmicas, orientação sexual, identidade de gênero, raça e muito mais. Muitas vezes, ele surge a partir de uma perspectiva sistêmica, no qual culturas internalizam padrões rígidos e papéis para cada indivíduo. Nesse contexto, essa prática ocorre contra qualquer pessoa que fuja desses padrões preestabelecidos. É como se alguém fosse punido por não se encaixar nessas expectativas.

Existem diferentes formas de *bullying* que podem ser sutis ou evidentes. Pode ser a zombaria sobre a aparência física de alguém, comentários maldosos sobre suas roupas ou corpo. Também pode ser a ridicularização dos hobbies e interesses de alguém, invalidando suas paixões. Além disso, o *bullying* pode se manifestar através de críticas sobre habilidades acadêmicas, como chamar alguém de "burro". Comentários preconceituosos sobre cultura, religião ou raça também são formas de agressão. Nas mídias sociais, o *bullying* pode ser online, com comentários maldosos ou compartilhamento de conteúdo constrangedor.

Nas diferentes práticas de *bullying*, todas têm em comum causar dor e sofrimento. São palavras e atitudes maldosas que machucam, humilham, rejeitam e isolam as pessoas. Qualquer pessoa pode ser vítima de *bullying*, independentemente de idade, gênero, orientação sexual, aparência ou origem cultural. Pode acontecer na escola, em casa, no trabalho e em todos os lugares onde há interações sociais. Estudantes LGBTQIAPN+, por exemplo, podem ser alvo de *bullying* homofóbico e preconceituoso, como no caso de agressões verbais e microagressões.

O *bullying* pode ter sérios impactos emocionais, psicológicos e físicos. As vítimas podem sofrer de ansiedade, depressão, baixa autoestima, isolamento social e até mesmo problemas de saúde mental. As palavras e atitudes negativas podem deixar marcas profundas, levando a problemas de confiança e autoimagem que podem persistir ao longo da vida.

Ao passo que entendemos os diferentes tipos de *bullying* e como eles afetam as pessoas, podemos ser mais conscientes de nossas palavras e ações. Ao reconhecer e intervir quando testemunhamos o *bullying*, podemos fazer a diferença na vida das pessoas, contribuindo para um mundo mais seguro, inclusivo, empático e respeitoso.

Neste momento da história, você está preso em seus pensamentos e busca entender como a discussão com sua amiga chegou a este nível. Você não sabe como agir e fecha os olhos respirando fundo. Ao expirar todo aquele ar que estava em seu peito, você avista a Maria Eduarda voltando do portão da Escola e imagina que o Arthur poderia ter vindo deixar a pílula para ela.

Caso queira ir falar com a Duda, siga para o [Passo 69](#).

Caso queira continuar observando-a, siga para o [Passo 204](#).

Passo 249

Utilize a página "Conheça o seu caminho", localizada no início deste livro, e anote o número deste passo (249) em um dos espaços para que você possa retomar a história de onde parou.

A história deste livro se passa em um dia letivo e, até o momento, você percorreu os acontecimentos das seis aulas da manhã. Nesse meio tempo, você descobriu que sua amiga, Maria Eduarda, teve sua primeira relação sexual com o namorado e ouviu a camisinha estourar. Sem saber o que fazer e sem querer ajuda de terceiros por medo de virar a nova fofoca da escola, ela recorreu a você.

O namorado da sua amiga indica que ela deveria tomar uma pílula do dia seguinte ao invés de fazer o teste de gravidez. Sem saber a diferença entre essas duas coisas, você decide se informar melhor e aproveita que o assunto da aula de Biologia envolve fisiologia humana e sistema reprodutivos para perguntar à professora como o teste de gravidez funciona, sem precisar citar o nome da Duda.

O restante do dia segue como sempre, com mais discussões na aula de português. Hoje, seu professor resolveu analisar músicas com sua turma para trabalhar melhor a interpretação, que seria necessária para a prova que farão na próxima semana. Contudo, muitas opiniões divergentes aparecem quando sua classe começa a debater sobre os comportamentos comuns que as pessoas vivenciam em relacionamentos afetivos, como o ciúme e os sinais presentes em uma relação tóxica.

Por último, mas não menos importante, aquele rapaz lindo que você conheceu ontem respondeu sua mensagem. Vocês irão se encontrar de novo no final da semana para assistir um filme e você está feliz por este motivo. Apesar de saber que seu pai não te aceita por ser um garoto que sente atração por outros garotos, você acha que isso não pode ser motivo para deixar sua felicidade de lado e o Cris parece ser uma boa companhia.

Caso esteja lendo sozinho (a), te convido a utilizar essa pausa e pensar por dois minutinhos sobre os tópicos dessas últimas aulas, de Biologia e Português. Você acha que falar sobre menstruação é uma discussão inapropriada para a sala de aula? O que te leva a pensar assim? Você é uma pessoa que menstrua? Você costuma falar sobre esse assunto com outras pessoas? Com quem? Você sabe o que é a ovulação ou porque a TPM existe?

E sobre as relações interpessoais em sua vida, você já parou para analisar o comportamento das pessoas ao seu redor? Será que todo mundo concorda que existe uma forma correta para demonstrar afeto, carinho ou atenção? Como dar flores e chocolates, por exemplo, que são presentes característicos do Dia dos Namorados. Essa maneira de demonstrar carinho por outra pessoa é um comportamento direcionado para homens e mulheres ou combina mais com apenas um desses perfis? O que te leva a pensar assim?

Caso esteja lendo este livro como uma atividade escolar, com toda sua turma, poderá trocar impressões com seus e suas colegas que também chegaram até esta etapa, tomando sempre o cuidado para não receber spoilers. Pergunte o que acham sobre essas questões que você pensou e veja se alguma pessoa discorda da sua opinião. Caso alguém discorde, pergunte o que faz essa pessoa pensar de maneira diferente de você. Ou seja, ao conversar, exponham suas opiniões e expliquem qual ou quais motivos levam vocês a discordar sobre o que está sendo debatido.

Neste momento da história, a sirene acabou de tocar, avisando que as aulas deste turno terminaram. Você se dirige ao pátio para encontrar a Duda e ver como ela está depois dessa manhã conturbada.

Para continuar a história, siga para o [Passo 160](#).

Passo 250

Vivemos em um mundo rico em diversidade, onde cada indivíduo traz consigo suas próprias histórias, experiências e identidades únicas. No entanto, por vezes, cometemos um equívoco comum: generalizar e agrupar diferentes grupos e expressões em categorias simplificadas. Esse comportamento pode ser prejudicial e limitador, ignorando a complexidade das nossas identidades e propiciando mal-entendidos e julgamentos sobre todas as identidades que não se encaixam no padrão socialmente estabelecido.

É fundamental compreender a diferença entre orientação sexual e identidade de gênero. A orientação sexual diz respeito à atração romântica ou sexual que uma pessoa sente por outras pessoas. Ser gay, lésbica, bissexual ou heterossexual é uma parte da orientação sexual de alguém.

Por outro lado, a identidade de gênero refere-se a como uma pessoa se identifica em relação ao seu próprio gênero, que pode ou não corresponder ao sexo que lhe foi atribuído no nascimento. Identidades como homem trans e pessoas não-binárias são exemplos de

identidades de gênero. Uma mulher trans, por exemplo, é uma pessoa que foi designada como masculina ao nascer, mas identifica-se e vive como mulher.

As drag queens são artistas que se expressam através de roupas, maquiagem e estilos para criar personagens teatrais e performáticos. Ser uma drag queen é uma forma de expressão artística que não se relaciona diretamente com a orientação sexual ou com a identidade de gênero. Elas utilizam a moda e a performance como meio de contar histórias, transmitir mensagens e entreter, sem que isso defina, necessariamente, sua identidade pessoal.

Colocar todos os gays, trans e drag queens na mesma caixa é simplista e injusto. Cada pessoa tem sua própria história, experiências e maneiras de se expressar. Generalizações ignoram a riqueza e a complexidade das identidades humanas. Além disso, generalizar pode perpetuar estereótipos prejudiciais e minar os esforços em direção à igualdade e à aceitação das diversas maneiras de se viver.

Você está a um passo para chegar ao final da história. Para dar continuidade a narrativa, siga para o [Passo 187](#).

Passo 251

Infelizmente, o ciclo menstrual ainda aparenta ser um tópico tabu em 2023 e muitas pessoas, inclusive as que menstruam, não sabem como o corpo funciona. Uma explicação para isso pode ser que essas pessoas não se sentem confortáveis, ou seguras, para falar sobre isso em espaços públicos, uma vez que são ensinadas que se trata de um período individual que não deve influenciar suas vidas cotidianas.

O ciclo menstrual impacta a vida inteira de todas as pessoas que menstruam. Os hormônios entram em uma jornada de, em média, 28 dias. Isso significa que essas pessoas se sentem diferentes a cada dia, impactando muitos aspectos da vida, como a saúde mental, a energia, os sintomas físicos, a motivação, a intensidade da prática de exercícios físicos, a produtividade, a criatividade, as necessidades sociais, o nível de fome, assim como os desejos. Ele é classificado em quatro etapas: Menstruação, Folicular, Ovulação e Lútea.

A Fase da Menstruação ocorre geralmente de 3 a 7 dias. Nesta fase, o nível dos hormônios no corpo é baixo e a energia no corpo também é baixa. Descansar nessa fase é a chave para se ter energia pelo restante do ciclo. Sinais da fase: sangramento menstrual, cólicas, inchaço, dor de cabeça, dor na lombar, dor nos seios, baixa energia, introversão, intuição.

A Fase Folicular varia em sua duração e vai até a ovulação. Nesta fase, o hormônio estrogênio também está aumentando, e com isso, os níveis de energia também estão aumentando. Esse é um bom momento para AGIR pois tudo parece alcançável. É uma fase boa para experimentar coisas novas e ser uma pessoa curiosa.

Sinais da fase: aumento de energia, criatividade, desejo, otimismo, curiosidade, sociabilidade, aumento do fluido cervical.

A Fase da Ovulação é a estrela do ciclo menstrual cuja data pode flutuar entre os ciclos. É, geralmente, um evento de 24 horas em que a pessoa experimenta a sensação da ovulação por cerca de 5 dias. A energia nesta fase é alta e o hormônio estrogênio está no seu pico. É possível (e indicado) acompanhar o período de ovulação pois ele impacta diretamente na possibilidade de engravidar e na data em que a menstruação iniciará, que será entre 11 e 16 dias após a ovulação. É uma boa fase para conectar e viver intensamente.

Sinais da fase: Confiança, capacidade, desejo, período fértil.

A Fase Lútea, tem geralmente uma duração de 14 dias, pois começa assim que a ovulação acaba. Nesse momento, o hormônio progesterona é dominante. A energia ainda estará na primeira metade dessa fase. Cerca de 7 dias antes da menstruação, os hormônios estrogênio e progesterona entram em queda, levando a pessoa de volta para a primeira fase que explicamos aqui, a fase da menstruação. Esse segundo momento é quando os famosos sintomas da TPM aparecem. Essa é uma boa fase para se cuidar. O que deu certo na semana anterior pode não dar certo nesta semana. É um momento para se organizar e perceber o que não mais serve e precisa ser deixado de lado e o que vale a pena depositar energia para o próximo ciclo. É a fase de um olhar crítico para editar e finalizar projetos.

Sinais da fase: diminuição de energia, introversão, menos sociável, menos motivação, menos produtividade, criticidade, dor na lombar.

Os hormônios podem ser a causa para em uma semana você querer se exercitar e resolver toda sua vida e em outra semana você não querer levantar da cama. A TPM é real e a menstruação impacta a saúde física, mental e emocional das pessoas que possuem um ciclo menstrual. Essas são descrições, entretanto, são gerais, podendo sofrer alterações de pessoa para pessoa. Por exemplo, nem todas as pessoas experimentam efeitos negativos em todas as fases. Algumas pessoas podem se sentir bem durante a menstruação, enquanto outras podem enfrentar desafios em diferentes momentos do ciclo. Além disso, o período de cada fase também pode sofrer alterações.

Contudo, uma vez que a pessoa que tem ciclos menstruais entende como seu corpo funciona, poderá, caso queira, usar seu ciclo para planejar melhor seus eventos sociais, exercícios, tarefas, autocuidados e muito mais.

Neste momento da história, você se encontra no final da quarta aula da manhã, com a sirene da escola tocando. A professora de biologia reforça os avisos que dera no início da aula, para a semana de provas e sai da sala. Você decide checar seu celular e nota uma notificação de mensagem. Quando vê que é o Cris, seu coração acelera.

Caso queira ver a mensagem agora, siga para o [Passo 139](#).

Caso prefira lidar com a mensagem após as aulas da manhã, siga para o [Passo 167](#).

Passo 252

Utilize a página "Conheça o seu caminho", localizada no início deste livro, e anote o número deste passo (252) em um dos espaços para que você possa retomar a história de onde parou.

A história deste livro se passa em um dia letivo e, até o momento, você já percorreu quase o dia todo. Neste momento, você vai se encontrar com a sua amiga no intervalo das aulas da tarde e seguirá com ela para a única aula que vocês têm em conjunto esse ano: as duas últimas aulas da tarde, da segunda-feira.

Hoje mais cedo, você descobriu que sua amiga, Maria Eduarda, teve sua primeira relação sexual com o namorado e ouviu a camisinha estourar. Sem saber o que fazer e sem querer ajuda de terceiros por medo de virar a nova fofoca da escola, ela recorreu à você. Antes que ela tome alguma decisão sobre o que fazer, você decide se informar melhor e aproveita que o assunto da aula de Biologia envolve fisiologia humana e sistema reprodutivos para tirar uma dúvida com a professora.

Ao comentar sobre isso com ela, Maria Eduarda briga com você alegando que você não respeitou a vontade dela de não envolver mais ninguém. No calor do momento, ela ainda falou que não haveria motivos para você ter dúvidas sobre o problema dela quando ela já havia conversado com o namorado, e que essa era uma coisa que você não precisaria se preocupar na vida pois nunca iria engravidar ninguém. Essa fala te incomodou muito e ainda que você tenha se desculpado com ela e resolvido a situação, você acabou conversando um pouquinho com o psicólogo da escola sobre como você ficou se sentindo ao escutar aquelas palavras, que estavam vindo da pessoa que você considera sua melhor amiga.

Após essa rápida conversa, você segue seu caminho para a biblioteca, como normalmente faz, e nota que neste dia, haveria uma roda de conversa sobre escolhas profissionais. Com tudo o que aconteceu hoje, você decide participar, por achar que não conseguirá se concentrar nos estudos. Ao ouvir as pessoas se pronunciarem, você percebe que, algumas vezes, a escolha do curso recebe influência do que a sociedade pensa sobre o curso e por isso, algumas pessoas acabam desistindo por achar que determinado não seria o ideal. Esse debate, sobre o que se é esperado de cada profissão acaba entrando em um debate sobre os estereótipos de gênero, como o fato de acharem que a área da saúde é mais propícia para mulheres e as áreas exatas para os homens.

Caso esteja lendo sozinho, te convido a utilizar essa pausa e pensar por dois minutinhos sobre as seguintes questões: você já parou para pensar como comentários aparentemente simples podem reforçar estereótipos e limitar nossas perspectivas? Consegue lembrar de algum momento em que palavras aparentemente inofensivas machucaram você ou alguém que você conhece? Além disso, alguma vez você fez ou ouviu comentários que reforçam ideias preconcebidas sobre o que é "coisa de homem" ou "coisa de mulher"? Você consegue perceber como essas expectativas em relação ao gênero podem afetar até mesmo nossas decisões mais pessoais? Existe alguma atividade que você desistiu de fazer por ser considerada "coisa de mulher" ou "coisa de homem"? Qual? e você ainda concorda com essa decisão?

Caso esteja lendo este livro como uma atividade escolar, com toda sua turma, poderá trocar impressões com seus e suas colegas que também chegaram até esta etapa, tomando sempre o cuidado para não receber *spoilers*. Pergunte o que acham sobre essas questões que você pensou e veja se alguma pessoa discorda da sua opinião. Caso alguém discorde, pergunte o que faz essa pessoa pensar de maneira diferente de você. Ou seja, ao conversar, exponham suas opiniões e expliquem qual ou quais motivos levam vocês a discordar sobre o que está sendo debatido.

Neste momento da história, a sirene da escola toca, avisando que as primeiras aulas da tarde acabaram e com isso, também esta roda de conversa. Com a mente mais calma, você parte para o intervalo com uma esperança de conversar com a Duda e comentar sobre como aquela fala dela fez você se sentir.

Para continuar a história, siga para o [Passo 180](#).

Passo 253

Relações interpessoais ocorrem quando pessoas se conectam, conversam, interagem ou compartilham experiências. Isso vale tanto para relacionamentos românticos quanto para amizades, família e colegas de escola. São basicamente as maneiras como as pessoas se relacionam com as outras à sua volta. Essas interações podem ser positivas ou negativas e ajudam a construir conexões significativas.

Nas redes sociais, o termo “red flag” ou “sinal vermelho” é usado para se referir a comportamentos ou situações que indicam problemas em um relacionamento. São como alertas que muitas vezes passam despercebidos, mas merecem atenção. Pequenos problemas podem crescer se não forem tratados. Às vezes, estamos tão envolvidos emocionalmente que não percebemos esses alertas. Outras vezes, sabemos, mas minimizamos, pensando que não são tão importantes ou que vão se resolver sozinhos.

Por exemplo, em um relacionamento, um sinal vermelho pode ser quando alguém controla com quem você fala ou onde vai. Isso pode indicar um comportamento possessivo, mas a pessoa envolvida pode pensar que é porque o parceiro se preocupa. Outros sinais incluem ciúmes excessivos, isolamento de amigos, abuso verbal, emocional ou físico, falta de respeito, desvalorização constante; comunicação deficiente; promessas frequentemente quebradas, entre outros.

Esses sinais também podem ocorrer em ambientes como a escola, o trabalho e a família. *Bullying*, falta de apoio, comentários ofensivos, culpabilização constante, discriminação, negligência, desinteresse e/ou favoritismo por alguém em detrimento aos demais são outros exemplos. Muitas vezes, esses sinais estão ligados a padrões culturais, como expectativas de gênero, raça, classe social e credo. Essas expectativas podem pressionar as pessoas a se conformar com papéis específicos, o que pode levar a relacionamentos tóxicos.

Se não reconhecidos e tratados, esses sinais podem causar problemas maiores, como abuso, relacionamentos insatisfatórios e problemas de saúde mental, por exemplo. Por isso, é importante ficar atento a pequenos sinais e buscar ajuda quando necessário. Reconhecer esses sinais e tomar medidas pode ajudar a evitar problemas futuros.

Neste momento da história, você se encontra em sala de aula, observando como as opiniões de seus e suas colegas parecem diferentes quando discutem o sentido da mesma música.

Para dar continuidade a narrativa, siga para o [Passo 190](#).

Passo 254

O comportamento que temos em relação aos outros, seja através de palavras ou atitudes, pode impactar profundamente a vida das pessoas ao nosso redor. Às vezes, o que pode parecer um comentário inofensivo ou uma brincadeira pode, na verdade, causar feridas emocionais e afetar negativamente a autoestima e o bem-estar de alguém. Uma das situações mais prejudiciais que ocorrem nas relações interpessoais é o chamado "*bullying*".

O *bullying* é quando alguém é alvo de comportamentos hostis e repetidos por parte de outra pessoa ou grupo. Essas atitudes podem ser expressas de diversas formas e têm como alvo aspectos como aparência, interesses, habilidades acadêmicas, orientação sexual, identidade de gênero, raça e muito mais. Muitas vezes, ele surge a partir de uma perspectiva sistêmica, no qual culturas internalizam padrões rígidos e papéis para cada indivíduo. Nesse contexto, essa prática ocorre contra qualquer pessoa que fuja desses padrões preestabelecidos. É como se alguém fosse punido por não se encaixar nessas expectativas.

Existem diferentes formas de *bullying* que podem ser sutis ou evidentes. Pode ser a zombaria sobre a aparência física de alguém, comentários maldosos sobre suas roupas ou corpo. Também pode ser a ridicularização dos hobbies e interesses de alguém, invalidando suas paixões. Além disso, o *bullying* pode se manifestar através de críticas sobre habilidades acadêmicas, como chamar alguém de "burro". Comentários preconceituosos sobre cultura, religião ou raça também são formas de agressão. Nas mídias sociais, o *bullying* pode ser online, com comentários maldosos ou compartilhamento de conteúdo constrangedor.

Nas diferentes práticas de *bullying*, todas têm em comum causar dor e sofrimento. São palavras e atitudes maldosas que machucam, humilham, rejeitam e isolam as pessoas. Qualquer pessoa pode ser vítima de *bullying*, independentemente de idade, gênero, orientação sexual, aparência ou origem cultural. Pode acontecer na escola, em casa, no trabalho e em todos os lugares onde há interações sociais. Estudantes LGBTQIAPN+, por exemplo, podem ser alvo de *bullying* homofóbico e preconceituoso, como no caso de agressões verbais e microagressões.

O *bullying* pode ter sérios impactos emocionais, psicológicos e físicos. As vítimas podem sofrer de ansiedade, depressão, baixa autoestima, isolamento social e até mesmo problemas de saúde mental. As palavras e atitudes negativas podem deixar marcas profundas, levando a problemas de confiança e autoimagem que podem persistir ao longo da vida.

Ao passo que entendemos os diferentes tipos de *bullying* e como eles afetam as pessoas, podemos ser mais conscientes de nossas palavras e ações. Ao reconhecer e intervir quando testemunhamos o *bullying*, podemos fazer a diferença na vida das pessoas, contribuindo para um mundo mais seguro, inclusivo, empático e respeitoso.

Neste momento da história, você se vê no auge da indignação e as palavras, que há tempo estavam guardadas, fluem de você sem timidez. Foram muitas brincadeiras e piadas depreciativas de Beatriz ao longo dos anos. Sem saber exatamente como reagir diante do seu comportamento inesperado, Beatriz sai correndo para longe e você arruma suas coisas, também deixando este espaço.

Para dar continuidade a narrativa, siga para o [Passo 153](#).

Passo 255

Utilize a página "Conheça o seu caminho", localizada no início deste livro, e anote o número deste passo (255) em um dos espaços para que você possa retomar a história de onde parou.

A história deste livro se passa em um dia letivo e, até o momento, você percorreu todos os acontecimentos da manhã. Nesse meio tempo, você descobriu que sua amiga, Maria Eduarda, teve sua primeira relação sexual com o namorado e ouviu a camisinha estourar. Sem saber o que fazer e sem querer ajuda de terceiros por medo de virar a nova fofoca da escola, ela recorreu a você. Você, querendo ajudá-la a tomar a melhor decisão com informações seguras, aproveitou que o assunto da aula de Biologia envolvia fisiologia humana e sistema reprodutivos e perguntou à professora como o teste de gravidez funciona, sem precisar citar o nome da Duda.

Ao falar com a Duda no horário do almoço sobre a sua dúvida que foi esclarecida na aula, ela brigou com você por você não respeitar a vontade dela de não querer comentar com mais ninguém sobre o problema dela. No calor do momento, ela ainda falou que não haveria motivos para você ter dúvidas sobre o problema dela quando ela já havia conversado com o namorado, e que essa era uma coisa que você não precisaria se preocupar na vida pois nunca iria engravidar ninguém. Com os nervos à flor da pele, vocês dois se afastam.

Após isso, a pessoa nessa escola que mais implica com você aparece e começa a soltar piadinhas desnecessárias e inconvenientes, como sempre. Eventualmente, você se

afasta. Ao sair deste ambiente, você avista sua amiga e você sente que uma parte sua quer conversar com ela e esclarecer a briga que tiveram. No entanto, você acha que a reação da sua amiga foi muito insensível e prefere deixar a situação esfriar um pouco para poder conversar novamente com ela. Assim, você não sabe se ela realmente conseguiu tomar a pílula ou não.

Caso esteja lendo sozinho (a), te convido a utilizar essa pausa e pensar por dois minutinhos sobre como as palavras podem nos afetar profundamente, seja um comentário inofensivo, uma brincadeira ou o que dizemos no calor do momento em uma briga. No seu convívio social, alguém alguma vez já comentou desnecessariamente sobre sua aparência? Seu cabelo? Sua pele? Suas roupas? Seus interesses? Como você se sentiu ao ser questionado(a)? E você, já fez comentários assim sobre outras pessoas? Você sabia que por trás de comentários aparentemente inofensivos, você pode estar ferindo os sentimentos das outras pessoas, julgando-as e estereotipando-as? Você já considerou que algumas das suas próprias palavras podem carregar preconceitos e julgamentos que nem você percebe?

Caso esteja lendo este livro como uma atividade escolar, com toda sua turma, poderá trocar impressões com seus e suas colegas que também chegaram até esta etapa, tomando sempre o cuidado para não receber spoilers. Pergunte o que acham sobre essas questões que você pensou e veja se alguma pessoa discorda da sua opinião. Caso alguém discorde, pergunte o que faz essa pessoa pensar de maneira diferente de você. Ou seja, ao conversar, exponham suas opiniões e expliquem qual ou quais motivos levam vocês a discordar sobre o que está sendo debatido.

Neste momento da história, você segue a caminho da biblioteca, como faz toda segunda-feira, já que tem vagos esses dois primeiros horários das aulas da tarde. No caminho, você pára em frente à sala do psicólogo e acha uma boa ideia conversar com alguém assim, tendo em vista toda a confusão de hoje que provocou um turbilhão de pensamentos na sua mente ansiosa. Apesar de todas as confusões em casa com seu pai, que não te aceita e com a Beatriz te importunando, talvez o que mais mexeu com você hoje foram as palavras da Duda. Será que era mesmo coisa da sua cabeça ou foi só o calor do momento? No momento em que você estica o braço para alcançar a maçaneta da porta, você escuta uma voz masculina dizendo "Pode entrar!".

Para continuar a história, siga para o [Passo 171](#).

Passo 256

A compreensão do conceito de gênero envolve nuances significativas que vão além do simples binômio masculino e feminino. Essa perspectiva é limitada e não reflete a complexidade, a riqueza e a diversidade das identidades de gênero existentes. O gênero não é uma questão anatômica, mas uma construção social que incorpora papéis, comportamentos, normas e expectativas moldadas culturalmente. Ele é uma expressão multifacetada e fluida, que assume diferentes formas de acordo com as culturas e contextos em que as pessoas estão inseridas.

Quando questionamos as noções preconcebidas sobre como homens e mulheres "devem" agir, vestir-se ou se expressar, abrimos espaço para que cada pessoa seja genuinamente quem é. É fundamental lembrar que não existe um único jeito de ser homem ou mulher; as identidades de gênero são vastas e variadas, indo muito além das definições tradicionais. São essas definições tradicionais, ou expectativas estabelecidas, que geram um impacto profundo em nossas vidas e podem frequentemente limitar nossas escolhas e oportunidades. Por exemplo, quando alguém diz que "mulheres são boas em cuidar, homens são bons em liderar", esta pessoa perpetua esses estereótipos prejudiciais, criando expectativas restritivas sobre o que define ser homem ou mulher. Esses ideais podem perpetuar desigualdades de gênero e até mesmo levar à discriminação.

Além disso, a relação entre gênero e sexualidade é multifacetada: enquanto o gênero se refere a como nos identificamos, a orientação sexual aborda quem nos atrai emocional e afetivamente. Uma pessoa pode ter qualquer identidade de gênero e qualquer orientação sexual. As identidades de gênero não determinam a orientação sexual, e vice-versa.

As mídias e a cultura pop desempenham um papel importante na maneira como nós aprendemos, percebemos e compreendemos o gênero. Infelizmente, essas plataformas nem sempre refletem a real diversidade das identidades de gênero existentes. Muitas vezes, os estereótipos são reforçados, perpetuando noções limitadas sobre masculinidade e feminilidade.

Mas esses estereótipos de gênero não surgiram do nada: eles têm raízes profundas na história e na cultura. Por séculos, sociedades impuseram expectativas rígidas sobre como homens e mulheres deveriam se comportar, muitas vezes limitando oportunidades e restringindo escolhas. Reconhecer essas origens históricas é essencial para compreendermos por que certos estereótipos persistem até hoje.

A compreensão do gênero ultrapassa as noções tradicionais, sendo uma construção social com variáveis complexas. Desconstruir esses estereótipos e expectativas rígidas é essencial para um mundo mais respeitoso, autêntico, inclusivo e diversificado. Assim, fica evidente que a jornada para a igualdade de gênero é uma missão contínua, e que a busca pela igualdade de gênero e pela quebra dessas barreiras é uma responsabilidade coletiva. Ao compreender a complexidade e fluidez do gênero, bem como suas ramificações culturais e históricas, podemos trilhar um caminho rumo a uma sociedade mais justa, onde cada pessoa possa expressar-se livremente, independentemente de normas performáticas culturalmente estabelecidas.

Neste momento da história, você está saindo dos debates que presenciou na biblioteca e achou que foi um momento interessante, principalmente por poder seguir com o assunto sem as piadinhas desnecessárias que iriam surgir caso essa discussão fosse feita na sua sala, com seus colegas. Sentindo-se inspirado, você parte para o intervalo com uma esperança de conversar com a Duda e comentar sobre como aquela fala dela fez você se sentir.

Para dar continuidade a narrativa, siga para o [Passo 104](#).

Caso precise pausar a leitura agora e continuar posteriormente, siga para o [Passo 243](#).

Passo 257

O comportamento que as pessoas expressam para se conectar com outras pessoas, seja por meio de palavras ou atitudes, pode afetar as pessoas ao redor. Às vezes, palavras ou ações que parecem pequenas podem machucar os sentimentos de alguém. Uma das coisas que pode ocorrer nas relações interpessoais são as "microagressões".

Microagressões são como pequenas coisas que as pessoas dizem ou fazem, mas que podem fazer alguém se sentir mal ou desconfortável. São como gotinhas de preconceito ou estereótipos escondidos nas palavras ou ações, que podem magoar as pessoas sem que percebamos. Por exemplo, se alguém diz que "você fala tão bem inglês para alguém da sua raça", isso pode parecer um elogio, mas na verdade está implicando que as pessoas daquela raça não costumam falar bem inglês. Isso pode magoar os sentimentos de alguém, mesmo que a pessoa que disse não tenha a intenção de ser má.

Existem diferentes tipos de microagressões. Algumas são como pequenos insultos, mascarados de piadas ou comentários que parecem inofensivos, mas que escondem sentimentos negativos. Outras são como pequenas invalidações, que expressam mensagens que ignoram ou minimizam a identidade de alguém. Por meio de palavras rebuscadas ou atitudes sutis, é possível menosprezar a identidade de alguém, negar a experiência de alguém e até insinuar estereótipos.

Um exemplo é quando alguém assume que uma pessoa não é competente em algo devido ao seu gênero, raça ou origem cultural, como supor que uma mulher não entende de carros e/ou tecnologias. Também pode ocorrer quando alguém toma como verdade que todos têm a mesma religião ou orientação sexual, ignorando a diversidade das pessoas.

As microagressões podem ocorrer com qualquer pessoa que não se encaixe no padrão socialmente estabelecido. Podem acontecer na escola, em casa, no trabalho e em todos os lugares. Pessoas de diferentes raças, gêneros, orientações sexuais e origens podem ser alvo delas. Às vezes, quem faz a microagressão não percebe o significado do que diz ou faz, uma vez que essas microagressões emanam de uma sociedade idealizada na qual há um papel destinado para cada pessoa, ou seja, seguem um modelo cultural que propaga como as "coisas" deveriam ser.

É crucial compreender o que são microagressões e perceber como elas ocorrem, pois nossas palavras e ações podem afetar a vida das pessoas ao nosso redor.

Você está a um passo para chegar ao final da história. Para dar continuidade a narrativa, siga para o [Passo 105](#).

Passo 258

Utilize a página "Conheça o seu caminho", localizada no início deste livro, e anote o número deste passo (258) em um dos espaços para que você possa retomar a história de onde parou.

A história deste livro se passa em um dia letivo e, até o momento, você já percorreu quase o dia todo. Neste momento, você vai se encontrar com a sua amiga no intervalo das aulas da tarde e seguirá com ela para a única aula que vocês têm em conjunto esse ano: as duas últimas aulas da tarde, da segunda-feira.

Hoje mais cedo, você descobriu que sua amiga, Maria Eduarda, teve sua primeira relação sexual com o namorado e ouviu a camisinha estourar. Sem saber o que fazer e sem querer ajuda de terceiros por medo de virar a nova fofoca da escola, ela recorreu à você. Antes que ela tome alguma decisão sobre o que fazer, você decide se informar melhor e aproveita que o assunto da aula de Biologia envolve fisiologia humana e sistema reprodutivos para tirar uma dúvida com a professora.

Ao comentar sobre isso com ela, Maria Eduarda briga com você alegando que você não respeitou a vontade dela de não envolver mais ninguém. No calor do momento, ela ainda falou que não haveria motivos para você ter dúvidas sobre o problema dela quando ela já havia conversado com o namorado, e que essa era uma coisa que você não precisaria se preocupar na vida pois nunca iria engravidar ninguém. Essa fala te incomodou muito e ainda que você tenha se desculpado com ela e resolvido a situação, você acabou conversando um pouquinho com o psicólogo da escola sobre como você ficou se sentindo ao escutar aquelas palavras, que estavam vindo da pessoa que você considera sua melhor amiga.

Após essa rápida conversa, você segue seu caminho para a biblioteca, como normalmente faz, e nota que neste dia, haveria uma roda de conversa sobre escolhas profissionais. Com tudo o que aconteceu hoje, você decide participar, por achar que não conseguirá se concentrar nos estudos. Ao ouvir as pessoas se pronunciarem, você percebe que, algumas vezes, a escolha do curso recebe influência do que a sociedade pensa sobre o curso e por isso, algumas pessoas acabam desistindo por achar que determinado não seria o ideal. Esse debate, sobre o que se é esperado de cada profissão acaba entrando em um debate sobre os estereótipos de gênero, como o fato de acharem que a área da saúde é mais propícia para mulheres e as áreas exatas para os homens.

Caso esteja lendo sozinho, te convido a utilizar essa pausa e pensar por dois minutinhos sobre as seguintes questões: você já parou para pensar como comentários aparentemente simples podem reforçar estereótipos e limitar nossas perspectivas? Conseguir lembrar de algum momento em que palavras aparentemente inofensivas machucaram você ou alguém que você conhece? Além disso, alguma vez você fez ou ouviu comentários que reforçam ideias preconcebidas sobre o que é "coisa de homem" ou "coisa de mulher"? Você consegue perceber como essas expectativas em relação ao gênero podem afetar até mesmo nossas decisões mais pessoais? Existe alguma atividade que você desistiu de fazer por ser considerada "coisa de mulher" ou "coisa de homem"? Qual? e você ainda concorda com essa decisão?

Caso esteja lendo este livro como uma atividade escolar, com toda sua turma, poderá trocar impressões com seus e suas colegas que também chegaram até esta etapa, tomando sempre o cuidado para não receber spoilers. Pergunte o que acham sobre essas

questões que você pensou e veja se alguma pessoa discorda da sua opinião. Caso alguém discorde, pergunte o que faz essa pessoa pensar de maneira diferente de você. Ou seja, ao conversar, exponham suas opiniões e expliquem qual ou quais motivos levam vocês a discordar sobre o que está sendo debatido.

Neste momento da história, a sirene da escola toca, avisando que as primeiras aulas da tarde acabaram e com isso, também esta roda de conversa. Com a mente mais calma, você parte para o intervalo com uma esperança de conversar com a Duda e comentar sobre como aquela fala dela fez você se sentir.

Para continuar a história, siga para o [Passo 198](#).

Passo 259

Vivemos em um mundo rico em diversidade, onde cada indivíduo traz consigo suas próprias histórias, experiências e identidades únicas. No entanto, por vezes, cometemos um equívoco comum: generalizar e agrupar diferentes grupos e expressões em categorias simplificadas. Esse comportamento pode ser prejudicial e limitador, ignorando a complexidade das nossas identidades e propiciando mal-entendidos e julgamentos sobre todas as identidades que não se encaixam no padrão socialmente estabelecido.

É fundamental compreender a diferença entre orientação sexual e identidade de gênero. A orientação sexual diz respeito à atração romântica ou sexual que uma pessoa sente por outras pessoas. Ser gay, lésbica, bissexual ou heterossexual é uma parte da orientação sexual de alguém.

Por outro lado, a identidade de gênero refere-se a como uma pessoa se identifica em relação ao seu próprio gênero, que pode ou não corresponder ao sexo que lhe foi atribuído no nascimento. Identidades como homem trans e pessoas não-binárias são exemplos de identidades de gênero. Uma mulher trans, por exemplo, é uma pessoa que foi designada como masculina ao nascer, mas identifica-se e vive como mulher.

As drag queens são artistas que se expressam através de roupas, maquiagem e estilos para criar personagens teatrais e performáticos. Ser uma drag queen é uma forma de expressão artística que não se relaciona diretamente com a orientação sexual ou com a identidade de gênero. Elas utilizam a moda e a performance como meio de contar histórias, transmitir mensagens e entreter, sem que isso defina, necessariamente, sua identidade pessoal.

Colocar todos os gays, trans e drag queens na mesma caixa é simplista e injusto. Cada pessoa tem sua própria história, experiências e maneiras de se expressar. Generalizações ignoram a riqueza e a complexidade das identidades humanas. Além disso, generalizar pode perpetuar estereótipos prejudiciais e minar os esforços em direção à igualdade e à aceitação das diversas maneiras de se viver.

Você está a um passo para chegar ao final da história. Para dar continuidade a narrativa, siga para o [Passo 178](#).

Passo 260

O comportamento que temos em relação aos outros, seja através de palavras ou atitudes, pode impactar profundamente a vida das pessoas ao nosso redor. Às vezes, o que pode parecer um comentário inofensivo ou uma brincadeira pode, na verdade, causar feridas emocionais e afetar negativamente a autoestima e o bem-estar de alguém. Uma das situações mais prejudiciais que ocorrem nas relações interpessoais é o chamado "*bullying*".

O *bullying* é quando alguém é alvo de comportamentos hostis e repetidos por parte de outra pessoa ou grupo. Essas atitudes podem ser expressas de diversas formas e têm como alvo aspectos como aparência, interesses, habilidades acadêmicas, orientação sexual, identidade de gênero, raça e muito mais. Muitas vezes, ele surge a partir de uma perspectiva sistêmica, no qual culturas internalizam padrões rígidos e papéis para cada indivíduo. Nesse contexto, essa prática ocorre contra qualquer pessoa que fuja desses padrões preestabelecidos. É como se alguém fosse punido por não se encaixar nessas expectativas.

Existem diferentes formas de *bullying* que podem ser sutis ou evidentes. Pode ser a zombaria sobre a aparência física de alguém, comentários maldosos sobre suas roupas ou corpo. Também pode ser a ridicularização dos hobbies e interesses de alguém, invalidando suas paixões. Além disso, o *bullying* pode se manifestar através de críticas sobre habilidades acadêmicas, como chamar alguém de "burro". Comentários preconceituosos sobre cultura, religião ou raça também são formas de agressão. Nas mídias sociais, o *bullying* pode ser online, com comentários maldosos ou compartilhamento de conteúdo constrangedor.

Nas diferentes práticas de *bullying*, todas têm em comum causar dor e sofrimento. São palavras e atitudes maldosas que machucam, humilham, rejeitam e isolam as pessoas. Qualquer pessoa pode ser vítima de *bullying*, independentemente de idade, gênero, orientação sexual, aparência ou origem cultural. Pode acontecer na escola, em casa, no trabalho e em todos os lugares onde há interações sociais. Estudantes LGBTQIAPN+, por exemplo, podem ser alvo de *bullying* homofóbico e preconceituoso, como no caso de agressões verbais e microagressões.

O *bullying* pode ter sérios impactos emocionais, psicológicos e físicos. As vítimas podem sofrer de ansiedade, depressão, baixa autoestima, isolamento social e até mesmo problemas de saúde mental. As palavras e atitudes negativas podem deixar marcas profundas, levando a problemas de confiança e autoimagem que podem persistir ao longo da vida.

Ao passo que entendemos os diferentes tipos de *bullying* e como eles afetam as pessoas, podemos ser mais conscientes de nossas palavras e ações. Ao reconhecer e

intervir quando testemunhamos o *bullying*, podemos fazer a diferença na vida das pessoas, contribuindo para um mundo mais seguro, inclusivo, empático e respeitoso.

Neste momento da história, você se vê no auge da indignação e as palavras, que há tempo estavam guardadas, fluem de você sem timidez. Foram muitas brincadeiras e piadas depreciativas de Beatriz ao longo dos anos. Sem saber exatamente como reagir diante do seu comportamento inesperado, Beatriz sai correndo para longe e você arruma suas coisas, também deixando este espaço com sua amiga te acompanhando.

Para dar continuidade a narrativa, siga para o [Passo 149](#).

Passo 261

Utilize a página "Conheça o seu caminho", localizada no início deste livro, e anote o número deste passo (261) em um dos espaços para que você possa retomar a história de onde parou.

A história deste livro se passa em um dia letivo e, até o momento, você percorreu os acontecimentos das três primeiras aulas da manhã. Nesse meio tempo, você descobriu que sua amiga, Maria Eduarda, teve sua primeira relação sexual com o namorado e ouviu a camisinha estourar. Sem saber o que fazer e sem querer virar a próxima fofoca da escola, ela recorreu à você, procurando ajuda. Você pensa que fazer um teste de gravidez seja uma boa ideia. O namorado dela, que só descobriu recentemente através de uma ligação que a Maria Eduarda fez usando o seu celular, aconselhou-a a tomar uma pílula do dia seguinte. Você aparentemente não acredita nele, mas também não sabe qual dessas duas soluções realmente seria a melhor para sua amiga nesta situação.

Ao utilizar seu celular, sua amiga também descobre que você conheceu ontem um rapaz encantador, que te chamou hoje para sair e você recusou o convite, pensando em toda a situação homofóbica que você vive em casa com seu pai. Neste momento, a narrativa continua com você seguindo para as aulas finais do turno da manhã e você ficará na escola até as últimas aulas do período da tarde.

Caso esteja lendo sozinho (a), te convido a utilizar essa pausa e pensar por dois minutinhos sobre o que você acha do Arthur, o namorado da sua amiga. Você gosta ou não gosta dele? E porque você acha isso?

Além disso, você tem alguma opinião sobre a pessoa que você considera ser sua melhor amiga, Maria Eduarda? Você acredita que escolheu um bom momento para perder a virgindade? De fato, existe algum momento propício para que isto aconteça? Quando? E sobre a reação dela ao te contar sobre o ocorrido, o comportamento dela foi aceitável? O que você faria no lugar dela?

Agora, sobre você, que interpreta o personagem Rafa, você sabia que se tratava de um menino? Como você chegou a esta conclusão? Se soubesse que era um menino, você teria recusado o convite do Cris?

Caso esteja lendo este livro como uma atividade escolar, com toda sua turma, poderá trocar impressões com seus e suas colegas que também chegaram até esta etapa, tomando sempre o cuidado para não receber spoilers. Pergunte o que acham sobre essas questões que você pensou e veja se alguma pessoa discorda da sua opinião. Caso alguém discorde, pergunte o que faz essa pessoa pensar de maneira diferente de você. Ou seja, ao conversar, exponham suas opiniões e expliquem qual ou quais motivos levam vocês a discordar sobre o que está sendo debatido.

Para dar continuidade à narrativa, siga para o [Passo 200](#).

Passo 262

Relações interpessoais ocorrem quando pessoas se conectam, conversam, interagem ou compartilham experiências. Isso vale tanto para relacionamentos românticos quanto para amizades, família e colegas de escola. São basicamente as maneiras como as pessoas se relacionam com as outras à sua volta. Essas interações podem ser positivas ou negativas e ajudam a construir conexões significativas.

Nas redes sociais, o termo “red flag” ou “sinal vermelho” é usado para se referir a comportamentos ou situações que indicam problemas em um relacionamento. São como alertas que muitas vezes passam despercebidos, mas merecem atenção. Pequenos problemas podem crescer se não forem tratados. Às vezes, estamos tão envolvidos emocionalmente que não percebemos esses alertas. Outras vezes, sabemos, mas minimizamos, pensando que não são tão importantes ou que vão se resolver sozinhos.

Por exemplo, em um relacionamento, um sinal vermelho pode ser quando alguém controla com quem você fala ou onde vai. Isso pode indicar um comportamento possessivo, mas a pessoa envolvida pode pensar que é porque o parceiro se preocupa. Outros sinais incluem ciúmes excessivos, isolamento de amigos, abuso verbal, emocional ou físico, falta de respeito, desvalorização constante; comunicação deficiente; promessas frequentemente quebradas, entre outros.

Esses sinais também podem ocorrer em ambientes como a escola, o trabalho e a família. *Bullying*, falta de apoio, comentários ofensivos, culpabilização constante, discriminação, negligência, desinteresse e/ou favoritismo por alguém em detrimento aos demais são outros exemplos. Muitas vezes, esses sinais estão ligados a padrões culturais, como expectativas de gênero, raça, classe social e credo. Essas expectativas podem pressionar as pessoas a se conformar com papéis específicos, o que pode levar a relacionamentos tóxicos.

Se não reconhecidos e tratados, esses sinais podem causar problemas maiores, como abuso, relacionamentos insatisfatórios e problemas de saúde mental, por exemplo. Por isso, é importante ficar atento a pequenos sinais e buscar ajuda quando necessário. Reconhecer esses sinais e tomar medidas pode ajudar a evitar problemas futuros.

Neste momento da história, você se encontra em sala de aula, observando como as opiniões de seus e suas colegas parecem diferentes quando discutem o sentido da mesma música.

Para dar continuidade a narrativa, siga para o [Passo 93](#).

Passo 263

O comportamento que temos em relação aos outros, seja através de palavras ou atitudes, pode impactar profundamente a vida das pessoas ao nosso redor. Às vezes, o que pode parecer um comentário inofensivo ou uma brincadeira pode, na verdade, causar feridas emocionais e afetar negativamente a autoestima e o bem-estar de alguém. Uma das situações mais prejudiciais que ocorrem nas relações interpessoais é o chamado "*bullying*".

O *bullying* é quando alguém é alvo de comportamentos hostis e repetidos por parte de outra pessoa ou grupo. Essas atitudes podem ser expressas de diversas formas e têm como alvo aspectos como aparência, interesses, habilidades acadêmicas, orientação sexual, identidade de gênero, raça e muito mais. Muitas vezes, ele surge a partir de uma perspectiva sistêmica, no qual culturas internalizam padrões rígidos e papéis para cada indivíduo. Nesse contexto, essa prática ocorre contra qualquer pessoa que fuja desses padrões preestabelecidos. É como se alguém fosse punido por não se encaixar nessas expectativas.

Existem diferentes formas de *bullying* que podem ser sutis ou evidentes. Pode ser a zombaria sobre a aparência física de alguém, comentários maldosos sobre suas roupas ou corpo. Também pode ser a ridicularização dos hobbies e interesses de alguém, invalidando suas paixões. Além disso, o *bullying* pode se manifestar através de críticas sobre habilidades acadêmicas, como chamar alguém de "burro". Comentários preconceituosos sobre cultura, religião ou raça também são formas de agressão. Nas mídias sociais, o *bullying* pode ser online, com comentários maldosos ou compartilhamento de conteúdo constrangedor.

Nas diferentes práticas de *bullying*, todas têm em comum causar dor e sofrimento. São palavras e atitudes maldosas que machucam, humilham, rejeitam e isolam as pessoas. Qualquer pessoa pode ser vítima de *bullying*, independentemente de idade, gênero, orientação sexual, aparência ou origem cultural. Pode acontecer na escola, em casa, no trabalho e em todos os lugares onde há interações sociais. Estudantes LGBTQIAPN+, por exemplo, podem ser alvo de *bullying* homofóbico e preconceituoso, como no caso de agressões verbais e microagressões.

O *bullying* pode ter sérios impactos emocionais, psicológicos e físicos. As vítimas podem sofrer de ansiedade, depressão, baixa autoestima, isolamento social e até mesmo problemas de saúde mental. As palavras e atitudes negativas podem deixar marcas profundas, levando a problemas de confiança e autoimagem que podem persistir ao longo da vida.

Ao passo que entendemos os diferentes tipos de *bullying* e como eles afetam as pessoas, podemos ser mais conscientes de nossas palavras e ações. Ao reconhecer e intervir quando testemunhamos o *bullying*, podemos fazer a diferença na vida das pessoas, contribuindo para um mundo mais seguro, inclusivo, empático e respeitoso.

Neste momento da história, você foge de mais uma das brincadeiras e piadas depreciativas que a Beatriz faz com você ao longo dos anos. Ao menos, ter a Duda ao seu lado te dá uma mínima sensação de conforto e apoio nessa situação. Maria Eduarda recebe um telefonema do namorado e se levanta para encontrá-lo no portão da escola. Mas, a partir do momento que sua amiga sai, a parte ansiosa que há em você não te deixa esquecer as palavras que a própria Maria Eduarda te disse no calor do momento. Será que aquilo soou mesmo homofóbico ou isso era coisa da sua cabeça?

Para dar continuidade a narrativa, siga para o [Passo 136](#).

Passo 264

Utilize a página "Conheça o seu caminho", localizada no início deste livro, e anote o número deste passo (264) em um dos espaços para que você possa retomar a história de onde parou.

A história deste livro se passa em um dia letivo e, até o momento, você percorreu todos os acontecimentos da manhã. Nesse meio tempo, você descobriu que sua amiga, Maria Eduarda, teve sua primeira relação sexual com o namorado e ouviu a camisinha estourar. Sem saber o que fazer e sem querer ajuda de terceiros por medo de virar a nova fofoca da escola, ela recorreu a você. Você, querendo ajudá-la a tomar a melhor decisão com informações seguras, aproveitou que o assunto da aula de Biologia envolvia fisiologia humana e sistema reprodutivos e perguntou à professora como o teste de gravidez funciona, sem precisar citar o nome da Duda.

Ao falar com a Duda no horário do almoço sobre a sua dúvida que foi esclarecida na aula, ela brigou com você por você não respeitar a vontade dela de não querer comentar com mais ninguém sobre o problema dela. No calor do momento, ela ainda falou que não haveria motivos para você ter dúvidas sobre o problema dela quando ela já havia conversado com o namorado, e que essa era uma coisa que você não precisaria se preocupar na vida pois nunca iria engravidar ninguém. Com os nervos à flor da pele, vocês dois se afastam.

Após isso, a pessoa nessa escola que mais implica com você aparece e começa a soltar piadinhas desnecessárias e inconvenientes, como sempre. Eventualmente, você se afasta. Ao sair deste ambiente, você avista sua amiga e você sente que uma parte sua quer conversar com ela e esclarecer a briga que tiveram. No entanto, você acha que a reação da sua amiga foi muito insensível e prefere deixar a situação esfriar um pouco para poder

conversar novamente com ela. Assim, você não sabe se ela realmente conseguiu tomar a pílula ou não.

Caso esteja lendo sozinho (a), te convido a utilizar essa pausa e pensar por dois minutinhos sobre como as palavras podem nos afetar profundamente, seja um comentário inofensivo, uma brincadeira ou o que dizemos no calor do momento em uma briga. No seu convívio social, alguém alguma vez já comentou desnecessariamente sobre sua aparência? Seu cabelo? Sua pele? Suas roupas? Seus interesses? Como você se sentiu ao ser questionado(a)? E você, já fez comentários assim sobre outras pessoas? Você sabia que por trás de comentários aparentemente inofensivos, você pode estar ferindo os sentimentos das outras pessoas, julgando-as e estereotipando-as? Você já considerou que algumas das suas próprias palavras podem carregar preconceitos e julgamentos que nem você percebe?

Caso esteja lendo este livro como uma atividade escolar, com toda sua turma, poderá trocar impressões com seus e suas colegas que também chegaram até esta etapa, tomando sempre o cuidado para não receber spoilers. Pergunte o que acham sobre essas questões que você pensou e veja se alguma pessoa discorda da sua opinião. Caso alguém discorde, pergunte o que faz essa pessoa pensar de maneira diferente de você. Ou seja, ao conversar, exponham suas opiniões e expliquem qual ou quais motivos levam vocês a discordar sobre o que está sendo debatido.

Neste momento da história, você segue a caminho da biblioteca, como faz toda segunda-feira, já que tem vagos esses dois primeiros horários das aulas da tarde. No caminho, você pára em frente à sala do psicólogo e acha uma boa ideia conversar com alguém assim, tendo em vista toda a confusão de hoje que provocou um turbilhão de pensamentos na sua mente ansiosa. Apesar de todas as confusões em casa com seu pai, que não te aceita e com a Beatriz te importunando, talvez o que mais mexeu com você hoje foram as palavras da Duda. Será que era mesmo coisa da sua cabeça ou foi só o calor do momento? No momento em que você estica o braço para alcançar a maçaneta da porta, você escuta uma voz masculina dizendo "Pode entrar!".

Para continuar a história, siga para o [Passo 209](#).

Passo 265

Vivemos em um mundo rico em diversidade, onde cada indivíduo traz consigo suas próprias histórias, experiências e identidades únicas. No entanto, por vezes, cometemos um equívoco comum: generalizar e agrupar diferentes grupos e expressões em categorias simplificadas. Esse comportamento pode ser prejudicial e limitador, ignorando a complexidade das nossas identidades e propiciando mal-entendidos e julgamentos sobre todas as identidades que não se encaixam no padrão socialmente estabelecido.

É fundamental compreender a diferença entre orientação sexual e identidade de gênero. A orientação sexual diz respeito à atração romântica ou sexual que uma pessoa

sente por outras pessoas. Ser gay, lésbica, bissexual ou heterossexual é uma parte da orientação sexual de alguém.

Por outro lado, a identidade de gênero refere-se a como uma pessoa se identifica em relação ao seu próprio gênero, que pode ou não corresponder ao sexo que lhe foi atribuído no nascimento. Identidades como homem trans e pessoas não-binárias são exemplos de identidades de gênero. Uma mulher trans, por exemplo, é uma pessoa que foi designada como masculina ao nascer, mas identifica-se e vive como mulher.

As drag queens são artistas que se expressam através de roupas, maquiagem e estilos para criar personagens teatrais e performáticos. Ser uma drag queen é uma forma de expressão artística que não se relaciona diretamente com a orientação sexual ou com a identidade de gênero. Elas utilizam a moda e a performance como meio de contar histórias, transmitir mensagens e entreter, sem que isso defina, necessariamente, sua identidade pessoal.

Colocar todos os gays, trans e drag queens na mesma caixa é simplista e injusto. Cada pessoa tem sua própria história, experiências e maneiras de se expressar. Generalizações ignoram a riqueza e a complexidade das identidades humanas. Além disso, generalizar pode perpetuar estereótipos prejudiciais e minar os esforços em direção à igualdade e à aceitação das diversas maneiras de se viver.

Você está a um passo para chegar ao final da história. Para dar continuidade a narrativa, siga para o [Passo 207](#).

Passo 266

Relações interpessoais ocorrem quando pessoas se conectam, conversam, interagem ou compartilham experiências. Isso vale tanto para relacionamentos românticos quanto para amizades, família e colegas de escola. São basicamente as maneiras como as pessoas se relacionam com as outras à sua volta. Essas interações podem ser positivas ou negativas e ajudam a construir conexões significativas.

Nas redes sociais, o termo “red flag” ou “sinal vermelho” é usado para se referir a comportamentos ou situações que indicam problemas em um relacionamento. São como alertas que muitas vezes passam despercebidos, mas merecem atenção. Pequenos problemas podem crescer se não forem tratados. Às vezes, estamos tão envolvidos emocionalmente que não percebemos esses alertas. Outras vezes, sabemos, mas minimizamos, pensando que não são tão importantes ou que vão se resolver sozinhos.

Por exemplo, em um relacionamento, um sinal vermelho pode ser quando alguém controla com quem você fala ou onde vai. Isso pode indicar um comportamento possessivo, mas a pessoa envolvida pode pensar que é porque o parceiro se preocupa. Outros sinais incluem ciúmes excessivos, isolamento de amigos, abuso verbal, emocional ou físico, falta

de respeito, desvalorização constante; comunicação deficiente; promessas frequentemente quebradas, entre outros.

Esses sinais também podem ocorrer em ambientes como a escola, o trabalho e a família. *Bullying*, falta de apoio, comentários ofensivos, culpabilização constante, discriminação, negligência, desinteresse e/ou favoritismo por alguém em detrimento aos demais são outros exemplos. Muitas vezes, esses sinais estão ligados a padrões culturais, como expectativas de gênero, raça, classe social e credo. Essas expectativas podem pressionar as pessoas a se conformar com papéis específicos, o que pode levar a relacionamentos tóxicos.

Se não reconhecidos e tratados, esses sinais podem causar problemas maiores, como abuso, relacionamentos insatisfatórios e problemas de saúde mental, por exemplo. Por isso, é importante ficar atento a pequenos sinais e buscar ajuda quando necessário. Reconhecer esses sinais e tomar medidas pode ajudar a evitar problemas futuros.

Neste momento da história, a sirene acabou de tocar, avisando que as aulas deste turno terminaram. Você se dirige ao pátio para encontrar a Duda e ver como ela está depois dessa manhã conturbada.

Para dar continuidade a narrativa, siga para o [Passo 63](#).

Caso precise pausar a leitura agora e continuar posteriormente, siga para o [Passo 225](#).

Passo 267

Utilize a página "Conheça o seu caminho", localizada no início deste livro, e anote o número deste passo (267) em um dos espaços para que você possa retomar a história de onde parou.

A história deste livro se passa em um dia letivo e, até o momento, você já percorreu quase o dia todo. Neste momento, você vai se encontrar com a sua amiga no intervalo das aulas da tarde e seguirá com ela para a única aula que vocês têm em conjunto esse ano: as duas últimas aulas da tarde, da segunda-feira.

Hoje mais cedo, você descobriu que sua amiga, Maria Eduarda, teve sua primeira relação sexual com o namorado e ouviu a camisinha estourar. Sem saber o que fazer e sem querer ajuda de terceiros por medo de virar a nova fofoca da escola, ela recorreu à você. Antes que ela tome alguma decisão sobre o que fazer, você decide se informar melhor e aproveita que o assunto da aula de Biologia envolve fisiologia humana e sistema reprodutivos para tirar uma dúvida com a professora.

Ao comentar sobre isso com ela, Maria Eduarda briga com você alegando que você não respeitou a vontade dela de não envolver mais ninguém. No calor do momento, ela ainda falou que não haveria motivos para você ter dúvidas sobre o problema dela quando ela já havia conversado com o namorado, e que essa era uma coisa que você não precisaria se preocupar na vida pois nunca iria engravidar ninguém. Essa fala te incomodou muito e ainda que você tenha se desculpado com ela e resolvido a situação, você acabou

conversando um pouquinho com o psicólogo da escola sobre como você ficou se sentindo ao escutar aquelas palavras, que estavam vindo da pessoa que você considera sua melhor amiga.

Após essa rápida conversa, você segue seu caminho para a biblioteca, como normalmente faz, e nota que neste dia, haveria uma roda de conversa sobre escolhas profissionais. Com tudo o que aconteceu hoje, você decide participar, por achar que não conseguirá se concentrar nos estudos. Ao ouvir as pessoas se pronunciarem, você percebe que, algumas vezes, a escolha do curso recebe influência do que a sociedade pensa sobre o curso e por isso, algumas pessoas acabam desistindo por achar que determinado não seria o ideal. Esse debate, sobre o que se é esperado de cada profissão acaba entrando em um debate sobre os estereótipos de gênero, como o fato de acharem que a área da saúde é mais propícia para mulheres e as áreas exatas para os homens.

Caso esteja lendo sozinho, te convido a utilizar essa pausa e pensar por dois minutinhos sobre as seguintes questões: você já parou para pensar como comentários aparentemente simples podem reforçar estereótipos e limitar nossas perspectivas? Conseguir lembrar de algum momento em que palavras aparentemente inofensivas machucaram você ou alguém que você conhece? Além disso, alguma vez você fez ou ouviu comentários que reforçam ideias preconcebidas sobre o que é "coisa de homem" ou "coisa de mulher"? Você consegue perceber como essas expectativas em relação ao gênero podem afetar até mesmo nossas decisões mais pessoais? Existe alguma atividade que você desistiu de fazer por ser considerada "coisa de mulher" ou "coisa de homem"? Qual? e você ainda concorda com essa decisão?

Caso esteja lendo este livro como uma atividade escolar, com toda sua turma, poderá trocar impressões com seus e suas colegas que também chegaram até esta etapa, tomando sempre o cuidado para não receber spoilers. Pergunte o que acham sobre essas questões que você pensou e veja se alguma pessoa discorda da sua opinião. Caso alguém discorde, pergunte o que faz essa pessoa pensar de maneira diferente de você. Ou seja, ao conversar, exponham suas opiniões e expliquem qual ou quais motivos levam vocês a discordar sobre o que está sendo debatido.

Neste momento da história, a sirene da escola toca, avisando que as primeiras aulas da tarde acabaram e com isso, também esta roda de conversa. Com a mente mais calma, você parte para o intervalo com uma esperança de conversar com a Duda e comentar sobre como aquela fala dela fez você se sentir.

Para continuar a história, siga para o [Passo 165](#).

Passo 268

O comportamento que as pessoas expressam para se conectar com outras pessoas, seja por meio de palavras ou atitudes, pode afetar as pessoas ao redor. Às vezes, palavras ou ações que parecem pequenas podem machucar os sentimentos de alguém. Uma das coisas que pode ocorrer nas relações interpessoais são as "microagressões".

Microagressões são como pequenas coisas que as pessoas dizem ou fazem, mas que podem fazer alguém se sentir mal ou desconfortável. São como gotinhas de preconceito ou estereótipos escondidos nas palavras ou ações, que podem magoar as pessoas sem que percebamos. Por exemplo, se alguém diz que "você fala tão bem inglês para alguém da sua raça", isso pode parecer um elogio, mas na verdade está implicando que as pessoas daquela raça não costumam falar bem inglês. Isso pode magoar os sentimentos de alguém, mesmo que a pessoa que disse não tenha a intenção de ser má.

Existem diferentes tipos de microagressões. Algumas são como pequenos insultos, mascarados de piadas ou comentários que parecem inofensivos, mas que escondem sentimentos negativos. Outras são como pequenas invalidações, que expressam mensagens que ignoram ou minimizam a identidade de alguém. Por meio de palavras rebuscadas ou atitudes sutis, é possível menosprezar a identidade de alguém, negar a experiência de alguém e até insinuar estereótipos.

Um exemplo é quando alguém assume que uma pessoa não é competente em algo devido ao seu gênero, raça ou origem cultural, como supor que uma mulher não entende de carros e/ou tecnologias. Também pode ocorrer quando alguém toma como verdade que todos têm a mesma religião ou orientação sexual, ignorando a diversidade das pessoas.

As microagressões podem ocorrer com qualquer pessoa que não se encaixe no padrão socialmente estabelecido. Podem acontecer na escola, em casa, no trabalho e em todos os lugares. Pessoas de diferentes raças, gêneros, orientações sexuais e origens podem ser alvo delas. Às vezes, quem faz a microagressão não percebe o significado do que diz ou faz, uma vez que essas microagressões emanam de uma sociedade idealizada na qual há um papel destinado para cada pessoa, ou seja, seguem um modelo cultural que propaga como as "coisas" deveriam ser.

É crucial compreender o que são microagressões e perceber como elas ocorrem, pois nossas palavras e ações podem afetar a vida das pessoas ao nosso redor.

Você está a dois passos para chegar ao final da história. Para dar continuidade a narrativa, siga para o [Passo 191](#).

Passo 269

O comportamento que temos em relação aos outros, seja através de palavras ou atitudes, pode impactar profundamente a vida das pessoas ao nosso redor. Às vezes, o que pode parecer um comentário inofensivo ou uma brincadeira pode, na verdade, causar feridas emocionais e afetar negativamente a autoestima e o bem-estar de alguém. Uma das situações mais prejudiciais que ocorrem nas relações interpessoais é o chamado "*bullying*".

O *bullying* é quando alguém é alvo de comportamentos hostis e repetidos por parte de outra pessoa ou grupo. Essas atitudes podem ser expressas de diversas formas e têm

como alvo aspectos como aparência, interesses, habilidades acadêmicas, orientação sexual, identidade de gênero, raça e muito mais. Muitas vezes, ele surge a partir de uma perspectiva sistêmica, no qual culturas internalizam padrões rígidos e papéis para cada indivíduo. Nesse contexto, essa prática ocorre contra qualquer pessoa que fuja desses padrões preestabelecidos. É como se alguém fosse punido por não se encaixar nessas expectativas.

Existem diferentes formas de *bullying* que podem ser sutis ou evidentes. Pode ser a zombaria sobre a aparência física de alguém, comentários maldosos sobre suas roupas ou corpo. Também pode ser a ridicularização dos hobbies e interesses de alguém, invalidando suas paixões. Além disso, o *bullying* pode se manifestar através de críticas sobre habilidades acadêmicas, como chamar alguém de "burro". Comentários preconceituosos sobre cultura, religião ou raça também são formas de agressão. Nas mídias sociais, o *bullying* pode ser online, com comentários maldosos ou compartilhamento de conteúdo constrangedor.

Nas diferentes práticas de *bullying*, todas têm em comum causar dor e sofrimento. São palavras e atitudes maldosas que machucam, humilham, rejeitam e isolam as pessoas. Qualquer pessoa pode ser vítima de *bullying*, independentemente de idade, gênero, orientação sexual, aparência ou origem cultural. Pode acontecer na escola, em casa, no trabalho e em todos os lugares onde há interações sociais. Estudantes LGBTQIAPN+, por exemplo, podem ser alvo de *bullying* homofóbico e preconceituoso, como no caso de agressões verbais e microagressões.

O *bullying* pode ter sérios impactos emocionais, psicológicos e físicos. As vítimas podem sofrer de ansiedade, depressão, baixa autoestima, isolamento social e até mesmo problemas de saúde mental. As palavras e atitudes negativas podem deixar marcas profundas, levando a problemas de confiança e autoimagem que podem persistir ao longo da vida.

Ao passo que entendemos os diferentes tipos de *bullying* e como eles afetam as pessoas, podemos ser mais conscientes de nossas palavras e ações. Ao reconhecer e intervir quando testemunhamos o *bullying*, podemos fazer a diferença na vida das pessoas, contribuindo para um mundo mais seguro, inclusivo, empático e respeitoso.

Neste momento da história, você está preso em seus pensamentos e busca entender como a discussão com sua amiga chegou a este nível. Você não sabe como agir e fecha os olhos respirando fundo. Ao expirar todo aquele ar que estava em seu peito, você avista a Maria Eduarda voltando do portão da Escola e imagina que o Arthur poderia ter vindo deixar a pílula para ela.

Caso queira ir falar com a Duda, siga para o [Passo 127](#).

Caso queira continuar observando-a, siga para o [Passo 131](#).

Passo 270

Utilize a página "Conheça o seu caminho", localizada no início deste livro, e anote o número deste passo (270) em um dos espaços para que você possa retomar a história de onde parou.

A história deste livro se passa em um dia letivo e, até o momento, você já percorreu quase o dia todo. Neste momento, você vai se encontrar com a sua amiga no intervalo das aulas da tarde e seguirá com ela para a única aula que vocês têm em conjunto esse ano: as duas últimas aulas da tarde, da segunda-feira.

Hoje mais cedo, você descobriu que sua amiga, Maria Eduarda, teve sua primeira relação sexual com o namorado e ouviu a camisinha estourar. Sem saber o que fazer e sem querer ajuda de terceiros por medo de virar a nova fofoca da escola, ela recorreu a você. Antes que ela tome alguma decisão sobre o que fazer, você decide se informar melhor e aproveita que o assunto da aula de Biologia envolve fisiologia humana e sistema reprodutivos para tirar uma dúvida com a professora.

Ao comentar sobre isso com ela, Maria Eduarda briga com você alegando que você não respeitou a vontade dela de não envolver mais ninguém. No calor do momento, ela ainda falou que não haveria motivos para você ter dúvidas sobre o problema dela quando ela já havia conversado com o namorado, e que essa era uma coisa que você não precisaria se preocupar na vida pois nunca iria engravidar ninguém. Essa fala te incomodou muito e ainda que você tenha se desculpado com ela e resolvido a situação, você acabou conversando um pouquinho com o psicólogo da escola sobre como você ficou se sentindo ao escutar aquelas palavras, que estavam vindo da pessoa que você considera sua melhor amiga.

Após essa rápida conversa, você segue seu caminho para a biblioteca, como normalmente faz, e nota que neste dia, haveria uma roda de conversa sobre escolhas profissionais. Com tudo o que aconteceu hoje, você decide participar, por achar que não conseguirá se concentrar nos estudos. Ao ouvir as pessoas se pronunciarem, você percebe que, algumas vezes, a escolha do curso recebe influência do que a sociedade pensa sobre o curso e por isso, algumas pessoas acabam desistindo por achar que determinado não seria o ideal. Esse debate, sobre o que se é esperado de cada profissão acaba entrando em um debate sobre os estereótipos de gênero, como o fato de acharem que a área da saúde é mais propícia para mulheres e as áreas exatas para os homens.

Caso esteja lendo sozinho, te convido a utilizar essa pausa e pensar por dois minutinhos sobre as seguintes questões: você já parou para pensar como comentários aparentemente simples podem reforçar estereótipos e limitar nossas perspectivas? Consegue lembrar de algum momento em que palavras aparentemente inofensivas machucaram você ou alguém que você conhece? Além disso, alguma vez você fez ou ouviu comentários que reforçam ideias preconcebidas sobre o que é "coisa de homem" ou "coisa de mulher"? Você consegue perceber como essas expectativas em relação ao gênero podem afetar até mesmo nossas decisões mais pessoais? Existe alguma atividade que você desistiu de fazer por ser considerada "coisa de mulher" ou "coisa de homem"? Qual? e você ainda concorda com essa decisão?

Caso esteja lendo este livro como uma atividade escolar, com toda sua turma, poderá trocar impressões com seus e suas colegas que também chegaram até esta etapa, tomando sempre o cuidado para não receber *spoilers*. Pergunte o que acham sobre essas

questões que você pensou e veja se alguma pessoa discorda da sua opinião. Caso alguém discorde, pergunte o que faz essa pessoa pensar de maneira diferente de você. Ou seja, ao conversar, exponham suas opiniões e expliquem qual ou quais motivos levam vocês a discordar sobre o que está sendo debatido.

Neste momento da história, a sirene da escola toca, avisando que as primeiras aulas da tarde acabaram e com isso, também esta roda de conversa. Com a mente mais calma, você parte para o intervalo com uma esperança de conversar com a Duda e comentar sobre como aquela fala dela fez você se sentir.

Para continuar a história, siga para o [Passo 44](#).

Passo 271

Infelizmente, o ciclo menstrual ainda aparenta ser um tópico tabu em 2023 e muitas pessoas, inclusive as que menstruam, não sabem como o corpo funciona. Uma explicação para isso pode ser que essas pessoas não se sentem confortáveis, ou seguras, para falar sobre isso em espaços públicos, uma vez que são ensinadas que se trata de um período individual que não deve influenciar suas vidas cotidianas.

O ciclo menstrual impacta a vida inteira de todas as pessoas que menstruam. Os hormônios entram em uma jornada de, em média, 28 dias. Isso significa que essas pessoas se sentem diferentes a cada dia, impactando muitos aspectos da vida, como a saúde mental, a energia, os sintomas físicos, a motivação, a intensidade da prática de exercícios físicos, a produtividade, a criatividade, as necessidades sociais, o nível de fome, assim como os desejos. Ele é classificado em quatro etapas: Menstruação, Folicular, Ovulação e Lútea.

A Fase da Menstruação ocorre geralmente de 3 a 7 dias. Nesta fase, o nível dos hormônios no corpo é baixo e a energia no corpo também é baixa. Descansar nessa fase é a chave para se ter energia pelo restante do ciclo.

Sinais da fase: sangramento menstrual, cólicas, inchaço, dor de cabeça, dor na lombar, dor nos seios, baixa energia, introversão, intuição.

A Fase Folicular varia em sua duração e vai até a ovulação. Nesta fase, o hormônio estrogênio também está aumentando, e com isso, os níveis de energia também estão aumentando. Esse é um bom momento para AGIR pois tudo parece alcançável. É uma fase boa para experimentar coisas novas e ser uma pessoa curiosa.

Sinais da fase: aumento de energia, criatividade, desejo, otimismo, curiosidade, sociabilidade, aumento do fluido cervical.

A Fase da Ovulação é a estrela do ciclo menstrual cuja data pode flutuar entre os ciclos. É, geralmente, um evento de 24 horas em que a pessoa experimenta a sensação da ovulação por cerca de 5 dias. A energia nesta fase é alta e o hormônio estrogênio está no seu pico. É possível (e indicado) acompanhar o período de ovulação pois ele impacta

diretamente na possibilidade de engravidar e na data em que a menstruação iniciará, que será entre 11 e 16 dias após a ovulação. É uma boa fase para conectar e viver intensamente.

Sinais da fase: Confiança, capacidade, desejo, período fértil.

A Fase Lútea, tem geralmente uma duração de 14 dias, pois começa assim que a ovulação acaba. Nesse momento, o hormônio progesterona é dominante. A energia ainda estará na primeira metade dessa fase. Cerca de 7 dias antes da menstruação, os hormônios estrogênio e progesterona entram em queda, levando a pessoa de volta para a primeira fase que explicamos aqui, a fase da menstruação. Esse segundo momento é quando os famosos sintomas da TPM aparecem. Essa é uma boa fase para se cuidar. O que deu certo na semana anterior pode não dar certo nesta semana. É um momento para se organizar e perceber o que não mais serve e precisa ser deixado de lado e o que vale a pena depositar energia para o próximo ciclo. É a fase de um olhar crítico para editar e finalizar projetos. Sinais da fase: diminuição de energia, introversão, menos sociável, menos motivação, menos produtividade, criticidade, dor na lombar.

Os hormônios podem ser a causa para em uma semana você querer se exercitar e resolver toda sua vida e em outra semana você não querer levantar da cama. A TPM é real e a menstruação impacta a saúde física, mental e emocional das pessoas que possuem um ciclo menstrual. Essas são descrições, entretanto, são gerais, podendo sofrer alterações de pessoa para pessoa. Por exemplo, nem todas as pessoas experimentam efeitos negativos em todas as fases. Algumas pessoas podem se sentir bem durante a menstruação, enquanto outras podem enfrentar desafios em diferentes momentos do ciclo. Além disso, o período de cada fase também pode sofrer alterações.

Contudo, uma vez que a pessoa que tem ciclos menstruais entende como seu corpo funciona, poderá, caso queira, usar seu ciclo para planejar melhor seus eventos sociais, exercícios, tarefas, autocuidados e muito mais.

Neste momento da história, você se encontra no final da quarta aula da manhã, com a sirene da escola tocando. A professora de biologia reforça os avisos que dera no início da aula, para a semana de provas e sai da sala. Você decide checar seu celular e nota uma notificação de mensagem. Quando vê que é uma resposta do Cris, seu coração acelera e sua visão fica turva com lágrimas se formando.

Caso queira ver a mensagem agora, siga para o [Passo 150](#).

Caso prefira lidar com a mensagem após as aulas da manhã, siga para o [Passo 67](#).

Passo 272

Relações interpessoais ocorrem quando pessoas se conectam, conversam, interagem ou compartilham experiências. Isso vale tanto para relacionamentos românticos quanto para amizades, família e colegas de escola. São basicamente as maneiras como as

peças se relacionam com as outras à sua volta. Essas interações podem ser positivas ou negativas e ajudam a construir conexões significativas.

Nas redes sociais, o termo “red flag” ou “sinal vermelho” é usado para se referir a comportamentos ou situações que indicam problemas em um relacionamento. São como alertas que muitas vezes passam despercebidos, mas merecem atenção. Pequenos problemas podem crescer se não forem tratados. Às vezes, estamos tão envolvidos emocionalmente que não percebemos esses alertas. Outras vezes, sabemos, mas minimizamos, pensando que não são tão importantes ou que vão se resolver sozinhos.

Por exemplo, em um relacionamento, um sinal vermelho pode ser quando alguém controla com quem você fala ou onde vai. Isso pode indicar um comportamento possessivo, mas a pessoa envolvida pode pensar que é porque o parceiro se preocupa. Outros sinais incluem ciúmes excessivos, isolamento de amigos, abuso verbal, emocional ou físico, falta de respeito, desvalorização constante; comunicação deficiente; promessas frequentemente quebradas, entre outros.

Esses sinais também podem ocorrer em ambientes como a escola, o trabalho e a família. *Bullying*, falta de apoio, comentários ofensivos, culpabilização constante, discriminação, negligência, desinteresse e/ou favoritismo por alguém em detrimento aos demais são outros exemplos. Muitas vezes, esses sinais estão ligados a padrões culturais, como expectativas de gênero, raça, classe social e credo. Essas expectativas podem pressionar as pessoas a se conformar com papéis específicos, o que pode levar a relacionamentos tóxicos.

Se não reconhecidos e tratados, esses sinais podem causar problemas maiores, como abuso, relacionamentos insatisfatórios e problemas de saúde mental, por exemplo. Por isso, é importante ficar atento a pequenos sinais e buscar ajuda quando necessário. Reconhecer esses sinais e tomar medidas pode ajudar a evitar problemas futuros.

Neste momento da história, a sirene acabou de tocar, avisando que as aulas deste turno terminaram. Você se dirige ao pátio para encontrar a Duda e ver como ela está depois dessa manhã conturbada.

Para dar continuidade a narrativa, siga para o [Passo 157](#).

Caso precise pausar a leitura agora e continuar posteriormente, siga para o [Passo 240](#).

Passo 273

Utilize a página "Conheça o seu caminho", localizada no início deste livro, e anote o número deste passo (273) em um dos espaços para que você possa retomar a história de onde parou.

A história deste livro se passa em um dia letivo e, até o momento, você percorreu todos os acontecimentos da manhã. Nesse meio tempo, você descobriu que sua amiga,

Maria Eduarda, teve sua primeira relação sexual com o namorado e ouviu a camisinha estourar. Sem saber o que fazer e sem querer ajuda de terceiros por medo de virar a nova fofoca da escola, ela recorreu à você. Você, querendo ajudá-la a tomar a melhor decisão com informações seguras, aproveitou que o assunto da aula de Biologia envolvia fisiologia humana e sistema reprodutivos e perguntou à professora como o teste de gravidez funciona, sem precisar citar o nome da Duda.

Ao falar com a Duda no horário do almoço sobre a sua dúvida que foi esclarecida na aula, ela brigou com você por você não respeitar a vontade dela de não querer comentar com mais ninguém sobre o problema dela. No calor do momento, ela ainda falou que não haveria motivos para você ter dúvidas sobre o problema dela quando ela já havia conversado com o namorado, e que essa era uma coisa que você não precisaria se preocupar na vida pois nunca iria engravidar ninguém.

Após isso, a pessoa nessa escola que mais implica com você aparece e começa a soltar piadinhas desnecessárias e inconvenientes, como sempre. Eventualmente, você se afasta e encontra a Maria Eduarda. Ainda que aquela fala te incomode muito, você procura entender o lado dela, que deve ser de muito estresse nesse momento e se desculpa pela maneira que agiu. No fundo, você só queria entender melhor a situação. Ela percebe que também não se comportou da melhor forma e se desculpa por ter gritado com você. Sua amiga recebe a pílula e a toma, enquanto vocês conversam mais sobre como ela funciona. A Duda aproveita esse momento e expressa o receio que sente em conversar sobre relações íntimas com a avó, que é quem a cria.

Caso esteja lendo sozinho (a), te convido a utilizar essa pausa e pensar por dois minutinhos sobre como as palavras podem nos afetar profundamente, seja um comentário inofensivo, uma brincadeira ou o que dizemos no calor do momento em uma briga. No seu convívio social, alguém alguma vez já comentou desnecessariamente sobre sua aparência? Seu cabelo? Sua pele? Suas roupas? Seus interesses? Como você se sentiu ao ser questionado(a)? E você, já fez comentários assim sobre outras pessoas? Você sabia que por trás de comentários aparentemente inofensivos, você pode estar ferindo os sentimentos das outras pessoas, julgando-as e estereotipando-as? Você já considerou que algumas das suas próprias palavras podem carregar preconceitos e julgamentos que nem você percebe?

Caso esteja lendo este livro como uma atividade escolar, com toda sua turma, poderá trocar impressões com seus e suas colegas que também chegaram até esta etapa, tomando sempre o cuidado para não receber spoilers. Pergunte o que acham sobre essas questões que você pensou e veja se alguma pessoa discorda da sua opinião. Caso alguém discorde, pergunte o que faz essa pessoa pensar de maneira diferente de você. Ou seja, ao conversar, exponham suas opiniões e expliquem qual ou quais motivos levam vocês a discordar sobre o que está sendo debatido.

Neste momento da história, você segue a caminho da biblioteca, como faz toda segunda-feira, já que tem vagos esses dois primeiros horários das aulas da tarde. No caminho, você pára em frente à sala do psicólogo e acha uma boa ideia conversar com alguém assim, tendo em vista toda a confusão de hoje que provocou um turbilhão de pensamentos na sua mente ansiosa. Apesar de todas as confusões em casa com seu pai, que não te aceita e com a Beatriz te importunando, talvez o que mais mexeu com você hoje

foram as palavras da Duda. Será que era mesmo coisa da sua cabeça ou foi só o calor do momento? No momento em que você estica o braço para alcançar a maçaneta da porta, você escuta uma voz masculina dizendo "Pode entrar!".

Para continuar a história, siga para o [Passo 101](#).

Passo 274

A compreensão do conceito de gênero envolve nuances significativas que vão além do simples binômio masculino e feminino. Essa perspectiva é limitada e não reflete a complexidade, a riqueza e a diversidade das identidades de gênero existentes. O gênero não é uma questão anatômica, mas uma construção social que incorpora papéis, comportamentos, normas e expectativas moldadas culturalmente. Ele é uma expressão multifacetada e fluida, que assume diferentes formas de acordo com as culturas e contextos em que as pessoas estão inseridas.

Quando questionamos as noções preconcebidas sobre como homens e mulheres "devem" agir, vestir-se ou se expressar, abrimos espaço para que cada pessoa seja genuinamente quem é. É fundamental lembrar que não existe um único jeito de ser homem ou mulher; as identidades de gênero são vastas e variadas, indo muito além das definições tradicionais. São essas definições tradicionais, ou expectativas estabelecidas, que geram um impacto profundo em nossas vidas e podem frequentemente limitar nossas escolhas e oportunidades. Por exemplo, quando alguém diz que "mulheres são boas em cuidar, homens são bons em liderar", esta pessoa perpetua esses estereótipos prejudiciais, criando expectativas restritivas sobre o que define ser homem ou mulher. Esses ideais podem perpetuar desigualdades de gênero e até mesmo levar à discriminação.

Além disso, a relação entre gênero e sexualidade é multifacetada: enquanto o gênero se refere a como nos identificamos, a orientação sexual aborda quem nos atrai emocional e afetivamente. Uma pessoa pode ter qualquer identidade de gênero e qualquer orientação sexual. As identidades de gênero não determinam a orientação sexual, e vice-versa.

As mídias e a cultura pop desempenham um papel importante na maneira como nós aprendemos, percebemos e compreendemos o gênero. Infelizmente, essas plataformas nem sempre refletem a real diversidade das identidades de gênero existentes. Muitas vezes, os estereótipos são reforçados, perpetuando noções limitadas sobre masculinidade e feminilidade.

Mas esses estereótipos de gênero não surgiram do nada: eles têm raízes profundas na história e na cultura. Por séculos, sociedades impuseram expectativas rígidas sobre como homens e mulheres deveriam se comportar, muitas vezes limitando oportunidades e restringindo escolhas. Reconhecer essas origens históricas é essencial para compreendermos por que certos estereótipos persistem até hoje.

A compreensão do gênero ultrapassa as noções tradicionais, sendo uma construção social com variáveis complexas. Desconstruir esses estereótipos e expectativas rígidas é essencial para um mundo mais respeitoso, autêntico, inclusivo e diversificado. Assim, fica evidente que a jornada para a igualdade de gênero é uma missão contínua, e que a busca pela igualdade de gênero e pela quebra dessas barreiras é uma responsabilidade coletiva. Ao compreender a complexidade e fluidez do gênero, bem como suas ramificações culturais e históricas, podemos trilhar um caminho rumo a uma sociedade mais justa, onde cada pessoa possa expressar-se livremente, independentemente de normas performáticas culturalmente estabelecidas.

Neste momento da história, você está saindo dos debates que presenciou na biblioteca e achou que foi um momento interessante, principalmente por poder seguir com o assunto sem as piadinhas desnecessárias que iriam surgir caso essa discussão fosse feita na sua sala, com seus colegas. Sentindo-se inspirado, você parte para o intervalo com uma esperança de conversar com a Duda e comentar sobre como aquela fala dela fez você se sentir.

Para dar continuidade a narrativa, siga para o [Passo 165](#).

Caso precise pausar a leitura agora e continuar posteriormente, siga para o [Passo 267](#).

Passo 275

O comportamento que temos em relação aos outros, seja através de palavras ou atitudes, pode impactar profundamente a vida das pessoas ao nosso redor. Às vezes, o que pode parecer um comentário inofensivo ou uma brincadeira pode, na verdade, causar feridas emocionais e afetar negativamente a autoestima e o bem-estar de alguém. Uma das situações mais prejudiciais que ocorrem nas relações interpessoais é o chamado "*bullying*".

O *bullying* é quando alguém é alvo de comportamentos hostis e repetidos por parte de outra pessoa ou grupo. Essas atitudes podem ser expressas de diversas formas e têm como alvo aspectos como aparência, interesses, habilidades acadêmicas, orientação sexual, identidade de gênero, raça e muito mais. Muitas vezes, ele surge a partir de uma perspectiva sistêmica, no qual culturas internalizam padrões rígidos e papéis para cada indivíduo. Nesse contexto, essa prática ocorre contra qualquer pessoa que fuja desses padrões preestabelecidos. É como se alguém fosse punido por não se encaixar nessas expectativas.

Existem diferentes formas de *bullying* que podem ser sutis ou evidentes. Pode ser a zombaria sobre a aparência física de alguém, comentários maldosos sobre suas roupas ou corpo. Também pode ser a ridicularização dos hobbies e interesses de alguém, invalidando suas paixões. Além disso, o *bullying* pode se manifestar através de críticas sobre habilidades acadêmicas, como chamar alguém de "burro". Comentários preconceituosos sobre cultura, religião ou raça também são formas de agressão. Nas mídias sociais, o *bullying* pode ser online, com comentários maldosos ou compartilhamento de conteúdo constrangedor.

Nas diferentes práticas de *bullying*, todas têm em comum causar dor e sofrimento. São palavras e atitudes maldosas que machucam, humilham, rejeitam e isolam as pessoas. Qualquer pessoa pode ser vítima de *bullying*, independentemente de idade, gênero, orientação sexual, aparência ou origem cultural. Pode acontecer na escola, em casa, no trabalho e em todos os lugares onde há interações sociais. Estudantes LGBTQIAPN+, por exemplo, podem ser alvo de *bullying* homofóbico e preconceituoso, como no caso de agressões verbais e microagressões.

O *bullying* pode ter sérios impactos emocionais, psicológicos e físicos. As vítimas podem sofrer de ansiedade, depressão, baixa autoestima, isolamento social e até mesmo problemas de saúde mental. As palavras e atitudes negativas podem deixar marcas profundas, levando a problemas de confiança e autoimagem que podem persistir ao longo da vida.

Ao passo que entendemos os diferentes tipos de *bullying* e como eles afetam as pessoas, podemos ser mais conscientes de nossas palavras e ações. Ao reconhecer e intervir quando testemunhamos o *bullying*, podemos fazer a diferença na vida das pessoas, contribuindo para um mundo mais seguro, inclusivo, empático e respeitoso.

Neste momento da história, você se vê no auge da indignação e as palavras, que há tempo estavam guardadas, fluem de você sem timidez. Foram muitas brincadeiras e piadas depreciativas de Beatriz ao longo dos anos. Sem saber exatamente como reagir diante do seu comportamento inesperado, Beatriz sai correndo para longe e você arruma suas coisas, também deixando este espaço.

Para dar continuidade a narrativa, siga para o [Passo 71](#).

Passo 276

Utilize a página "Conheça o seu caminho", localizada no início deste livro, e anote o número deste passo (276) em um dos espaços para que você possa retomar a história de onde parou.

A história deste livro se passa em um dia letivo e, até o momento, você percorreu os acontecimentos das seis aulas da manhã. Nesse meio tempo, você descobriu que sua amiga, Maria Eduarda, teve sua primeira relação sexual com o namorado e ouviu a camisinha estourar. Sem saber o que fazer e sem querer ajuda de terceiros por medo de virar a nova fofoca da escola, ela recorreu a você.

O namorado da sua amiga indica que ela deveria tomar uma pílula do dia seguinte ao invés de fazer o teste de gravidez. Sem saber a diferença entre essas duas coisas, você decide se informar melhor e aproveita que o assunto da aula de Biologia envolve fisiologia humana e sistema reprodutivos para perguntar à professora como o teste de gravidez funciona, sem precisar citar o nome da Duda.

O restante do dia segue como sempre, com mais discussões na aula de português. Hoje, seu professor resolveu analisar músicas com sua turma para trabalhar melhor a interpretação, que seria necessária para a prova que farão na próxima semana. Contudo, muitas opiniões divergentes aparecem quando sua classe começa a debater sobre os comportamentos comuns que as pessoas vivenciam em relacionamentos afetivos, como o ciúme e os sinais presentes em uma relação tóxica.

Por último, mas não menos importante, aquele rapaz lindo que você conheceu ontem respondeu sua mensagem. Vocês irão se encontrar de novo no final da semana para assistir um filme e você está feliz por este motivo. Apesar de saber que seu pai não te aceita por ser um garoto que sente atração por outros garotos, você acha que isso não pode ser motivo para deixar sua felicidade de lado e o Cris parece ser uma boa companhia.

Caso esteja lendo sozinho (a), te convido a utilizar essa pausa e pensar por dois minutinhos sobre os tópicos dessas últimas aulas, de Biologia e Português. Você acha que falar sobre menstruação é uma discussão inapropriada para a sala de aula? O que te leva a pensar assim? Você é uma pessoa que menstrua? Você costuma falar sobre esse assunto com outras pessoas? Com quem? Você sabe o que é a ovulação ou porque a TPM existe?

E sobre as relações interpessoais em sua vida, você já parou para analisar o comportamento das pessoas ao seu redor? Será que todo mundo concorda que existe uma forma correta para demonstrar afeto, carinho ou atenção? Como dar flores e chocolates, por exemplo, que são presentes característicos do Dia dos Namorados. Essa maneira de demonstrar carinho por outra pessoa é um comportamento direcionado para homens e mulheres ou combina mais com apenas um desses perfis? O que te leva a pensar assim?

Caso esteja lendo este livro como uma atividade escolar, com toda sua turma, poderá trocar impressões com seus e suas colegas que também chegaram até esta etapa, tomando sempre o cuidado para não receber spoilers. Pergunte o que acham sobre essas questões que você pensou e veja se alguma pessoa discorda da sua opinião. Caso alguém discorde, pergunte o que faz essa pessoa pensar de maneira diferente de você. Ou seja, ao conversar, exponham suas opiniões e expliquem qual ou quais motivos levam vocês a discordar sobre o que está sendo debatido.

Neste momento da história, a sirene acabou de tocar, avisando que as aulas deste turno terminaram. Você se dirige ao pátio para encontrar a Duda e ver como ela está depois dessa manhã conturbada.

Para continuar a história, siga para o [Passo 175](#).

Passo 277

Relações interpessoais ocorrem quando pessoas se conectam, conversam, interagem ou compartilham experiências. Isso vale tanto para relacionamentos românticos

quanto para amizades, família e colegas de escola. São basicamente as maneiras como as pessoas se relacionam com as outras à sua volta. Essas interações podem ser positivas ou negativas e ajudam a construir conexões significativas.

Nas redes sociais, o termo “red flag” ou “sinal vermelho” é usado para se referir a comportamentos ou situações que indicam problemas em um relacionamento. São como alertas que muitas vezes passam despercebidos, mas merecem atenção. Pequenos problemas podem crescer se não forem tratados. Às vezes, estamos tão envolvidos emocionalmente que não percebemos esses alertas. Outras vezes, sabemos, mas minimizamos, pensando que não são tão importantes ou que vão se resolver sozinhos.

Por exemplo, em um relacionamento, um sinal vermelho pode ser quando alguém controla com quem você fala ou onde vai. Isso pode indicar um comportamento possessivo, mas a pessoa envolvida pode pensar que é porque o parceiro se preocupa. Outros sinais incluem ciúmes excessivos, isolamento de amigos, abuso verbal, emocional ou físico, falta de respeito, desvalorização constante; comunicação deficiente; promessas frequentemente quebradas, entre outros.

Esses sinais também podem ocorrer em ambientes como a escola, o trabalho e a família. *Bullying*, falta de apoio, comentários ofensivos, culpabilização constante, discriminação, negligência, desinteresse e/ou favoritismo por alguém em detrimento aos demais são outros exemplos. Muitas vezes, esses sinais estão ligados a padrões culturais, como expectativas de gênero, raça, classe social e credo. Essas expectativas podem pressionar as pessoas a se conformar com papéis específicos, o que pode levar a relacionamentos tóxicos.

Se não reconhecidos e tratados, esses sinais podem causar problemas maiores, como abuso, relacionamentos insatisfatórios e problemas de saúde mental, por exemplo. Por isso, é importante ficar atento a pequenos sinais e buscar ajuda quando necessário. Reconhecer esses sinais e tomar medidas pode ajudar a evitar problemas futuros.

Neste momento da história, você se encontra em sala de aula, observando como as opiniões de seus e suas colegas parecem diferentes quando discutem o sentido da mesma música.

Para dar continuidade a narrativa, siga para o [Passo 170](#).

Passo 278

Infelizmente, o ciclo menstrual ainda aparenta ser um tópico tabu em 2023 e muitas pessoas, inclusive as que menstruam, não sabem como o corpo funciona. Uma explicação para isso pode ser que essas pessoas não se sentem confortáveis, ou seguras, para falar sobre isso em espaços públicos, uma vez que são ensinadas que se trata de um período individual que não deve influenciar suas vidas cotidianas.

O ciclo menstrual impacta a vida inteira de todas as pessoas que menstruam. Os hormônios entram em uma jornada de, em média, 28 dias. Isso significa que essas pessoas se sentem diferentes a cada dia, impactando muitos aspectos da vida, como a saúde mental, a energia, os sintomas físicos, a motivação, a intensidade da prática de exercícios físicos, a produtividade, a criatividade, as necessidades sociais, o nível de fome, assim como os desejos. Ele é classificado em quatro etapas: Menstruação, Folicular, Ovulação e Lútea.

A Fase da Menstruação ocorre geralmente de 3 a 7 dias. Nesta fase, o nível dos hormônios no corpo é baixo e a energia no corpo também é baixa. Descansar nessa fase é a chave para se ter energia pelo restante do ciclo.

Sinais da fase: sangramento menstrual, cólicas, inchaço, dor de cabeça, dor na lombar, dor nos seios, baixa energia, introversão, intuição.

A Fase Folicular varia em sua duração e vai até a ovulação. Nesta fase, o hormônio estrogênio também está aumentando, e com isso, os níveis de energia também estão aumentando. Esse é um bom momento para AGIR pois tudo parece alcançável. É uma fase boa para experimentar coisas novas e ser uma pessoa curiosa.

Sinais da fase: aumento de energia, criatividade, desejo, otimismo, curiosidade, sociabilidade, aumento do fluido cervical.

A Fase da Ovulação é a estrela do ciclo menstrual cuja data pode flutuar entre os ciclos. É, geralmente, um evento de 24 horas em que a pessoa experimenta a sensação da ovulação por cerca de 5 dias. A energia nesta fase é alta e o hormônio estrogênio está no seu pico. É possível (e indicado) acompanhar o período de ovulação pois ele impacta diretamente na possibilidade de engravidar e na data em que a menstruação iniciará, que será entre 11 e 16 dias após a ovulação. É uma boa fase para conectar e viver intensamente.

Sinais da fase: Confiança, capacidade, desejo, período fértil.

A Fase Lútea, tem geralmente uma duração de 14 dias, pois começa assim que a ovulação acaba. Nesse momento, o hormônio progesterona é dominante. A energia ainda estará na primeira metade dessa fase. Cerca de 7 dias antes da menstruação, os hormônios estrogênio e progesterona entram em queda, levando a pessoa de volta para a primeira fase que explicamos aqui, a fase da menstruação. Esse segundo momento é quando os famosos sintomas da TPM aparecem. Essa é uma boa fase para se cuidar. O que deu certo na semana anterior pode não dar certo nesta semana. É um momento para se organizar e perceber o que não mais serve e precisa ser deixado de lado e o que vale a pena depositar energia para o próximo ciclo. É a fase de um olhar crítico para editar e finalizar projetos.

Sinais da fase: diminuição de energia, introversão, menos sociável, menos motivação, menos produtividade, criticidade, dor na lombar.

Os hormônios podem ser a causa para em uma semana você querer se exercitar e resolver toda sua vida e em outra semana você não querer levantar da cama. A TPM é real e a menstruação impacta a saúde física, mental e emocional das pessoas que possuem um ciclo menstrual. Essas são descrições, entretanto, são gerais, podendo sofrer alterações de pessoa para pessoa. Por exemplo, nem todas as pessoas experimentam efeitos negativos em todas as fases. Algumas pessoas podem se sentir bem durante a menstruação,

enquanto outras podem enfrentar desafios em diferentes momentos do ciclo. Além disso, o período de cada fase também pode sofrer alterações.

Contudo, uma vez que a pessoa que tem ciclos menstruais entende como seu corpo funciona, poderá, caso queira, usar seu ciclo para planejar melhor seus eventos sociais, exercícios, tarefas, autocuidados e muito mais.

Neste momento da história, você se encontra no final da quarta aula da manhã, com a sirene da escola tocando. A professora de biologia reforça os avisos que dera no início da aula, para a semana de provas e sai da sala. Você decide checar seu celular e nota uma notificação de mensagem. Quando vê que é uma resposta do Cris, seu coração acelera e sua visão fica turva com lágrimas se formando.

Caso queira ver a mensagem agora, siga para o [Passo 9](#).

Caso prefira lidar com a mensagem após as aulas da manhã, siga para o [Passo 161](#).

Passo 279

Parabéns!

Você chegou a um dos finais dessa história!

Existem ao todo 12 finais neste livro. Este, em específico, é o **Final 4**. De todas as escolhas que você tomou, a depender da história que você leia, existem de 3 a 4 passos realmente decisivos que te trazem até um dos finais.

Existe uma escala de possibilidades boas e outras não tão boas assim de finais para esta história. Consideramos este aqui um dos piores. Será que você consegue perceber quais são os passos decisivos que te encaminham para os diferentes finais presentes nesta história?

[Clique aqui](#) para voltar ao início caso queira ler essa história trilhando caminhos diferentes, como se fosse a primeira vez!

[Clique aqui](#) caso queira ter um panorama geral desse livro analisando alguns pontos que necessitam de sua **reflexão** sobre algumas das **situações** e dos **personagens** desta narrativa. (Aviso: Pode conter spoiler).

Sobre a Narrativa

O objetivo geral desta narrativa não é fazer a pessoa leitora acabar o dia feliz, uma vez que, na vida real, isso não acontece. A intenção principal foi mostrar que problemas sérios de ordens física e psicológica podem acontecer, com frequência, com adolescentes dentro ou fora do ambiente escolar, e que estes obstáculos podem afetar o rendimento escolar dessas pessoas, como por exemplo a “primeira vez” de Maria Eduarda, que traz consequências não só para o casal, mas para aqueles a quem os cercam.

Julgamos importante saber que o jogo se desenvolve a partir da visão de mundo do personagem principal: Rafa. Assim, a narração deste livro é caracterizada dessa maneira por apresentar características subjetivas e opiniões em relação aos fatos ocorridos, sendo assim uma narrativa **parcial**, já que não se pode enxergar nenhum outro ângulo de visão.

Nessa lógica, a primeira leitura sobre o Arthur, namorado da Maria Eduarda, não indica de nenhuma maneira que este rapaz seja uma má pessoa, apenas que o personagem principal não gosta dele, sem nenhum motivo aparente. No decorrer dos passos, Rafa encontra-se conversando com sua amiga e menciona que não imaginaria o Arthur como uma pessoa compreensível, o que vai contar seus preceitos anteriores. Isso mostra à pessoa leitora que nem sempre as pessoas são como parecem ser e que mesmo em um RPG educacional, há diversas outras reflexões a se fazer além daquelas mais nitidamente presentes no texto, e que poderão ser discutidas em sala.

Lembramos que refletir sobre seus próprios passos tomados significa também refletir suas próprias decisões como um ser humano que interage com outros seres humanos. Outro ponto que vale a pena ser mencionado é o de que geralmente os livros que descrevem e/ou ilustram seus personagens tendem a nos dar pistas sobre sua bagagem cultural através de suas características fenotípicas e seus estilos de roupa, por exemplo. Contudo, este RPG propositalmente não apresenta nenhuma característica física de nenhum dos personagens, o que pode levar a nos questionarmos sobre como imaginamos uma pessoa. Será que as pessoas que jogaram este RPG imaginaram igualmente as personagens aqui citadas?

Guia para Discussão do RPG

Este livro-jogo aborda claramente questões que são pertinentes em ambientes escolares, como a amizade, os relacionamentos interpessoais, a gravidez (ou a possibilidade de uma), o *bullying*, a homossexualidade, o medo de rótulos, o preconceito e como a compreensão sobre gênero pode afetar nossas decisões direta ou indiretamente. Além disso, é possível que sejam levantadas discussões profundas, a partir das entrelinhas, sobre possíveis causas de ansiedade e depressão no cotidiano da vida acadêmica.

O desenvolvimento das competências cognitivas é muito importante, assim como das competências afetivas. Se identificar com algum personagem e poder discuti-lo em sala de aula pode definitivamente marcar a vida escolar de discentes, particularmente num contexto em que esse tipo de livro não é amplamente utilizado no ambiente escolar.

Na situação em que o Rafa sente necessidade de falar com o psicólogo da escola, procuramos mostrar que nos momentos em que tudo parece ser difícil de superar ou impossível de aguentar, há pessoas que podem nos ajudar. Se você, por algum motivo, não conta com o auxílio de algum amigo para conversar, procure um profissional da saúde.

Por último, mas não menos importante: um dos princípios de *design* para a confecção dessa história foi deixá-la sem um fechamento das situações abordadas na narrativa. Sendo uma história que se passa em um dia letivo e com a problemática que traz, de uma possível gravidez, te convidamos a pensar se, na vida real, essa história teria uma solução neste curto espaço de tempo. Assim como nessa história, na vida real, há alguns problemas que nós também não conseguimos resolver em apenas um dia. E além disso, qual a probabilidade de que adolescentes, sem informações ou qualquer ajuda profissional resolvam rapidamente seus próprios problemas?

ESTE É UM JOGO EDUCACIONAL COMPLEXO

Compreendemos como *jogos educacionais complexos* aqueles que são produzidos sob referenciais teóricos metodológicos com suporte em processos de *design*, que têm claro os objetivos de aprendizagem que o jogo se propõe a desenvolver, sendo tais objetivos das ordens: conteúdos, competências ou habilidades (Lira, Smania-Marques, 2021).

Este jogo teve como suporte o Modelo de Reconstrução Educacional, que se estrutura em aspectos da epistemologia construtivista, da tradição alemã de *Bildung* e *Didaktik* e da Pesquisa Baseada em *Design* (Duit et al., 2012). Além desta base, o arcabouço teórico que sustenta as principais ideias de gênero e sexualidade contidas nesta narrativa provém das teorias de Judith Butler (Butler, 2003), Tina Chanter (Chanter, 2007) e Guacira Lopes Louro (Louro, 2003).

Estas autoras argumentam que o gênero não é uma característica inata ou fixa, mas, ao contrário, uma construção social em constante evolução. Essa construção é moldada por ações repetidas e representações individuais, indo muito além de uma simples divisão binária entre masculino e feminino.

Essas teorias nos levam a refletir sobre a desconstrução dos estereótipos de gênero e a necessidade de reexaminar a heteronormatividade, que historicamente tem ditado as normas de comportamento em nossa sociedade. Elas destacam que as identidades de gênero são complexas e diversas, desafiando as expectativas tradicionais.

É importante ressaltar que a construção do gênero é profundamente influenciada por fatores culturais, históricos e sociais. Portanto, o ambiente escolar não está isento das complexidades relacionadas ao gênero e à sexualidade.

Dentro do contexto do nosso RPG, essas teorias direcionam os diálogos e debates, incentivando as pessoas jogadoras a questionar as normas tradicionais de gênero e promovendo uma visão mais inclusiva e respeitosa das identidades de gênero e das diferentes expressões da sexualidade na sociedade.

Referências

BUTLER, Judith. *Problemas de gênero: feminismo e subversão da identidade*. Tradução de Renato Aguiar. 1. ed. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2003.

CHANTER, T. *Gender: Key concepts in philosophy*. Continuum; 1st edition. 2007. 184 p.

DUIT, R.; GROPENGIESSER, H.; KATTMANN, U.; KOMOREK, M.; PARCHMANN, I. *The Model of Educational Reconstruction – a Framework for Improving Teaching and Learning Science*. In: JORDE, D.; DILLON, J. (Ed.). *Science Education Research and Practice in Europe. Cultural Perspectives in Science Education*, v. 5. Rotterdam: Sense Publishers, 2012.

LIRA, F. D.; SMANIA-MARQUES, R. Mais um nada comum dia na escola: um jogo educacional complexo no estilo RPG de aventura para tratar o tema sexualidade. *Investigações em Ensino de Ciências*, v. 26, n. 2, p. 290-312, 2021.

LOURO, G. L. *Gênero, Sexualidade e Educação Uma perspectiva pós-estruturalista*, 6ª ed. Editora Vozes, Petrópolis, RJ: Vozes, 2003.

OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM

Um objetivo de aprendizagem nos jogos educacionais pode ser compreendido como uma declaração clara e mensurável que descreve o que estudantes devem ser capazes de fazer ou aprender como resultado da participação na atividade. De uma maneira geral, esses objetivos direcionam o processo de ensino e aprendizagem, fornecendo metas específicas para avaliar o progresso e o domínio de habilidades, conhecimentos ou conceitos.

Existem dois tipos de objetivos de aprendizagem neste jogo: os principais e os secundários. Os objetivos principais são os mais visíveis, ou seja, aqueles que emergem da narrativa e das tensões entre as personagens principais da história. Enquanto isso, os objetivos secundários podem ser identificados nas entrelinhas dos diálogos, nas falas das personagens figurantes ou termos específicos presentes em algumas falas. Como este jogo foi planejado para introduzir um debate, os cenários e as falas da narrativa dão suporte para que essas discussões incluam as reflexões referentes a cada objetivo. Sem isto, o jogo pode não alcançar todo o potencial educacional dos conteúdos que se encontram nas entrelinhas das situações. Assim, de uma maneira geral, os 15 tópicos a seguir explicitam o que objetivamos com esta narrativa:

1. Tornar claro que diariamente fazemos escolhas através das nossas atitudes, que refletem consequências, sejam estas positivas ou negativas.
2. Proporcionar um ambiente de aprendizagem que estimule o diálogo, a análise crítica das situações e o respeito às diferenças.
3. Incentivar a compreensão da importância do diálogo aberto, da busca por informações confiáveis e do apoio adequado aos assuntos delicados.
4. Apontar elementos que caracterizam relacionamentos problemáticos para desenvolver habilidades sociais necessárias para manutenção de relacionamentos interpessoais positivos.
5. Promover uma reflexão crítica sobre a forma como construímos imagens e como nos identificamos com as narrativas que consumimos.
6. Incentivar questionamentos sobre as próprias suposições e preconceitos que se fazem presentes na interpretação de uma pessoa.
7. Mostrar como as nossas percepções, individuais, podem influenciar a forma como vemos e interpretamos as outras pessoas ao nosso redor.
8. Sensibilizar para as questões enfrentadas por pessoas LGBTQIAP+ em sua jornada de aceitação.
9. Expor como acontecem as microagressões lgbtfóbicas, que, muitas vezes, passam despercebidas aos olhares heteronormativos.
10. Desconstruir a ideia de que homens devem ser emocionalmente reprimidos ou que expressar sentimentos é um sinal de fraqueza.
11. Mostrar que a repressão emocional pode levar a problemas de saúde mental, dificuldades nos relacionamentos e dificuldades na resolução de conflitos.

12. Informar sobre o ciclo menstrual e como este afeta os corpos que experienciam-no.
13. Informar sobre os prazos adequados e as etapas envolvidas na contracepção de emergência e no teste de gravidez.
14. Explorar as expectativas de gênero associadas à gravidez e contracepção, destacando como essas expectativas podem afetar as pessoas.
15. Mostrar a escola como um espaço seguro e facilitador para a aprendizagem de assuntos referentes ao corpo e às identidades, reavaliando as crenças e normas sociais.

Os objetivos principais e secundários serão melhor descritos no próximo tópico, ao analisarmos, rapidamente, as personagens, as interações entre elas e as falas que dão suporte para as discussões.

GUIA DE PERGUNTAS NORTEADORAS PARA DISCUSSÕES NO PÓS-JOGO

Novamente, lembramos que a narrativa é escrita segundo a percepção do personagem principal. Essa é uma informação que as pessoas precisam ter para analisar as situações problema após finalizarem o jogo ao menos uma vez, sendo inclusive um dos objetivos discutir como construímos suposições sobre algo ou alguém segundo a perspectiva de outras pessoas. A seguir, indicamos algumas perguntas que podem guiar a discussão deste livro em sala de aula. Uma vez que há uma diversidade de assuntos que podem surgir nesse momento de debate pós-jogo, cabe à (ao) profissional docente guiar as discussões para os pontos que mais achar pertinente debater com suas turmas.

Analisando as situações

Parque de Diversões:

- Como a internet e as redes sociais influenciam as ideias das pessoas?
- O que é um discurso de ódio?

Aula de Biologia:

- Você acha que a escola deveria ensinar apenas aqueles conteúdos que caem nas provas e vestibulares?
- O que é TPM?
- O que causa a TPM?
- Como entender o ciclo menstrual ajuda no planejamento ou a evitar uma gravidez?
- No caso de uma gravidez, quem deve ser a pessoa responsabilizada por isso?
- Se a mulher não consegue engravidar sozinha, por qual motivo a sociedade apenas julga a mulher, e não o homem nessa situação?
- É papel social, familiar ou escolar a educação sexual?

Aula de Português:

- Você pára para prestar atenção sobre o que se é falado nas músicas que você costuma ouvir? Ou lê a tradução das músicas internacionais que ouve?
- Mulheres e homens costumam procurar o quê quando se envolvem romanticamente com alguém?
- Por que você acha que comumente achamos que meninas e meninos procuram coisas diferentes em um relacionamento amoroso?
- Não seria melhor dizer que pessoas diferentes procuram diferentes coisas quando se envolvem com outras pessoas?
- O que é considerado socialmente aceitável que um homem faça ou não faça dentro de um relacionamento? Essa questão é explicada por ser homem ou por ser uma pessoa dentro de um relacionamento afetivo?
- O que é considerado socialmente aceitável que uma mulher faça ou não faça dentro de um relacionamento? Essa questão é explicada por ser mulher ou por ser uma pessoa dentro de um relacionamento afetivo?
- Que exemplos você pode dar que caracterizam uma relação tóxica?
- Em sua opinião, quais as principais preocupações que adolescentes tem quando começam a namorar?

Roda de Conversa:

- O que você entende por "estereótipos de gênero"?
- Você acredita que certas profissões são associadas a um gênero específico?
- Como as expectativas de gênero (da família e da sociedade) podem influenciar as escolhas de carreira das pessoas?
- Vocês já se sentiram limitados ou pressionados a seguir (ou não seguir) determinadas carreiras devido às expectativas de gênero?
- Você já se sentiu pressionado a se encaixar em certos padrões de gênero?
- Quais ações podem ser tomadas para encorajar as pessoas a seguirem carreiras com base em seus interesses e habilidades, em vez de expectativas de gênero?
- O que acham das definições tradicionais de comportamento masculino e feminino?
- Como as expectativas em relação ao comportamento de gênero afetam as pessoas?
- A estagiária mencionou que essas ideias sobre comportamento de gênero são uma construção social. O que isso significa para você?
- Durante a roda de conversa à tarde, uma pessoa mencionou sua orientação sexual abertamente. Como você vê a importância do reconhecimento e aceitação das identidades de gênero e orientações sexuais de cada pessoa?
- A estagiária mencionou a diversidade de identidades de gênero e orientações sexuais, como pessoas não-binárias e transgênero. Como você se sente em relação a compreensão na nossa (desta) escola frente a essa diversidade?

- O que vocês acham que pode ser feito para promover discussões mais abertas e inclusivas sobre gênero e sexualidade nas escolas?
- Quais tópicos ou questões gostariam de explorar mais no futuro?

Analisando as Personagens

Rafa:

- Jogar com o personagem principal significa que você lê e interpreta os pensamentos deste personagem. Você concorda que as atitudes do Rafa foram sempre as melhores possíveis para as situações apresentadas?
- Se não, você agiria diferente em alguma situação? Qual?
- No início da história, intencionalmente não é revelado que Rafa é um menino, levando à uma possibilidade de reflexão da pessoa leitora sobre sua escolha de encontrar com o Cris. Se soubesse, sua escolha poderia ter mudado? Por qual motivo?
- Como você percebe que o Rafa lida com o fato de que ele se sente atraído por meninos?
- Você, ou alguém que você conhece, já parou para pensar sobre como é difícil conviver com uma pessoa que não te aceita por ser quem você é?
- Rafa menciona sofrer preconceito e ouvir piadas frequentemente. Como o preconceito afeta as pessoas LGBTQ+?
- Você acredita que é importante procurar ajuda de um profissional de saúde mental quando se está enfrentando desafios emocionais?
- Como você acha que o personagem principal está se sentindo em relação a sua decisão de procurar o psicólogo?
- Qual é a importância de combater o estigma/tabu em torno da terapia e da busca de ajuda emocional?
- Qual foi o evento ou as palavras que mais impactaram o personagem no decorrer da história?
- O que você faria se estivesse no lugar do personagem? Buscaria ajuda de um profissional de saúde mental?
- Durante a conversa com o psicólogo, Rafa compartilha sua experiência de ser um adolescente gay não assumido vivendo com um pai preconceituoso. Como você acha que essa situação afeta sua identidade e autoestima?
- No meio da narrativa, Rafa descreve que se sente isolado e incapaz de fazer parte de um grupo. Isso acontece em decorrência de sua única amiga estar em uma turma diferente. Como atualmente o desejo de pertencer a um grupo de amigos afeta os adolescentes? Como isso pode impactar na autoestima?
- Rafa enfatiza que a orientação sexual não é uma escolha. Vocês concordam com ele? Como essa discussão pode ajudar a combater os estereótipos e preconceitos em relação à orientação sexual?
- Rafa menciona os desafios e o preconceito que enfrenta. Como o preconceito afeta as pessoas LGBTQ+? Vocês podem compartilhar exemplos de como o preconceito pode ser prejudicial?

- Rafa enfatiza no final da história que é responsabilidade de Duda aprender a respeitar as pessoas com suas palavras e atitudes. Você concorda com essa afirmação?
- O Rafa oferece informações sobre como tomar o medicamento, incluindo a leitura da bula. Por que é importante entender como tomar medicamentos, especialmente aqueles relacionados à saúde sexual?
- Rafa menciona que não se sente à vontade para ser ele mesmo na escola. Que desafios as pessoas LGBTQ+ podem enfrentar ao tentar ser autênticas em um ambiente onde há falta de compreensão e aceitação?

Maria Eduarda:

- Qual a ideia inicial que você tem dessa personagem?
- Você mudou de opinião ao terminar a história? Por qual motivo?
- Todo mundo deve saber que a camisinha tem que ser utilizada, tanto para evitar gravidez quanto para evitar uma infecção sexualmente transmissível. Mas o que se deve fazer no caso de a camisinha estourar?
- Você concorda com a atitude da Duda ao não querer ajuda de ninguém por medo de virar o alvo de fofoca da escola?
- Sendo a fofoca uma coisa que pode afetar a vida das pessoas, você acha que ela pode ser considerada um tipo de *bullying*?
- Você consegue entender os motivos que levaram a Duda a não querer buscar informações com adultos (profissionais) que poderiam ajudá-la?
- Duda menciona que não gostaria que sua avó soubesse que ela não é mais virgem antes do casamento. Por que existe tanta pressão e expectativa em torno da virgindade e da intimidade sexual?
- De que maneira a sociedade muitas vezes julga as escolhas relacionadas à sexualidade das pessoas?
- Duda toma a pílula do dia seguinte e menciona que precisa esperar por sua próxima menstruação para ter certeza do resultado. Por que é importante discutir planejamento e comportamentos de risco (não utilizar proteção) em relação à saúde sexual?
- Duda fala sobre o estresse que ela enfrentou devido a essa situação. Como o estigma/tabu e a falta de apoio podem afetar a saúde mental das pessoas?
- O que a conversa final do livro revela sobre a percepção que a Duda tem em relação a gênero e sexualidade?
- Como as palavras de Duda refletem microagressões e preconceitos em relação à identidade de gênero e orientação sexual?

Beatriz:

- O que é *Bullying*?
- Você acha que a Beatriz sabe que pratica *bullying* com o Rafa?
- Por que as pessoas muitas vezes fazem comentários ou piadas desrespeitosas sobre as relações e amizades das outras pessoas?
- O que faz uma pessoa maltratar outras pessoas com suas palavras?

- Você já presenciou alguém praticando bullying com outra pessoa? Se sim, qual seria a atitude correta neste momento?

Arthur:

- Como você se sente em relação ao personagem?
- Apesar de apresentado por uma ótica negativa, o personagem dá indícios de ser uma má pessoa?
- Por qual motivo Rafa não gosta dele?
- O que leva você a gostar (ou não) desse personagem?

Daniel:

- Como você descreveria o comportamento e as atitudes deste personagem?
- Quais características do personagem evidenciam pensamentos machistas e homofóbicos?
- Como o personagem reagiria se avistasse um casal homoafetivo de mãos dadas passeando?
- Como as atitudes deste personagem afetam os outros alunos na escola?
- O que aconteceria com ele se algum adulto, funcionário da escola, o repreendesse por conta do que ele fala?
- Você conhece alguém cujo comportamento te lembra o Daniel?
- Você já presenciou ou ouviu falar de situações semelhantes na vida real em que pessoas como o Daniel ficassem fazendo essas "piadas"? Como essas situações foram tratadas?
- Por que você acha que o personagem tem essas atitudes e crenças?
- De onde você acha que vêm os estereótipos e preconceitos que ele expressa?
- Como poderíamos promover uma visão mais inclusiva e respeitosa para pessoas como ele?
- Como você se sentiria se fosse alvo de comentários ou atitudes como as do personagem?
- Como você poderia reagir se presenciasse alguém agindo de forma semelhante na vida real?
- Quais ações podemos tomar individualmente e como comunidade escolar para combater esse tipo de comportamento?
- De que maneira a escola pode ajudar a mudar atitudes e comportamentos semelhantes aos do personagem?
- Que tipo de atividades ou programas poderiam ser implementados para promover a diversidade e o respeito?
- Como podemos incentivar o diálogo e a empatia entre alunos com diferentes perspectivas e experiências?
- O que são normas sociais e como elas influenciam nosso comportamento e atitudes?
- Por que algumas pessoas acham difícil aceitar comportamentos ou identidades que diferem das normas tradicionais?

- Se você pudesse mudar a história do personagem, como faria isso? Que eventos poderiam levá-lo a reconsiderar suas atitudes?

Analisando as relações entre as personagens

Rafa e Maria Eduarda:

- Como você vê a amizade entre esses dois personagens? O que faz você pensar nisso?
- Eles podem ser considerados melhores amigos um do outro?
- O que significa ser AMIGO (A)?
- Amizades de verdade julgam uns aos outros?
- O que vocês acham que faz uma amizade saudável?
- Você acha que o Rafa teve uma reação exagerada ao descobrir que a amiga teve sua primeira relação sexual?
- Se sim, existe alguma reação própria para este momento?
- Você acha que o Rafa teve uma reação exagerada ao descobrir que existia a possibilidade de a Duda ter engravidado?
- Se sim, existe alguma reação própria para este momento?
- O que você acha da atitude do Rafa ao se informar melhor sobre o teste de gravidez por estar preocupado com a situação da amiga?
- O que você achou da atitude/resposta da Duda ao descobrir que o Rafa foi perguntar à professora sobre como funciona o teste de gravidez?
- Como você julga essa situação entre buscar mais informações (Rafa) e não querer envolver ninguém (Duda)? Existe alguém 100% certo?
- Na sua história, como o Rafa e a Duda lidaram com o mal-entendido da hora do almoço? O que poderiam ter feito de forma diferente?
- Uma das principais interações do jogo envolve o Rafa tentando ajudar a Duda e ela se sentindo invadida. Como as boas intenções de uma pessoa podem ser mal interpretadas? Como isso afeta os relacionamentos?
- O psicólogo menciona como as palavras podem afetar emocionalmente as pessoas, especialmente aquelas que já estão emocionalmente fragilizadas. Como as palavras podem ter um impacto significativo nas relações interpessoais?
- O psicólogo sugere que o personagem e sua amiga conversem abertamente sobre seus sentimentos e o impacto das palavras na situação. Por que é importante ter conversas abertas e honestas em amizades e relacionamentos?
- Como o personagem pode aplicar o conselho do psicólogo em sua amizade com a Duda? Quais estratégias de comunicação e empatia podem ser úteis ao abordar conflitos com amigos?
- Como os comentários de Duda no final do livro afetaram Rafa? Vocês acham que ela deveria ter abordado o assunto de maneira diferente?
- No final da história, Rafa parece surpreso com a atitude de Duda. Como a percepção de Rafa sobre a amizade deles é afetada por essa conversa?

- Como as amizades podem ser afetadas por comentários insensíveis ou mal compreendidos?
- No final do livro, como você se sentiu após a resposta da Duda quando o Rafa a confrontou? Vocês acreditam que as palavras de Duda refletem uma visão comum sobre gênero e sexualidade em nossa sociedade?
- Como a conversa final do livro pode afetar a amizade entre Rafa e Duda?
- Como as conversas sobre preconceito podem afetar as relações pessoais?
- Qual é a diferença entre compreender e aceitar a identidade de gênero e orientação sexual de alguém?

Rafa e Beatriz:

- A história menciona em um determinado momento que o Rafa se recusa a falar com a Beatriz há meses. Vocês acham que é aceitável nos afastarmos de pessoas que não nos tratam com respeito?
- O que o Rafa poderia fazer para que a Beatriz parasse de importuná-lo?
- Quais os tipos de bullying você consegue imaginar que podem acontecer?
- Existe uma forma correta de lidar com piadinhas e brincadeiras?
- Existe uma forma correta de lidar com xingamentos?
- Segundo sua opinião, qual é a melhor forma de resolver a situação de piadinhas que a Beatriz fala para o Rafa? Leve em consideração que a Beatriz é uma personagem que nunca está só e as pessoas ao seu redor concordam com suas atitudes.
- O que se deve fazer no caso de uma discussão agressiva (violência verbal)?

Maria Eduarda e Arthur:

- Existe um momento certo para se perder a virgindade?
- Existe algum tipo de pressão que as/os adolescentes sentem quando o assunto é a primeira relação sexual?
- Existe algum problema ou julgamento em as MENINAS demonstrarem interesse em relações sexuais?
- E para os MENINOS? É a mesma coisa? Se não, por quê?
- Como deveria ser a comunicação de um casal?
- Você acredita que a Duda agiu certo ao não contar para o Arthur que ouviu a camisinha estourar?
- Você já mentiu para algum parceiro (a) por achar que esta pessoa não te entenderia?
- Você acha que meninos e meninas têm preocupações diferentes quando estão em um relacionamento amoroso? Quais?
- Qual o significado que o termo "gravidez na adolescência" lhes remete?
- Você acha que é preciso discutir essa situação? Se sim, por qual motivo?
- A responsabilidade pela gravidez na adolescência é muitas vezes percebida de maneira diferente para homens e mulheres. Como você vê a responsabilidade de um acontecimento assim na sua vida?

- Qual é o papel e a responsabilidade dos pais adolescentes durante e após a gravidez? E como a sociedade encara essa questão?
- Qual é a estrutura social que uma mãe adolescente precisa ter para conseguir criar um filho?
- Quais são os desafios específicos enfrentados por mães solteiras jovens?
- Qual é a responsabilidade do pai e da mãe adolescentes que decidem ter a responsabilidade parental na adolescência?
- Como podemos promover uma abordagem mais equitativa para pais e mães adolescentes?
- Como o estigma social (tabu) pode afetar adolescentes que se tornam pais? Em que medida isso pode influenciar as decisões deles?

Analisando algumas falas de personagens

Aula de Biologia:

- *"Homem não precisa aprender essas coisas não. Se quem engravida é a mulher, quem tem que entender o corpo dela é ela. E se ela engravidar, a responsabilidade é toda dela!"*. Você concorda com a ideia de que a gravidez é sempre culpa exclusivamente da mulher?
- *"Muito bem, pessoal, brincadeiras desrespeitosas não são adequadas nem engraçadas e não serão mais toleradas... Vocês não são mais crianças e não podem se comportar como tal."* Você notou que apenas os meninos ficaram soltando piadinhas nesta aula? Quais os possíveis motivos que levam os meninos terem uma maior liberdade para falar besteiras (ou se comportar de maneira infantilizada)?
- *"Mas minha mãe fala que a gente não pode conversar sobre isso abertamente não, de método contraceptivo e gravidez, porque isso é coisa de família e a minha família me ensinou que a gente aprende essas coisas depois de casada!"* Você acredita que as discussões com viés educacional voltadas para a saúde reprodutiva e íntima não deveriam ser públicas?
- *"A internet é uma fonte vasta de informações, mas nem todas são confiáveis. Aqui na escola, buscamos trazer informações embasadas cientificamente e proporcionar um ambiente seguro para que vocês possam tirar suas dúvidas e se informar de maneira correta."* Quando você faz buscas na internet, você procura se informar sobre a veracidade daquela informação? E quando vai conversar com alguma outra pessoa, qual o critério você usa para escolher com quem vai conversar?

Aula de Português:

- *"...o cara tem que ser muito mole pra deixar uma mulher controlar a vida assim!"* De onde vem essa ideia de que uma pessoa está sempre no controle de um relacionamento? O que caracteriza o "homem" e a "mulher" de uma relação?

- "o homem também sente ciúme, e é pior, é mais perigoso ainda homem ciumento" Você concorda ou discorda dessa fala? Por que?
- "...tem gente que acha isso normal, né? Acha que o ciúme é uma prova de amor e que um homem ciumento é a coisa mais romântica do mundo" Qual é a linha que separa um ciúme considerado saudável de uma possessividade? O primeiro pode se transformar no segundo?
- "E outra, a gente tá discutindo isso como se só existisse casal hétero" Você já escutou alguém falar sobre ser o "homem" ou a "mulher" de uma relação por conta de suas atitudes, mesmo em uma relação homoafetiva? O que você acha que isso significa?
- Porque determinadas atividades são consideradas de homem ou de mulher, se ambos os gêneros podem fazê-las, como por exemplo, dar flores?

Maria Eduarda:

- "...na real, chega a ser frustrante viver em um mundo onde ninguém parece escutar o que eu digo... [...] Eu sei que você tem seus problemas, mas você ganha passe livre em algumas situações só por ser homem. A forma como você reagiu foi mais um lembrete das inúmeras muitas vezes que as pessoas ignoraram o que eu queria." Você já parou para pensar que, em diversas ocasiões, a voz de um homem e o que ele tem a falar parece ser mais importante ou interessante do que a mesma coisa dita por uma mulher? Você já parou para pensar em como os estereótipos de gênero afetam as mais diversas situações em nossa vida?
- "E falar para minha vó que eu não sou mais virgem? Que fiz antes do casamento? Nunquinha. Agora é torcer para tudo dar certo." Como é que o tabu da sexualidade impacta a comunicação entre gerações? Como as expectativas sociais relacionadas à virgindade e ao casamento podem afetar a maneira como as pessoas veem a si mesmas e seus relacionamentos?
- Você já sentiu ou conhece alguém que tenha sentido pressão da família em relação a questões de relacionamento ou sexualidade? Como isso afeta as decisões e sentimentos das pessoas?
- "Super apoio, e eu achei um máximo você ir pro psicólogo, porque a vibe na sua casa não é nada legal! Não tem NENHUM problema você ser gay! Seu pai deveria entender! Até porque você é super comportadinho e nem tenta se passar por mulher ou ser escandaloso como outros gays por aí!..." Como vocês percebem a maneira como Duda aborda a sexualidade de Rafa?
- Ela mencionou que "não tem NENHUM problema você ser gay" e fez comparações com outros estereótipos. Como isso afeta a percepção das pessoas em relação à orientação sexual?
- "...Até porque você é super comportadinho e nem tenta se passar por mulher ou ser escandaloso como outros gays por aí!..." Duda parece fazer uma distinção entre a expressão de gênero de Rafa e sua orientação sexual. Como vocês veem essa distinção? Isso é uma maneira comum de pensar na sociedade?